



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

PDI 2020 – 2024

Aprovado pela Resolução CONSUP nº 01 de 12 de dezembro de 2019

2022

DIRIGENTES

Dra. Honorina M. Simões Carneiro
Diretor-Geral



Me. Rosangela Mendes Costa
Diretora Acadêmica

Esp. Tiago J. Simões Carneiro
Diretor Administrativo e Financeiro

Esp. Tiago J. Simões Carneiro
Procurador Institucional

Ato de Aprovação do PDI

**PDI aprovado pela Resolução
CONSUP nº 01 de 12 de dezembro de
2019**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO (IESF)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte. Todos os direitos desta edição reservados ao IESF.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) 2020-2024

Elaboração e Revisão:

Rosangela Mendes Costa

Ana Luiza Ferreira Pinheiro Soares

Normalização:

Ana Luiza Ferreira Pinheiro Soares

Alicianeide Nunes

Instituto de Ensino Superior Franciscano

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 / Instituto de Ensino Superior Franciscano. – Paço do Lumiar: IESF, 2019.

261f.

1. PDI. 2. Ensino superior. 3. IESF. I. Título.

CDU 378 (812.1)

APRESENTAÇÃO

Este Plano de Desenvolvimento Institucional foi elaborado depois de cuidadosa observação e análise dos resultados obtidos no quinquênio anterior, envolvendo a Direção da Faculdade, seus órgãos colegiados e representantes da Mantenedora, e obedecendo ao disposto nas mais recentes leis que regulam o ensino superior brasileiro, que define os principais tópicos que deve conter todo Plano de Desenvolvimento Institucional.

Então, a “construção” deste PDI foi desenvolvida com a participação dos dirigentes e diretores da Mantenedora e dos dirigentes e coordenadores dos cursos indicados nos projetos e toda a comunidade acadêmica, a partir da atual realidade socioeconômica de Paço do Lumiar e região e das demandas dos cursos de graduação e pós graduação percebidas e identificadas a partir da vivência desta IES.

As alterações e atualizações periódicas deste PDI terão por base a vivência e a prática educacional, por acreditar que este instrumento não pode ser considerado um simples documento institucional, mas sim o reflexo das ações e reflexões a partir das práxis educacionais, além das avaliações realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Servirão ainda de norte para possíveis mudanças neste Plano a oferta e demanda de vagas nas IES desta região, os avanços tecnológicos e as mutações ocorridas no atual cenário socioeconômico do estado do Maranhão e da região Nordeste.

Caberá aos dirigentes do IESF, aos coordenadores de cursos e aos docentes, discentes e pessoal de apoio técnico-administrativo implementar este PDI, atentos aos cenários e atores internos e externos, a fim de promover as mudanças necessárias, no momento certo e em condições adequadas, com vistas à melhoria contínua das condições de oferta de ensino seja na modalidade presencial ou a distância. Além disso, deve-se considerar o cenário atual da nova realidade educacional, em que as IES devem captar oportunidades imprevistas e efêmeras, a fim de serem bem-sucedidas em seus empreendimentos educacionais, para sua consolidação.

O PDI da IESF para o período de 2020 – 2024 foi aprovado pelo Conselho Superior de acordo com a Resolução *CONSUP nº 01 de 12 de dezembro de 2019*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1	– Mantenedora.....	11
Quadro 2	– Mantida	11
Quadro 3	– Cursos de Graduação ofertados – modalidade presencial.....	16
Quadro 4	– Cursos de Graduação ofertados – modalidade EaD.....	17
Quadro 5	– Cursos de Pós-Graduação ofertados – modalidade presencial.....	17
Quadro 6	– Objetivos/Metas 2020 – 2024.....	19
Quadro 7	– Descrição dos objetivos e metas.....	20
Quadro 8	– Índices de qualidade de 2014 a 2021.....	39
Quadro 9	– Censo Escolar, 2019.....	46
Figura 1	– Diretrizes pedagógicas gerais.....	59
Figura 2	– Etapas de execução dos trabalhos da CPA/IESF.....	84
Quadro 10	– Objetivos do NIGAPp.....	145
Quadro 11	– Competências do NIGAPp	179
Figura 3	– Organograma Institucional.....	185
Tabela 1	– Planejamento econômico-financeiro 2020-2024.....	192
Quadro 12	– Critérios de infraestrutura.....	198
Quadro 13	Dados do acervo físico.....	216
Quadro 14	– Cursos de Graduação.....	245
Quadro 15	– Cursos de Pós-graduação.....	245
Quadro 16	– Evolução do número de acadêmicos da graduação.....	246
Quadro 17	– Evolução do número de acadêmicos da pós-graduação.....	246
Quadro 18	– Quadro docente com regime de trabalho e titulação.....	251
Quadro 19	– Quadro de expansão de docentes, quanto a titulação.....	253
Quadro 20	– Quadro de expansão de docentes quanto a jornada de trabalho.....	253
Figura 4	– Ciclo PDCA.....	258

SUMÁRIO

1	PERFIL INSTITUCIONAL.....	11
1.1	Dados Institucionais.....	11
2	DEFINIÇÕES ORGANIZACIONAIS.....	12
2.1	Missão.....	12
2.2	Visão.....	12
2.3	Valores.....	12
3	BREVE HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO IESF.....	12
3.1	Cursos de graduação ofertados – modalidade presencial.....	16
3.2	Cursos de graduação ofertados – modalidade EaD.....	17
3.3	Cursos de Pós-Graduação <i>lato sensu</i> ofertados – modalidade presencial.....	17
4	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS GLOBAIS INSTITUCIONAIS.....	18
4.1	Objetivos e metas.....	18
4.2	Descrição dos objetivos e metas.....	21
5	ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	36
5.1	Ensino.....	37
5.2	Iniciação científica.....	38
5.3	Extensão.....	38
6	FINALIDADES.....	38
7	LOCALIZAÇÃO.....	39
8	MEC/INEP INDICADORES DE QUALIDADE.....	40
I PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI).....		41
1	INTRODUÇÃO.....	41
2	ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA.....	44
3	INSERÇÃO REGIONAL DA IES.....	44
4	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E TÉORICO-METODOLÓGICOS QUE ORIENTAM A AÇÃO EDUCATIVA DA IES.....	55
5	PERFIL DO EGRESSO.....	57
6	FORMAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR.....	57

7	DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS PARA AS POLÍTICAS DE ENSINO E PARA A CONCEPÇÃO DOS PPCS DE TODOS OS CURSOS.....	58
7.1	Metodologias de ensino a serem adotadas pelos cursos da IES: presencial e EAD.....	59
7.2	Inovações pedagógicas e tecnológicas significativas e de desenvolvimento artístico e cultural.....	63
7.3	Oportunidades diferenciadas de integralização do curso, aproveitamento de estudos.....	70
7.4	Estágio Curricular Supervisionado.....	70
7.5	Avaliação do processo de ensino aprendizagem.....	72
7.5.1	Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem – modalidade presencial e EAD.....	72
8	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO: ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	76
9	POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	77
9.1	Planejamento e avaliação institucional.....	77
9.1.1	Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional.....	78
9.1.2	Processo de autoavaliação institucional.....	81
9.1.3	Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.....	86
9.1.4	Autoavaliação e avaliação externa análise e divulgação dos resultados.....	88
9.1.5	Relatórios de autoavaliação.....	91
9.2	Desenvolvimento institucional.....	92
9.2.1	Missão, objetivos, metas e valores institucionais.....	92
9.2.2	PDI, planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação.....	95
9.2.3	PDI, política e práticas de iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural.....	99
9.2.4	Política de Valorização à Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural e de Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial	100

9.2.4.1	<i>Políticas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos Cursos de Graduação.....</i>	104
9.2.4.2	<i>Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável.....</i>	105
9.2.5	PDI e políticas institucionais voltadas para o Desenvolvimento Econômico e a Responsabilidade Social.....	106
9.2.6	PDI e Política Institucional para a Modalidade EaD.....	110
9.3	Políticas Acadêmicas.....	113
9.3.1	Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de graduação.....	113
9.3.1.1	<i>Competências e habilidades.....</i>	114
9.3.1.2	<i>Objetivos educacionais.....</i>	116
9.3.1.3	<i>Papel dos docentes/tutores e discentes.....</i>	117
9.2.1.4	<i>Seleção de conteúdos.....</i>	118
9.3.1.5	<i>O ensino de Graduação no IESF.....</i>	119
9.3.2	Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu.....	122
9.3.2.1	<i>O ensino da Pós-Graduação no IESF.....</i>	123
9.3.3	Políticas institucionais e ações acadêmico-administrativas para a iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural.....	125
9.3.4	Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão.....	129
9.3.5	Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente.....	133
9.3.6	Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos.....	134
9.3.7	Política para a Comunicação com a Comunidade Externa.....	137
9.3.8	Política para a Comunicação com a Comunidade Interna.....	140
9.3.9	Política de atendimento aos discentes.....	143
9.3.9.1	<i>Estímulos à permanência.....</i>	149
9.3.9.2	Programa de Nivelamento Acadêmico.....	149
9.3.9.3	Programa de orientação e apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos.....	151
9.3.9.4	Organização estudantil.....	152

9.3.9.5	Política para a Educação Inclusiva.....	152
9.3.10	Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos.....	156
9.3.11	Programa de Acessibilidade e Atendimento Prioritário.....	158
9.3.12	Infraestrutura e serviços oferecidos.....	158
9.3.13	Para acadêmicos com deficiência física/motora.....	159
9.3.14	Para os acadêmicos com deficiência visual.....	159
9.3.15	Para os acadêmicos com deficiência auditiva.....	160
9.3.16	Os meios de comunicação e informação.....	160
9.3.17	Atendimento prioritário.....	161
9.3.18	Tratamento especial.....	161
9.3.19	Políticas para as Interfaces Sociais.....	162
9.3.20	Política para as Relações Institucionais.....	163
9.4	Políticas de Gestão.....	165
9.4.1	Titulação do corpo docente.....	165
9.4.2	Política de capacitação docente e formação continuada.....	165
9.4.3	Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo.....	168
9.4.4	Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância.....	170
9.4.5	Políticas de Gestão: processos de gestão institucional.....	171
9.4.5.1	<i>Estrutura organizacional e as instâncias de decisão.....</i>	<i>174</i>
9.4.5.2	<i>Composição e funcionamento dos órgãos deliberativos e normativos órgãos, e consultivos.....</i>	<i>182</i>
9.4.5.3	<i>Participação dos Docentes, Discentes e Técnico-Administrativo nos Órgãos Colegiados Responsáveis pela Condução dos Assuntos Acadêmicos.....</i>	<i>184</i>
9.4.5.4	<i>Organograma Institucional.....</i>	<i>185</i>
9.4.6	Sistema de controle de produção e distribuição de material didático.....	186
9.4.6.1	<i>Unidade de Aprendizagem.....</i>	<i>187</i>
9.4.6.2	<i>Equipe Multidisciplinar.....</i>	<i>190</i>
9.4.7	Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional.	191
9.4.7.1	<i>Previsão orçamentária e cronograma de execução.....</i>	<i>191</i>

9.4.8	Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna.....	197
9.4.8.1	<i>Plano de investimentos.....</i>	197
9.4.8.2	<i>Adequação da gestão financeira.....</i>	198
9.5	Infraestrutura.....	198
9.5.1	Instalações administrativas.....	201
9.5.2	Salas de aula.....	204
9.5.3	Auditório.....	205
9.5.4	Sala de professores.....	205
9.5.5	Espaços de atendimento aos discentes.....	206
9.5.6	Espaços de convivência e de alimentação.....	207
9.5.7	Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física.....	207
9.5.8	Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA.....	213
9.5.9	Biblioteca: infraestrutura geral.....	213
9.5.10	Biblioteca: plano de atualização e cronograma de expansão do acervo.....	217
9.5.11	Sala de apoio de informática ou estrutura equivalente.....	218
9.5.12	Instalações sanitárias.....	219
9.5.13	Infraestrutura tecnológica.....	220
9.5.14	Infraestrutura de execução e suporte.....	221
9.5.15	Plano de expansão e atualização de equipamentos.....	222
9.5.16	Recursos de tecnologias de informação e comunicação.....	224
9.5.17	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).....	226
9.5.18	Política de Manutenção e Expansão da Infraestrutura.....	232
9.5.19	Política de manutenção, aquisição e expansão de equipamentos.....	234
9.5.20	Política de Segurança da Informação.....	235
9.5.21	Política para a Gestão de Pessoas.....	236
9.5.22	Política de Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico.....	237
9.5.22.1	<i>Acervo Acadêmico Digital.....</i>	237
9.5.22.2	<i>Segurança da Informação do Acervo Acadêmico.....</i>	239
9.5.23	Política de Desenvolvimento, Atualização e Expansão do Acervo – Biblioteca.....	240
9.5.23.1	<i>Responsável pelo acervo.....</i>	244
10	CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO DA INSTI-	244

	TUIÇÃO.....	
10.1	Programa de Abertura de Cursos de Graduação e Pós-Graduação.....	245
10.1.1	Cursos de Graduação.....	245
10.1.2	Cursos de Pós-Graduação.....	245
11	EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU.....	246
11.1	Evolução do número de acadêmicos dos cursos de Graduação Presencial.....	246
11.2	Evolução do número de acadêmicos dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na Modalidade Presencial.....	246
12	PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	247
12.1	Corpo docente.....	249
12.1.1	Valorização profissional: plano de cargos, carreira e salário e regime de trabalho para docentes.....	249
12.1.2	Critérios de seleção e contratação docente.....	249
12.1.3	Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos docentes do quadro.....	250
12.1.4	Quadro docente: titulação e regime de trabalho.....	251
12.1.5	Cronograma de expansão do corpo docente.....	253
12.2	Corpo Técnico-Administrativo.....	254
12.2.1	Critérios de seleção e contratação.....	254
13	ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	254
14	AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO EM RELAÇÃO À MANTENEDORA.....	256
15	RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS.....	256
16	VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO PDI.....	257
16.1	Metodologia de implantação.....	257
	REFERÊNCIAS.....	259

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1.1 Dados Institucionais

MANTENEDORA

Quadro 1 – Mantenedora

3561 - H. M. SIMOES CARNEIRO ME	
CNPJ	10.187.537/0001-66
Endereço	Av. 14, Quadra 02, Lote 18 e 19 - Maiobão - Paço do Lumiar - MA - 65.130-000. Fone: 3274-3204.
Natureza Jurídica	A H. M SIMÕES CARNEIRO ME, de natureza jurídica com fins lucrativos, de direito privado, instituída em 15 de janeiro de 2015. A Mantenedora possui seu Contrato Social de constituição registrado na Junta Comercial do Estado do Maranhão, sob o nº 21200892034 em 19/02/2015

MANTIDA

Quadro 2 – Mantida

1931 - INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO	
Organização Acadêmica	Faculdade
Categoria Administrativa	Privada com fins lucrativos
Dirigente	Honorina Maria Simões Carneiro
Procurador Institucional	Esp. Tiago J. Simões Carneiro
Endereço	Avenida 14, Quadra 02, Lotes n ° 17, 18, 39 e 40, Bairro Recanto Maiobão - Paço do Lumiar/ MA
E-mail	tiagocarneiro@iesfma.com.br
Site	Iesfma.com.br
<i>Ordenamentos Legais</i>	
Credenciamento	Portaria n° 2.426/2001 (DOU de 14/11/2001)
1º Redenciamento	Portaria n° 725/2016 (DOU de 21/07/2016)
2º Redenciamento	Processo e-MEC n° 202002187
Credenciamento EaD	Portaria N° 1.019/ 2022 (DOU de 20/12/ 2022)

2 DEFINIÇÕES ORGANIZACIONAIS

2.1 Missão

Promover a geração e difusão do conhecimento, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com atividades criativas e inovadoras, propiciando a formação de profissionais qualificados aptos a contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural da sua região de influência.

2.2 Visão

Ser um Centro de excelência em educação superior, reconhecido pela produção de conhecimento e práticas empreendedoras, sustentáveis, de responsabilidade e inclusão social, colaborando para o desenvolvimento socioeconômico da comunidade, estado e país.

2.3 Valores

Inovação

Inclusão

Ética

Sustentabilidade

Formação de Qualidade

3 BREVE HISTÓRICO E DESENVOLVIMENTO DO IESF

O Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) nasceu no cenário educacional a partir da necessidade de continuidade do trabalho educacional, iniciado em 04 de outubro de 1982, no município de Paço do Lumiar/MA, funcionando inicialmente no prédio do Centro Educacional São Francisco de Assis (CEFRAN, na Rua 22, Quadra 07, nº 10 Maiobão, Paço do Lumiar/MA.

Pautado no princípio da continuidade e mais uma vez sensível às necessidades reais demandadas da comunidade o IESF, prossegue em sua trajetória, oferecendo serviços educacionais de nível Superior, mantido pela I. Coqueiro Silva.

Sob a direção e administração de Ivone Coqueiro Silva, o IESF recebeu o Credenciamento através da Portaria Nº 2.426, de 13 de novembro de 2001, publicado no Diário Oficial da União em 14 de novembro de 2001 e a autorização de funcionamento dos cursos de Pedagogia Licenciatura e Normal Superior, através das Portarias Nº 2.427, de 13 de novembro de 2001 e Nº 1.649, de 30 de junho de 2003, respectivamente. A Portaria que autorizou o Curso de Pedagogia Licenciatura foi publicada no Diário Oficial da União em 14 de novembro de 2001 e a Portaria que autorizou o Curso de Normal Superior foi publicada no Diário Oficial da União em 1 de julho de 2003.

Também obteve o Reconhecimento do Curso de Pedagogia Licenciatura por meio da Portaria nº 223, de 14 de março de 2007, publicada em 15 de março de 2007 no D.O.U.

Durante os anos de 2002 a 2007, o IESF ofereceu os cursos autorizados à aproximadamente 193 (cento e noventa e três) alunos, desses, 89 (oitenta e nove) obtiveram o diploma de graduados (53 em Pedagogia Licenciatura e 36 em Normal Superior). O IESF, com seus 20 funcionários, atendia uma demanda de 6 (seis) turmas.

Em 2008, o IESF muda de Direção e de Administração, mudando também de endereço, passando a funcionar na Av. 13, Quadra 146, nº 05, Maiobão – Paço do Lumiar, passando a ser administrada pela Mantenedora C.J.C Carneiro. A mudança de Manutenção é confirmada, por meio da Portaria nº 1.683 de 23 de novembro de 2009.

Em março de 2009, inicia a primeira turma de Pedagogia do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), coordenada pela Prof^ª. Esp. Jeruza Maria Ribeiro Simões e sob a Direção da Prof^ª Dra. Honorina Maria Simões Carneiro.

Com o sucesso da nova administração, somado ao já consolidado trabalho de pós-graduação oferecido no Maranhão pela professora Honorina Maria Simões Carneiro, o IESF cresceu e estabeleceu-se num prédio próprio, localizado na Av. 14 Quadra 02 lotes 18 e 19, bairro Maiobão, município de Paço do Lumiar. O início das aulas no novo prédio aconteceu em 9 de setembro de 2010. A nova estrutura ofereceu aos alunos amplas salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, área de vivência, auditório, entre outros espaços acadêmicos.

Em 20 outubro de 2010, a comissão do MEC, visitou o IESF e autorizou o funcionamento do Curso de Administração Bacharelado. O mesmo obteve da comissão de avaliação do MEC a nota 4, numa escala avaliativa de 1 a 5, de acordo com a Portaria nº 2.353 no dia 22 de dezembro de 2010, publicada no Diário Oficial da União em 24 de dezembro de 2010. Em 2014 recebemos a comissão do MEC para Reconhecimento do curso que obteve nota 4, numa escala avaliativa de 1 a 5, conforme a Portaria nº 493 de 29 de junho de 2015, publicada no Diário Oficial da União no dia 30 de junho de 2015.

Em face de novas demandas do cenário local, regional e nacional, o IESF através de sua gestão sempre atuante não mediu esforços e em dezembro de 2013 passa a ofertar à toda Região Metropolitana de São Luís o Curso de Serviço Social Bacharelado, autorizado pela Portaria nº 568 de 07 de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União, no dia 08 de novembro de 2013.

Nessa trajetória o IESF escreve mais um capítulo na história de desenvolvimento do Município de Paço do Lumiar com o recebimento da comissão para autorização do Curso Superior em Tecnologia em Logística. O mesmo obteve da Comissão do MEC a nota 5, numa escala de 1 a 5, sendo autorizado de acordo com a Portaria nº 720, de 27 de novembro de 2014, publicada no Diário Oficial da União, no dia 28 de novembro 2014.

Em 2015 o IESF recebeu a Comissão do MEC para a Autorização do Curso de Bacharelado em Enfermagem, obtendo nota 5, conforme Portaria nº 31 de 11 de fevereiro de 2016, publicada no Diário Oficial da União no dia 15 de fevereiro de 2016. Nesse mesmo ano o Curso de Pedagogia Licenciatura teve seu reconhecimento renovado por meio da Portaria nº 278, de 01 de julho de 2016, publicada no Diário Oficial da União, no dia 04 de julho de 2016, resultado da visita, em abril de 2014, da Comissão do MEC.

Ainda em 2016 a Instituição teve seu Recredenciamento por meio da Portaria nº 725, de 20 de julho de 2016, publicada no Diário Oficial da União, no dia 121 de julho de 2014.

Também em 2016, através das Portarias nº 563 e 566/2016, ambas de 27 de setembro de 2016 e publicadas no Diário Oficial da União em 28 de setembro de 2016, o MEC autorizou, com dispensa de visita, o funcionamento dos cursos, respectivamente, de Bacharelado em Ciências Contábeis e CST em Gestão de Recursos Humanos.

Em 2017 obteve autorização, com conceito 4, o Curso de Educação Física através da Portaria no. 676, de 04 de julho de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 06 de julho de 2017. Ainda nesse ano o Curso de Bacharelado em Administração teve ser Reconhecimento Renovado por meio da Portaria no.271, de 03 de abril de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 04 de abril de 2017 e da mesma forma o curso CST de Logística teve seu Reconhecimento por meio da Portaria no.938, de 24 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União em 28 de agosto de 2017

E por fim em 2018 o MEC Reconheceu o Curso de Bacharelado em Serviço Social, com conceito 4, conforme Portaria no 877 de 17 de dezembro de 2019, publicada no Diário Oficial no dia 19 de dezembro de 2018. Nesse mesmo ano o curso de Bacharelado em Di-

reito foi autorizado com o conceito 4, conforme Portaria no 904 de 24 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial em 26 de dezembro de 2018.

Como parte do processo de crescimento e desenvolvimento do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), no final do segundo semestre de 2020, investe no Credenciamento em EAD por entender que a expansão da educação a distância se configura a forma mais assertiva, direta e estruturada a partir do avanço tecnológico e de sua acessibilidade para as pessoas. Outro fator determinante é a inexistência de IES em EAD no município e o entorno onde o IESF está localizado. Com essa mesma premissa investe na autorização dos Cursos de Bacharelado em Administração, Bacharelado em Enfermagem, Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Farmácia e o Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética por existir demanda na região de abrangência.

Em 2021, no mês de setembro, o IESF recebeu a Comissão do MEC para o Credenciamento e Autorização dos Cursos em EaD (Bacharelado em Administração, Bacharelado em Enfermagem¹, Bacharelado em Nutrição, Bacharelado em Farmácia e o Curso Tecnólogo em Estética e Cosmética), obtendo nota 4 e o Curso de Estética e Cosmética com nota 5, conforme Portaria do MEC nº 1.114 de 23 de dezembro de 2022, publicado no DOU de 27 de dezembro de 2022. E o Credenciamento em EaD foi concedido pela Portaria Nº 1.019, de 16 de dezembro de 2022, publicado no DOU de 20 de dezembro de 2022, obtendo nota 4.

No ano seguinte, nos meses de janeiro, abril e junho de 2022, a Instituição recebeu quatro Comissões do MEC para o Reconhecimento do Curso de Tecnólogo em Gestão de Recursos Humanos, que teve seu Reconhecimento por meio da Portaria nº 634, de 2 de maio de 2022, publicado no DOU de 04 de maio de 2022; obtendo conceito 4; o Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis, teve seu Reconhecimento por meio da Portaria nº 568, de 31 de março de 2022, publicado no DOU de 01 de abril de 2022, obtendo conceito 4; o Curso de Bacharelado em Enfermagem teve seu Reconhecimento por meio da Portaria nº 891, de 20 de setembro de 2022, publicado no DOU de 21 de setembro de 2022, obtendo conceito 4 e, finalmente o Curso de Licenciatura em Educação Física², obtendo conceito 4.

Além de todos esses cursos de Graduação o IESF também oferta a comunidade maranhense cursos de Pós Graduação *lato sensu* nas áreas de Educação, Gestão, Saúde e Ciências Sociais.

¹ Curso sem Portaria de Autorização, sobrestado pela Portaria nº 398, de 8 de março de 2023.

² Curso ainda sem Portaria de Reconhecimento publicada no DOU.

3.1 Cursos de graduação ofertados – modalidade presencial

Quadro 3 – Cursos de Graduação ofertados – modalidade presencial

Código	Curso	Grau	Autorização	Reconhecimento	Renovação de Reconhecimento	Vagas
51536	Pedagogia	Licenciatura	Portaria nº 2.427, de 13 de novembro de 2001, publicado no D.O.U de 14 de novembro de 2001	Portaria nº 223, de 14 de março de 2007, publicado no D.O.U de 15 de março de 2007.	Portaria nº 278, de 1º de julho de 2016, publicado no D.O.U de 4 de julho de 2016. Portaria nº 918, de 27 de dezembro de 2018 publicado no D.O.U de 28 de dezembro de 2018.	140
1110362	Administração	Bacharelado	Portaria nº 2.353, de 22 de dezembro de 2010, publicado no D.O.U de 24 de dezembro de 2010.	Portaria nº 493, de 29 de junho de 2015, publicado no D.O.U 30 de junho de 2015.	Portaria nº 271, de 3 de abril de 2017, publicado no D.O.U 4 de abril de 2017. Portaria nº 209, de 25 de junho de 2020, publicado no D.O.U 7 de julho de 2020.	200
1185054	Serviço Social	Bacharelado	Portaria nº 568, de 7 de novembro de 2013, publicado no D.O.U de 8 de novembro de 2013.	Portaria nº 877, de 17 de dezembro de 2018, publicado no D.O.U de 19 de dezembro de 2018.	Portaria nº 209, de 25 de junho de 2020, publicado no D.O.U 7 de julho de 2020.	200
1260189	Logística	Tecnólogo	Portaria nº 720, de 27 de novembro de 2014, publicado no D.O.U de 28 de novembro de 2014.	Portaria nº 938, de 24 de agosto de 2017, publicado no D.O.U de 28 de agosto de 2017.	Portaria nº 209, de 25 de junho de 2020, publicado no D.O.U 7 de julho de 2020.	200
1305067	Enfermagem	Bacharelado	Portaria nº 31, de 11 de fevereiro de 2016, publicado no D.O.U de 15 de fevereiro de 2016.	Portaria nº 891, de 20 de setembro de 2022, publicado no D.O.U de 21 de setembro de 2022.		200
1349726	Ciências Contábeis	Bacharelado	Portaria nº 563, de 27 de setembro de 2016, publicado no D.O.U de 28 de setembro de 2016.	Portaria nº 568, de 31 de março de 2022, publicado no D.O.U de 01 de abril de 2022.		100
1349725	Gestão de Recursos Humanos	Tecnólogo	Portaria nº 566, de 27 de setembro de 2016, publicado no D.O.U de 28 de setembro de 2016.	Portaria nº 634, de 2 de maio de 2022, publicado no D.O.U de 04 de maio de 2022.	-	120
1349727	Educação Física	Licenciatura	Portaria nº 676, de 4 de julho de 2017, publicado no D.O.U de 6 de julho de 2017.	Proc. e-Mec 202021586	-	180

1439626	Direito	Bacharelado	Portaria nº 904, de 24 de dezembro de 2018, publicado no D.O.U de 26 de dezembro de 2018.	Proc. e-Mec 202220912	-	200
---------	---------	-------------	---	-----------------------	---	-----

Fonte: Dados e-mec

3.2 Cursos de graduação ofertados – modalidade EaD

Quadro 4 – Cursos de Graduação ofertados – modalidade EaD

Código	Curso	Grau	Autorização	Reconhecimen- to	Renovação de Reconhecimento	Vagas
1547623	Farmácia	Bacharelado	Portaria Nº 1.114, de 23 de dezembro de 2022, publicado no D.O.U de 27 de dezembro de 2022	-----	-----	400
1547618	Nutrição	Bacharelado	Portaria Nº 1.114, de 23 de dezembro de 2022, publicado no D.O.U de 27 de dezembro de 2022	-----	-----	300
1547620	Estética e Cosmética	Tecnólogo	Portaria Nº 1.114, de 23 de dezembro de 2022, publicado no D.O.U de 27 de dezembro de 2022	-----	Portaria nº 938, de 24 de agosto de 2017, publicado no D.O.U de 28 de agosto de 2017.-----	400

3.3 Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* ofertados – modalidade presencial

Quadro 5 – Cursos de Pós-Graduação ofertados – modalidade presencial

Cód.	Curso	Ato de Criação do Curso	Vagas
	Atendimento Educacional Especializado-AEE	RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 02/2014	50
	Atendimento Educacional Especializado-AEE com ênfase em Libras	RESOLUÇÃO CONSEPE Nº 02/2021	50
	Docência do Ensino Superior	RESOLUÇÃO CONSEPE Nº01/2008	50

	Educação com Ênfase no Ensino Fundamental e médio	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2008	50
	Educação Especial na Perspectiva de Inclusão	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2008	50
	Ensino de Educação Infantil	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2008	50
	História da África, História do Brasil e História do Maranhão	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2011	50
	Ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2008	50
	Estatística	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2008	50
	Instrumentalização para Ensino de Matemática e Ciências: Física, Química e Biologia	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2008	50
	Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional	RESOLUÇÃO D.G N°02/2021	50
	Psicopedagogia Institucional e Clínica	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2011	50
	Ensino Estruturado para TEA nas Perspectivas ABA, TEACCH E PEC's	RESOLUÇÃO D.G N°02/2021	50
	Auditoria e Controladoria	RESOLUÇÃO D.G N° 01/2018	50
	Gestão de Pessoas e Empresarial	RESOLUÇÃO D.G N° 01/2018	50
	Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	RESOLUÇÃO D.G N°02/2021	50
	Gestão Pública	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2011	50
	Serviço Social na Educação e Atenção Básica em Saúde	RESOLUÇÃO CONSEPE N° 03/2014	50
	Serviço Social no Campo Sociojurídico	RESOLUÇÃO D.G N°02/2021	50
	Didática e Metodologias Ativas de Aprendizagem	RESOLUÇÃO CONSEPE N° 02/2021	50
	QSMS e Logística Portuária	RESOLUÇÃO CONSEPE N°01/2011	50
	Análise de Comportamento Aplicada (ABA) ao Autismo e Psicologia Educacional para Processos de Inclusão	RESOLUÇÃO CONSEPE N° 01/2022	50

4 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS GLOBAIS INSTITUCIONAIS

O IESF, no intuito de cumprir a sua Missão Institucional e as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional, estabeleceu os seguintes Objetivos e Metas por área estratégica para o quinquênio 2020/2024.

4.1 Objetivos e metas

Quadro 6 - Objetivos/Metas 2020 - 2024

EIXO	OBJETIVOS	PDI				
		2020	2021	2022	2023	2024
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO	1. Implementar o Planejamento Estratégico.	X				
	2. Aumentar os indicadores de qualidade.	X	X	X	X	X
	3. Credenciar a IES para a modalidade EaD.	X	X			
MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	1. Promover o conhecimento da identidade da Instituição					
	2. Acompanhamento do PDI	X	X	X	X	X
	3. Adequação do PDI					X
RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	1. Ampliar o número de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão junto a sociedade.	X	X	X	X	X
	2. Implementar um programa de sustentabilidade ambiental.		X			
POLÍTICAS PARA O ENSINO	1. Fortalecer os cursos de graduação (Bacharelados, licenciaturas e tecnológicos).	X	X	X	X	X
	2. Implementar a política de ensino voltada para cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) em EAD.	X	X	X	X	X
	3. Reestruturar a oferta de cursos de graduação, visando o fortalecimento do IESF.	X	X			
	4. Aperfeiçoar o Programa Institucional de Monitoria (PIM).	X	X	X	X	X
	5. Criar cultura de inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação	X	X	X	X	X
POLÍTICA PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS GRADUAÇÃO	1. Fortalecer e Consolidar o Programa de Iniciação Científica	X	X	X		
	2. Desenvolver estratégias de fomento a prática da iniciação científica através de meios tecnológicos	X	X	X		
	3. Ampliar o potencial do impacto da iniciação científica de natureza científico-tecnológica empreendedora	X	X	X	X	X
	4. Aperfeiçoar o fluxo de trabalho inerente aos processos administrativos da pós-graduação.	X	X	X	X	X
	5. Potencializar a demanda e aumentar a oferta dos cursos de Pós – Graduação <i>Lato Sensu</i> .	X	X			
	6. Fortalecer e consolidar a Coordenação de Pesquisa e Extensão.	X	X	X	X	X
	7. Aprimorar a análise de dados estatísticos e indicadores do CPE.	X	X			
POLÍTICA PARA A EXTENSÃO	1. Fortalecer e expandir as ações extensionistas visando a promoção da criatividade, da inovação, da integração da vida acadêmica com a sociedade, da padronização de procedimentos e do acesso da produção acadêmica à sociedade.	X	X	X		
	2. Incentivar a prática da extensão, em EAD e presencial, por meio de elaboração de propostas de intervenção.	X	X	X	X	X

	3. Expandir as ações culturais, esportivas e de lazer.	X	X	X	X	X
POLÍTICA DE COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE	1. Organizar política de comunicação interna	X	X			
	2. Ampliar a visibilidade regional, nacional e internacional potencializando a difusão de informações relativas ao ensino, pesquisa e a extensão.	X	X	X	X	X
	3. Criar um novo site Institucional.		X			
	4. Aumentar o alcance externo das comunicações Institucionais.	X	X	X		
	5. Potencializar criação de conteúdo comunicacional.	X	X	X	X	X
POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	1. Fortalecer as políticas de Ações Afirmativas (AF) para a permanência do estudante.	X	X	X		
	2. Fortalecer a política de atendimento aos estudantes, visando a sua permanência.	X	X	X	X	X
POLÍTICA DE PESSOAL	1. Dinamizar a política de atualização e qualificação do funcionário.	X	X			
	2. Implementar o Programa de gestão de pessoas.	X	X			
	3. Melhorar as condições do ambiente de trabalho.	X	X	X		
	4. Desenvolver programas de saúde, bem-estar e valorização dos servidores	X	X	X	X	X
	5. Implementar a Política Institucional de acessibilidade, inclusão e diversidade	X	X	X		
	6. Aprimorar a Política de Gestão moderna, eficiente, transparente, democrática.	X	X			
SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	1. Promover uma gestão racional com sustentabilidade econômico-financeira, responsável e rigorosa dos recursos, com base em critérios de economia, eficácia e eficiência.	X	X	X	X	X
INFRAESTRUTURA FÍSICA	1. Reestruturar e modernizar a Infraestrutura física.	X	X	X		
	2. Ampliar e estruturar o espaço físico para os cursos existentes e para novos cursos a serem ofertados.	X	X	X	X	X
	3. Adequar as condições de acessibilidade para as pessoas com deficiência.	X	X	X	X	X
	4. Ampliar, aperfeiçoar e modernizar o sistema de segurança e vigilância.	X	X	X	X	X
INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	1. Automatizar processos de trabalhos através de sistemas <i>on-line</i> .	X	X	X		
	2. Manter sistemas legados em funcionamento e atualizar aqueles que são imprescindíveis para a Instituição, utilizando novas tecnologias e reformulando regras de negócios.	X	X	X	X	X
	3. Intensificar a utilização de soluções em softwares livres e/ ou licença <i>open-source</i> .	X	X	X	X	X
	4. Implantar serviços de <i>Help Desk</i> para serviços relacionados a Tecnologia da Informação (TI).		X			

4.2 Descrição dos objetivos e metas

Quadro 7 – Descrição dos objetivos e metas

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL					
PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO					
Objetivo 1. Implementar o Planejamento Estratégico					
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024					
Meta 1. Instituir a cultura do Planejamento Estratégico a nível tático e operacional nas Diretorias.					
Meta 2. Criar indicadores de avaliação de desempenho institucional.					
Meta 3. Fortalecer as ações de Planejamento e Avaliação.					
Meta 4. Consolidar a Política de avaliação institucional.					
Objetivo 2. Aumentar os indicadores de qualidade					
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024					
Meta 1. Elevar para 4 o Índice Geral de Cursos (IGC).					
Meta 2. Elevar os conceitos de todos os cursos de graduação.					
Meta 3. Elevar o conceito Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de todos os cursos de graduação.					
Meta 4. Aprimorar processos de avaliação e regulação nas atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica, extensão e gestão.					
Meta 5. Consolidar o Programa de acompanhamento do egresso, introduzindo mecanismos para manter o seu vínculo com a Instituição.					
Meta 6. Instituir Política de Planejamento Estratégico para elevar o conceito público dos Programas de Pós-Graduação.					

Objetivo 3. Credenciar a IES para a modalidade EaD
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Fortalecer a modalidade de ensino a distância
Meta 2. Autorizar cursos de graduação de Bacharelado em Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Administração e Tecnólogo em Logística em EaD.
Meta 3. Criar permanentemente novos cursos de graduação, na modalidade em EaD, em atendimento a demanda por formação superior na região de inserção da IES

DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Objetivo 1. Promover o conhecimento da identidade da Instituição
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Ampliar divulgação da Missão e Visão Institucional.
Meta 2. Garantir que a missão e visão da instituição esteja em consonância com as demandas instaladas.
Meta 3. Implementar as políticas de pessoal, de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão articuladas com a missão, visão Institucional e Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

Objetivo 1. Ampliar o número de projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão junto a sociedade
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Fortalecer as ações extensionistas, de ensino e de pesquisa, promovendo acesso da produção acadêmica na sociedade.
Meta 2. Implementar a integração das atividades de extensão na matriz curricular dos cursos de graduação.
Meta 3. Viabilizar investimentos internos e fomentar a captação de recursos externos para execução de ações de responsabilidade social
Meta 4. Ampliar as ações voltadas à inovação, empreendedorismo, valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

Meta 5. Avaliar o impacto das ações do IESF na sociedade.

Meta 6. Incentivar o empreendedorismo inovador e a incubação de negócios que visam ampliar o impacto do ensino, da pesquisa e da extensão em favor do desenvolvimento socioeconômico sustentado.

Objetivo 2. Criar um programa de sustentabilidade ambiental

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Elaborar um plano de conscientização/sensibilização ambiental para toda a comunidade acadêmica.

Meta 2. Implantar um programa de Gestão de resíduos sólidos no modelo dos 3 R (Reduza, Reutilize, Recicle).

POLÍTICAS ACADÊMICAS

POLÍTICAS PARA O ENSINO

Objetivo 1. Fortalecer os cursos de graduação (Bacharelados, licenciaturas e tecnológicos)

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Rever normas do IESF para que os núcleos possam, efetivamente, acompanhar a operacionalização do Projeto Pedagógico de Cursos (PPCs) de graduação.

Meta 2. Ampliar o quadro de docentes efetivos dos cursos de graduação.

Meta 3. Revisar a norma que trata de substituição eventual docente para o fortalecimento dos cursos de graduação ofertados.

Meta 4. Revisar a norma que trata das atribuições de encargos docentes.

Meta 5. Induzir a criação de projetos de ensino interdisciplinares nos Cursos para garantir a permanência dos estudantes e combater a evasão, considerando a presença de grupos cada vez mais heterogêneos no contexto universitário.

Objetivo 2. Implementar a política de ensino voltada para cursos de graduação (bacharelado, licenciatura e tecnólogo) em EAD

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Reestrutur a Política para a Modalidade EAD.
Meta 2. Fortalecer e consolidar a Coordenação de EaD
Meta 3 . Fortalecer a modalidade de ensino a distância, desenvolvida pela IES.
Meta 4 . Criação e Institucionalização da Equipe Multidisciplinar
Meta 5. Implementação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
Meta 6. Expandir o Corpo Docente/Tutores para a Modalidade EaD.
Meta 7. Qualificação do Corpo Docente/Tutores para uso do AVA.
Meta 8. Qualificar o Corpo Tec. Administrativo para atendimento ao aluno da nova modalidade.
Meta 9. Reformular e atualizar o Plano de Contigência para Recursos Tecnológicos e Biblioteca Virtual.
Meta 10. Desenvolver metodologias inovadoras nas práticas de ensino dos cursos em EAD, com foco na qualidade da formação profissional.
Meta 11. Desenvolver mecanismos de acompanhamento da qualidade do ensino ofertado nos cursos de graduação na modalidade em EAD de modo que todos os cursos ofertados pela IES tenham indicadores de qualidade satisfatório.
Meta 12. Incentivar o uso de tecnologias da informação e comunicação nas aulas presenciais e a distância.
Meta 13. Ampliar a oferta até o limite de 40% da carga horária a distância dos cursos presenciais, conforme legislação vigente.

Objetivo 3. Reestruturar a oferta de cursos de graduação, visando o fortalecimento do IESF.
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Realizar um estudo de demanda por vagas nos cursos ofertados para subsidiar a proposta de novos cursos de graduação.
Meta 2. Criar normas internas para balizar os processos de extinção e criação de novos cursos de graduação.
Meta 3. Ampliar a oferta de cursos de graduação tendo como referência a demanda social e a possibilidade de otimizar a infraestrutura e os recursos humanos disponíveis.
Meta 4. Revisar a norma que trata da criação dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de graduação.

Meta 5. Induzir a proposição de modelos para elaboração de projetos pedagógicos de cursos, de forma articulada que potencializam os recursos disponíveis, ampliando as oportunidades de formação.

Objetivo 4. Aperfeiçoar o Programa Institucional de Monitoria (PIM)

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Implementar sistema informatizado de cadastro de projetos de ensino e monitoria e de atividades complementares.

Meta 2. Avaliar o Programa Institucional de Monitoria (PIM) para verificar o alcance dos seus objetivos.

Meta 3. Revisar o Programa Institucional de Monitoria (PIM) e as normas que são atinentes.

Meta 4. Ampliar em, pelo menos, 50 % o Programa Institucional de Monitoria (PIM).

Objetivo 5. Criar cultura de inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Prever ações e orçamento para induzir processos de inovação.

Meta 2. Induzir a criação da Educação Empreendedora através da ampliação de conteúdos de gestão, empreendedorismo, inovação e proteção do intelectual.

Meta 3. Apoiar eventos como Feiras de negócios, empreendedorismo e inovação com projetos e produtos de caráter tecnológico.

POLÍTICAS PARA A INICIAÇÃO CIENTÍFICA E PÓS-GRADUAÇÃO

Objetivo 1. Fortalecer e Consolidar o Programa de Pesquisa

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Apoiar a realização de Seminários de Pesquisa.

Meta 2. Ampliar a captação de recursos externos para apoiar projetos de iniciação científica.

Meta 3. Garantir em orçamento recursos para fomentar editais internos de apoio a iniciação científica, publicação e bolsista produtividade.

Meta 4. Lançar a Campanha de Integridade e Ética na iniciação científica e pós-graduação.

Meta 5. Ampliar parcerias com outras Instituições de Ensino Superior (IES) e Empresas para desenvolvimento de projetos interinstitucionais.

Meta 6. Viabilizar recursos financeiros para manutenção dos laboratórios de pesquisa multiusuário.

Meta 7. Incluir o Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT) no organograma da Diretoria Acadêmica.

Meta 8. Potencializar a atuação do Núcleo de Inovação e Tecnologia (NIT), responsável pelo apoio, assessoria e acompanhamento da iniciação científica de natureza inovadora e tecnológica.

Meta 9. Apoiar e incentivar a implantação da política institucional de estímulo à proteção das criações, licenciamento, inovação e outras formas de transferência de tecnologia.

Meta 10. Mensurar o impacto da produção científica dos projetos de iniciação científica desenvolvidos pelos docentes.

Meta 11. Potencializar a contribuição efetiva dos discentes nos processos desenvolvidos na iniciação científica.

Meta 12. Instituir uma política de acompanhamento para integração dos grupos de pesquisa por área de conhecimento.

Meta 13. Implantar uma política de acompanhamento pedagógico na pós-graduação e aprimorar o processo de avaliação dos cursos *Lato Sensu*.

Objetivo 2. Desenvolver estratégias de fomento a prática da iniciação científica através de meios tecnológicos

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Institucionalizar a prática de estudos de casos e elaboração de paper como forma de concretizar a realização de pesquisas por meio de plataformas de ensino;

Meta 2. Estimular a prática de iniciação científica na modalidade EAD e presencial;

Meta 3. Propor a divulgação de pesquisas e propostas de intervenção em meio virtual.

Objetivo 3. Ampliar o potencial do impacto da iniciação científica de natureza científico- tecnológica empreendedora

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Criar condições de fomento para novos programas *Lato Sensu* com foco na pesquisa tecnológica/inovadora e transferência de tecnologia.

Meta 2. Ampliar conteúdos e/ou disciplinas nos cursos e programas de pós-graduação, com foco em empreendedorismo, gestão, inovação e proteção intelectual.

Meta 3. Ampliar captação de recursos externos para realização, apoio e incentivo de eventos institucionais (feiras de negócios, mostras e encontros científicos, *workshops*, simpósios entre outros), projetos e produtos de caráter tecnológico de âmbito nacional e internacional.

Meta 4. Integrar empreendimentos da incubadora de empresas ao mercado com foco no desenvolvimento empreendedor e inovador.

Objetivo 4. Aperfeiçoar o fluxo de trabalho inerente aos processos administrativos da pós-graduação.

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Fortalecer o setor de pós-graduação dentro da Secretaria de Registro Acadêmico.

Meta 2. Garantir apoio administrativo para a execução dos cursos de pós-graduação *Lato Sensu*.

Meta 3. Mapear o fluxo de trabalho e acompanhar o processo de execução dos convênios firmados na proposição de cursos de pós-graduação *Lato Sensu*.

Objetivo 5. Potencializar a demanda e aumentar a oferta dos cursos de Pós – Graduação Lato Sensu

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Reestruturar os projetos pedagógicos considerando as necessidades do mercado de trabalho.

Meta 2. Ampliar oferta de cursos de pós-graduação *Lato Sensu* que sejam de interesse da comunidade, de acordo com a disponibilidade de recursos.

Objetivo 6. Fortalecer e consolidar a Coordenação de Pesquisa e Extensão

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Alocar orçamento específico para a Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Meta 2. Fortalecer a política de acompanhamento in loco da Coordenação de Pesquisa e Extensão

Meta 3. Estimular a participação da Coordenação de Pesquisa e Extensão nos Editais dos Centros Nacionais Multiusuários da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) entre outros.

Meta 4. Ampliar a captação de recursos para Equipar os Laboratórios de Iniciação Científica.

Meta 5. Ampliar a produção científica e transferência de tecnologia.

Meta 6. Gerar Retorno Social pela atuação da Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Objetivo 7. Aprimorar a análise de dados estatísticos e indicadores do CPE

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Analisar os dados integrados do CPE.

Meta 2. Identificar as potencialidades e fragilidades apresentadas pela pesquisa e pela pós-graduação.

Meta 3. Consolidar a política de divulgação dos indicadores de pesquisa e pós-graduação.

POLÍTICAS PARA A EXTENSÃO

Objetivo 1. Fortalecer e expandir as ações extensionistas visando a promoção da criatividade, da inovação, da integração da vida acadêmica com a sociedade, da padronização de procedimentos e do acesso da produção acadêmica à sociedade

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Estimular e divulgar a cultura extensionista na comunidade acadêmica.

Meta 2. Ampliar os recursos alocados ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX), de acordo com a disponibilidade.

Meta 3. Desenvolver mecanismos de divulgação das ações extensionistas do IESF e de outras Instituições de Ensino Superior (IES) parceiras, em conjunto com mídias locais (rádio e jornais) e do Estado.

Meta 4. Agilizar processo de análise, de aprovação e elaboração dos relatórios, assim como da emissão de certificados (impresso e digital).

Meta 5. Implantar cursos livres, na modalidade a distância.

Objetivo 2. Incentivar a prática da extensão, em EAD e presencial, por meio de elabo-

ração de propostas de intervenção
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Elaborar projetos de extensão com base em situações problemas, considerando o contexto regional;
Meta 2. Realizar atividades de extensão junto a comunidades a partir do levantamento de necessidades;
Meta 3. Ofertar programas, cursos, oficinas, projetos e ação que possam engajar os discentes juntos a comunidade;
Meta 4. Atrelar a pesquisa/iniciação científica à extensão, como forma de gerar estudos e publicações.
Meta 5. Implementar o Caderno de Práticas de Extensão em EAD, como forma de registro dos projetos.

Objetivo 3. Expandir as ações culturais, esportivas e de lazer
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Criar e fomentar o Programa Anual de Eventos Culturais.
Meta 2. Criar e fomentar o Calendário Anual de Atividades Esportivas e de Lazer.
Meta 3. Criar o Programa Institucional de Bolsas de Cultura, Esporte e Lazer (PIBCEL), de acordo com a disponibilidade de recursos.

COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE
Objetivo 1. Organizar política de comunicação interna
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Criar um plano estratégico de comunicação interna que envolva todas ações atendendo ao planejamento anual de todos os setores do IESF.
Meta 2. Aprimorar a utilização de canais de comunicação com a comunidade acadêmica.
Meta 3. Prever recurso financeiro no orçamento para apoiar a política de comunicação interna.
Meta 4. Regulamentar a cessão de espaços institucionais para ações de marketing de empresas privadas.

Objetivo 2. Ampliar a visibilidade regional, nacional e internacional potencializando a difusão de informações relativas ao ensino, pesquisa e a extensão

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Criar boletim informativo Institucional interno.

Meta 2. Incentivar a busca por espaços nas rádios locais para divulgação das ações desenvolvidas na faculdade.

Meta 3. Criar portfólios dos cursos de graduação, projetos e programas.

Meta 4. Melhorar a identidade visual das unidades e sinalização externa.

Objetivo 3. Criar um novo site Institucional

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Manter o site Institucional atualizado.

Meta 2. Garantir responsividade para acesso a partir de dispositivos móveis.

Objetivo 4. Aumentar o alcance externo das comunicações Institucionais

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Ampliar as parcerias com a imprensa para reprodução de conteúdos Institucionais.

Meta 2. Aumentar a eficiência no atendimento a pautas de comunicação.

Meta 3. Identificar e qualificar servidores para atuação na Assessoria de Comunicação Social (ACS).

Objetivo 5. Potencializar criação de conteúdo comunicacional

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Adquirir equipamentos de captação de áudio e vídeo.

Meta 2. Adquirir softwares de edição de imagens e vídeo.

Meta 3. Ampliar a divulgação dos programas e dos cursos por meio multimídia.

Meta 4. Potencializar a utilização dos recursos do Ensino a Distância (EAD) pela comunidade acadêmica.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

Objetivo 1. Fortalecer as políticas de Ações Afirmativas (AF) para a permanência do estudante

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Instituir sistema de avaliação das políticas de atendimento estudantil.

Meta 2. Estabelecer um programa de formação permanente para servidores com foco na diversidade cultural, raça, gênero, etnia e pessoas com deficiências.

Objetivo 2. Fortalecer a política de atendimento aos estudantes, visando a sua permanência

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Ampliar o acesso às informações referentes às políticas de atendimento aos estudantes.

Meta 2. Buscar parcerias diante de demandas que ultrapassam a capacidade institucional.

Meta 3. Ampliar o atendimento psicossocial ao corpo discente.

POLÍTICAS DE GESTÃO

POLÍTICAS DE PESSOAL

Objetivo 1. Dinamizar a política de atualização e qualificação do funcionário

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Qualificar os funcionários dentro da sua respectiva área de atuação para um atendimento qualificado ao público interno e externo.

Meta 2. Promover a qualificação específica e permanente ao funcionário, otimizando os serviços prestados à comunidade.

Meta 3. Atualizar anualmente o programa de Capacitação considerando o contexto atual.

Meta 4. Potencializar as tecnologias de educação a distância para atualização dos funcionários.

Meta 5. Realizar parcerias e convênios para a oferta de cursos e treinamentos de interesse do IESF.

Objetivo 2. Implementar o Programa de gestão de pessoas

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Identificar, avaliar e alocar os servidores de acordo com as respectivas competências, habilidades e atitudes para funções administrativas.

Meta 2. Implementar o programa de Avaliação dos servidores que considere o desempenho individual e coletivo.

Objetivo 3. Melhorar as condições do ambiente de trabalho

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Instituir política de aquisição e manutenção de mobiliário e equipamentos ergonômicos.

Meta 2. Melhorar continuamente a infraestrutura e instalações adequadas para o trabalho.

Meta 3. Aprimorar os espaços de convivência.

Objetivo 4. Desenvolver programas de saúde, bem-estar e valorização dos servidores

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Implantar programas institucionais e parcerias com órgãos governamentais e/ou privados nas unidades para a melhoria da qualidade de trabalho dos funcionários, incluindo, dentre outros, programas de ginástica laboral, adequações ergonômicas, segurança e psicologia do trabalho.

Meta 2. Proporcionar acompanhamento periódico de saúde, física e mental, de todos os funcionários.

Meta 3. Possibilitar eventos e encontros que contemplem ações de saúde e bem-estar dos funcionários.

Meta 4. Capacitar de forma contínua os funcionários atendendo a legislação vigente sobre as normas de segurança do trabalho.

Objetivo 5. Implementar a Política Institucional de acessibilidade, inclusão e diversidade

Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Criar e implementar a Plano de Garantia de Acessibilidade, inclusão e diversidade.
Meta 2. Garantir condições de acessibilidade para alunos com deficiência, transtorno global de desenvolvimento e altas habilidades.

Objetivo 6. Aprimorar a Política de Gestão moderna, eficiente, transparente, democrática.
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Garantir que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) seja executado em seus planos ações nos diversos níveis de gestão da faculdade, contemplando todos os objetivos estratégicos por ela determinados.
Meta 2. Potencializar a utilização dos indicadores institucionais na avaliação de cenários prospectivos.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA
Objetivo 1. Promover uma gestão racional com sustentabilidade econômico-financeira, responsável e rigorosa dos recursos, com base em critérios de economia, eficácia e eficiência
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Desenvolver a gestão de recursos, potencializando o seu valor e promovendo uma maior eficiência na sua utilização.
Meta 2. Potencializar a participação da comunidade acadêmica nas discussões.
Meta 3. Implantar política de substituição dos equipamentos visando a redução de custos com manutenção.
Meta 4. Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico físico e digital.

INFRAESTRUTURA
INFRAESTRUTURA FÍSICA

Objetivo 1. Reestruturar e modernizar a Infraestrutura física
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Ampliar as salas administrativas, adquirir equipamentos e mobiliários modernos e ergonômicos.
Meta 2. Construir espaço físico adequado para o armazenamento dos documentos e processos inativos.
Meta 3. Mapear as necessidades de expansão do espaço físico e melhoria da infraestrutura das demandas administrativas e acadêmicas.
Meta 4. Elaborar plano de obras de construção, reforma e ampliação, visando atender as demandas acadêmicas e administrativas.
Meta 5. Criar e melhorar os espaços de convivência, alimentação, e estudos para comunidade acadêmica.
Objetivo 2. Ampliar e estruturar o espaço físico para os cursos existentes e para novos cursos a serem ofertados
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Elaborar e executar planos de reformas e restauração, manutenção e adequações conforme legislação vigente.
Meta 2. Melhorar continuamente a infraestrutura para as atividades acadêmicos administrativos e de apoio a ensino, pesquisa e extensão.
Meta 3. Ampliar os espaços para atividades artísticas, culturais e de lazer.
Meta 4. Viabilizar infraestrutura específica para a pós-graduação.
Objetivo 3. Adequar as condições de acessibilidade para as pessoas com deficiência
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024
Meta 1. Elaborar e executar plano de investimento e manutenção, de forma promover a acessibilidade plena.
Objetivo 4. Ampliar, aperfeiçoar e modernizar o sistema de segurança e vigilância
Período de Implantação das ações 2020 2021 2022 2023 2024

Meta 1. Implementar ações que possibilitem ampliar e garantir a qualidade do sistema de segurança e vigilância da faculdade.

Meta 2. Fortalecer a manutenção preventiva de edificações, laboratórios, almoxarifados, sistemas de informação e de segurança física e patrimonial.

INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

Objetivo 1. Automatizar processos de trabalhos através de sistemas *on-line*

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Incentivar e disponibilizar recursos para o uso do aplicativo mobile em diferentes atividades acadêmico-administrativas.

Meta 2. Ampliar e aprimorar os sistemas de informação.

Meta 3. Treinar e capacitar continuamente os recursos humanos que utilizarão os sistemas.

Meta 4. Aprimorar e centralizar todas as atividades de desenvolvimento de Sistemas de Informação no NIT.

Meta 5. Mapear e desenvolver sistemas de acordo com as prioridades da Instituição.

Objetivo 2. Manter sistemas legados em funcionamento e atualizar aqueles que são imprescindíveis para a Instituição, utilizando novas tecnologias e reformulando regras de negócios

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Aperfeiçoar gradativamente os sistemas implantados para proporcionar aos gestores melhorias e agilidade no processo de trabalho.

Meta 2. Implantar projeto piloto de serviço exclusivo de desenvolvimento Web.

Objetivo 3. Intensificar a utilização de soluções em softwares livres e/ ou licença *open-source*

Período de Implantação das ações **2019 2020 2021 2022 2023**

Meta 1. Conscientizar sobre o uso de softwares livres.

Meta 2. Promover treinamento para uso de *software* livre, conforme cada caso e especificidade.

Objetivo 4. Implantar serviços de *Help Desk* para serviços relacionados a Tecnologia da Informação (TI)

Período de Implantação das ações **2020 2021 2022 2023 2024**

Meta 1. Definir protocolos para a manutenção dos computadores, ativos de rede e demais recursos de Tecnologia da Informação (TI).

Meta 2. Implantar o sistema de suporte aos usuários em 3 níveis em conformidade com o guia de boas práticas - *Information Technology InfraStructure and Library* (ITIL).

5 ÁREA DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

O Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) atua em todas as áreas do conhecimento humano na Graduação e na Pós Graduação.

Atualmente, desenvolve atividades acadêmicas nas seguintes áreas: Ciências Humanas (Licenciatura em Pedagogia e Educação Física); Ciências Sociais Aplicadas (Bacharelado em Administração, Bacharelado em Ciências Contábeis, Bacharelado em Direito e Bacharelado em Serviço Social); Ciências da Saúde (Curso de Bacharelado em Enfermagem (EaD), Nutrição (EaD), Farmácia (EaD) e Cursos Superiores Tecnológicos (Logística, Gestão de Recursos Humanos e Estética e Cosmética (EaD)). Pretende também ampliar os cursos nas áreas em que já atua como também nas demais áreas do conhecimento humano, tanto na modalidade presencial quanto a distância.

Para cada curso o IESF, por meio da Direção Acadêmica e da Coordenação de Curso conta com a participação da equipe de professores que atuam na Instituição, realizando a elaboração dos projetos pedagógicos de cada curso e sua implementação, sempre com a preocupação de formar profissionais éticos e competentes, por meio do desenvolvimento de competências, com destaque para a comunicação, a criatividade, a colaboração e o pensamento crítico. Para os novos cursos a Faculdade contratará docentes que atendam ao perfil desejado pelo curso e pelo IESF.

Todos os projetos contemplam ou contemplarão atividades tais como aulas presenciais, aulas a distância, mediadas por um tutor e com o uso de Ambiente Virtual de Apre-

dizagem, núcleos de estudos, iniciação científica na forma de trabalhos interdisciplinares ou projetos experimentais, participação em atividades de extensão, seminários temáticos, projetos integrados, problematização, estudos de caso, dentre outras estratégias que contribuem para a formação geral do indivíduo cidadão e profissional dotado de competências técnicas e de formação cultural geral.

5.1 Ensino

A IESF, a partir de sua grande representatividade nacional, organiza suas atividades de ensino levando em consideração as seguintes premissas:

- a) atuar na Educação Superior, para formar profissionais graduados aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento local, regional e nacional;
- b) atuar na formação continuada de egressos através da oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- c) promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural na instituição;
- d) atuar na difusão de conhecimentos culturais, científicos, conceituais e práticos, além de divulgar o saber através do ensino e iniciação científica de publicações ou de outras formas de comunicação.

A IESF oferta e ministra cursos de aperfeiçoamento, graduação, pós-graduação *lato sensu* na modalidade presencial, e pretende ampliar este último para a modalidade EaD.

Desde o ano de 2018 a IESF aplica nos cursos de graduação na modalidade presencial a oferta de carga horária na modalidade EaD até o limite permitido na legislação em vigor referente a carga horária total do curso.

A IESF adota em suas modalidades de ensino tecnologias e metodologias com utilização de ensino presencial e a distância, nos termos da legislação em vigor pertinente.

5.2 Iniciação científica

Para a IESF, a iniciação científica é a forma pela qual o acadêmico se desenvolve além dos conceitos teóricos em disciplinas do curso de graduação, estimulando assim a refle-

xão, criatividade e proposição de ideias e soluções para os problemas do cotidiano. Além disso, pode acessar teorias além das discutidas no âmbito das suas disciplinas, aprofundando-as.

Para tanto, incentiva a realização de programas e projetos sempre com foco na pesquisa planejada e atenta à realidade local, regional e nacional, possibilitando o engajamento dos pesquisadores na comunidade em que estão inseridos.

Incentiva ainda a busca por recursos financeiros como bolsas e apoio a projetos que possam contribuir para a realização dos trabalhos científicos, seja interna ou externamente.

Além disso, aprimora constantemente as ferramentas que auxiliam nossos pesquisadores e estudantes, tais como biblioteca, salas de aula e laboratórios, e incentiva a programação de eventos científicos e participação em congressos, simpósios, seminários e encontros.

5.3 Extensão

A IESF adota a extensão como um pilar central para a articulação entre o ensino e a iniciação científica, buscando ações que atendam à comunidade diretamente por meio da própria IES ou através de parcerias com instituições públicas e privadas. Essa colaboração pode ocorrer a partir de iniciativas de natureza cultural, desportiva, técnica e científica e artística. Igualmente à iniciação científica, é estimulada a busca de recursos internos e externos à Instituição para o desenvolvimento de projetos específicos da área de atuação.

6 FINALIDADES

O IESF identifica-se por um caráter regional, comprometido com o desenvolvimento científico, econômico, profissional, social e cultural da região onde se inscreve, compromisso ratificado em todas as iniciativas de ensino, pesquisa/iniciação científica e de atividades de extensão e de responsabilidade social.

O IESF desenvolve um trabalho com a finalidade de oferecer aos seus alunos, aos seus professores e aos seus funcionários a oportunidade de desenvolvimento integral, com a finalidade de:

- a) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico e reflexivo;

- b) formar recursos humanos nas áreas de conhecimento em que atua, aptos para sua inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento sustentável da sociedade brasileira, promovendo ações para sua formação continuada;
- c) incentivar práticas investigativas, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e ao entendimento do homem e do meio em que vive;
- d) promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade, comunicando o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) estimular o conhecimento dos problemas do mundo globalizado, e simultaneamente, a busca por respostas, prestando serviços especializados à comunidade estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
- g) promover a extensão, como componente curricular em todos os cursos de graduação, com atividades realizadas dentro e fora da instituição, abertas à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios do desenvolvimento cultural e das práticas investigativas geradas na instituição.

7 LOCALIZAÇÃO

O IESF tem sua sede na Avenida 14, Quadras 18 e 19, Bairro Maiobão, no Município de Paço do Lumiar, no Estado do Maranhão, localidade que se destaca como um grande núcleo populacional.

8 MEC/INEP INDICADORES DE QUALIDADE

O IESF no período de 2014 a 2021 obteve os seguintes índices de qualidade:

Quadro 8 - Índices de qualidade de 2014 a 2021

Código E-mec	Ano/Conceito												
	2014		2016		2017		2018		2019		2021		
	CI	IGC	CI	IGC	CI	IGC	CI	IGC	CI	IGC	CI	IGC	CI- EaD
1931	4	-	-	4	-	3	-	3	-	3	-	3	4

Fonte: Dados e-mec

Nota: CI=Conceito Institucional

IGC=Índice Geral de Curso

I PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

1 INTRODUÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) é uma exigência colocada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº. 9394/96, Artigos 12 (incisos I e IV) e 13 (incisos I e II); e sua obrigatoriedade está mais explícita nas seguintes legislações: a própria Lei das Diretrizes e Bases da Educação, nº. 9394/1996, Decreto nº. 2.494/1998, Parecer CES/CNE nº. 1.070/1999, Portaria MEC nº. 1.466/2001, Portaria MEC nº. 2.253/2001, Resolução CP/CNE nº. 1/2002 (Art. 7º), Lei nº. 10.861/2004, Decreto nº. 5.224/2004, Portaria MEC nº. 7/2004, Portaria MEC nº. 2.051/2004, Portaria MEC nº. 4.361/2004, e Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

Segundo Veiga (2004), a palavra projeto significa tanto o que é proposto para ser realizado quanto o que será feito para atingi-lo. É assim que o nosso PPI se encontra organizado, caracterizando-se pelo caráter de permanente construção, em processo contínuo de reflexão da comunidade acadêmica, de debate entre elementos objetivos e subjetivos, sua transitoriedade, sua flexibilidade e sua permeabilidade, para que possa incorporar demandas sociais e o próprio movimento de expansão da Instituição. Este PPI opõe-se à homogeneidade, à fragmentação e à hierarquização, na medida em que desenvolve a “[...] unicidade do pensamento e da ação permeada pela intencionalidade”, oportunizando a participação dos sujeitos envolvidos na tomada de decisões. (VEIGA, 2004, p. 77).

Partimos do pressuposto de que o objetivo estratégico do IESF é a formação de seus estudantes, garantindo-lhes um ensino de excelência em todos os cursos nos quais estejam presentes as formações específicas e, ao mesmo tempo, a estreita articulação com as dimensões epistemológica, pedagógica, social e política, como base para a formação de estudantes críticos, criativos, sujeitos do processo de aprendizagem e capazes de transformar a realidade.

Assim considerado, o PPI não estabelece regras fixas para os projetos pedagógicos de cada um dos cursos de Graduação, mas assegura alguns pontos em comum, como: a concepção de formação e competências profissionais de ensino de graduação; as reflexões a partir dos órgãos colegiados; o respeito às diretrizes curriculares nacionais; e, principalmente quatro dimensões imprescindíveis a um projeto político-pedagógico, quais sejam: humana, epistemológica, metodológica e ética. (VEIGA, 2004).

Certamente que todos esses pontos comuns dialogam e imbricam entre si em mui-

tos momentos, mas tentaremos, na medida do possível, sistematizá-los isoladamente.

No que diz respeito à dimensão humana, valorizam-se as relações entre os sujeitos envolvidos, sejam da comunidade acadêmica sejam do seu entorno. A diversidade dos cursos já ilustra, por si só, a realidade vivenciada pela instituição: os estudantes, oriundos de realidades diferentes, acabam apresentando comportamentos semelhantes, muito em função do curso procurado. Além disso, a comunidade do entorno desta instituição pode ser observada na relação que esta IES estabelece via as atividades de extensão e de responsabilidade social e, mais ainda, na representatividade para a qual sempre é convidada em eventos e outras instituições da cidade.

Já na dimensão epistemológica, a dualidade teoria-prática se faz presente, buscando uma superação de tal dicotomia. E, para tal, apoia-se em quatro proposições apresentadas por Santos (2016) e Veiga (2004):

- a) todo conhecimento científico-natural é também científico-social, fundando-se não só na superação das dicotomias, mas no conhecimento do sentido e do conteúdo dessa superação, ao revalorizar os estudos humanísticos;
- b) todo conhecimento é local e total, constituindo-se em torno de um conjunto de temas – ou galerias temáticas – que poderá ser adotado por grupos sociais correntes com projetos de vida locais.
- c) todo conhecimento é autoconhecimento, ou seja, o caráter autobiográfico de ciência passa a ser assumido e outorga um caráter abrangente e íntimo, que nos une ao que pesquisamos e estudamos no lugar de nos separar dele como sujeitos do saber;
- d) todo conhecimento visa constituir-se em senso comum, fazendo aflorar o diálogo, buscando a reconfiguração dos saberes constituídos.

Desse modo, não podemos simplificar o conhecimento apenas em sua relação entre a teoria e a prática, entre o pensar e o agir, mas sim na construção de um novo conhecimento, formando realmente um cidadão mais crítico e consciente de sua função socioeconômica, cultural e ambiental.

Além disso, busca-se a articulação estreita dos processos formativos com os contextos sociais de trabalho, procurando eliminar o vazio social em que muitas vezes se situa a formação escolar.

Na dimensão metodológica, a procura de processos de integração entre as situações formativas e as situações de trabalho emerge como uma problemática central da formação profissional, determinando mudanças profundas nos cursos de graduação e pós graduação

ção, o que vem ocorrendo em todas as áreas de formação profissional e humana.

As diretrizes e indicadores oficiais de avaliação de qualidade das IES determinam a indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão, como um fazer presente no ato pedagógico, na relação dialética entre ensinar e aprender, numa perspectiva transformadora da prática acadêmica.

Para tanto, superar o conhecimento concebido historicamente, no qual a formação dos estudantes se reduz à transmissão de conhecimentos e ao desenvolvimento de habilidades técnicas, exige do professor a construção de um trabalho pedagógico no qual a aprendizagem dos seus estudantes seja um campo de pesquisa e de produção de conhecimentos.

Nessa perspectiva, existe uma indissociação entre o ato de ensinar, o de aprender e o de produzir conhecimento, superando a concepção de que só se ensina ou só se aprende aquilo que está pronto e acabado. A indissociação entre ensino, extensão e pesquisa, para os profissionais do IESF, é a reafirmação de que também se aprende com quem se ensina, sendo um processo permanente de produção de conhecimento sobre a ação de ensinar.

Ao assumir essa perspectiva de processo de ensino e aprendizagem, o professor compreende o estudante como parceiro nesse processo, que nele intervém com suas dúvidas, a partir da pesquisa, construídas no enfrentamento da leitura da realidade e a extensão, com o enfrentamento do conhecimento vigente.

Nesse sentido, a prática não fica reduzida à comprovação da teoria ou a sua execução normativa, a prática torna-se a sustentação e a possibilidade de recriação da teoria. Esse trânsito prática/teoria/prática, no território do ensino acadêmico, requer a pesquisa como princípio educativo, e a dúvida para questionar o conhecimento sistematizado – institucionalizado – no enfrentamento com a leitura da realidade, na superação da extensão como atividade assistencial e lócus isolado do ensino e da pesquisa.

Assim, lidamos hoje com transformações aceleradas no campo tecnológico e científico e com um mercado dinâmico e competitivo, no qual profissões e postos de trabalho são criados e extintos em curto espaço de tempo. Por isso, o perfil do trabalhador que as organizações buscam é o do profissional com as competências necessárias para assumir responsabilidades frente a situações complexas, capaz de antecipar problemas e propor soluções, e de desenvolver um processo sistemático de reflexividade no trabalho.

Esse processo de mudança na sociedade tem fomentado nas instituições de ensino superior, a necessidade de repensar permanentemente a formação dos futuros profissionais. Não é mais possível a permanência da tradicional distância entre os saberes acadêmicos e as atividades sociais e profissionais, ou seja, a existência de um lugar e um tempo específicos

para ensinar e aprender, desconectados do campo de atuação para o qual o estudante está sendo formado.

Para isso, o IESF trabalha para que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão transforme a realidade acadêmica, na qual professores, estudantes, funcionários e gestores se inserem para aprender e para ensinar, recriando teorias, criando novas teorias e, sobretudo, fazendo das salas de aula, aulas vivas, dinâmicas e inovadoras onde de fato se produza e divulgue conhecimentos.

Finalmente, para a dimensão ética, deve-se estimular nos indivíduos que por aqui se formam um comportamento que prime pela responsabilidade e solidariedade. Mais uma vez nos apropriamos dos dizeres de Veiga (2004, p. 82) “Ensinar, aprender e pesquisar mediante a inspiração da ética não é transmitir valores morais, mas contribuir para a construção de um novo senso comum ético e solidário”.

2 ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA

O Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) localiza-se na Av. 13, Quadra 146, nº 05, Maiobão – Paço do Lumiar, Maranhão e tem como área de abrangência a ilha onde localizam-se as cidades de São Luís (a capital do Estado), o próprio município de Paço do Lumiar, São José de Ribamar e Raposa. Esses últimos três somam aproximadamente 321.899 habitantes, fora os bairros da região leste de São Luís, que são considerados limítrofes, entre eles destacamos Cohab, Forquilha, Cidade Operária, Santa Efigênia, São Bernardo, entre outros.

Sem contar a região metropolitana de São Luís-MA que é formada por 13 (treze) municípios, a saber: a própria capital – São Luís, Alcântara, Axixá, Bacabeira, Cachoeira Grande, Icatu, Morros, Presidente Juscelino, Paço do Lumiar, Raposa, Rosário, Santa Rita e São José de Ribamar, totalizando uma população superior a 1.443.242 habitantes e com uma área territorial de 8.066,20 km².

3 INSERÇÃO REGIONAL DA IES

O mecanismo adotado pelo IESF para vincular as atividades educacionais por ele desenvolvidas e as demandas do desenvolvimento local, regional, nacional, da inclusão social, da tecnologia, da política e cultural, do respeito e preservação ambiental será por meio, principalmente, das reformulações curriculares, no âmbito de cada curso.

Nesse sentido, a atuação dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), dos diferentes cursos terão papel decisivo na proposição de inovações pedagógicas e tecnologias para o pleno desenvolvimento dos currículos, tendo como referência os contextos e demandas indicadas a seguir.

Atualmente o estado do Maranhão tem a população estimada em 7.114.598 habitantes, em 329.651,495 km² de extensão territorial, apresentando densidade demográfica de 19,81 hab/km². Com rendimento mensal domiciliar por per capita de R\$ 676 e com a maioria da população habitando áreas urbanas. (IBGE, 2020).

Em sua constituição histórica, os fluxos migratórios demarcam a organização da população maranhense, desenvolvendo diversificados fenômenos sociais para este território.

Embora o estado tenha grande potencial produtivo, nas áreas agrícola, industrial e pecuária, os elevados níveis de pobreza ainda são significativos. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Maranhão é de 0,639, que coloca o estado em 26º lugar na escala nacional (IBGE, 2010). Tal indicador social é bastante expressivo quando percebemos as demandas sociais, econômicas e políticas, visto que o avanço da desigualdade social implica no baixo desenvolvimento regional.

O estado apresenta potencialidades econômicas em áreas bem diversificadas, sobretudo a partir do investimento em infraestrutura operacionalizada a partir da década de 1960 com rodovias, ferrovias, portos e zona industrial. Tais mudanças inseriram o estado na lógica da economia nacional e mundial, modificando o cenário de produção de riquezas e desenvolvimento social.

O século XX foi marcado pela expansão da agricultura, pecuária, zona portuária como mecanismo de escoamento de produção, indústria no centro sul e norte do estado. Na curva de desenvolvimento econômico vivenciada nas décadas anteriores, os primeiros anos século XXI presenciaram as mesmas formas de produção econômica e geração de renda. Entretanto, embora tenhamos uma grande movimentação de cargas, produção agropecuária e extrativista, ainda é significativa a desigualdade social expressa nos indicadores de saúde, educação e assistência social do Maranhão.

No que tange à educação, de acordo com dados do IBGE temos um declínio importante no número de matrículas no ensino fundamental na última década, passando de 1.380.232 para 1.178.949. Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad) de 2017, o Maranhão ocupa o segundo lugar com relação à taxa de analfabetismo, apresentando 16,7% de sua população não alfabetizada. Neste contexto identificamos que o grupo mais atingido são idosos, negros ou pardos. São 396.000 pessoas acima de 60 anos que

em sua trajetória de vida não tiveram acesso ao sistema formal de educação, não lhes sendo permitida a garantia deste direito social.

Este fragmento de realidade indica um problema crônico no estado, que se refere à dificuldade de desenvolvimento de políticas educacionais em áreas mais remotas, de difícil acesso e onde o poder público tem limitações de inserir-se. Demonstra, igualmente, um passado histórico que pouco se preocupou com o desenvolvimento pleno de seus cidadãos, pois como destacado acima, houve avanço no quesito econômico, que não foi experimentado em sua extensão máxima nas demais áreas.

Quadro 9 – Censo Escolar, 2019

Censo Escolar – 2019				
Nível escolar	Nº de Matrículas	Ranking Nacional	Nº de Escolas	Ranking Nacional
Ensino Infantil	359.851	9º	8229	4º
Ensino Fundamental	1.153.446	10º	9465	4º
Ensino Médio	290.250	10º	1031	8º

Fonte: INEP/2019

Observa-se que os indicadores mostram uma disparidade significativa entre a entrada no ensino fundamental e a permanência no ensino médio. Tais situações podem ser compreendidas a partir da leitura no índice de evasão escolar, violência, condição econômica precária. Dados do IBGE indicam que em 2019, 63% dos discentes que ingressaram no ensino médio não concluíram esta etapa da formação; ainda 46,4% não concluíram o ensino fundamental e quando se observa o ensino superior identificamos que uma parcela mínima da população possui diploma deste nível de ensino, com o percentual de 7,1%.

Tais indicadores econômicos e sociais motivaram a abertura da instituição de ensino superior, no município de Paço do Lumiar, que compõe a região metropolitana de São Luís, capital do estado do Maranhão.

O Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), situado no Estado do Maranhão, no município de Paço do Lumiar, juntamente com os municípios de São Jose de Ribamar, Raposa, e São Luís, constituem a Microrregião da Aglomeração Urbana de São Luís, no

norte do Maranhão onde vive uma população de 294.493 habitantes (IBGE/2010), excetuando-se a ilha de São Luís.

Embora o crescimento urbano tenha sido acelerado nos últimos anos, a sede municipal de Paço do Lumiar ainda apresenta características bastante rurais. Ele conta também com uma população, em sua grande maioria, praticante da agricultura familiar e da pesca artesanal como base da economia.

O município de Paço do Lumiar, cidade com 105.221 habitantes e com projeção para 2020 de 123.747 habitantes (IBGE, 2010), servindo de entroncamento comercial, entre São José de Ribamar e Raposa, estando em posicionamento estratégico útil, ao seu entorno encontram-se empresas e instituições públicas que servem aos municípios de São Jose de Ribamar e Raposa.

O contexto aponta que o município de Paço do Lumiar está em plena expansão urbana, sediando muitas empresas da construção civil, empresas de varejo e mercadinho atacadista, prestadores de serviços e agricultura familiar, com destaque para a produção de coco d'água, verduras. O ponto estratégico em que se situa Paço do Lumiar, próxima de São José de Ribamar (10 km) e Raposa (10,60 km), torna-se um ambiente favorável para o IESF ofertar cursos de ensino superior em áreas diversas.

Ressalta-se que, o bairro Maiobão onde fica localizado o IESF, tornou-se um dos maiores polos de comércio atacadista e varejista de Paço do Lumiar. As empresas de construção civil, de transporte rodoviário aqui mantêm filiais, armazéns e entrepostos, em razão da equidistância do município em relação à grande capital de São Luís. Além do Comércio Varejista e Atacadista, Paço do Lumiar tem um importante comercio de águas minerais, construção civil, prestação de serviços e associações em geral. Reafirmando que sua localização é estratégia, próximo aos Municípios de São Jose de Ribamar e Raposa, facilita sobremaneira seu percurso, considerando a ilha de São Luís, que dista em torno de 20 km.

Com o aumento da população no bairro Maiobão, agências bancárias foram construídas, casas lotéricas, farmácias, feiras, hospitais, escolas públicas e particulares, supermercados, faculdades, um shopping no entorno, inúmeras lojas de atacado e varejo passaram a apostar no grande potencial a ser explorado, tornando o bairro num completo centro comercial. No conjunto habitacional Maiobão também está localizado o Fórum de Paço do Lumiar, a Prefeitura Municipal, uma agência do Detran-Ma, uma agência da Equatorial Energia do Estado do Maranhão, dentre outras organizações públicas e privadas.

Embora sejam observados índices elevados de desenvolvimento econômico, segundo o Mapa da Pobreza e Desigualdades dos municípios brasileiros a incidência de pobreza

municipal chega a 42,45% de seus habitantes. Isto sugere a necessidade de intervenção imediata por meio de profissionais especializados no enfrentamento da questão social e todas as suas refrações.

Nesse contexto, o IESF investe em sua expansão com base nos seguintes argumentos e considerações relacionadas ao município de Paço do Lumiar:

- a) a população estudante do ensino médio na região é de 56.010 pessoas (INEP/MEC, 2019);
- b) a quantidade de vagas ofertadas na educação superior é inferior à necessidade real;
- c) a demanda pelos cursos e as altas taxas brutas e líquidas da população em relação a educação superior.

Em termos culturais, o município de Paço do Lumiar, à semelhança do estado, também concentra sua riqueza cultural na mais forte fusão das raças: negra, indígena e branca, absorvendo todas estas influências, principalmente no que se refere à migração de trabalhadores de outros municípios, em busca de melhores condições de trabalho. Assim, faz-se necessário, proporcionar a esta população possibilidades de efetivação dos seus direitos e intervenção consciente em sua realidade, garantindo o estabelecimento de mediações positivas no âmbito das relações, na garantia dos direitos educacionais aos cidadãos.

A partir deste recorte, a Direção Geral, em conjunto com seu corpo docente e administrativo investe na oferta de cursos nas diferentes áreas do conhecimento humano, por entender a importância da formação em nível superior para o desenvolvimento da pessoa cidadã e da sociedade no conjunto das suas potencialidades e necessidades.

O IESF iniciou as suas atividades acadêmicas na graduação com a oferta do curso de Pedagogia objetivando a qualificação de quadro de profissionais da educação para contribuir de maneira significativa na área educacional da localidade, alinhado com as vocações regionais do município de Paço do Lumiar, visando a construção integral e profissional do cidadão com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar na docência e na gestão de organizações privadas, públicas e/ou não governamentais, conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais, bem como desenvolver a capacidade de compreender seu ambiente e as relações nele existentes. Ressata-se que, sem perder de vista o contexto regional e o nacional no campo da educação.

Ainda percebendo as necessidades sociais do município o IESF autorizou o curso de Serviço Social que contribui com a realidade regional nas áreas de pesquisa, ensino e extensão. O Serviço Social, enquanto profissão inscrita na divisão social do trabalho busca junto

às classes subalternizadas da sociedade a inserção e reinserção destes segmentos nas políticas públicas, estabelecendo mediações positivas no âmbito das instituições sociais, seja na garantia dos direitos sociais aos usuários com os quais trabalham no cotidiano profissional, como também no resgate efetivo do trabalho ou da articulação com outros segmentos sociais na luta por melhores condições de vida.

À medida que cresce a demanda social, a profissão de Serviço Social torna-se ainda mais imperativa, e busca várias formas de intervir na realidade social, uma vez que o processo de reestruturação produtiva, ou melhor, da acumulação capitalista em cadeia global, exclui uma grande massa de trabalhadores do mercado de trabalho aumentando a pobreza, o desemprego, a fome, tornando-a uma profissão que pode, à luz de sua competência profissional, elaborar e criar estratégias de intervenção comprometida com sujeitos sociais envolvidos em sua prática profissional que demonstram a necessidade de intervenção nas refrações da questão social.

Diante do potencial econômico regional o Instituto de Ensino Superior Franciscano oferta em sua estrutura de cursos os bacharelados em Administração e Ciências Contábeis, bem como os Tecnólogos em Logística e Recursos Humanos que contribuem com a formação de profissionais competentes e capacitados para atuar diante das demandas regionais do município de Paço do Lumiar e adjacências.

O Curso de Bacharelado em Administração do IESF que tem como diretrizes do processo de ensino-aprendizagem as vocações regionais do Maranhão e, em especial, a de Paço do Lumiar e municípios adjacentes, investe na formação de profissionais cidadãos com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para atuar na administração de organizações privadas, públicas ou não governamentais, conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais, bem como desenvolver a capacidade de compreensão do seu ambiente e as relações nele existentes.

Por sua vez, o Curso de Bacharelado em Ciência Contábeis do IESF encontra amplos elementos de auxílio ao desenvolvimento regional, visto que o município de Paço do Lumiar possui cerca de 6.592 empresas de diversos tamanhos e natureza sem considerar os demais municípios circunvizinhos que mantem relações econômicas. Toda empresa, seja pública ou privada, com fins lucrativas ou não, precisa da ajuda de um profissional da contabilidade, é isso que determina o Novo Código Civil brasileiro.

O Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos atende as novas necessidades e demandas da sociedade brasileira, formando profissionais que ocupem postos de supervisão e gerenciamento em empresas, suprindo à demanda de mercado e das

empresas, oferecendo profissionais especializados, atualizados e competentes capazes de gerir ambientes organizacionais, executando todos os processos gerenciais de pessoas e que detenham o “saber-fazer” em enfoque estratégico em tais processos, preparando assim cidadãos éticos, com espírito empreendedor, para absorver os novos conhecimentos, o que garantirá ao aluno o pleno exercício da cidadania e do desenvolvimento de sua capacidade profissional.

Além disso, há uma preocupação social do IESF em atender ao mercado regional, já que, de acordo com informações obtidas do e-MEC, existem 04 (quatro) Instituições de Ensino Superior no município de São Luís, e nem uma em Paço do Lumiar, que oferecem o Curso CST em Gestão de Recursos Humanos nas formas presencial e a distância, número este insuficiente para abarcar a extensa demanda da região.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) foi desenhado com o objetivo de formação de gestores de logística, propondo um maior equilíbrio da teoria com a prática. Assim, este curso vem preencher uma lacuna significativa existente na região de Paço do Lumiar e por que não dizer do entorno da capital maranhense e de todo o estado do Maranhão.

Ainda foi percebido o aumento das demandas sócio jurídicas, que impõe ao estado a oferta de serviços que possam de fato garantir os direitos aos cidadãos e, nesse particular, o Direito se insere, como uma possibilidade de assegurar a justiça, bem como trazer uma nova perspectiva para a população, seja em termos educacionais, mas principalmente em termos profissionais.

Oferecer à população Lumiense e de toda região que hoje encontra grande dificuldade de acesso aos cursos superiores é também proporcionar à população uma nova probabilidade de empoderamento dos seus direitos e intervenção consciente em sua realidade, resultará no estabelecimento de mediações positivas no âmbito das relações, na garantia dos direitos aos cidadãos.

À medida que cresce a demanda social, a profissão do Bacharel em Direito torna-se ainda mais imperativa, e busca várias formas de intervir na realidade social, na medida em que atua, torna-se uma profissão que à luz de sua competência profissional proporciona à sua comunidade as ferramentas necessárias para as modificações necessárias para a transformação de sua realidade.

O Município de Paço do Lumiar, como já destacado, faz parte da Região Metropolitana de São Luís/MA, que é composta por 13 (treze) Municípios, sendo que 4 (quatro) deles estão na Ilha de São Luís, quais sejam: São Luís, Paço do Lumiar, São José de Ribamar

e Raposa. Todos estes Municípios possuem representações ou são abrangidos pelo Poder Judiciário em seus diferentes integrantes.

No que tange a Justiça Comum Estadual, a Ilha de São Luís sedia o Tribunal de Justiça do Estado do Maranhão, sediado na Capital São Luís, à Praça D. Pedro II, bairro Centro. Os quatro Municípios fazem parte da Ilha de São Luís que antigamente eram Comarcas passaram a ser Termos Judiciários pertencentes à Comarca da Ilha de São Luís, que surgiu após a publicação da Lei Complementar Estadual nº 158/2013, que alterou o Código de Divisão e Organização Judiciárias do Maranhão.

Apesar de estarem todos sob a mesma Comarca, todos os Termos Judiciários possuem independência na sua organização. O Termo Judiciário da Raposa possui uma vara única, enquanto o Termo Judiciário de Paço do Lumiar possui 3 (três) Varas e 1 (uma) Juizado Especial Cível e Criminal. Enquanto isso, o Termo de São José de Ribamar possui 3 (três) Varas Cíveis e 2 (duas) Vara Criminais, além de ter seu Juizado Especial Cível e Criminal. Por fim, temos o Termo Judiciário de São Luís, que contempla 16 (dezesesseis) Varas Cíveis, 7 (sete) Varas da Família, 9 (nove) Varas Criminais, 9 (nove) Varas da Fazenda Pública, 2 (duas) Varas de Entorpecentes, 4 (quatro) Varas do Tribunal do Juri, 1 (uma) Vara de Interdição e Sucessões, 2 (duas) Varas Especializada de Combate à Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher, 2 (duas) Varas da Infância e da Juventude, 2 (duas) Varas de Execuções Penais, 1 (uma) Vara de Interesses Difusos e Coletivos, 1 (um) Auditoria de Justiça.

Além disso, São Luís ainda sedia, no que tange a Justiça Comum, a Seção Judiciária da Justiça Federal no Maranhão, que possui 13 (treze) Varas Federais, e 2 (duas) Turmas Recursais. Sedia, também, o Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região, órgão da justiça especializada do trabalho, sendo que na Capital funcionam 7 (sete) Varas Federais do Trabalho, todas localizadas no Fórum Astolfo Serra. Por fim, vale consignar que também está localizado na capital maranhense o Tribunal Regional Eleitoral, órgão da justiça especializada eleitoral.

Os órgãos do Poder Judiciário presentes na Ilha de São Luís (ou Ilha de Upaon Açu) traduzem, na verdade, a demanda social em busca da Justiça. Com o passar dos anos, é cada vez maior o número de pessoas que precisam ser atendidas pelo Estado-Juiz na busca da efetivação dos seus Direitos, e isso se traduz pela quantidade de ações distribuídas nos últimos 5 anos em todos os âmbitos do Poder Judiciário na Ilha de São Luís. Entre janeiro de 2013 e dezembro de 2017, foram distribuídos, na Justiça Estadual Comum 633.612 processos

entre os Termos Judiciários da Comarca da Ilha de São Luís³, já na Justiça Federal Comum foram distribuídos 450.614 processos⁴, e na Justiça Especializada do Trabalho um total de 71.6155 ações.

Percebe-se que uma quantidade expressiva de ações foram propostas junto ao Poder Judiciário do Maranhão, o que denota a necessidade, no contexto local e regional, da necessidade de profissionais capacitados para que seja possível a resolução dessas demandas, principalmente Bacharelado em Direito, uma vez que possui meios e o conhecimento técnico jurídico para atuar em todas as fases da composição de conflitos – conciliação seja judicial ou extrajudicial, auxiliar de justiça, proposição de demandas, julgamento de processos⁵, etc.

Logo, diante da demanda social na busca pela Justiça, faz-se necessário a oferta no município de Paço do Lumiar e sua Região de influência na ilha de São Luís o Curso de Bacharelado em Direito, como forma de se promover a paz social e a cidadania para essa região.

Nessa trajetória e pensando o ser humano em sua complexidade, o IESF percebeu a necessidade de ampliar sua atuação para a área da saúde e educação com os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Educação Física.

No que tange a área da saúde, o Maranhão possui 4.835 (três mil oitocentos e trinta e cinco) estabelecimentos de saúde, entre unidades da rede pública, particular e filantrópica, incluindo hospitais, prontos socorros, maternidades, centros de saúde, ambulatórios, clínicas, clínicas psiquiátricas, centro de diagnósticos, e outros⁶, para atendimento a uma população de seis milhões e meio de habitantes, o que representa uma situação de clara insuficiência. Somente Paço do Lumiar, Raposa e São José de Ribamar, totalizam juntos 88 (oitenta e oito) estabelecimentos de saúde.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define a saúde como "um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não somente ausência de afecções e enfermidades". A saúde passou, então, a ser um valor mais da comunidade que do indivíduo e um direito fundamental da pessoa humana, que deve ser assegurado sem distinção de raça, de religião, de ideologia política ou de condição socioeconômica. Desse modo, a saúde não é um bem individual, uma vez que nenhum indivíduo se sentirá bem se ao seu redor, outros estive-

³ Fonte – Cartórios de Distribuição dos Termos Judiciários de Paço do Lumiar, Raposa, São José de Ribamar e São Luís.

⁴ Fonte – Portal da Transparência do Tribunal Regional Federal 1ª Região, disponível em http://portal.trf1.jus.br/TPNUM_WEB/

⁵ Fonte – Corregedoria-Geral da Justiça do Trabalho do Tribunal Regional do Trabalho da 16ª Região.

⁶ Fonte: CONASS, 2015.

rem sofrendo, sem atendimento. A saúde é, portanto, um valor coletivo, um bem de todos, devendo cada um gozá-la individualmente, sem prejuízo de outrem e, solidariamente, com todos.

A taxa de mortalidade infantil, por sua vez, é um indicador clássico que reflete, de maneira geral, as condições de desenvolvimento socioeconômico e infraestrutura ambiental, assim como o acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para atenção à saúde materna e da população infantil. A estimativa da mortalidade infantil no Brasil, em 2013, foi de 15,0 mortes para 1000 nascidos vivos, segundo a estimativa de população mais recente realizada pelo IBGE⁷. No Maranhão entre os anos de 2013 à 2017, conforme dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), houve um decréscimo de 6,78% dos casos fruto de ações coordenadas entre estado e municípios. Entretanto, ainda estamos entre os estados que mais registram mortalidade infantil.

No Maranhão, nesse mesmo ano, as desigualdades regionais são refletidas de forma intensa, uma vez que o estado é líder em mortalidade infantil, com uma taxa de 24,7 mortes por 1000 nascidos vivos, superando a média nacional⁸ e, em particular, um dos municípios que também apresentaram a taxa acima da média foi Paço do Lumiar com 17,1 mortes por 1.000 nascidos vivos⁶.

A proporção de óbitos no estado revela como causas predominantes doenças do aparelho circulatório, aparelho respiratório, aparelho digestivo, doenças infecciosas e parasitárias, afecções originadas do período perinatal e outras afecções não definidas. Para minimizar esse quadro o Governo do Estado, juntamente com os municípios, desenvolvem programas de prevenção, imunização, tratamento e recuperação, objetivando a melhoria da qualidade de vida da população.

Assim, ressaltamos a importância da presença da equipe multiprofissional de saúde nos estabelecimentos de saúde, para que se tenha um atendimento integral aos agravos à saúde, sejam de ordem física, mental, social, bem como individual ou coletiva, considerando os indivíduos cidadãos em seu meio ambiente e em seu contexto familiar, atendendo assim de forma humanizada de acordo com as doutrinas e princípios do Sistema Único de Saúde (SUS).

A inclusão do profissional de enfermagem na equipe multiprofissional, nesse contexto, tem como consequência a necessidade de uma formação qualificada pelas instituições

⁷ Fonte: IBGE/2013.

⁸ Fonte: IBGE/2013.

de ensino superior, apresentando, assim, uma conformidade com o perfil epidemiológico do Maranhão, bem como dos municípios de Paço de Lumiar, São José de Ribamar e Raposa.

Assim, o curso de Graduação em Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), em Paço do Lumiar, se insere neste contexto, de maneira particular por estar próximo em território das cidades de São José de Ribamar e Raposa e, assim, atender a população desses três municípios, além dos bairros periféricos de São Luís.

No que tange ao Curso de Bacharelado em Educação Física, segundo ainda dados da Secretária Municipal de Educação de Paço do Lumiar, foram realizados processos seletivos, destinados ao preenchimento de cargos para Professor de Educação Básica, processo esse que foi estendida a data de inscrições devido ao não preenchimento das vagas no prazo anteriormente estipulado, mostrando que o setor educacional encontra-se em sérias dificuldades para obter professores habilitados e capacitados a exercer tal função, fato esse que perdura há vários anos.

O município de Paço do Lumiar possui espaços e equipamentos de lazer e esportes, dentre eles praças desportivas, campos de futebol, quadras públicas (Plano Diretor do Município, 2013). Espaços estes que deveriam estar em plena utilização e com equipamentos em condições de uso, conforme assegura a Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu Artigo 6º, quando explicita que “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” e no Artigo 217 ao estabelecer que “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais como direito de cada um.” (BRASIL, 1988).

Nesse sentido, o IESF, instituição de ensino superior comprometida com a formação de profissionais, mais do que preparados para o mercado de trabalho, preocupados e comprometidos com o desenvolvimento social dos seres humanos, vem endossar tais objetivos, além de fortalecer a educação básica, principalmente na região, gerando a oportunidade de curso de Licenciatura em Educação Física, na própria região e voltado para a própria realidade.

A mesma dificuldade também pode ser observada nos municípios vizinhos, São José de Ribamar e Raposa, onde a rotatividade de profissionais é muito grande e existe também carência para suprir a demanda profissional.

Diante deste quadro de carência educacional em relação ao profissional, o IESF está cumprindo um papel fundamental garantindo o acesso ao Ensino Superior de qualidade a

muitos jovens e adultos, cumprindo, assim, a função social de contribuir para a superação de desigualdades sociais e regionais.

No bojo dos debates acerca da saúde, salienta-se a necessidade de pensarmos a saúde mental dos indivíduos. O IESF através do atendimento à comunidade feito pelo NI-GAPp e Coordenação de Pesquisa e Extensão identifica uma demanda urgente por profissionais que atuem nesta área, desta maneira tem como previsão para o próximo quinquênio a abertura de cursos que foquem nesta linha de cuidados. Os cursos de Nutrição, Farmácia, Estética e Cosmética e a Psicologia apresentam-se nas estratégias de ampliação da oferta de cursos da instituição.

Na linha de estratégia crescimento institucional, outra demanda que se apresenta diz respeito à flexibilidade na oferta de cursos, no que tange a horários e modalidade de ensino. O estudante do ensino superior, na região de instalação do IESF, possui como características a correlação com o ambiente laboral, seja formal ou informal, desta maneira opta pela oferta noturna dos cursos.

Outra possibilidade que se configura como importante consiste na oferta dos cursos na modalidade à distância que agrega qualidade de ensino, flexibilidade de horários e possibilidade de melhor adequação à rotina dos estudantes e trabalhadores. Consta nas estratégias de ampliação do IESF o credenciamento para EAD e autorização dos cursos de graduação na modalidade à distância como forma de melhor atender ao público que apresenta condições específicas de vida.

4 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS E TÉORICO-METODOLÓGICOS QUE ORIENTAM A AÇÃO EDUCATIVA DA IES

Os princípios pedagógicos e teórico-metodológicos orientadores da ação acadêmica do IESF buscam alcançar a sua missão que é, “promover a geração e difusão do conhecimento, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com atividades criativas e inovadoras, propiciando a formação de profissionais qualificados aptos a contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural da sua região de influência”.

Assim, o foco da prática pedagógica é na formação do ser humano dotado de competências e habilidades ao exercício profissional de forma ética e responsável, levando em consideração também as necessidades do contexto socioeconômico, político e cultural local, regional e nacional.

Nesse sentido, para a concretização dessa missão os princípios pedagógicos ado-

tados pelo IESF para o quinquênio de 2020 a 2024 são:

- a) indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social na busca da unidade entre a teoria e a prática;
- b) elaboração e implementação de projetos pedagógicos de cursos comprometidas com a inserção local, regional e nacional dos egressos, nas diferentes áreas de formação profissional;
- c) flexibilidade curricular, comprometida com a qualidade da atividade acadêmica, o atendimento da legislação vigente e a integralização curricular;
- d) atualização permanente dos projetos pedagógicos de cursos, tendo por base os avanços da ciência em cada campo do conhecimento e as questões metodológicas do campo pedagógico;
- e) atualização permanente do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), adequando-o às necessidades da comunidade acadêmica e maximizando o uso das ferramentas tecnológicas;
- f) consolidação da Equipe Multidisciplinar, visando a excelência no desenvolvimento de suas atribuições;
- g) inovação tecnológica e metodológica no ensino, assegurando a qualidade em todos os cursos ofertados tanto na modalidade presencial quanto a distância;
- h) mobilidade acadêmica dos discentes da graduação e pós graduação por meio da inserção regional, nacional e internacional com outras instituições com base no princípio da reciprocidade;
- i) qualidade dos projetos pedagógicos de cursos, garantindo aos estudantes a autonomia intelectual, acesso ao conhecimento de ponta, formação continuada e atuação ética e competente no campo profissional e social;
- j) integração entre a graduação e pós graduação com percursos de formação articulados e o desenvolvimento de atividades integradas entre os níveis;
- k) autoavaliação como permanente e sistemático processo para realimentação do projeto institucional e dos cursos, visando o crescimento e a qualificação dos cursos;
- l) educação a distância como modalidade e integrada a educação presencial como instrumento de inovação metodológica e de acessibilidade ao conhecimento;
- m) expansão no número de cursos de graduação e pós graduação, ampliando as áreas de conhecimento que atua a instituição;

- n) ambiente acadêmico livre de qualquer manifestação de preconceito, bem como garantia de apoio aos estudantes com situações de sofrimento mental ou de violação de direitos humanos fundamentais;
- o) ambiente acadêmico inclusivo, assegurando política de acesso a pessoas com deficiência e de diferentes origens socioculturais.

Nessa perspectiva, o IESF desenvolve seu projeto pedagógico institucional com base nos princípios pedagógicos descritos acima, entendendo que os sujeitos do processo de ensinar e aprender estão inseridos em um determinado contexto sócio, econômico e cultural marcado por profundas e rápidas transformações.

5 PERFIL DO EGRESSO

O Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) prevê que o egresso de qualquer um dos cursos, seja capaz de:

- a) Imprimir mudanças na sociedade como um ser histórico;
- b) Identificar e apontar possíveis soluções aos problemas afetos a sua atuação profissional e social;
- c) Enfrentar os diversos desafios que por ventura ocorrerão em sua trajetória de vida, sempre no sentido de superá-los;
- d) Agir coletivamente em prol, principalmente, dos mais socialmente vulneráveis;
- e) Expressar os conhecimentos de forma científica e em prol do desenvolvimento social, com ética e responsabilidade social.

6 FORMAS DE ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

De acordo com o Regimento da IESF, o ingresso nos cursos de graduação ocorre nos termos da legislação vigente, fazendo-se uso dos seguintes instrumentos: processo seletivo, transferências, transferências internas de cursos, apresentação de diploma de curso de graduação.

Os meios para inscrição, seleção, divulgação de resultados e outras informações e normas relativas aos processos seletivos para ingresso nos cursos superiores são levados a público por meio de editais e são divulgados no site da faculdade, nos murais da faculdade, redes sociais institucionais e por meio de ligação telefônica.

Os candidatos portadores de diploma de curso superior têm acesso à matrícula em cursos de graduação ou sequenciais de formação específica, sem necessidade de fazer processo seletivo, desde que haja permanecido vagas abertas, após o encerramento das matrículas dos selecionados;

A IESF anuiu às políticas de acesso à educação superior promovidas pelo Governo Federal, como o Programa Universidade para Todos (ProUni) e o Programa de Financiamento Estudantil (FIES).

O acesso aos cursos de pós-graduação lato sensu é definido nos próprios projetos dos cursos. O número de vagas é fixado previamente no Edital de divulgação dos cursos.

7 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS PARA AS POLÍTICAS DE ENSINO E PARA A CONCEPÇÃO DOS PPCs DE TODOS OS CURSOS

O IESF adotará para a implementação da política de ensino, com base na legislação em vigência, a permanente atualização com a devida flexibilização nas estruturas curriculares dos cursos de graduação e de pós-graduação ofertados pelo Instituto para assegurar a sintonia com o contexto socioeconômico, político, ambiental e educacional local, regional e nacional.

A definição das diretrizes pedagógicas gerais que servirão de bússola para as diretrizes de cada curso em seus projetos pedagógicos, foram construídas de forma coletiva e estão expressas abaixo:

- a) metodologias ativas e inovadoras de ensino que promovam o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas na formação integral do estudante e na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior;
- b) planos de ensino elaborados e revisados semestralmente, visando o atendimento das demandas específicas de cada profissão, propiciando a integração simultânea entre teoria e prática;
- c) avaliação formativa e continuada da aprendizagem, minimizando as avaliações quantitativas centradas meramente na acumulação de informações de cunho teórico-doutrinário;
- d) o discente como centro do processo pedagógico, tendo a assistência e o atendimento em todos os momentos de sua vida acadêmica;
- e) oferta de ensino de qualidade, apoiado em um corpo de professores qualificados e uso de recursos metodológicos, bibliográficos e tecnológicos adequados;

- f) sistema organizacional que respeite as individualidades e harmonize a convivência da comunidade acadêmica, em todos os níveis e categorias;
- g) integração do discente à comunidade social, por meio de programas e ações de extensão, nivelamento, responsabilidade social e práticas investigativas, em parceria com organizações, empresas e instituições governamentais ou particulares da comunidade de Paco do Lumiar e circunvizinhança.

Em síntese, desenvolve todo o ensino no âmbito dos diferentes cursos com base nas diretrizes pedagógicas gerais indicadas no gráfico abaixo:

Figura 1 – Diretrizes pedagógicas gerais



7.1 Metodologias de ensino a serem adotadas pelos cursos da IES: presencial e EAD

A metodologia de ensino adotada nos Cursos do IESF tem como propósito avançar no sentido de superar a forma tradicional de ensinar, colocando o discente como centro do processo educativo, aguçando o espírito investigativo e a autonomia do pensamento onde as práticas didático-pedagógicas fundamentadas nas diretrizes pedagógicas da atualização curricular, flexibilização, formação continuada, transdisciplinaridade, tecnologia da informação e

da comunicação, autoavaliação e contextualização convergem para a construção do conhecimento embasados em valores éticos e nos direitos humanos como pilares de uma sociedade com maior justiça social.

Nesse sentido, o IESF traça diversas ações sempre na busca de inovações no processo de ensinar e aprender por meio da investigação e da relação teoria e prática, no sentido de tornar o discente participativo e desafiado a resolver os problemas ligados a sua área de atuação profissional e da sociedade como um todo.

Os diferentes cursos, seja na modalidade presencial ou a distância, utilizam as diversas metodologias ativas de ensino e práticas que adotam estratégias da problematização, projetos, sala de aula invertido, jogos, artigos científicos, estudo de caso, seminários, dentre outras que possibilitem ao discente a atuação como protagonista de seu processo formativo integrando o ensino, a pesquisa/iniciação científica e a extensão.

Entende-se que a partir de uma questão problematizadora o docente/tutor expõe o que sabe, procurando relacionar com os conhecimentos prévios e experiências dos estudantes, buscando uma síntese que explique ou resolva a situação problema que desencadeou a discussão. São apresentados, aos estudantes, propostas de atividades desafiadoras que acionem seus esquemas cognitivos.

As situações problematizadoras proporcionam aos estudantes observar, descrever, relatar, dialogar, ler, escrever, comparar, identificar, diferenciar, analisar, sintetizar, deduzir, concluir, julgar, avaliar, propor e comparar hipóteses. Os discentes serão incentivados a avaliar o próprio trabalho, praticando, assim a autoavaliação, postura indispensável à construção do conhecimento. O objetivo que se pretende alcançar é a autonomia e o senso crítico do estudante, logo, os docentes/tutores irão sempre instigá-los a serem críticos, curiosos, verdadeiros protagonistas do processo ensino-aprendizagem.

É indispensável o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDICs para a implementação curricular visto que a tecnologia é capaz de fazer a integração de todos os espaços e tempos.

O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital, por meio de ambientes virtuais de aprendizagem e outras ferramentas tecnológicas que permitem diferentes interações do aprendente com o conhecimento. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla e hibridiza constantemente. (MORAN, 2014, p. 16).

Assim, o uso de recursos da tecnologia possibilita a permanência e a ressignificação dos conteúdos conceituais, dos procedimentais e dos atitudinais sempre com observância das necessidades de aprendizagem dos discentes, de acordo com o perfil profissional pretendido,

sem perder de vista a parendizagem coletiva. Nessa direção, o IESF tem investido no seu parque tecnológico com modernização dos equipamentos e infraestrutura adequada à realidade, como ampliação dos laboratórios de informática, cobertura de Wi-Fi em todos os espaços, ampliação da Biblioteca Virtual para atendimento das especificidades dos cursos, uso de Aplicativos e Softwares livres, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que possibilita a socialização de materiais em diversos formatos como textos, vídeos, etc, e permite a interação de forma síncrona ou assíncrona entre discentes e docentes/tutores, sem desconsiderar a atualização permanente dos documentos institucionais, como Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e Regulamentos, dentre outros de igual relevância.

Nesse sentido, o IESF pretende, até o final da vigência deste PDI, desenvolver um “Programa de Inovação Acadêmica” com a finalidade de aprofundar estudos sobre metodologias ativas e inovadoras, qualificando melhor o seu quadro docente para o desenvolvimento do currículo do curso e das práticas didático-pedagógicas, bem como estimular as produções científicas tanto dos docentes, quanto dos discentes.

Outra possibilidade que a tecnologia propicia, na educação formal, para uma metodologia inovadora é a adoção do modelo híbrido (blended) onde o processo de ensinar e aprender acontece tanto no espaço físico da sala de aula, como nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais onde o professor comunica-se diretamente de forma física com os alunos, mas também digitalmente, com as tecnologias móveis, equilibrando a interação com todos e com cada um. É possível conciliar quantidade e qualidade, focando em flexibilidade e metodologias ativas.

Destaca-se como metodologia de ensino e aprendizagem as seguintes atividades: aulas dialogadas, dinâmicas de grupo, leituras comentadas, fichamentos, aulas expositivas, visitas técnicas, aulas práticas, dentre outras. Nesse sentido, é estimulado o uso de metodologias de ensino baseadas na interação, tais como: discussão; debate; mesa redonda; seminário; painel e estudo de casos, a utilização do AVA e a utilização de métodos característicos das metodologias ativas tanto no ambiente virtual como nas aulas presenciais.

Dessa forma, os Cursos ofertados pelo IESF se empenharão em buscar o desenvolvimento de programas que privilegiam descobertas de novas metodologias, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de informática, de novos métodos e técnicas de ensino, visando sempre o aperfeiçoamento do trabalho pedagógico. Também contribui para esse aprimoramento os fóruns, os seminários, a realização de atividades de extensão, os grupos de estudos e debates, a Jornada Científica, dentre outras ações.

Nessa mesma linha de pensamento, a pesquisa e a extensão chegam até a sala de aula, enquanto despertar de uma atividade pedagógica instigante, provocadora, que não só dê conta daquilo que se propõe, mas que levante os limites e consiga identificar, pelo menos, algumas questões a serem respondidas. Assim, o processo metodológico adotado estará sempre de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada curso e necessesse da formação do perfil profissional do egresso.

Para Morán (2014, p. 16),

[...] essa mescla, entre sala de aula e ambientes virtuais de aprendizagem são fundamentais para abrir o espaço acadêmico para o mundo e para trazer o mundo para dentro da academia. Outra mescla, é a de prevê processos de comunicação mais planejados, organizados e formais com outros mais abertos, como os que acontecem nas redes sociais, onde há uma linguagem mais familiar, uma espontaneidade maior, uma fluência de imagens, ideias e vídeos constante.

Vale destacar que o IESF tem investido investindo em tecnologias voltadas para a acessibilidade pedagógica digital em atendimento aos discentes com deficiência, como forma de inclusão ao processo de aprendizagem, com instalação de softwares adaptativos como sistema DOSVOX, computador com teclado especial, microfone e gravador, tradução do site e do AVA para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), assim como a disponibilização dos serviços de tradutor e intérprete nas salas de aula onde tenha alunos com essa necessidade e nos eventos em geral.

Por isso, é importante definir um plano estratégico de como serão feitas estas mudanças e que podem ser de forma mais pontual inicialmente, apoiando professores, gestores e discentes que estão mais motivados e tem experiências em integrar o presencial e o virtual. Podemos aprender com os que estão mais avançados e compartilhar esses projetos, atividades e soluções. Depois precisamos pensar mais estruturalmente para implantar essas mudanças no espaço definido por este PDI.

Nesse sentido, os Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados pelo IESF baseiam-se em metodologias ativas que favoreçam aos discentes a construção do conhecimento científico de forma crítica, reflexiva e autônoma. As linhas de trabalho estão centradas na valorização do processo ensino/aprendizagem que provoque uma postura dinâmica e crítica do estudante, assim como na utilização de ferramentas de ensino que contribuam para a implementação de um processo de aprendizagem emancipatória, que permita a abertura de espaços para a reflexão e a construção do conhecimento.

Com o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) a sala de aula deixa de se constituir em ponto único de convergência do ensino e aprendizagem, transformando-se em

ponto de partida de todo processo de construção das competências e habilidades necessárias a formação do perfil profissional do egresso, e o uso de metodologias ativas usando os recursos tecnológicos do AVA, dentre outros, estimulará a autonomia intelectual do estudante, buscando, assim, a efetiva participação do mesmo no processo de ensino e aprendizagem, como condição necessária para o desenvolvimento do currículo.

Destaca-se, ainda, que as metodologias ativas também farão parte do dia a dia em sala de aula, o que oportunizará ao aluno a manutenção e continuidade no papel de protagonista em seu processo de aprendizagem, permitindo sua interação com colegas de sala e seus docentes, bem como a construção de um ambiente propício para o crescimento intelectual e humanístico.

Nessa perspectiva metodológica considera-se que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma a concretizar a formação do perfil profissional desenhado nos PPCs alinhado com a construção de uma sociedade ética e solidária.

7.2 Inovações pedagógicas e tecnológicas significativas e de desenvolvimento artístico e cultural

Visando a flexibilidade do currículo os cursos de graduação e pós graduação do IESF desenvolvem seus currículos adotando uma perspectiva de atendimento as determinações legais, mas flexível por meio de disciplinas optativas, seminários temáticos, projetos integradores, tópicos especiais, atividades complementares e ainda, conforme previsto neste PDI, a adoção de Metodologias Ativas com forte utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC's), pois, consideramos que as transformações provocadas pelo uso do computador como ferramenta para o ensino é um recurso pedagógico muito importante que coloca desafios na apropriação do conhecimento e redefinições do papel dos professores nesse novo contexto.

É impossível não aceitar a importância das constantes transformações pelas quais o mundo vem passando. Como educadores e indivíduos temos a necessidade de nos adaptarmos a essas inovações, tentando compreendê-las, incorporá-las, socializando experiências e introduzindo essas transformações, no âmbito educacional de modo a contribuir na melhoria da qualidade dos processos de ensino e aprendizagem e nas práticas docentes.

Observamos que um novo modelo pedagógico, portanto, aparece com a ocorrência dessas transformações pelo qual o discente estará desenvolvendo suas capacidades, com

recursos de aprendizagem que realmente contribua no desenvolvimento da autonomia de aprendizagem dos discentes.

Com todo avanço tecnológico, educadores e discentes devem se integrar ao contexto da aprendizagem, ressaltando-se, nesse contexto, a importância e o objetivo das novas tecnologias digitais para a formação de profissionais competitivos e conscientes de sua responsabilidade social.

Por conseguinte, a aprendizagem deve estar aliada a construção de novos conhecimentos e a construção do processo de aprendizagem que ocorre nesta relação, já que o indivíduo ensina e constrói conhecimento.

Não é possível negar a importância o uso das tecnologias aplicadas à educação, e que exigem mudanças no processo educativo, e principalmente nas formas de como professores e a academia agem em relação a eles. As novas tecnologias aplicadas à educação vêm influenciando decisivamente o ambiente do ensino superior, e em consequência dessa influência tecnológica é preciso que o mesmo assuma o papel inovador transformando-se, para melhor trabalhar com os conhecimentos dos indivíduos que passam por ele.

As tecnologias usadas nas instituições de ensino superior devem ser educacionais, comunicativas e informativas e não apenas “alfabetizadora” na qual o indivíduo aprende a linguagem básica do micro e o processo finda-se por si só. É preciso despertar a preocupação em relação à maneira pela qual vem sendo inserida nas instituições educacionais, as novas tecnologias, e como esta vem sendo trabalhada.

Dentre as tecnologias destaca-se a internet que encanta pelo poder e pelas possibilidades de utilização, nos permitindo ter acesso a milhões de informações, dados, suposições, interações, ligações em redes de comunidades. Nesse ponto, nos perguntamos em que patamar fica o nosso conhecimento, a pedagogia, a educação se ainda continuarmos em nossa sala de aula em uma concepção conservadora, tradicionalista de dar aulas, mudando apenas de instrumentos. O discente prefere conversar e ouvir através de chats, blogs, msns, orkuts, facebook, twitter e tantas outras comunidades, sendo capaz de interagir com os seus e trocar ideias, buscar o que ainda não tem conhecimento sem necessariamente ser apenas o ouvinte, podendo este ser o interlocutor, o mediador e acima de tudo, o que procura conhecimentos. Assim sendo, as habilidades e competências são fatores mercadológicos que demonstram a necessidade do indivíduo estar sempre em busca do novo, e as IES necessitam ir à busca de uma formação continuada no sentido de ter uma didática diferenciada, caso contrário, está condenada a ser superada por esta tecnologia. Nesse contexto, a aprendizagem deve estar aliada a construção

de novos conhecimentos, assim, no processo de ensino e aprendizagem o discente não é mais um depositário de informações, e sim um sujeito ativo e independente na constante busca pelas informações e construção do conhecimento exigidos pelas transformações céleres no mundo. Dessa forma, o papel do professor deve ser não mais o de ensinar, mas o de facilitador/orientador/mediador da aprendizagem, instigando a curiosidade do discente. (MORAN, 2014).

Por conseguinte, através destes elementos é possível analisar a introdução da tecnologia na faculdade de maneira que ele seja mais uma ferramenta, um recurso, isto é, um mediador cultural no ponto de vista em que a aprendizagem se dá na relação entre o sujeito e o conteúdo a ser apreendido através de uma ponte (mediador), entre os quais o professor que pode facilitar ou dificultar tal processo. (ALMEIDA, 2000).

Reafirmamos que as novas tecnologias digitais se apresentam como uma ferramenta com formas especiais de permitir a observação, a simbolização e a atuação sobre o mundo, podendo permitir níveis de apresentação simbólica ainda não oferecida por outros instrumentos no concernente a habilidade de simular problemas e circunstâncias (realidade virtual na educação – interação com outros recursos como a robótica). Sendo assim, as novas tecnologias digitais como ferramenta podem ser utilizadas como recurso que vai facilitar o processo ensino-aprendizagem, contudo, continua necessitando da presença do professor. (TEDESCO, 2004).

Não se pode, assim, deixar de atribuir às novas tecnologias digitais a importância da sua contribuição, justificando sua inserção meramente pela celeridade no mecanismo de transmissão das informações que ele permite sem se prender a uma transformação global de uma nova maneira de apresentar o “fazer pedagógico” de acordo com os meios pedagógicos apropriados.

Transformando este “fazer pedagógico” por intermédio da ruptura de paradigmas entre discente, professor e conhecimento, as novas tecnologias digitais interatuam como uma ferramenta mediadora da cultura com maior competência interativa que permite o discente recriar, hiper-realizar o mundo, empregando apropriada e planejadamente este diferencial, contribuindo em qualidade e quantidade no processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, é interessante perceber as contribuições que as novas tecnologias digitais podem propiciar à construção e desenvolvimento dos discentes quanto à aprendizagem e conhecimento no mundo acadêmico, à medida que pode contribuir para que o professor execute melhor seu papel social.

Continua válida até nossos dias a afirmação de Papert (1994, p. 35), de que: “A

maior parte de tudo o que tem sido feito até hoje sob o nome genético de tecnologia educacional ou Computador em educação, acha-se ainda no estágio da composição linear de velhos métodos instrucionais com novas tecnologias”.

Quando se trabalha sob a ótica da aprendizagem, “[...] a interação que se estabelece entre as ações do aluno e as respostas do computador promove a participação ativa do aluno”. (ALMEIDA, 2000, p. 34). Dessa forma, ele passa a ser o autor e condutor do processo ensino-aprendizagem, que pode ser compartilhada com o professor e com os demais colegas.

Valente (1999, p. 28) explica, nesse sentido, que: O uso do computador torna evidente o processo de aprender de cada indivíduo, o que possibilita refletir sobre o mesmo, a fim de compreendê-lo e depurá-lo. Dessa forma, pode se pensar em uma transformação no processo ensino aprendizagem passando a colocar “ênfase” na aprendizagem, ao invés de colocar no ensino, na construção do conhecimento e não na instrução.

Em consonância com as teses de Tedesco (2004) as IES na contemporaneidade devem ter a capacidade de aprender, e, para que isso ocorra é necessário que os professores criem espaços de aprendizagem e possam trabalhar com as linguagens (verbal, imagética, escrita, corporal e outras) e possam propiciar as condições que os discentes convivam entre sujeitos das suas ações. Neste sentido trata-se de formar professores que sejam de modo efetivo capazes de fazer uso das tecnologias criticamente, tendo como ressignificado de sua utilização o benéfico e a inclusão dos discentes nesse mundo tecnológico.

O avanço tecnológico, os processos de capacitação estão se tornando cada vez mais eficientes, já que mostram uma linguagem interativa e processos de multimídia, com equipamentos céleres, com maior confiança e capacidade de relação ao processamento. Dessa forma, o ensino a distância pode distinguir uma maneira de atuação para a tomada de decisões independentes e para o acesso às informações sistematizadas, além de realizar uma função de aperfeiçoamento de conhecimentos específicos até a formação profissional.

Ao abordar a temática informática e educação, se faz necessário contribuir com o processo histórico do uso dessas tecnologias dentro das novas tendências educacionais, implementadas nas instituições do país no início do século XXI. Sabendo, então, que a relação tecnológica e educação vai além da simples inovação educacional, esbarrando-se na aceitação e uso frequente desta no espaço acadêmico e fora dele por profissionais e discentes, buscando compreender através do uso de diferentes fontes.

Enfim, o uso de novas tecnologias digitais pode incrementar as relações entre docentes e discentes, política e educação, colabora para que se adquira conhecimento como imprescindível fator de melhoria social e de desenvolvimento artístico e cultural, propiciando

expressões multiculturais e integração universal dos sujeitos. A linguagem padrão e protocolos da internet possibilitam misturar e manifestar cultural, artístico e socialmente os fundamentos da tecnologia de ponta. Assim sendo, a inclusão digital passa a ser ferramenta eficaz para aumentar o letramento dos indivíduos, estimular a autoestima em relação aos aspectos culturais inerentes às técnicas, tempo, espaço, razão e emoção.

Pensar então as perspectivas atuais da educação é pensá-las em consonância com as complexas transformações do mundo contemporâneo, onde a terceira revolução – a tecnológica – abre possibilidades tanto para produção e disseminação do saber quanto apontam desafios frente à exclusão dos que não conseguem acompanhar as novas demandas sociais. Assim, a Faculdade tem grande responsabilidade frente à velocidade imprimida por essas mudanças. Nesse sentido, as reflexões relacionadas ao uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) e os demais avanços tecnológicos são absorvidos pelo IESF com o intuito de contribuir para que se apontem as possibilidades para a prática docente e a formação discente.

O IESF ao pautar-se na elevação dos seus níveis de eficiência e eficácia acadêmica, busca incorporar os avanços tecnológicos ao seu cotidiano acadêmico, investindo na informatização das suas atividades, adequando aos avanços a sua estrutura organizacional e solidificando a integração e aprimoramento técnico-administrativo com a dimensão acadêmica da Instituição.

Com base no pensamento de Silva citado por Lima e Almeida (2010, p. 3) a necessária integração das TICs nas metodologias depende de três fatores:

1º) Devem estar integradas no projeto curricular

Não basta aplicar novas tecnologias, é preciso integrá-la ao currículo tendo em vista a natureza e a função do educativo na faculdade. As TICs desenvolvem os processos mentais e nesta dinâmica, a preocupação do docente está em como acontece à aprendizagem, de que forma o discente aprende significativamente.

2º) Exigem uma convergência de pontos de vista entre o conhecimento pedagógico disponível e conhecimento do docente

Silva (1997) ainda define como aspecto objetivo, o conhecimento pedagógico adquirido pelo docente na sua formação; e como aspecto subjetivo, o pensamento do docente

com relação a sua ação pedagógica, sua capacidade crítica de criar, recriar e buscar novas alternativas. O autor define como ponto inicial para utilização das TICs, a busca de três novos saberes: [...] i) saberes de carácter (sic.) Instrumental e utilitário, domínio que designam por alfabetização informática; ii) saberes e competências ao nível de pesquisa, seleção (sic.) e integração da informação, com vista à transformação da informação em conhecimento; iii) saberes no desenvolvimento de formas de comunicação e expressão em ambientes virtuais.

3º) Devem ser inseridas numa política de renovação pedagógica

Para que aja uso eficaz e contínuo das tecnologias, faz-se necessário adotar uma política ampla de renovação pedagógica, utilizando para isso: mudança na filosofia da faculdade; uso de projetos interdisciplinares; criação de miatecas; de centros de recursos; de apoios pedagógicos; de ampliação e reformas arquitetônicas; de contratação de pessoal tecnicamente qualificado para dar suporte.

Para atualizar e qualificar os processos educativos é necessário capacitar os professores, buscando conhecer e discutir formas de utilização de tecnologias no campo educacional.

Segundo a teoria de Moran (2015), décadas atrás, bastava ser competente em apenas uma habilidade; agora a complexidade da tarefa é muito maior. Por isso, o domínio de técnicas inovadoras e a atualização contínua de conhecimentos precisam fazer parte da rotina do professor, tornando-se um criador de ambientes de aprendizagem e de valorização do educando.

Assim, torna-se fundamental a reflexão, levando-se a repensar o processo pelo qual participa dentro da academia como docente, para que consiga visualizar a tecnologia como uma ajuda e vir, realmente, a utilizar-se dela de uma forma consistente.

Conforme Moran, “Um dos grandes desafios para o educador é ajudar a tornar a informação significativa, a escolher as informações verdadeiramente importantes, entre tantas possibilidades, a compreendê-las de forma cada vez mais abrangente e profunda e a torná-las parte do nosso referencial”. (MORAN, 2014, p. 23).

A tecnologia só faz a mudança se houver reestruturação nos procedimentos adotados e existirem pessoas competentes e qualificadas para tal. Assim, tratando-se das TICs na educação, tem-se a necessidade de uma estratégia que possibilite a compreensão de como deve ser feita essa integração. As tecnologias ampliam as possibilidades do docente ensinar e do discente aprender. A inserção dos recursos tecnológicos na sala de aula requer um plane-

jamento de como introduzir adequadamente as TICs para facilitar o processo didático-pedagógico da faculdade, buscando aprendizagens significativas e a melhoria dos indicadores de desempenho do sistema educacional como um todo, onde as tecnologias sejam empregadas de forma eficiente e eficaz.

Para Moraes (1997, p. 53) “o simples acesso à tecnologia, em si, não é o aspecto mais importante, mas sim, a criação de novos ambientes de aprendizagem e de novas dinâmicas sociais a partir do uso dessas novas ferramentas”. Assim sendo, é preciso conhecer e saber incorporar as diferentes ferramentas computacionais na educação, assegurando a efetividade do projeto pedagógico da instituição, concretizado nos projetos dos cursos de graduação e pós graduação da instituição.

Nessa perspectiva, a rede de sistemas de informação e comunicação do IESF funcionará em nível acadêmico e administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo, bem como permitirá o processo de ensino-aprendizagem do aluno assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar.

A IES, por meio de sua rede de computadores interna, comunicará com a comunidade acadêmica (alunos, professores, tutores e colaboradores) por meio de seus portais, com plataforma e software específicos para o desenvolvimento das atividades, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos, por quem se fizer necessário.

A plataforma/software Moodle (de acordo com a IES) permite relacionamento acadêmico do aluno com a instituição - professor e tutor - via web, além de realizar ações como: renovação de matrícula, lançamento e consultas a notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas.

Além disto, a IES conta com laboratórios de informática, visando o apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas tanto pelos componentes teóricos quanto os práticos, por meio da disponibilização e uso dos softwares e hardware especificados nos Planos de Aulas, quando solicitados. Os estudantes podem usar os laboratórios em horários de estudo individuais ou em grupo, favorecendo o aprofundamento, a pesquisa e a autonomia dos que optarem em estudar na Instituição.

As salas de aula contam com suporte de equipamento, como: projetores, TV's, computadores e rede wireless, favorecendo, assim, a comunicação e o acesso à informação. Destaca-se, ainda, o uso das TICs como mola propulsora do ensino aprendido e a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição possui instalado em seus computadores (Laboratórios de Informática e Biblioteca) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: Braille virtual, Dosvox, atendendo as pessoas com deficiências.

7.3 Oportunidades diferenciadas de integralização do curso, aproveitamento de estudos

Todos os Cursos de Graduação e Pós-Graduação ofertados pelo IESF terão um tempo mínimo e máximo para integralização, detalhados nos respectivos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de acordo com a legislação educacional vigente. Como oportunidade diferenciada de integralização curricular adota a possibilidade de aproveitamento de estudos em situação de transferência de outra IES, devidamente credenciada ou retorno a mesma após processo de trancamento.

Reafirma-se que a integralização curricular é realizada somente após o cumprimento da carga horária de todas os componentes curriculares do Curso na modalidade presencial ou a distância, incluindo as Atividades Complementares, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágio Curricular Supervisionado, conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos e disciplinados nos Projetos Pedagógicos de cada Curso.

7.4 Estágio Curricular Supervisionado

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) destaca os estágios de formação profissional em seu Artigo 82, “Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no ensino médio ou superior em sua jurisdição”. O Estágio Supervisionado é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do aluno no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática. Esta supervisão será feita pelo professor/orientador e pelo profissional do campo, através da reflexão, acompanhamento e sistematização, com base em planos de estágio elaborados em conjunto pela IES e organizações que oferecem estágio.

O estágio se insere no espaço de ação profissional, via organizações públicas, privadas, governamentais, não governamentais e movimentos sociais. A institucionalização do campo de estágio é de responsabilidade do IESF, para o que exige:

- a) O local de estágio se constituir efetivamente em espaço de construção e sis-

tematização da prática profissional;

- b) Existência de um profissional da área para atuar como supervisor técnico para acompanhamento direto do discente no local de estágio;
- c) Estabelecimento de política de acompanhamento pedagógico dos estágios;
- d) Elaboração de documentação pertinente ao estágio: termo de encaminhamento de discente, termo de compromisso, plano de estágio, fichas de frequência, fichas de avaliação, plano de intervenção e relatório de estágio.

Para o discente, o estágio é o espaço privilegiado de aproximação inicial ao mundo do trabalho, na observação direta e desenvolvimento de habilidades no campo profissional de sua formação. A vivência do estágio profissional traz, para o discente, o conhecimento de aspectos que auxiliam a tomada de decisão no processo de vir a ser profissional, bem como auxilia o estabelecimento de relações entre o saber organizado, adquirido na Faculdade, e o saber reconstruído na prática profissional.

Ao propor uma vaga de estágio, a organização de trabalho convenia-se ao IESF e participa da formação profissional. A demanda por estagiários, nas organizações, é encaminhada pelos profissionais especializados que, como supervisores de campo, exercem uma atribuição a mais no seu cotidiano profissional: a de participar da formação profissional. O estágio é, portanto, uma dimensão do trabalho profissional que expressa as condições do exercício profissional.

Numa atribuição educacional o supervisor no campo de estágio, efetiva o papel fundamental de apresentar ao discente as possibilidades e limites de ação profissional no âmbito das relações organizacionais. A relação supervisor de campo - estagiário é, pois, a base de motivação, interesse e envolvimento, na busca de conhecimento, no momento de primeiros passos que o discente empreende no campo profissional.

Em síntese, nos termos do Regulamento Geral de Estágio do IESF, o Estágio Curricular Supervisionado é a atividade que o aluno/estagiário realiza com fins de aprendizagem social, profissional e cultural, em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sob a supervisão de professores orientadores e técnicos credenciados pelas instituições de ensino, durante a qual serão ampliados, revistos e aplicados os conhecimentos teórico-práticos adquiridos nos Cursos de Graduação ofertados.

É prática comum a quase todos os Cursos de Graduação do IESF seja na modalidade presencial ou a distância, devendo ser planejado, executado, acompanhado e avaliado de acordo com a proposta de formação profissional de cada Curso.

A realização do Estágio será formalizada mediante a assinatura de Termo de Compromisso entre o estagiário e o Campo de Estágio, com interveniência desta Faculdade. O Termo de Compromisso se constituirá em instrumento da não-obrigatoriedade do Campo de Estágio em estabelecer vínculo empregatício de qualquer natureza com o estagiário. As regras de funcionamento, avaliação e equivalências estão regulamentadas por meio de Regulamento de Estágio Supervisionado do IESF.

7.5 Avaliação do processo de ensino aprendizagem

A avaliação da aprendizagem no IESF é concebida dentro de um processo que integra a aprendizagem do aluno e a intervenção pedagógica do professor/tutor, na direção da construção do conhecimento e da formação profissional, técnica, humana e cidadã.

A avaliação constitui-se de um meio e não de uma finalidade, refletindo os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa com vistas ao crescimento e ao desenvolvimento do aluno na sua totalidade.

Valendo-se de uma metodologia que permita avaliar a formação conforme os perfis e competências que norteiam os Projetos Pedagógicos de cada Curso e os Planos de Ensino dos componentes curriculares (graduação presencial) ou planos de ensino-guia de estudos (graduação a distância), são apresentadas a seguir as dimensões avaliativas contempladas no Sistema de Avaliação da Aprendizagem, conforme o Regimento Interno da IESF.

7.5.1 Avaliação dos processos de ensino-aprendizagem – modalidade presencial e EaD

A avaliação do processo ensino-aprendizagem leva em consideração, em seus aspectos didáticos, as dimensões do ser humano de acordo com as aprendizagens fundamentais propostas pela UNESCO para o século XXI, quais sejam:

Aprender a conhecer que se refere à interpretação e representação da realidade, pela aprendizagem de conceitos, princípios, fatos, proposições e teorias, cultivando simultaneamente a visão global e contextualizante e o domínio de assuntos específicos das áreas dos cursos ofertados pelo IESF.

O objetivo do aprender a conhecer é estimular o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico, mediante uma atitude de investigação e de organização do conhecimento. O estímulo ao desenvolvimento da competência de interpretar e representar a realidade é propiciado pelas atividades lógico racionais que mobilizam esquemas mentais como análise,

crítica, comparação, classificação, argumentação, tomada de decisões e classificação de prioridades e relevâncias. Isto é, o estudante deve ser provocado a observar, comparar, argumentar, questionar, organizar, posicionar-se e estabelecer correlações.

Aprender a ser que trabalha com conceitos de interdependência e inter-relacionamentos entre os seres, envolve o aprofundamento dos conhecimentos sobre a rede de relações ecológicas, sociais, políticas, profissionais, mercadológicas, de comunicação, culturais e afetivas, que demonstram a total interdependência entre os seres vivos, entre si e o seu ambiente.

O objetivo é estimular o conhecimento e o desenvolvimento das potencialidades individuais de ser pessoa, de conviver e, principalmente, de ser criativo por meio do autoconhecimento e da capacidade de iteração com o grupo.

Aprender a conviver que envolve o processo de crescimento psicológico e tomada de consciência da subjetividade é um fenômeno cultural que se dá na interação grupal.

A própria sociedade é constituída por um sistema de interações de grupos. O trabalho cooperativo entre grupos de participantes destina-se a promover a troca de informações, de forma que haja uma negociação de ideais, baseada no conhecimento dos pontos de vista dos outros e na própria perspectiva, possibilitando novas interpretações e novas contribuições para o tema estudado.

Aprender a fazer refere-se à aplicação do conhecimento na realidade, por meio de capacidade, habilidades e destreza. É o momento de transpor o conhecimento na vida cotidiana, aplicando para seu autodesenvolvimento e evolução de sua profissão. A operacionalização e o pragmatismo são as expressões dos conhecimentos contrapondo-se a dissociação teoria e a prática.

O objetivo é estimular a aplicação do conhecimento, habilidades e destreza com uma prática projetada, refletida e consciente, para a concretização do processo de atendimento das necessidades individuais, profissionais e societárias. Nesse contexto, compreende-se competência como faculdade de mobilizar conhecimentos/saberes, atitudes e habilidades/procedimentos para o desempenho satisfatório em diferentes situações de vida: pessoais, profissionais ou sociais. Nesse sentido, a aprendizagem significa a demonstração da autonomia individual em relação ao uso dos saberes institucionalmente constituído para agir em situações previstas e não previstas, com rapidez, eficiência e eficácia, articulando conhecimentos tácitos e científicos a experiências de vida e de trabalho.

A aprendizagem, como processo de desenvolvimento de competências, envolve ações mais amplas e flexíveis que a aprendizagem focada em objetivos. O estudante deve

aprender a mobilizar saberes de diferentes naturezas e não reproduzir soluções padrão. Como consequência, **o propósito da avaliação** consiste em permitir que estudante e docente verifiquem o progresso no desenvolvimento das competências, mediante a autoavaliação e resolução de problemas em situações reais, e tomem as medidas que se fizerem necessárias para buscarem a excelência.

A diferença básica no processo de avaliação, em uma abordagem focada no desenvolvimento de competências, da avaliação no sistema tradicional, é que naquela há tolerância maior para a expressão do estilo e do ritmo pessoal e temporal do aluno, pois diferentes saberes são por eles mobilizados. Não se cerceiam as possibilidades de soluções advindas da aprendizagem pela descoberta e há lugar para a inovação e criatividade, com isso, o discente adquire mais confiança em si mesmo, segurança, capacidade para enfrentar situações novas e autonomia para conduzir seus objetivos, desenvolvendo comportamentos empreendedores.

Dessa forma, os **Princípios do Processo Avaliativo da Aprendizagem** são: relação com a concepção educacional da instituição; com competências e com a metodologia utilizada na solução educacional; integração da aprendizagem do estudante com a intervenção do docente/tutor em uma avaliação dinâmica que propicie o desenvolvimento e aperfeiçoamento das competências; contextualização das avaliações, com significado para o estudante; concepção da avaliação como movimento e dinamização do processo de construção do conhecimento; concepção da avaliação como sendo processual, dinâmica, participativa, problematizadora e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, atitudinal e aplicativo; concepção da avaliação como procedimento investigativo e reflexivo que serve como ponto de partida para o acompanhamento do processo de construção do conhecimento; conhecimento preciso da finalidade da avaliação; estabelecimento de critérios relacionados às finalidades e às competências; favorecimento da negociação e da autonomia do estudante no gerenciamento de seu aprendizado; percepção de que atividades utilizadas para desenvolver uma determinada competência podem, também, favorecer o desenvolvimento de outras competências, que não estavam planejadas; e uso diversificado de instrumentos, procedimentos e de modalidades de avaliação, incluindo a autoavaliação.

Nessa perspectiva, a avaliação do desenvolvimento de competências busca verificar a capacidade do estudante no enfrentamento de situações concretas, sendo que o foco não é apenas a tarefa, mas na mobilização e articulação dos saberes que o discente dispõe. Esses saberes se referem ao saber conhecer, saber ser, saber conviver e saber fazer, relacionado a uma determinada situação e implicam desenvolvimento autônomo, assumir

responsabilidades, demonstrar uma postura crítica e criativa. Assim, a avaliação assume o papel de auxiliar no próprio ato de aprender.

O IESF, em seu **Regimento Interno** estabelece que **o sistema de avaliação da aprendizagem** ao longo de cada semestre letivo abrange provas, trabalhos diversos e exercícios práticos, seminários, relatórios, projetos, e/ou outros relacionados com a matéria desenvolvida por cada docente/tutor. Em consonância com o mencionado Regimento a avaliação da aprendizagem se procede, conforme especificado: a avaliação de desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência, para os cursos presenciais e o aproveitamento; a frequência às aulas presenciais e o acesso as atividades acadêmicas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem, permitida apenas aos alunos matriculados. A verificação da aprendizagem abrange em cada disciplina: assimilação progressiva de conhecimentos; trabalho individual ou em grupo, expresso em tarefas de estudo e de aplicação de conhecimentos; domínio de conjunto da disciplina. A avaliação será expressa mediante a atribuição da Nota Parcial (NP) e Nota de Exame Final (NEF).

As Notas Parciais são atribuídas, obrigatoriamente, uma vez por bimestre, de acordo com o plano elaborado pelas Coordenadorias de Curso e constará da média das provas parciais, arguições e trabalhos realizados pelo estudante em cada disciplina e a Nota do Exame Final resultará de prova escrita, que versará sobre todo o programa da disciplina, sendo realizada após encerrado o semestre letivo.

Reafirmamos que é considerado aprovado, em qualquer disciplina, o estudante quando: conseguir o mínimo de sete pontos, na média aritmética das Notas Parciais (NP), ficando dispensado de prestar Exame Final; conseguir média ponderada mínima de seis pontos, obtidos da média das Notas Parciais com peso um e da Nota do Exame Final com peso dois. E será considerado reprovado na disciplina se não obtiver, após o Exame Final, a média ponderada mínima de 6(seis) pontos. Caso o aluno não obtenha na disciplina o mínimo de 4 (quatro) pontos, na média aritmética das Notas Parciais, estará automaticamente reprovado, não lhe sendo concedido o direito aos Exames Finais. Para o caso do aluno reprovado poderá ser promovido ao período seguinte com dependência em até duas disciplinas. Além do previsto no Regimento Interno, como expresso acima, a avaliação do processo ensino-aprendizagem também é regulamento pela Resolução/CONSUP Nº 06/2020 que dispõe sobre os critérios e procedimentos da avaliação da aprendizagem para os cursos de graduação na modalidade presencial e EaD e dá outras providências correlatas.

8 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DA INSTITUIÇÃO: ATENDIMENTO ÀS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

Para os cursos de Graduação, o IES propõe como inovações pedagógicas na busca da flexibilidade dos componentes curriculares as seguintes atividades:

- a) Seminários Temáticos/Projetos Integradores: são realizados com carga horária variada, de acordo com a proposta de cada curso e com temas estabelecidos por semestre a partir de proposições discutidas no âmbito do NDE e do Colegiado de curso;
- b) Atividades Complementares: são atividades previstas com carga horaria diversas, em função das especificidades de cada curso, disciplinadas em Regulamento próprio, cuja carga horária deve integrar a carga horária total do curso, comprovadas por meio de documentação específica e gerenciadas de forma digital, pelo Sistema Acadêmico JACAD;
- c) Disciplinas Optativas: com o intuito de flexibilizar a formação profissional dos discentes de graduação em todos os cursos são ofertadas disciplinas cujo cumprimento de carga horária é de caráter obrigatório para a integralização do currículo pleno, oferecida ao discente, incluindo como determina o Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 a disciplina de Libras, como uma das Optativas possíveis;
- d) Disciplinas de Tópicos Especiais: as disciplinas de Tópicos Especiais são estabelecidas levando em consideração a vocação regional, as temáticas emergentes e relevantes e visam o aprofundamento em tópicos específicos de áreas de concentração da ciência em estudo e de áreas complementares;
- e) Disciplinas de Extensão: são disciplinas de caráter obrigatório em todos os cursos de graduação e que tem como finalidade desenvolver atividades diversificadas junto a comunidade local e de acordo com a vocação de cada curso ofertado pelo IESF.

Assim, considerando as demandas da sociedade, do mercado de trabalho e da academia, os Cursos de graduação do IESF, tanto na modalidade presencial quanto a distância, buscam habilitar o discente a desenvolver sua capacidade de resiliência, buscando enriquecer a formação de natureza generalista do profissional em sua área específica, por meio da liberdade de escolha de disciplinas suplementares às exigidas pelas DCNs.

Dentre o rol de disciplinas que comporão as optativas e os tópicos especiais, o Colegiado de Curso decidirá com, no mínimo um semestre de antecedência, aquelas que serão efetivamente ofertadas em determinado semestre letivo. Contudo, a ordem de preferência não garante automaticamente que determinada disciplina seja ofertada, posto que o Colegiado deva observar também a disponibilidade de professores para lecioná-las e o desenvolvimento de projetos interdisciplinares que visem fortalecer o caráter multiprofissional dos discentes.

9 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

9.1 Planejamento e avaliação institucional

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IESF, constituída pela Resolução CONSUP nº 04 de 03 de novembro de 2009, é atuante e desempenha seu papel de aplicar pesquisas sistemáticas, voltadas a diagnosticar desafios (pontos frágeis) e fortalecer, ainda mais, os avanços (pontos positivos), voltados à melhoria da qualidade da educação superior, da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social.

As avaliações de satisfação em relação à qualidade dos serviços educacionais prestados pela IES são realizadas semestralmente junto aos acadêmicos, docentes e colaboradores, constituindo-se como ferramenta de apoio aos relatórios, ao tempo em que se configura como uma referência à Gestão Estratégica da instituição.

A disponibilidade de espaço aberto para contribuições descritivas de críticas, contribuições e elogios, embora de caráter empírico caracterizado pelo senso comum, com expressões/frases de caráter subjetivo, dadas pelas palavras dos respondentes, são analisadas por profissional especializado.

Essas contribuições abertas, exteriorizando o ponto de vista dos respondentes, nos dá detalhes de como pensam e até mesmo o que sentem os nossos entrevistados, permitindo-lhes ter maior oportunidade de expressar-se em uma resposta, há uma maior abertura para que expressem seu nível de satisfação em relação aos docentes, processo ensino-aprendizagem, currículo e infraestrutura física. Nessas contribuições é possível observar detalhes que explicam as notas atribuídas nas questões fechadas.

As contribuições espontâneas são categorizadas em críticas, sugestões e elogios, facilitando a análise de dados, pois, a frequência de respostas leva mais tempo para analisar.

Ainda, a variedade de possíveis respostas é agrupada de maneira a facilitar a categorização de sugestões das ações de melhoria a serem implantadas, decorrentes dessas contribuições.

Após a realização da avaliação institucional, a CPA elabora relatório evidenciando cada uma das categorias (críticas, sugestões e elogios), que é encaminhado a cada coordenação de curso, de modo a aplicar o Plano de Ação da Coordenação do Curso.

Os relatórios dos cursos retornam à CPA para os devidos registros, e, este Relatório Final, levado à apreciação do Conselho Superior, e, encaminhado à Diretoria Geral e Mantenedora, para que as devidas ações de melhoria decorrentes dessas contribuições, sejam tomadas, no que cabe a cada segmento.

9.1.1 Evolução institucional a partir dos processos de Planejamento e Avaliação Institucional

O Relato Institucional contempla o histórico, além de toda a evolução institucional, os conceitos a partir das avaliações externas, o desenvolvimento e a divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhoria e as ações que efetivamente a gestão institucional implementou, demonstrando que toda a comunidade acadêmica se apropria dos resultados, a medida em que reconhece e identifica as ações de melhoria que impactam na qualidade do trabalho da IES. Assim, registra que o Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) iniciou suas atividades outubro de 1982, funcionando inicialmente no Centro Educacional São Francisco de Assis (CEFRAN) e mantido pela I. Coqueiro Silva.

Pautado no princípio da continuidade e mais uma vez sensível às necessidades reais demandadas da comunidade o IESF, prossegue em sua trajetória, oferecendo serviços educacionais de nível Superior, mantido pela I. Coqueiro Silva, sendo Credenciamento através da Portaria Nº 2.426, de 13 de novembro de 2001, publicado no DOU em 14 de novembro de 2001 e a Autorização de funcionamento dos cursos de Pedagogia Licenciatura e Normal Superior, através das Portarias Nº 2.427, de 13 de novembro de 2001 e Nº 1.649, de 30 de junho de 2003, respectivamente.

Em 2008, o IESF passa ser Mantido pela C.J.C Carneiro, com confirmação da mudança de Manutenção por meio de Portaria em 2009. Neste mesmo ano, inicia a sua primeira turma de Licenciatura em Pedagogia. Sob nova administração e com nova estrutura passou a oferecer aos alunos amplas salas de aula, laboratórios de informática, biblioteca, área de vivência, auditório, entre outros espaços.

Teve, ainda, aprovado seu Regimento Interno e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), e desde então, vem desenvolvendo atividades de ensino e extensão e posteriormente atividades de iniciação científica que foi crescendo nos últimos anos, exceção aos anos da Pandemia, porém com retorno gradativo a partir de 2022.

O IESF oferta cursos de graduação na modalidade presencial de Licenciatura em Pedagogia e Educação Física, Bacharelado em Administração, Serviço Social, Enfermagem, Ciências Contábeis e Direito e Cursos Superiores de Tecnologia em Logística e Gestão de Recursos Humanos. Oferta cursos de pós-graduação *lato sensu*, na modalidade presencial, nas áreas de Educação, Gestão, Saúde e Ciências Sociais. Dispõe de uma infraestrutura que garante um ensino de qualidade e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Desde o seu último Recredenciamento, em 2013, o IESF recebeu diversas comissões de Autorização e Reconhecimento de Curso, assim como Credenciamento em EaD e avaliações do ENADE. A IESF possui o Conceito Institucional (CI) - 3 (2021), Conceito Institucional EaD (CI-EaD) – 4 (2021) e Índice Geral de Cursos (IGC) – 3 (2021).

No IESF, por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da aplicação de instrumentos de autoavaliação faz o diagnóstico, mapeando as potencialidades e possibilidades de melhorias de cada curso e da IES, gerando insumos de desempenho para a tomada de decisão da gestão institucional e de curso, assim como melhorar a qualidade do ensino.

Desde o último ato regulatório, a CPA passou por mudanças em seus componentes e evoluiu na sua forma de aplicação dos questionários, que eram preenchidos manualmente e em sala de aula e tabulados manualmente, passando para questionários eletrônicos disponibilizados no AVA.

O índice de participação do processo avaliativo foi aumentando a cada ciclo, com sensibilização da comunidade interna incentivando a participação nos processos de autoavaliação. A CPA visita o maior número possível de salas de aula, reunião de colegiados, lideranças de sala, setores administrativos, assim como grupos de whatsapp, redes sociais e site institucional orientando discentes, docentes e técnicos-administrativo sobre a importância da participação no processo de autoavaliação.

A autoavaliação é realizada semestralmente e/ou anualmente, Autoavaliação de Curso (incluindo desempenho docente e de coordenação do curso) e Institucional; os dados e informações coletadas são utilizadas no desenvolvimento dos Relatórios da autoavaliação que contempla os eixos sugeridos pelo INEP/MEC nos seus instrumentos de avaliação externa.

Os resultados e relatórios da autoavaliação são divulgados a todos os segmentos da comunidade acadêmica e externa para que sirvam de apoio ao planejamento. Além do sis-

tema de autoavaliação presidido pela CPA, são realizados encontros e reuniões que promovem a reflexão e autoavaliação, tais como: Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), reunião com Lideranças de turma, Gestão Administrativas e os demais setores que compõem o IESF.

A partir das análises e divulgação dos resultados, das avaliações internas e externas, são construídos planos de ações buscando o processo de melhoria da gestão dos cursos e da gestão institucional. Os planos são definidos considerando as potencialidades e possibilidades de melhorias apontados nas avaliações.

O acompanhamento das melhorias é realizado por toda a comunidade acadêmica, oportunizando a avaliação de todos em relação aos resultados, concluindo o ciclo avaliativo anual.

O processo de gestão administrativa e acadêmica são pautados pelos resultados das avaliações, interna e externas, e são realizadas ações a partir dos planos de ação das coordenações de curso e seus colegiados, da direção do IESF e os demais setores administrativos.

Nos últimos anos, foram realizados investimentos na expansão e melhorias, com a construção de novo Prédio, na construção de novos laboratórios didáticos, nas salas de aulas, na aquisição de equipamentos, além da expansão do acervo físico e virtual. Em relação aos conceitos das avaliações externas, houve um retrocesso nos conceitos do ENADE do curso de Pedagogia e do IGE da Instituição, no entanto manteve-se os CPC dos cursos de graduação e obteve conceito 4, como CI para a Educação a Distância. Houve o aumento no número de ofertas dos cursos graduação e pós-graduação e, conseqüentemente no número de matrículas, assim como aumento no número de contratação de docentes e colaboradores e de programas institucionais. Também, houve aumento em relação a ações de responsabilidade social e extensão, com a ampliação dos investimentos voltadas ao a promoção do desenvolvimento sócio, econômico e cultural local.

Assim como os resultados da autoavaliação e os relatórios, a CPA disponibiliza no site o relato institucional, tornando público a evolução do IESF a partir dos processos de avaliação interna e externa, para apropriação pelos gestores, docentes, discente e colaboradores.

Como é possível perceber, o Relato Institucional elaborado pela CPA do IESF analisa e sintetiza o histórico da IES, o conceito de avaliações externas, o desenvolvimento e divulgação dos processos de autoavaliação, o plano de melhorias e processos de gestão a partir das avaliações externas e internas, e ainda, demonstrar a implementação de ações efetivas na

gestão da IES, evidência a evolução institucional e é apropriado pelos diretores, coordenadores, docentes, técnicos administrativos e discentes.

9.1.2 Processo de autoavaliação institucional

A Avaliação Institucional, dentro do IESF é uma atividade de natureza permanente, que tem como objetivo o acompanhamento acadêmico do ensino, pesquisa, extensão e da gestão administrativa, a partir das finalidades e objetivos traçados pela IES. A autoavaliação institucional integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O SINAES é um sistema de avaliação global e integrada das atividades acadêmicas composto pela: a avaliação da Instituição, a avaliação dos cursos de Graduação e a Avaliação do Desempenho dos Estudantes (ENADE).

No IESF, o processo de autoavaliação institucional é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e, os resultados dos trabalhos são apresentados e publicados nos Relatórios Parciais e Integrais de Autoavaliação em consonância com as orientações estabelecidas na Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65 e postado anualmente no E-mec.

O Relatório de Autoavaliação elaborado pela CPA é um importante instrumento das práticas, projetos acadêmicos e formas de gestão, pois, além de trazer indicadores para reflexão acerca do trabalho desenvolvido pelo IESF, constitui-se como balizador de análise para avaliações externas. Além de apontar indicadores para o planejamento e a tomada de decisões, sinalizar ações a serem desenvolvidas para superar ou minimizar os pontos críticos (fragilidades) e fortalecer as potencialidades da Instituição, [ortanto atende as necessidades institucionais por ser um instrumento de gestão e de ação na busca permanente pela melhoria dos serviços educacionais.

O processo de autoavaliação institucional, assim como a organização do relatório anual, é planejado e elaborado com vista a atender aos cinco eixos e as dez as dimensões dispostas no art. 3º da Lei que institui o SINAES. A autoavaliação institucional promove um confronto entre as políticas institucionais e a sua efetiva implementação, contidos neste PDI e, os outros instrumentos de gestão.

Segundo a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES):

[...] autoavaliação deve ser um processo contínuo em que a instituição busca se autoconhecer com vistas ao aperfeiçoamento de suas atividades acadêmicas, objetivando melhorar a qualidade educativa e alcançar relevância social [...] [a] instituição faz uma análise interna sobre o que deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza, administra e age [...] procura identificar práticas exitosas, bem como a percepção de omissões e equívocos [...] (AUGUSTO; BALZAN, 2007, p. 608).

Assim, a avaliação institucional do IESF apresenta-se como prática avaliativa de processo contínuo e consolidada e, por isso, a Comissão Própria de Avaliação propõe, por meio do seu Projeto de Avaliação Institucional, desenvolver novas estratégias para a reformulação dos processos e políticas de avaliação da Instituição para o quinquênio de referência deste PDI.

O Projeto de Autoavaliação Institucional do IESF é elaborado de acordo com a Lei do SINAES e da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65, visando a elaboração do Relatório de Autoavaliação, detalhando os objetivos e o funcionamento das avaliações interna e externa e, as diretrizes e ações que norteiam o processo de autoavaliação institucional.

A CPA consolidou-se no IESF, através das suas ações e atividades, tais como: elaboração, implementação e revisão de Projeto de Avaliação Institucional, da sua atuação, da postagem e publicação dos Relatórios da Avaliação Interna, da participação e subsídios fornecidos pelas avaliações externa, como instância que acompanha e avalia as dimensões institucionais e suas práticas, promoção de diálogo entre a comunidade acadêmica, a sociedade civil e a Gestão, para melhoria da qualidade e eficácia institucional.

É importante destacar que a CPA além de promover a autoavaliação institucional, também promove em conjunto com as coordenadorias dos cursos de graduação e seus NDE's, a Autoavaliação dos Cursos por meio do seu Projeto de Avaliação de Cursos. A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) articula a avaliação e o planejamento como um processo de tomada de decisões para que se efetive a gestão acadêmica do Curso. Por isso, para direcionar e planejar o trabalho da CPA na avaliação, os cursos são avaliados separadamente, considerando suas peculiaridades.

A Lei nº 10.861/04, afirma em seu Art. 11 que “Cada instituição de ensino superior, pública ou privada, constituirá Comissão Própria de Avaliação – CPA [...]” e que a CPA deve ter “atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de educação superior”.

Ainda em cumprimento ao disposto do Art. 11, no Inciso I, o IESF têm seus membros designados e nomeados por Portaria da Direção Geral e, o processo de autoavaliação conta com a participação de todos os segmentos da comunidade da Instituição (discentes, docentes e técnicos administrativos) e da sociedade civil organizada, sem predominância de nenhum segmento.

As definições acerca da forma de composição, quantidade de membros, duração do mandato, organização e funcionamento, divulgação dos resultados e relatórios da autoavalia-

ção institucional são determinados em regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior do IESF.

Por constituir-se como um processo cíclico e renovador, para que a autoavaliação obtenha êxito, não é suficiente apenas a existência ou composição da CPA dentro da instituição, pois o que importa é o envolvimento de todos os atores durante o processo, a legitimação da cultura da autoavaliação na instituição. Augusto e Balzan (2007, p. 621) afirmam que: Não basta que os membros participem do processo, é preciso que eles tenham consciência de que a autoavaliação deve ser realizada, porque é importante para a comunidade à medida que deve provocar melhorias na instituição, devendo os mesmos atuar como protagonistas nessa etapa do sistema avaliativo.

Além da participação dos membros da CPA, é necessário que haja a participação efetiva dos integrantes da instituição, o compromisso efetivo dos dirigentes e mantenedor do IESF e o uso efetivo dos resultados gerados pela autoavaliação.

Metodologia

De acordo com a Lei do SINAES a avaliação institucional integra dois eixos norteadores: a avaliação interna e a avaliação externa. Em sua dimensão interna concebe a autoavaliação institucional realizada pela CPA, já a avaliação externa concebe a avaliação realizada pelas comissões designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP)/MEC das Instituições (Credenciamento, Recredenciamento e Renovação de Credenciamento), dos Cursos (Autorização, Reconhecimento e renovação de Reconhecimento) e ENADE.

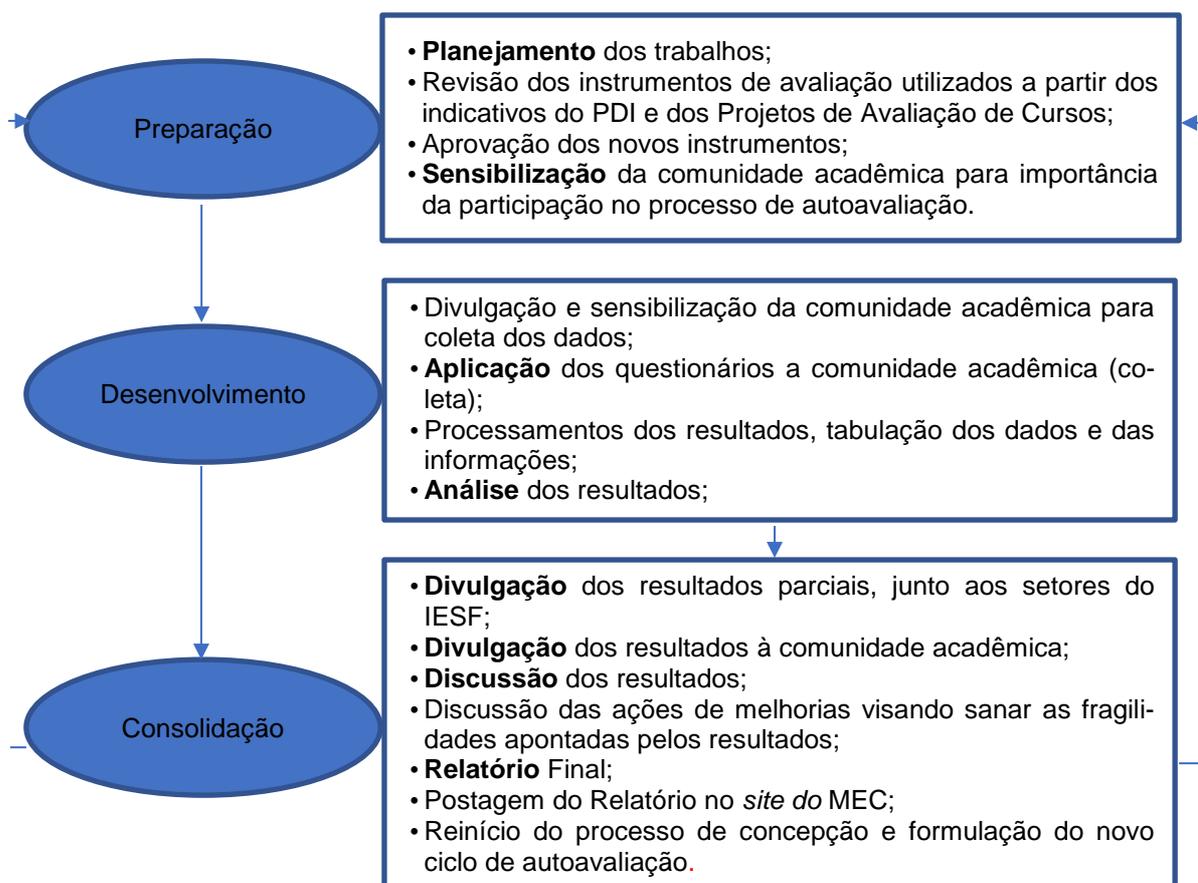
O Processo de avaliação externa tem como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação do INEP/MEC e os relatórios das autoavaliações elaborados pela CPA. Dias Sobrinho (2002, p. 134) salienta que “[...] a avaliação interna e a externa devem fazer parte de um mesmo processo articulado, de modo a se complementarem e não se excluírem”.

A CPA compreende a importância da Autoavaliação Institucional para o crescimento do IESF e, por isso têm aperfeiçoado seu trabalho e o processo de Autoavaliação, no que se refere a coleta dos dados e informações, o tratamento desses dados à luz do que preconiza o PDI e o contexto real onde o IESF está inserido, além da socialização dos resultados com a comunidade acadêmica, no sentido da apropriação e da utilização dos mesmos nos seus processos de gestão, consolidando o processo de autoavaliação como uma cultura em todos os

setores. O planejamento do processo de autoavaliação institucional da CPA do IESF é organizado em três etapas básicas a serem seguidas no processo de autoavaliação anual.

Abaixo apresentamos as etapas de execução dos trabalhos da CPA.

Figura 2 - Etapas de execução dos trabalhos da CPA/IESF



Fonte: CPA IESF

O processo de autoavaliação tem enfoque quantitativo, qualitativo e formativo, e é desenvolvido por meio de procedimentos dialógicos, utilizando instrumentos de participação espontânea e anônima. Assim, as autoavaliações se concretizam como importantes instrumentos de gestão em todos os níveis da Instituição.

O processo de autoavaliação Institucional envolve as diferentes dimensões e eixos dos SINAES, além dos indicadores relativos ao Projeto de Avaliação dos Cursos.

As categorias, indicadores e critérios que subsidiam a elaboração dos instrumentos de coleta das informações baseiam-se nos princípios estabelecidos e categorias indicadas no documento Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do MEC, entretanto, também poderão ser previstos indicadores não contemplados neste documento.

Deste modo, o processo de avaliação proporciona não só o autoconhecimento institucional, o que em si é de grande valor para a IES, como é um balizador da avaliação externa, prevista no SINAES como a próxima etapa da avaliação institucional.

As 10 dimensões que são objeto de avaliação são as que se seguem:

1. a missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
2. a política para o ensino (graduação e pós-graduação), iniciação científica, e extensão;
3. a responsabilidade social da instituição;
4. a comunicação com a sociedade;
5. as políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico;
6. organização e gestão da instituição;
7. infraestrutura física;
8. planejamento e avaliação;
9. políticas de atendimento aos discentes;
10. sustentabilidade financeira.

Os relatórios de autoavaliação são organizados em cinco eixos, contemplando as dez dimensões do SINAES, sendo:

- a) Eixo 1 - Planejamento e Avaliação Institucional: considera a dimensão 8 (Planejamento e Avaliação) do SINAES. Inclui também um Relato Institucional que descreve e evidencia os principais elementos do seu processo avaliativo (interno e externo) em relação ao PDI, incluindo os relatórios elaborados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do período que constituiu o objeto de avaliação.
- b) Eixo 2 - Desenvolvimento Institucional: contempla as dimensões 1 (Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional) e 3 (Responsabilidade Social da Instituição) do SINAES.
- c) Eixo 3 - Políticas Acadêmicas: abrange as dimensões 2 (Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão), 4 (Comunicação com a Sociedade) e 9 (Políticas de Atendimento aos Discentes) do SINAES.

- d) Eixo 4 - Políticas de Gestão: compreende as dimensões 5 (Políticas de Pessoal), 6 (Organização e Gestão da Instituição) e 10 (Sustentabilidade Financeira) do SINAES.
- e) Eixo 5 - Infraestrutura Física: corresponde à dimensão 7 (Infraestrutura Física) do SINAES.

Dessa forma, enfatiza-se que o processo de autoavaliação do IESF atende plenamente e as necessidades institucionais e cujos resultados servem de elementos para a gestão planejar e implementar ações acadêmicas e administrativas de melhoria o que impacta positivamente em toda a comunidade acadêmica.

9.1.3 Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, foi constituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IESF. A autoavaliação, liderada pela CPA, conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, técnica e administrativa, além de representantes da sociedade civil organizada.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

Assim, o processo de participação realizado pela CPA ocorre ao longo do ano, implementando o Projeto de Avaliação de cada curso de Graduação do IESF (**participantes: discentes e docentes**), **avaliação do corpo docente, tutores e das disciplinas (participantes: discentes e docentes)**, autoavaliação institucional (**discentes, docentes e técnico-administrativos**), **além de participar e colaborar com a avaliação da extensão (sociedade civil) e dos egressos, sem privilégio de nenhum segmento.**

A participação dos atores envolvidos no processo de autoavaliação ocorre em todas as etapas do processo, planejamento, sensibilização e operacionalização (desenvolvimento e consolidação), até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Assim, para colaborar como o processo de autoavaliação do IESF, a CPA convida a comunidade acadêmica, discentes, docentes, técnico-administrativos e sociedade, para participar respondendo os questionários (instrumentos de coleta de dados) e manifestar sua opinião acerca da Instituição e dos seus cursos e, posteriormente com apresentação e discussão dos resultados.

A participação, como é voluntária, é estimulada por meio de campanha de marketing, sensibilizações e atuação dos integrantes da CPA junto aos segmentos da IES. Dados são coletados, também, junto aos Diretores, Núcleo Docente Estruturante (NDE), membros dos órgãos colegiados, ouvidoria e terceirizadas.

A participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa é verificada em todas as etapas da autoavaliação implementada pela CPA .

A coleta dos dados é realizada por questionários *online* disponibilizados no AVA, com acesso por meio do Sistema Acadêmico/Canal do Aluno no período divulgado pela CPA para cada etapa de autoavaliação, definidos no cronograma do projeto de autoavaliação. A divulgação do início da coleta ocorre por meio dos diversos canais de comunicação internos e externos de divulgação da Instituição.

A participação no processo de autoavaliação é voluntária, no entanto, com incentivo para que o maior número de discentes participe. Assim, como ocorre com os discentes, a participação dos docentes e técnico-administrativos também é voluntária, entretanto, com estes a CPA chega a atingir todos, ou o maior número de participação possível. Atingir o maior número de participantes do processo é importante para que os dados obtidos possam realmente expressar a visão da comunidade sobre a Instituição.

A CPA do IESF tem como meta, para este quinquênio, atingir o percentual mínimo de 75% (setenta e cinco) de respostas dos questionários dos discentes por curso e 90% (noventa) para docentes e técnico-administrativos e manter o engajamento e participação da sociedade civil. E registre-se que vem alcançando esses patamares de forma crescente a cada ano.

Ao longo de um ano, a CPA realiza a autoavaliação do Projeto de Avaliação de cada curso de Graduação do IESF (participantes: discentes e docentes), avaliação do corpo docente, tutores e das disciplinas (participantes: discentes e docentes), autoavaliação institucional (discentes, docentes e técnico-administrativos), além de participar e colaborar com a avaliação da extensão (sociedade civil) e dos egressos.

A participação dos atores envolvidos no processo de autoavaliação ocorre em todas as etapas do processo, planejamento, sensibilização e operacionalização (desenvolvimento e consolidação), até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Assim, para colaborar como o processo de autoavaliação do IESF, a CPA convida a comunidade acadêmica, discentes, docentes, técnico-administrativos e sociedade, para participar respondendo os questionários (instrumentos de coleta de dados) e manifestar sua opinião acerca da Instituição e dos seus cursos e, posteriormente com apresentação e discussão dos resultados.

A coleta dos dados é realizada por questionários online disponibilizados no AVA, com acesso por meio do Sistema Acadêmico/Canal do Aluno no período divulgado pela CPA para cada etapa de autoavaliação definidos no cronograma do projeto de autoavaliação. A divulgação do início da coleta ocorre por meio dos diversos canais de comunicação internos e externos de divulgação da Instituição.

A participação no processo de autoavaliação é voluntária, no entanto, com incentivo para que o maior número de discentes participe. Assim, como ocorre com os discentes, a participação dos docentes e técnico-administrativos também é voluntária, entretanto, com estes a CPA tenta atingir todos, ou o maior número de participação possível. Atingir o maior número de participantes do processo é importante para que os dados obtidos possam realmente expressar a visão da comunidade sobre a Instituição.

A CPA do IESF tem como meta, para este quinquênio, atingir o percentual mínimo de 75% (setenta e cinco) de respostas dos questionários dos discentes por curso e 90% (noventa) para docentes e técnico-administrativos e manter o engajamento e participação da sociedade civil.

9.1.4 Autoavaliação e avaliação externa análise e divulgação dos resultados

A CPA é o órgão responsável pela implantação e desenvolvimento do Projeto de Avaliação Institucional do IESF com as atribuições de condução dos processos de avaliação internos, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo INEP.

Na própria composição da CPA há representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica, isto é, professores, alunos e técnicos administrativos, além de representantes da sociedade civil organizada. Por outro lado, a CPA contou e conta com o apoio dos diferentes setores da IES, para a aplicação de questionários, a tabulação dos resultados expressos nas questões, bem como na realização de análises estatísticas.

A participação da comunidade acadêmica, técnica e administrativa é verificada em todas as etapas da autoavaliação.

Após a coleta dos dados, a CPA faz a análise dos dados e informações obtidas e, a partir dos resultados gera relatórios individuais por cada segmento e curso avaliado e, somente após conclusão, realiza o cruzamento dos dados de cada item para compor o Relatório Anual de Autoavaliação. O relatório final expressa os resultados do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados, constituindo assim o processo de autoavaliação.

O IESF acredita que a apropriação dos dados pela comunidade acadêmica constitui como um elo primordial para manter o engajamento e participação no processo de avaliação pela comunidade. Assim, os resultados são analisados e apresentados apontando as potencialidades e fragilidades detectadas, as ações e atividades a serem realizadas, que serão a base para a retroalimentação do processo.

Os relatórios de autoavaliação são divulgados a todos os segmentos da comunidade acadêmica para que sirvam de apoio ao planejamento. Além do sistema de autoavaliação presidido pela CPA, são realizados encontros e reuniões que promovem a reflexão e autoavaliação, tais como: Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE), reunião com Lideranças de turma, Gestão Administrativas e os demais setores que compõe o IESF.

Abaixo estão elencadas as formas de divulgação dos resultados pela CPA, por segmentos e gerais:

- a) Link de acesso no *site* da IES a CPA, constando a composição, notícias do processo de autoavaliação, relatórios de resultados de autoavaliação, agenda de reuniões, legislações específicas, campanha de sensibilização dentre outros;
- b) Publicação de notícias, informativos e relatórios da autoavaliação no *slite* da instituição;
- c) Boletins informativos em mídias impressas e/ou eletrônicas, com divulgação dos resultados do processo avaliativo;
- d) Mensagem online e em grupos de whatsapp para gestores, coordenadores, docentes, discentes e técnico-administrativos para sensibilização, divulgação dos resultados, ações e atividades de melhorias do processo de autoavaliação;
- e) Mensagens de texto para celular enviadas por meio do sistema acadêmico informando sobre o processo de autoavaliação;
- f) Utilização das mídias sociais da IES;
- g) Encontros presenciais com discentes por meio das lideranças (representantes de turmas);
- h) Participação em reuniões de colegiado de cursos e NDE, coordenações, de gestores e demais setores do IESF;
- i) Divulgação aos técnico-administrativos do relatório setorial por meio de reunião com o desempenho na autoavaliação e semestralmente no “Encontro de Técnicos-administrativo”, que utiliza os resultados da CPA como temática para o desenvolvimento do encontro, divulgação e trabalhar os resultados com os colaboradores do IESF;

- j) Apresentação do relatório de autoavaliação no Conselho Superior.
- k) Apresentação dos resultados do processo de autoavaliação ao colegiado de curso, lideranças de salas e demais setores da instituição tendo em vista as fragilidades e potencialidades apontadas na análise dos dados coletados com os diversos segmentos da comunidade acadêmica;
- l) Apresentação e participação da CPA nos eventos da IESF;
- m) Divulgação do processo avaliativo da comissão por meio de informativos no mural das salas de aula e de professores, biblioteca, coordenações e demais espaços da Instituição, além de banners em corredores.

A divulgação dos resultados, para a CPA, é a garantia da continuidade do processo de avaliação interna, pois faz a comunidade acadêmica e externa acreditar no trabalho e continuar participando do processo autoavaliação, além de propiciar oportunidades para que as ações oriundas dos resultados do processo de autoavaliação se tornem público.

Os resultados organizados são discutidos com a comunidade, e então disponíveis no site da instituição e demais meios de divulgação.

Ao final do processo de autoavaliação, é importante fazer uma reflexão desse processo, com vistas à sua continuidade, pois a análise das estratégias, das dificuldades e dos avanços permitirá planejar as ações futuras.

A CPA conta com uma infraestrutura física e tecnológica e todos os recursos necessários para o desenvolvimento de suas atividades, o que garante a qualidade do processo de autoavaliação do IESF.

9.1.5 Relatórios de autoavaliação

O planejamento e as ações acadêmicas são executados a partir dos resultados da avaliação interna realizada pela CPA e com base no estabelecido em documentos oficiais da IESF e em consonância com a legislação em vigor.

A elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional segue o ciclo avaliativo do SINAES e contempla as dez dimensões e os cinco eixos previstos, com a postagem dos relatórios por ciclo avaliativo.

Avaliam-se os pontos fortes e fracos apontados pela CPA (descritas como potencialidades e fragilidades no Relatório de Autoavaliação Institucional), os resultados, as análises e as reflexões, buscando a manutenção das potencialidades e melhorias nas fragilidades, através de ações propostas pela Comissão no Relatório de Autoavaliação (ações corretivas).

A Comissão Própria de Avaliação é a responsável pela sistematização das informações da autoavaliação, e conta com o apoio de setores que mantêm banco de dados e registros permanentes, como a Secretaria, ou órgãos como as Coordenadorias de Curso, NDEs, e outros. Os membros da CPA contaram, permanentemente, com a participação dos demais setores da Instituição e da Direção Geral e Direção Acadêmica na organização dos trabalhos e na discussão e aprovação do documento final anexado ao e-MEC.

A participação da CPA, inclusive com a relevante presença da representação da comunidade externa, foi altamente significativa em todas as fases do processo desde o momento da sua instalação.

A organização dos relatórios parciais de cada dimensão se mostrou eficiente porque abriu espaço para a participação do vários setores da Instituição, como permitiu a análise cuidadosa de dados e documentos, de relatórios setoriais, bem como a elaboração de conclusões e sínteses de forma didática. Tudo isso ofereceu oportunidades, aos participantes, de um aprendizado significativo sobre os procedimentos da avaliação e sobre a própria IESF.

Assim, desde a publicação da Nota Técnica 65, que define o roteiro para Relatório de Autoavaliação Institucional e a periodicidade das postagens, o IESF está em seu 3º ciclo avaliativo (2021-2023), com relatórios já postados nos ciclos de 2015-2017 e 2018-2020. Os relatórios são postados na sua versão Parcial, no primeiro e segundo ano do ciclo e, Integral, no último ano.

Esse último integra os dois anteriores de demonstrando a clara relação entre si, demonstrando a evolução e melhorias no IESF a partir do processo de autoavaliação para a gestão institucional, dos cursos e dos demais setores da Instituição.

Cumpramos ressaltar que o processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica (vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

9.2 Desenvolvimento institucional

9.2.1 Missão, objetivos, metas e valores institucionais

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional {PDI}, o IESF tem por **missão** “**Promover a geração e difusão do conhecimento, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com atividades criativas e inovadoras, propiciando a formação de**

profissionais qualificados aptos a contribuir para o desenvolvimento econômico, social e cultural da sua região de influência”. Como valores: **Inovação, Inclusão, Ética, Sustentabilidade, e Formação de Qualidade.**

Até o final da vigência do PDI (2020-2024), o IESF planejou e implementou ações para alcançar os **objetivos e metas de forma articulada com as políticas**, mais especificamente com as **políticas acadêmicas de ensino, iniciação científica e extensão**, além das demais políticas instituições, como: planejamento e avaliação; missão e plano e desenvolvimento institucional; **desenvolvimento econômico e responsabilidade social**; comunicação com a sociedade; atendimento aos discentes; pessoal; sustentabilidade financeira; e, infraestrutura física e tecnológica.

O PDI articula a missão, as diretrizes, os objetivos e as metas institucionais traduzindo os valores e princípios preconizados no PPI, em ações referenciadas no tempo. As diretrizes expressas no PDI emanam da Missão Institucional e referenciam a implantação da IES e o permanente processo de desenvolvimento e expansão do IESF desdobrando-se em Metas.

A IES utiliza o PDI como referência para o desenvolvimento dos projetos pedagógicos dos seus cursos, no estabelecimento das suas diretrizes de iniciação científica e na estruturação das atividades de extensão, guardando desse modo coerência com a realidade institucional.

Dos objetivos e metas traçadas no PDI destacamos aqui alguns dos resultados alcançados mais expressivos que traduzem as ações institucionais internas que acontecem de forma transversal a todos os cursos e as externas desenvolvidos por meio de projetos e ações de responsabilidade social.

Nas **Políticas Acadêmicas (Ensino) e a missão, objetivos, metas e valores institucionais**, até o momento de implementação de PDI (2020-2024), podemos destacar e evidenciar ações realizadas, dentre outras como: o fortalecimento dos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnológicos), a partir da implementação metodologias ativas e inovadoras para o ensino e incentivando de uso das TICs como recursos pedagógicos; desenvolvimento de atividades e projetos integrados entre os cursos de graduação; revisão e adequação de todo o conjunto de normativas internas necessárias ao pleno desenvolvimento do ensino, como Regulamentos (iniciação científica, monitoria, extensão, Comissão Própria de Avaliação, Estágio Supervisionado, Estágio não Obrigatório, Núcleo Integrado de Gestão Psicopedagógica - NIGApp, Projeto de Autoavaliação de Cursos, dentre outras); implementação de projetos de responsabilidade social junto a comunidade externa, desenvolvido no espaço externo como também nas dependências do IESF, fazendo com que a comunidade desfrute

dos conhecimentos produzidos na academia e dos serviços ofertados; fortalecimento da cultura de inovação e empreendedorismo nos cursos de graduação, introduzindo nos currículos dos cursos disciplinas e conteúdos de empreendedorismo e também do desenvolvimento de ações de extensão (curricularizada), projetos e seminários com esse foco.

Em relação a Política de Iniciação Científica e a missão, objetivos, metas e valores institucionais, até o momento de implementação de PDI (2020-2024) destacamos seu alcance, dentre outras como: o fortalecimento do Programa de Iniciação Científica com a retoma e novos grupos de trabalho de iniciação científica, com abertura de novos Editais para o ano de 2023; realização de seminários para socialização das produções em andamento; publicação de trabalhos na Revista Institucional Humanas Et AL, e em outras revistas; apresentação de trabalhos em eventos externos promovidos por outras instituições; fomento à prática da pesquisa utilizando meios tecnológicos; aperfeiçoamento do fluxo de trabalho na integração da graduação com a pós graduação; desenvolvimento de projetos de impacto na pesquisa de natureza empreendedora; ampliação da oferta dos cursos de pós – graduação *lato sensu* nas áreas de atuação do IESF; desenvolvimento de programas de nivelamento acadêmico de formação inicial e continuada, ao longo das disciplinas, com a finalidade de aprimorar os fundamentos científicos, proporcionando uma relação direta com a iniciação científica a produção acadêmica em sala de aula para além da produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) institucional na forma de Artigo Científico.

Quanto a Política de Extensão e a missão, objetivos, metas e valores institucionais, até o momento de implementação de PDI (2020-2024), podemos destacar entre outras ações como: a expansão das ações extensionistas, com a incorporação no currículo de todos os cursos de graduação, atendendo a Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018, com a finalidade de promover a criatividade, a inovação e a integração da vida acadêmica com a sociedade, desenvolvidas por meio de cursos, palestras, oficinas, projetos de intervenção; práticas de ação de extensão com uso das tecnologias educacionais; desenvolvimento de ações culturais, esportivas e de lazer. Com essa expansão o IESF buscou aprimorar as formas de registros e creditação em cada disciplina, dando significado prático aos conhecimentos adquiridos nas disciplinas, ofertadas nos cursos de graduação.

As ações culturais, esportivas e de lazer já estão em pleno desenvolvimento, com um calendário anual já estabelecido. Os eventos culturais do IESF já são tradicionais, como o evento da Cultura Maranhense e evento do dia da Consciência Negra que já fazem parte do calendário de eventos, assim como as atividades esportivas e de lazer, onde os discentes são

incentivados a participar por meio de convênios e políticas de desconto em complexos esportivos.

Ainda apontamos as Políticas de Planejamento e Avaliação Institucional; de Desenvolvimento Institucional; Gestão; de Infraestrutura Física e Tecnológica. Neste campo destaca-se algumas metas e ações e sua relação com os objetivos.

No planejamento e avaliação institucional ressalta-se a implementação do planejamento estratégico e consolidar a cultura do planejamento estratégico a nível tático e operacional nas diretorias e coordenações de curso e a consolidação da política de avaliação institucional, Na política de desenvolvimento institucional ressalta-se a ampliação do conhecimento da identidade da Instituição com ampla divulgação da Missão, da Visão e dos Valores da Instituição.

As metas estabelecidas são processadas com a acuidade exigida de modo que a gestão se complete atendendo as necessidades inerentes à evolução Institucional de acordo com a realidade regional. Por sua vez, a obtenção dos resultados da autoavaliação para as dimensões e os diferentes segmentos institucionais é utilizada como subsídio na revisão do PDI, possibilitando ações administrativas e acadêmicas na Instituição.

Observa-se que: a) a Missão Institucional, as metas e os objetivos da IES estão em acordo com os princípios básicos e os objetivos fundamentais da educação ambiental; b) o IESF se consolida como um espaço educador sustentável. Integrou a proposta curricular, a de gestão democrática e edificações, tornando-as referência de sustentabilidade socioambiental.

9.2.2 PDI, planejamento didático-institucional e política de ensino de graduação e de pós-graduação

A demonstração do alinhamento do PDI com a política de ensino se dá na medida em que o processo didático-pedagógico é implementado em todos os cursos de graduação e pós graduação por meio de metodologias ativas com destaque para as aulas expositivas dialogas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, estudo de casos, aprendizagem entre pares e times, e a sala de aula invertida estão presente e utilizadas como forma de dinamizar e tornar a absorção do conhecimento mais flexível e de fácil percepção.

Acrescenta-se o uso de bibliotecas físicas e digitais (Minha Biblioteca e Biblioteca A) para aprofundamento da leitura especializada nas mais diversas áreas de atuação acadêmica do IESF e o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com todas as ferr-

mentas nele dispostas constituindo-se em um ambiente de interatividade e propiciando a interdisciplinaridade, o estímulo a pesquisa e o aprofundamento dos conhecimentos pertinentes a atuação profissional, considerando as ações operacionais para a oferta da carga horária em EaD nos cursos presenciais. O espaço tecnológico como estratégia de ensino necessária no atual contexto educacional também é um instrumento de flexibilização e de modernização que possibilita a interação entre os discentes, docentes. Desta forma, considerando a facilidade de acesso às mídias tecnológicas e a política de qualidade no atendimento dos discentes e no desenvolvimento de projetos educacionais adequados ao perfil profissional de caráter local, regional e nacional, nos cursos da graduação e da pós-graduação.

Assim, promove-se a interdisciplinaridade, via conteúdos que transitam entre as disciplinas ofertadas nos cursos e também por projetos como recursos didáticos, dinâmicos e práticos. A acessibilidade metodológica, condição indispensável ao processo de aprendizagem é contemplada por meio dos processos de diversificação curricular, flexibilização e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem e colaboram com o desempenho dos discentes. Não obstante, a fim de cumprir com sua responsabilidade sócio educacional e atender os dispositivos legais, o IESF institui a política de acessibilidade prevendo diversas ações de acessibilidade e atendimento as pessoas com deficiência, em todos os aspectos (arquitetônico, atitudinal, metodológico, pedagógico), inclusive dos alunos com transtorno do espectro autista. Nesse sentido, todos os cursos oferecem suporte pedagógico, programa de nivelamento, monitoria e o apoio psicopedagógico, por meio do Núcleo Integrado de Gestão e Acompanhamento Psicopedagógico (NIGAPP), assim como a disciplina de Libras e outros componentes curriculares que tem como missão agregar competências a uma formação ética e humanista. No aspecto arquitetônico o IESF está estruturado com rampas, corre-mão e elevadores de acesso às salas de aula, as quais todas estão aptas para o atendimento de todos os alunos com deficiências, banheiros adaptados e piso tátil, placa em braile em todos os espaços.

Quanto à acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição mantém instalado em seus computadores (Laboratórios de Informática, Biblioteca) softwares livres para facilitar o acesso do acadêmico as suas atividades: Hugo (Braile), Dosvox e teclado virtual, atendendo, assim, questões ligadas a deficiência visual, motora, com síndrome de down e dificuldade de comunicação. A instituição mantém também as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas; adota diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora) e sinalização (permanente, direcional, de emergência).

Vale enfatizar que o IESF promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, encontros, entre outras,

ligadas às áreas dos cursos ofertados com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a formação da mesma, além de incentivar a inter e transdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- I. Atividade interdisciplinar do curso - estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins;
- II. Atividade interdisciplinar geral - todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional.

No que se refere **a avaliação**, esta é compreendida como parte integrante do processo ensino-aprendizagem, tem caráter formativo, sendo concebida como diagnóstica, contínua, inclusiva e processual, ainda, prioriza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, considerando a verificação de conhecimentos, competências, habilidades e atitudes e a realização do feedback em cada avaliação.

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação, utilizados nos processos de ensino-aprendizagem nos cursos, atendem à concepção da educação superior e das especificidades de cada área do conhecimento, considerando os requisitos, às finalidades da avaliação, os princípios que precisam ser considerados para planejar uma avaliação no processo de desenvolvimento de competências, os indicadores do desenvolvimento de competências, as atitudes do educador e, os instrumentos para realizar uma avaliação processual da aprendizagem. Assim, o processo de avaliação do ensino-aprendizagem consideram o desenvolvimento de competências e habilidades e buscam verificar a capacidade do discente no enfrentamento de situações concretas, sendo que o foco não é apenas a tarefa, mas a mobilização e articulação dos saberes que o mesmo dispõe e permitem o desenvolvimento da autonomia do discente de forma contínua e efetiva, onde são utilizados as relações com a concepção educacional da instituição, com as competências requeridas a cada exercício profissional e com a metodologia utilizada na solução educacional, ofertando um ensino inovador que favorece a aprendizagem dinâmica.

Os itens avaliativos são elaborados de forma contextualizada, com significado para o discente, fazendo referências a situações reais, utilizando a experiência vivida no mundo do trabalho ou estudos de casos, concebendo sempre uma avaliação processual, dinâmica, participativa, problematizadora e reflexiva, favorecendo o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, atitudinal e procedimental, além de incentivar o uso diversificado de instrumentos e de modalidades de avaliação, incluindo a autoavaliação.

Em síntese, esse conjunto de ações focadas no desenvolvimento do ensino na graduação e na pós-graduação utilizando recursos tecnológicos inovadores, método e técnicas de ensino interdisciplinares adequadas as necessidades dos discentes, ampliação de metodologias e serviços para o atendimento aos estudantes deficientes ou com dificuldades de aprendizagem, garante o sucesso alcançado pelos alunos em seu processo formativo.

Vale reafirmar que para a implementação do planejamento didático-institucional das políticas de ensino da graduação e da pós-graduação do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) as mesmas estão estabelecidas neste PDI e têm os seguintes parâmetros:

- a) O Plano de aprendizagem dos componentes curriculares com os conteúdos conceituais das unidades de ensino será disponibilizado pelos docentes/tutores, no início do semestre letivo, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O educador deverá associar, em seu planejamento estratégias de ensino e aprendizagem que buscam favorecer a autoaprendizagem;
- b) As atividades práticas previstas na organização curricular, serão desenvolvidas mediante roteiro com objetivos definidos e apoiadas nos conteúdos conceituais trabalhados. As atividades de Estágio, TCC, Atividades Complementares, quando previstas na matriz do curso, serão desenvolvidas mediante regulamento, referendado pelo NDE e aprovado pelo Colegiado de Curso;
- c) O desenvolvimento do espírito crítico e reflexivo previsto nos objetivos gerais e no perfil do egresso, serão trabalhados nos estudos de caso, estágios, atividades complementares, dentre outros, de acordo com as especificidades de cada componente curricular;
- d) As Atividades Complementares serão sempre incentivadas e, em parte, organizadas pela Instituição, inclusive, com o uso de tecnologias educacionais, de modo a ampliar a formação do aluno. A Instituição incentivará os docentes/tutores à prática de metodologias ativas de aprendizagem, como o “Peer Instruction” de tal forma que o discente não seja mais um agente passivo do processo, mas protagonista da aprendizagem no processo de interação na qual o professor será um facilitador do processo de construção do conhecimento;
- e) O processo de avaliação da aprendizagem será realizado em consonância com o Regimento Interno da IES, sendo, portanto, composto de atividades e

exercícios avaliativos, com o auxílio de instrumentos metodológicos variados, além das provas .

Assim, o IESF promove ações de capacitação em relação ao uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e à formação didático-pedagógica a todos os docentes bem como estudos da Equipe Multidisciplinar para a definição dos materiais utilizados nas disciplinas ofertadas em EaD, inclusive do cursos presenciais, nos limites que a legislação permite.

Não obstante, a fim de cumprir com sua responsabilidade social e seguir os dispositivos legais, a IESF atende os discentes deficientes e/ou com necessidades educacionais especiais, com vistas a garantir-lhes o acesso e permanência na Instituição, através da implantação do Plano de Acessibilidade, constando diversas ações de promoção da inclusão em todas as suas modalidades.

9.2.3 PDI, política e práticas de iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural

A iniciação científica no IESF está voltada para os cursos de Graduação e Pós-Graduação *lato sensu* e pressupõe um processo de investigação com a utilização de métodos científicos estabelecendo um dialogo entre objeto de estudo e realidade, se caracteriza pelo dinamismo e se pauta nas linhas de pesquisas definidas nos Projetos Pedagógicos de Curso oriundas das demandas sociais e a relação com a formação do perfil profissional do egresso. Ressalta-se que há desenvolvimento de estudos de forma transversal entre os cursos, articulando diferentes linhas de pesquisa na busca de novos conhecimentos e de solução para os problemas postos pela sociedade.

O princípio de que a iniciação científica se constitui no primeiro passo para despertar nos discentes o desejo pela prática da pesquisa, apreender seus fundamentos, suas técnicas, seus métodos, norteia toda a sua política e indica estratégias de valorização dos programas implementados pelos docentes e discentes em sua rotina didático-pedagógica, contribuindo para a formação de futuros profissionais pesquisadores.

São aspectos importantes para a definição e sistematização das políticas e práticas institucionais de iniciação científica, de inovação tecnológica e de desenvolvimento artístico e cultural, visando o desenvolvimento da capacidade reflexiva do acadêmico, sobre o conjunto de informações, conhecimentos e saberes com os quais têm contato e com a realidade social, produzindo e disseminando novos conhecimentos para a sociedade.

Nesse sentido, por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão em conjunto com as Coordenações de Curso o IESF regulamenta e operacionaliza a iniciação científica como meio de avançar na construção e reconstrução do conhecimento científico e tecnológico nas diferentes áreas de atuação da IES, sempre com foco nas demandas da sociedade para que possa solucionar problemas de ordem prática e elevar a qualidade de vida da população.

A prática de iniciação científica contempla práticas investigativas como estudo de caso, iniciação científica documental, iniciação científica pela pesquisa-ação, dentre outras a depender do objeto de estudo e do objetivo proposto e que se constitui elemento integrante da formação dos discentes sempre sob a orientação de um docente.

Em um movimento permanente de integração, os trabalhos de investigação realizados de forma coletiva e interdisciplinar se constituem em procedimentos pedagógicos por excelência para a melhoria da qualidade do ensino, da extensão e da formação adequada de futuros. A interação e integração entre as diversas áreas na iniciação científica, tecnológica e as demandas das organizações constituem-se em um importante elo entre o conhecimento produzido na academia e o atendimento às necessidades sociais.

Estratégias de aproximação como reuniões, seminários, visitas técnicas, feiras, workshop, entre a IES e organizações governamentais e não governamentais são fontes de incentivo para o desenvolvimento dos estudos e sua relação com os problemas práticos enfrentados nas mais diferentes áreas. São possibilidades reais de elaboração de perfis diferenciados de profissionais e, também, na formação qualificada de empreendedores dotados de competências e habilidades que possam gerar produtos, serviços e benefícios para o desenvolvimento econômico e social.

Destaca-se o IESF conta com diversos canais de divulgação das produções como os Seminários de Pesquisa, Semanas Acadêmicas promovidas pelos diferentes Cursos, Semana Transdisciplinar, evento acadêmico que envolve todos os cursos, dentre outros, além da Revista institucional *Humanas Et AI* que publica, semestralmente, as produções dos discentes e docentes da Graduação e da Pós-Graduação e de produções externas.

Nesse contexto a iniciação científica no IESF está diretamente relacionada com as políticas de ensino e de extensão visando:

- a) Estimular permanentemente a participação de docentes e discentes, nos processos de investigação acadêmica;
- b) Ampliar e consolidar os grupos de iniciação científica para uma produção cada vez mais qualificada e que respondam as demandas da formação profissional e da sociedade;

- c) Consolidar estudos na área da diversidade, direitos humanos, ético-racial, memória cultural, meio ambiente e sustentabilidade;
- d) Fomentar as intenções de iniciação científica entre os docentes e discentes da graduação e pós-graduação:
- e) Ampliar e atualizar o acervo bibliográfico físico e digital, para proporcionar um arcabouço teórico de ponta;
- f) Incentivar os estudos e iniciação científica para a produção de materiais didáticos e pedagógicos com uso de tecnologia:
- g) Divulgar as produções resultantes dos estudos realizados no âmbito de cada grupo de iniciação científica, por meio da revista institucional e outros meios de circulação nacional e estrangeira, visando o reconhecimento da qualidade do trabalho realizado;
- h) Estimular intercâmbio com outras instituições de ensino superior para o desenvolvimento de estudos, buscando compreender as diferentes realidades que a sociedade apresenta;
- i) Promover eventos como seminários, simpósios, congressos, dentre outros estimulando o debate de temas relevantes para academia e sociedade em geral.

Nesse sentido, busca-se fortalecer a iniciação científica na Graduação e na Pós-Graduação com ações estratégicas e diversificadas a fim de incentivar maior participação de discentes e docentes nos projetos e atividades de investigação, incentivando a divulgação e a publicação ao público em geral.

9.2.4 Política de Valorização à Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural e de Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial

No contexto atual, a educação superior preocupa-se com a evolução, criação e dinamização de metodologias ativas envolvendo teoria e prática na formação do discente, com o intuito de elevar o senso crítico-reflexivo e desenvolver suas habilidades e competências, tornando-o um cidadão competente para desenvolver sua função no mundo do trabalho.

Para tanto, as instituições de ensino superior vislumbra a relação entre a dimensão macro com características global e local e a micro onde analisa suas características específicas internas da instituição e dos cursos ofertados.

Outro sim, se faz mister a implementação das diversas políticas institucionais, traduzidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, com forte preocupação para promover no meio acadêmico e social os fenômenos recorrentes no cotidiano do discente, o que traduz o imperativo de se trabalhar a transdisciplinaridade como ato de conhecer os parâmetros de outras ciências, o que causará no discente a capacidade de refletir e criar seus próprios conceitos, atuando como partícipes de sua história.

O PDI do IESF possui políticas institucionais que se traduzem em ações voltadas à valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, de modo transversal aos cursos ofertados, ampliando as competências dos egressos e ofertando mecanismos de transmissão dos resultados para a comunidade.

Desta forma, o IESF, como instituição de ensino superior, desenvolve por meio de projetos desenvolvidos no âmbito dos Cursos o debate e a reflexão sobre as políticas de valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural e de ações de caráter afirmativas no âmbito acadêmico, resgatando, valorizando e levando a conhecer nas entrâncias sociais valores como ética, respeito ao meio ambiente, a população afrodescendente, a memória, o patrimônio, a mulher, a intolerância religiosa, a cultura local e os demais grupos, assim como conduzir o discente a consolidar suas próprias experiências e saberes, gestadas de geração a geração, e inserir no seu espaço de convivência uma relação harmoniosa, estabelecendo um enlace concreto com o passado e o presente, tornando-o um ser participante e atuante de seus direitos adquiridos na esfera pública.

Reforça essa premissa, a fala de Piovesan (2008, p. 18) quando afirma que, “As ações afirmativas devem ser compreendidas não somente pelo prisma retrospectivo - no sentido de aliviar a carga de um passado discriminatório - mas também prospectivo - no sentido de fomentar a transformação social, criando uma nova realidade”.

Nesse sentido, as atividades de ensino, investigação científica, extensão e de gestão desenvolvidas no IESF contemplam a Política de Valorização à Diversidade, do Meio Ambiente, da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Cultural e de Ações Afirmativas de Defesa e Promoção dos Direitos Humanos e da Igualdade Étnico-Racial, e têm como principais objetivos:

- a) reconhecer e valorizar a toda a diversidade brasileira de cultural, de gênero e de étnica;

- b) estimular a proteção o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial regional;
- c) promove, no ambiente acadêmico, a presença da arte e a da cultura;
- d) ampliar o acesso a toda a comunidade acadêmica o acesso a arte e a cultura;
- e) desenvolver em toda a comunidade acadêmica o pensamento crítico e reflexivo sobre os valores simbólicos, materiais e imateriais da humanidade;
- f) reconhecer e valorizar os saberes, os conhecimentos e as expressões tradicionais e os direitos dos povos tradicionais;
- g) Produzir e socializar conhecimentos voltados para a defesa e promoção dos Direitos Humanos;
- h) produzir e divulgar conhecimentos, bem como atitudes, posturas e valores sobre a pluralidade étnico-racial, formando cidadãos capazes de interagir com o devido respeito aos direitos de todos, valorizando a identidade de gênero e étnico-racial; e
- i) contribuir para a sustentabilidade social e ambiental.

Nessa perspectiva, o IESF implementa essas políticas desenvolvendo ações concretas, envolvendo todos os cursos e de forma interdisciplinar.

- a) inclusão nos PPCs de componentes curriculares e conteúdos que abordem a diversidade, gênero, o meio ambiente, a memória cultural, a produção artística e o patrimônio cultural da região;
- b) eventos sobre a cultura local;
- c) evento da consciência negra;
- d) projetos ligados às comunidades quilombolas locais e regionais;
- e) mostra de vídeos com temas diversos ligados a essas temáticas;
- f) seminários com participação de entidades que militam na área em questão;
- g) mesas redondas;
- h) palestras nas comunidades locais;
- i) pesquisas de campo, buscando respostas a problemas envolvendo essa temática.

Nessa perspectiva, são políticas consolidadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IESF:

- a) **Valorização da diversidade geracional e de gênero:** o IESF, com vistas a garantir uma igualdade de oportunidades para todos, desenvolve uma política humanista, que se viabilizará em procedimentos de operacionalização tecnoló-

gica e ambiental, os quais possibilitam a acessibilidade a todos os espaços de uso coletivo na Faculdade. Assim, esta política objetiva a adequada aquisição de conhecimentos e o respeito às diversidades, além da constante preocupação com a melhoria de qualidade de vida, superando paradigmas, preconceitos e mitos, em relação à formação para a cidadania e aos direitos humanos. Consta como meta do PDI ações de sensibilização da comunidade acadêmica interna sobre respeito às diferenças (deficiência, faixa geracional, étnico-racial, credo, gênero, nacionalidade e orientação sexual), direitos humanos e educação ambiental. Partindo dessa premissa, o PDI contempla ainda a oferta de projeto de extensão contribuindo para atender ao desenvolvimento dessa competência no perfil do egresso dos cursos ofertados. Serão também desenvolvidas ações de incentivo e parcerias com órgãos visando a formação da consciência cidadã e igualitária;

- b) **Educação Ambiental:** o atendimento à Política Nacional do Meio Ambiente deixou de ser considerado responsabilidade exclusiva dos órgãos oficiais de meio ambiente e passou a ser compartilhada por todos os demais setores da sociedade. A incorporação do conceito de responsabilidade social na gestão e no gerenciamento das organizações tem multiplicado, inclusive, a demanda por profissionais qualificados para atuar na área de gestão ambiental. Para fazer frente a essa demanda, a IES formará profissionais com senso de administração e conhecimentos voltados para o equilíbrio do meio ambiente e da boa qualidade de vida no planeta, bem como desenvolverá atividades de extensão com esse intuito. Ademais, busca integrar as Diretrizes Curriculares com as políticas relacionadas com a preservação do meio ambiente, estimulando parcerias e intercâmbio de conhecimentos. Também busca integrar a educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27/04/99 e ao Decreto nº 4.281 de 25/06/2002;
- c) **Preservação da Memória e Patrimônio Cultural e da Produção Artística:** o IESF tem como responsabilidade desenvolver seu trabalho com o compromisso de preservar a memória e o patrimônio cultural da comunidade onde está inserida. Com essa visão, a IES promoverá ações em parceria com órgãos e movimentos que visam esse objetivo;
- d) **Defesa e Promoção dos Direitos Humanos:** alguns temas que tratam de questões sociais, de ampla abrangência, devido a sua complexidade e natureza dife-

rente das áreas convencionais, serão tratados nos currículos dos cursos de graduação modo transversal, contínuo e permanente. Nessa categoria se enquadram os seguintes temas: Educação Ambiental e Educação em Direitos Humanos. Mesmo mote, serão desenvolvidas medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz especialmente a intimidação sistemática (bullying) e serão tomadas todas as medidas para garantia de acessibilidade e permanência no ensino superior;

- e) **Defesa e Promoção da Igualdade Étnico-Racial:** como informado anteriormente alguns temas que tratam de questões sociais, de ampla abrangência, devido a sua complexidade e natureza diferente das áreas convencionais, serão tratados nos currículos dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente. Nessa categoria se enquadram também os temas da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena serão também inclusas em disciplinas das matrizes curriculares dos cursos de graduação. As competências e habilidades do perfil do egresso, descritas nas DCN's dos cursos e reproduzidas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, serão ampliadas de forma a assegurar ações que visem a formação do profissional cidadão responsável para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária. Essa prática se concretizará no dia-a-dia no exercício da cidadania e no exercício profissional.

Alguns temas que tratam de questões sociais, de ampla abrangência, devido a sua complexidade e natureza diferentes das áreas convencionais, são tratados nos currículos dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

A Instituição pretende desenvolver um projeto institucional de caráter interdisciplinar com a abordagem dos temas transversais aqui citados. Vale destacar que à medida da evolução desta IES e da vigência deste PDI, outras ações serão incorporadas para o cumprimento do que propõe esta Política.

Assim, o IESF desenvolve o projeto institucional de caráter interdisciplinar com a abordagem dos temas transversais aqui citados. Vale destacar que à medida da evolução desta IES e da vigência deste PDI, outras ações serão incorporadas para o cumprimento do que propõe esta Política

9.2.4.1 Políticas para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nos Cursos de Graduação

De acordo com as políticas nacionais educacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira (Resolução 1/2004; Parecer CNE/CP 3/2004; 10.639/2003 e 11.645/ 2008), a Educação Superior deve incluir, nos seus conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004). (Parágrafo 1º, Resolução 1/2004).

Buscando atender às políticas relacionadas anteriormente e à Missão do IESF, a Instituição vem implementando estratégias que visam promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de uma nação democrática (Art. 2º., da Resolução 1/2004).

Nesse contexto, o IESF, vem desenvolvendo as seguintes ações:

- Todos os Cursos do IESF possuem uma disciplina obrigatória específicas ou temáticas desenvolvidas em disciplinas afins sobre a temática o;
- Publicação de artigos em Revistas;
- Elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso;

Ademais, os Projetos Integradores e Seminários Temáticos resultam do conjunto de disciplinas guiadas pela discussão centrada a partir dos Direitos Humanos e das Relações Étnico-Raciais.

9.2.4.2 Políticas de Educação Ambiental e de Desenvolvimento Nacional Sustentável

Como atividades específicas, atendendo a Lei nº 9.795, de 27/04/99, Decreto nº 4.281, de 25/06/02 e Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), os cursos de graduação da IESF são orientados a desenvolverem atividades e reflexões capazes de conscientizar alunos, tutores e professores em relação à discussão do meio ambiente, a partir da contextualização do tema na disciplina específica sobre a temática, além de articulações nos demais componentes curriculares obrigatórios.

Cabe salientar que, além das proposições de ações em cada Projeto Pedagógico do Curso, outras temáticas serão acrescentadas de acordo com as discussões e proposições do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado de Curso e aprovação pelos órgãos superiores.

Especificamente sobre o assunto educação ambiental e sustentabilidade, essas devem estar inseridas em todos os níveis de ensino, de maneira a desenvolver uma cultura voltada para a sustentabilidade na sociedade. Assim, não só dentro da IESF, mas em parcerias com escolas do Município e Estado, além de Associações e o Poder Público Municipal, o IESF desenvolve projetos específicos no âmbito de Meio Ambiente e Educação Ambiental. Na sede do IESF, a promoção dessas ações visa à inserção de critérios de sustentabilidade e economicidade nas atividades internas administrativas, buscando desenvolver métodos que adotem os 5R's da Agenda A3P (Reduzir, repensar, reaproveitar, reciclar e recusar produtos que gerem impactos socioambientais), ou seja, voltados para a solução de problemas sociais e ambientais.

No que diz respeito a essas políticas, foram propostas para o período do PDI anterior, ações que terão continuidade no atual PDI 2020-2025. Assim, o IESF incentiva a formação do pensamento integrado do meio ambiente e sua relação com a sociedade. No que diz respeito a essas políticas, vem buscando articular, a disciplina de extensão em todos os cursos com a responsabilidade social, no sentido de promover ações que favoreçam um diálogo da instituição com a sociedade enfatizando aspectos relacionados a sustentabilidade e conservação do meio ambiente ressaltando os princípios básicos da educação ambiental que são: o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo. Essa concepção se concretiza por meio de ações, programas e projetos no intuito de fortalecer a formação dos graduandos e promover o desenvolvimento e inclusão social.

9.2.5 PDI e políticas institucionais voltadas para o Desenvolvimento Econômico e a Responsabilidade Social

O termo Responsabilidade Social foi inserido no contexto da Educação Superior a partir da implementação da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 (SINAES), quando então são apresentados “indicadores de qualidade no ensino, na pesquisa e na extensão nas práticas de intervenção social desenvolvidas pelas IES”. (CARVALHO; SILVA, 2009).

A partir de então, as instituições de ensino superior impulsionaram o conhecimento e a formação de profissionais, nesse contexto e suas contribuições com a responsabilidade

social tornaram-se indispensáveis. E esse processo começa em sala de aula, na medida em que o professor apresenta teorias relacionando-as com a prática, para que os alunos possam estender o que aprendem à sociedade.

As IES pela sua própria natureza de formação acadêmico está intimamente relacionado a um conjunto de organizações políticas, econômicas, sociais, culturais, constituindo-se em um sistema aberto em uma relação de ação e reação onde se processa as mudanças internas e as mudanças externas. Com esse entendimento, as instituições de ensino superior impulsionam o conhecimento e a formação de profissionais com responsabilidade social, contribuindo com a comunidade a qual está inserida. E esse processo começa em sala de aula, na medida em que o professor apresenta teorias relacionando-as com a prática, para que os discentes possam estender o dinâmica da sociedade.

Implementar a responsabilidade social significa, fortalecer o compromisso que a instituição tem de cumprir sua missão, isto é, de garantir qualidade de ensino para os cidadãos que adquirem os serviços educacionais, seja no âmbito da graduação ou da pós-graduação. A responsabilidade social propõe ações norteando princípios, objetivos e valores direcionados ao desenvolvimento humano que devem estar presentes em qualquer empreendimento educacional. E podem ser agrupados, segundo Jiménez de La Jara (2008) em três grandes dimensões:

- a) Dimensão universitária: excelência acadêmica, compromisso com a verdade, interdependência e transdisciplinaridade;
- b) Dimensão pessoal: dignidade das pessoas, integridade, honestidade e liberdade;
- c) Dimensão social: bem comum e equidade social, desenvolvimento sustentável, aceitação e respeito à diversidade, sociabilidade, solidariedade, cidadania, democracia e participação.

O IESF, ciente de suas responsabilidades perante a sociedade, além de oferecer um ensino de qualidade, fortalece as relações e os vínculos que se estabelecem na vida acadêmica e, principalmente, as relações de compromisso com a missão social da IES, entendendo a Responsabilidade Social como um compromisso ético com a sociedade e uma oportunidade impar para o fortalecimento das competências profissionais e de compromisso social indispensável a formação do perfil profissional do egresso.

Assim, a Política para a Responsabilidade Social do IESF tem como objetivo “Garantir que as ações da instituição em ensino, pesquisa e extensão sejam pautadas na responsabilidade social, contribuindo para a transformação da sociedade”. Dessa forma, as metas e

ações de responsabilidade social vão ao encontro da inclusão social e colaboram com o desenvolvimento social e econômico da região.

O grande desafio do IESF é transformar esses princípios e valores em políticas que sustentem sua estrutura gerencial e orientem o plano de desenvolvimento institucional e os projetos pedagógicos dos cursos, na direção do enfrentamento dos novos desafios econômicos, sociais, ambientais e políticos que a realidade contemporânea vem apresentando. Nesse sentido, a Instituição procura sensibilizar, orientar e estimular práticas socialmente responsáveis, tais como:

- a) a disseminação de conhecimentos sobre a responsabilidade ética, ambiental e social em todos os âmbitos da instituição;
- b) incentivo de ações indutoras de valores à sociedade.

À medida que a instituição evolui em suas práticas de responsabilidade social, estará contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa, econômica, social, ética e ambientalmente responsável.

Nessa perspectiva, a Política para a ação de responsabilidade social do IESF está assentada nas seguintes diretrizes:

- a) Integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte do IESF;
- b) Patrocínio de iniciativas culturais;
- c) Estabelecimento de parcerias com outras instituições;
- d) Oferta de programas e projetos que incentivem a autonomia e o empreendedorismo da sociedade;
- e) O cuidado com a sociedade no âmbito psicológico, psicopedagógico e psicossocial.
- f) Preocupação com a formação e qualificação por meio da oferta e projetos e cursos.
- g) Consideração dos interesses da comunidade, que está cada vez mais sensível às exigências ambientais e sociais;
- h) Contribuição com a inclusão social, o desenvolvimento econômico e social, a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- i) Favorecimento do desenvolvimento pessoal e profissional de técnicos-administrativos na conquista de metas estabelecidas em conjunto;
- j) Incentivo a inclusão no trabalho, de portadores de necessidades especiais, do-

centes e técnico-administrativos e corpo discente;

- k) Investimento e manutenção de clínicas de Enfermagem, Serviço de Assistência Jurídica e do Núcleo de Prática Jurídica, dentre outras a serem implantadas, como meio de multiplicação de experiências acadêmicas técnico-científicas e como fim a coparticipação na busca e produção de novos conhecimentos.

Nessa perspectiva, a Responsabilidade Social está contemplada no perfil institucional do IESF, na sua missão e nos seus objetivos, está relacionada com a cidadania, inerente às pessoas e às organizações, requerendo das instituições educacionais a participação em projetos sociais, por meio do trabalho voluntário, parcerias e investimentos frente aos problemas de cunho ambiental, social e de preservação.

Para isso, a Instituição desenvolve projetos diversos de responsabilidade social por meio de atividades junto as populações da circunvizinhança, como cursos, palestras e outros eventos, sempre com foco nas necessidades reais da comunidade, além da realização de eventos alusivos ao Dia da Responsabilidade Social nas Instituições de Ensino Superior, que se estende ao longo de todo o mês de setembro, onde a comunidade é contemplada com serviços e com formações que visam desenvolver conhecimentos à mesma, respondendo a uma preocupação constante em atender as finalidades da educação superior definidas no artigo 43, inciso VI da LDB: “Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviço especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”.

E para o cumprimento da responsabilidade social de forma mais efetiva, o IESF desenvolve seguintes programas, com intenção de expansão, dependendo da necessidade do contexto interno e externo, são eles:

- a) PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO: atendimento psicológico ofertados a comunidade, bem como desenvolvimento de campanhas específicas como prevenção ao suicídio dentre outras;
- b) PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO: visam a solução de problemas relacionados a aprendizagem humana. Esse programa se efetiva por meio de ações de atendimento e acompanhamento a partir da apresentação de uma queixa inicial que chega à instituição por meio das Coordenações e/ou sociedade;
- c) PROGRAMA DE ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL: acompanhamento de grupos que necessitam de apoio, incentivo, inclusão, resgate e inserção social;

- d) PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA A COMUNIDADE: colaboração com a formação da comunidade, proporcionando conhecimentos por meio de cursos e oficinas que qualifiquem os participantes;
- e) PROGRAMA DE EXTENSÃO PARA CRIANÇAS: envolvimento das crianças da comunidade em atividades direcionadas a aprendizagem e ao lúdico, ofertado ações que insiram as crianças cada vez mais no contexto educacional;
- f) PROGRAMA “EMPREENDER PARA CRESCER”: estímulo ao empreendedorismo, valorizando a capacitação com vistas a incentivar a autonomia, o desenvolvimento profissional e a geração de renda.

Assim, o IESF promove dentro de todos os Cursos de Graduação, ações que transmitirão o conhecimento e a importância da responsabilidade social transformando o ambiente social e cultural através de programas que geram impactos positivos na sociedade, consolidando assim sua Política de Responsabilidade Social, que tem se tornado uma marca institucional.

9.2.6 PDI e Política Institucional para a Modalidade EaD

Entende-se por Educação a Distância uma modalidade de educação onde a mediação didático-pedagógica se dá com a utilização de ferramentas tecnológicas de informação e comunicação com a necessidade de pessoal qualificado, política de acesso, bem com monitoramento a avaliação dos processos envolvidos, possibilitando efetiva interação e articulação entre a presencialidade e a virtualidade e a subjetividade e a participação de todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem em rede. (CNE, 2016).

O grande avanço tecnológico produzido nos últimos anos, especificamente nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), vem promovendo uma necessária reconfiguração do ensino em duas direções, sendo a primeira mais voltada a propiciar uma formação condizente com as necessidades da sociedade contemporânea, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania e a segunda destinada à exploração das possibilidades pedagógicas geradas pelo uso competente dessas tecnologias na educação.

Desde que bem explorados, os recursos tecnológicos propiciam uma grande variedade de representações, analogias, simulações, enfim, de usos pedagógicos que contribuem para tornar o conteúdo mais acessível aos aprendizes. Potencialmente, favorecem o engajamento dos agentes envolvidos no processo, bem como a construção de autonomia, o que equivale dizer que, se bem desenvolvida e implementada, a modalidade favorece a realização

de uma educação de qualidade. Além disso, oferece potencial para ampliar o acesso à educação, uma vez que contribui para preencher lacunas de oferta de educação de qualidade, inclusive em regiões do país ainda carentes nesse quesito.

É nesse contexto que se situa a política de Educação a Distância do IESF foi estabelecida em consonância com a sua missão e seu desenvolvimento institucional. Com esse entendimento, o IESF iniciou a implementação e execução da Política para Modalidade de EaD em 2018, com algumas poucas disciplinas e em alguns cursos de Graduação, como um processo de aprendizagem institucional. À medida que avança na inclusão de disciplina nessa modalidade nos cursos presenciais, com a perspectiva de atender o percentual de 40% da carga horária total dos cursos, conforme estabelecido legalmente, ainda na vigência deste PDI, o IESF se reestrutura permanentemente, tanto em termos de capacidade física e tecnológica como de pessoal.

A oferta de cursos e disciplinas na modalidade EAD, mediados por tecnologia de informação e comunicação e ambientes virtuais de aprendizagem, há muito vem sendo analisado e discutido pelo IESF com oferta de um programa de capacitação permanente deste de 2018. O IESF reconhece a utilização de novos métodos em suas políticas de ensino que priorizem espaços de inovação e pesquisa, além da sala de aula. Isto, considerando as especificidades de cada curso no seu projeto institucional, considerando diversidades culturais, religiosas, políticas, sociais e econômicas presentes no contexto acadêmico, com o objetivo de criar um ambiente propício à implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

É nesse contexto que se situa a ampliação da modalidade a distância, parte integrante da política educacional do IESF que vislumbra, na Educação a Distância, uma grande possibilidade de aliar o compromisso político e ético. Em tempos de incerteza como os que vivemos é necessário repensar a educação. Repensá-la exige flexibilidade, mobilidade e transformação.

A educação a distância (EaD) permite a possibilidade de transformação, de romper o paradigma da educação presencial, pois educador e educando deixam de ocupar o mesmo espaço físico e nem sempre estão envolvidos, ao mesmo tempo, no processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma significativa oportunidade de abrir espaço para novas conquistas, o que só é possível dentro de um novo paradigma educacional.

Com o advento das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs) e sua incorporação na educação, o ensino a distância tornou-se uma realidade em muitos países, inclusive no Brasil. O EaD pode ser visto pelas Instituições de Ensino Superior (IES) como

uma oportunidade de atingir um público maior e diferenciado, possibilitando atender a uma demanda crescente de democratização do acesso ao ensino superior.

Nesse sentido, esta política estabelece como principais objetivos:

- a) credenciar o IESF na modalidade em EAD;
- b) ampliar a oferta de cursos na modalidade em EAD;
- c) ampliar as ações da Coordenação de Educação a Distância;
- d) implantar o Núcleo de Tecnologia e Inovação (NTI);
- e) fortalecer a cultura da EaD no ensino da Graduação e da Pós Graduação;
- f) assegurar a qualidade de ensino aprendizagem em todos os cursos e em todas as disciplinas ofertadas na modalidade em EaD;
- g) disponibilizar diferentes tecnologias, metodologias, materiais e recursos educacionais no Ambiente Virtual de Aprendizagem, utilizando-se de diferentes mídias, suportes e linguagens, com acesso integral a toda a comunidade acadêmica;
- h) melhorar a qualidade dos serviços em todas as áreas de atuação do IESF;
- i) consolidar a gestão colaborativa, sob o comando da Coordenação da EaD, em articulação com as demais Coordenações e Direção;
- j) assegurar recursos de infraestrutura tecnológica e profissional para o desenvolvimento da EaD;
- k) estimular a criação de metodologias adequadas e modalidade EaD.

Objetivando a implementação dessa política o IESF destaca como principais ações:

- a) inclusão nos PPCs dos cursos de Graduação e Pós Graduação linhas de pesquisa que discutam a EaD, em diferentes contextos;
- b) desenvolvimento de cursos para docentes/tutores e pessoal técnico-administrativo, utilizando o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), visando a capacitação e a formação continuada;
- c) produção de vídeos aula para dinamizar as atividades didático-pedagógicas, utilizando os diversos ambientes de aprendizagem.

O IESF adota ações inovadoras a partir de práticas de estudos com metodologias ativas de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da auto aprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática, plenamente alinhadas ao perfil profissional do egresso do curso.

A gestão, bem como a estrutura, a organização e o funcionamento da Coordenação de Educação a Distância está disciplinada em Regulamento próprio.

Assim, a política institucional para a modalidade EaD está devidamente articulada com o PDI, bem como, contempla base tecnológica institucional de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, tanto para discentes como para docentes/tutores.

Entre as políticas da Instituição para o EAD estão: a promoção do desenvolvimento da cultura de EaD entre a comunidade acadêmica e sociedade civil; a articulação entre as diferentes dimensões de ensino para a promoção de cursos a distância; a fomentação do desenvolvimento de propostas inovadoras e sustentáveis para o EaD; o desenvolvimento de parcerias com instituições educacionais para o EaD; a contribuição para garantir a permanência de jovens e adultos à educação superior; a implementação de práticas avaliativas integradas ao processo de avaliação institucional de modo a assegurar a qualidade de EaD; a formação de discentes por meio de práticas pedagógicas e uso de tecnologias para qualificar o discente no processo de ensino-aprendizagem.

A Instituição disponibilizará aos discentes, docentes/tutores uma plataforma e um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) que permitirá a interação entre os membros da comunidade acadêmica, bem como facilitará o processo de ensino-aprendizagem. O AVA garantirá ao discente flexibilidade de acesso, considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilizar a organização dos estudos. Este ambiente, originalmente, contém ferramentas de ensino, colaboração, avaliação e gestão e estará preparado para integrar-se aos diversos sistemas de gestão da IES responsáveis pelos processos acadêmicos, inclusive pelo registro definitivo de notas.

A Plataforma segue protocolos que garantem a manutenção, segurança, recursos e ferramentas necessárias para o pleno funcionamento da EaD. O AVA é responsivo para utilização via sistema operacionais de celulares, possui recursos e ferramentas variadas que possibilitam ampla comunicação e interação entre aluno x tutor x professor, aluno x aluno. Não obstante, o IESF possui laboratórios de informática com equipamentos adequados em quantidade e qualidade para a oferta das disciplinas em EaD nos cursos presenciais, nos limites permitidos pela legislação em vigor bem como favorece o uso do AVA pelos discentes que não dispõem dos recursos necessários em casa. Ressalva-se que a Coordenação de Educação a Distância coordena todas as atividades relacionadas a essa modalidade de ensino.

9.3 Políticas Acadêmicas

Para assegurar a qualidade do ensino ministrado pelo IESF, as Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão estão embasadas na missão, na visão e nos valores estabelecidos pela IESF, na legislação educacional vigente por meio de ações estratégicas e inovadoras, valorizando toda a comunidade acadêmica no seu processo de gestão participativa.

9.3.1 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de graduação

As ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação, considerando a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares na modalidade a distância, o programa de monitoria e o programa de nivelamento (transversais a todos os cursos), e a promoção de ações inovadoras.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso e as competências a serem desenvolvidas, observadas as especificidades de cada área e as Diretrizes Curriculares Nacionais da área de cada curso.

O ensino de Graduação no IESF visa conferir ao egresso uma formação acadêmica e profissional com uma sólida fundamentação teórico, científica, tecnológica, social, artística, cultural e humanística, que lhe promova a autonomia intelectual, capacidade crítica e de aprendizagem continuada, fornecendo-lhe a base para que desenvolva uma atuação com ética e responsabilidade social, atendendo as necessidades da atual sociedade.

Assim, a política de ensino do IESF se volta para a preparação do ser humano e a formação de profissionais éticos, dotados de conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, conscientes e com capacidade de contribuir para a transformação da realidade local, regional e nacional. Os cursos de graduação, tanto na modalidade presencial quanto a distância, são ofertados na forma de bacharelados, licenciaturas e tecnólogos com o propósito de desenvolver competências e habilidades capazes de intervir nos campos específicos das formações profissionais, assim como no campo social e da cidadania.

Destaca-se como diretrizes pedagógicas básicas, apontadas acima, a atualização curricular, a flexibilização, a formação continuada, a transdisciplinaridade, a tecnologia da informação e da comunicação, a autoavaliação e a contextualização na perspectiva da superação da divisão do conhecimento e do fortalecimento da relação teoria e prática com o exercício de vivências por meio de metodologias ativas e com o uso das tecnologias inovadoras.

Nesse sentido, o planejamento e a organização pedagógica dos cursos de graduação do IESF são desenvolvidos tendo como referenciais a noção de competências e habilidades, objetivos educacionais, papel dos docentes/tutores e discente e a seleção de conteúdos.

9.3.1.1 Competências e habilidades

Pode-se dizer que uma competência permite mobilizar conhecimentos a fim de enfrentar uma determinada situação. A competência não é o uso estático de regras aprendidas, mas uma capacidade de lançar mão dos mais variados recursos, de forma criativa e inovadora, no momento e de modo necessário. São os “princípios organizadores” de formação do discente, pois além de estarem ligadas à vida, dão condições de transferência de conteúdos. Estes são vistos como recursos que o discente faz uso para dar-se conta da realidade. As habilidades são a corporificação das competências, e a partir delas, através de metodologia utilizada pela instituição, há o desenvolvimento de estratégias que tornam o conteúdo em uso.

Para Perrenoud (2000) o grande dilema apontado por ele é: vai-se a escola adquirir conhecimento, ou desenvolver competências? Ele aponta uma noção de competência como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles. Partindo deste direcionamento, refletimos sobre quais competências desejamos desenvolver e construir e como a instituição poderia concretizar suas ações.

Entendemos que as competências se relacionam a capacidade de o sujeito mobilizar-se na ordem dos recursos cognitivos/intelectuais e emocionais. Baseados nesta perspectiva, o IESF faz alusão explícita a diversidade sociocultural, as identidades dos discentes, entendendo-os e utilizando seus referenciais plurais e multiculturais, sem qualquer tipo de discriminação, visando às peculiaridades do desenvolvimento de futuros profissionais que se demonstrem completos, pois ao ingressar no mercado de trabalho estarão munidos do instrumental prático necessário à sua vivência e sucesso profissional, o que gerará sua maior empregabilidade e evidenciará o papel determinante da instituição em sua formação, integrados com os padrões exigidos pelo mercado. Isso, pois os futuros profissionais devem estar preparados para as mudanças que caracterizam o mundo moderno, tendo aptidão para utilizar seus conhecimentos teóricos nas diversas aplicações práticas reais e suas relevâncias a realidade brasileira dentre outros.

Entendemos ainda que, um sujeito competente precisa dominar as linguagens específicas, pois sabemos que para cada campo do saber existe uma linguagem específica. Por

isso, a familiarização do discente com a linguagem específica em sua área de atuação profissional é de extrema relevância, contribuindo assim para a formação de sua competência.

Assim, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) considera que a instituição também deve se ocupar das demais capacidades, de forma a promover a formação integral do profissional. Educar aqui, se traduz em formar profissionais que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas. Quando se tenta potencializar certo tipo de capacidade cognitiva, ao mesmo tempo, esta influencia as demais capacidades. É preciso compreender que tudo o que o docente/tutor promove, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação dos discentes. A maneira de conduzir a aula, o tipo de incentivo, as expectativas depositadas, os materiais utilizados, cada uma dessas decisões veicula determinadas experiências educativas.

9.3.1.2 Objetivos educacionais

O papel atribuído à educação formal é o de proporcionar uma visão abrangente, crítica-reflexiva, real e objetiva do Universo e do Homem. Além disso, tem a preocupação de promover o aprofundamento, a especialização e a relação entre a ciência, a tecnologia, a filosofia e as artes. Seu campo de abrangência permite a mobilização do ontem, uma reflexão do hoje e a projeção do amanhã, oferecendo a possibilidade de ter, na profissionalização em alto nível, um dos seus objetivos mais nobres.

A educação como um espaço aberto à pesquisa e a construção de novos conhecimentos, deve ter o compromisso de mediar os saberes acumulados historicamente pela humanidade para as gerações futuras, proporcionando melhorias nas condições da vida humana e em seu ambiente, exigindo a expansão dos seus cursos, visando atender plenamente as expectativas do mercado. Estes devem ser estabelecidos em relação às capacidades que se pretende desenvolver nos sujeitos e devem ser guiados pela tipologia dos seus conteúdos.

A aprendizagem é constituída pelo sujeito na relação dialética com os conteúdos escolares, onde o discente é o próprio construtor de significados sobre os conteúdos da aprendizagem. No entanto, conceber o progresso de aprendizagem como propriedade do sujeito, implica valorizar o papel determinante da interação com o meio social e, em particular com o espaço acadêmico. Discentes e docentes/tutores atuam como corresponsáveis em situações de ensino e aprendizagem, exercendo influência decisiva para o êxito do processo.

Porém, perceber o discente como um construtor do conhecimento não significa desconhecer o papel essencial que o educador deve cumprir. Sobre o docente/tutor recai a responsabilidade de colocar o discente em contato com os objetos de conhecimentos que, de outro modo, não estariam ao seu alcance. O educador facilita o processo de aprendizagem dos alunos, favorecendo a elaboração dos conhecimentos de forma cooperativa, por meio de intercâmbio, que relativiza as próprias perspectivas.

Partindo desta premissa, o IESF proporciona uma formação intelectual possibilitando ao discente a aquisição de conhecimentos pertinentes aos saberes sociais, econômicos, culturais, dentre outros, por meio da pesquisa e extensão, oferecendo formação que atenda as expectativas de futuros profissionais, do mercado e da instituição. A filosofia da instituição de ensino fundamenta-se no oferecimento de uma formação multi e interdisciplinar, que atenda a formação geral e fundamental do discente, capacitando-o à compreensão da realidade vigente.

Neste sentido, o IESF adota uma visão crítica e transdisciplinar como característica de seu currículo pleno, abrindo possibilidades para que a criatividade seja colocada a serviço da melhoria da qualidade do ensino, estando em constante atualização para atender aos avanços sociais.

9.3.1.3 Papel dos docentes/tutores e discentes

Ao considerar o ser humano, importa ter presente que ele é um ser de relações sociais e, portanto, a comunicação é uma necessidade e um fator construtivo. Pela comunicação, através dos seus variados mediadores, os seres humanos comunicam-se e transmitem a sua experiência. Por isso, nem todas as aprendizagens, que ao longo do tempo configuram cada ser humano individual, necessariamente ocorrerão exclusivamente sempre de forma ativa, pode ser mediada pela comunicação, transmissão e a assimilação ativa da experiência. Esses elementos atingem todos os seres humanos, incluindo, é claro, educador e discente, sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

O educador é um construtor de si mesmo e da história através da ação, é determinado pelas condições e circunstâncias que o envolvem, é o criador e a criatura ao mesmo tempo e sofre influências do meio em que vive e com elas se autoconstrói. Além de ser condicionado e condicionador de história, ele tem um papel específico na relação pedagógica, que é a relação de docência. O docente/tutor é aquele que, tendo adquirido o nível de cultura necessário para o desempenho de sua atividade, dá direção ao ensino e à aprendizagem. Ele assume

o papel de mediador entre a cultura elaborada, acumulada e em processo de acumulação pela humanidade e o discente. O docente/tutor fará a mediação entre o coletivo da sociedade e o individual do discente. Ele exerce o papel de um dos mediadores sociais entre o universal da sociedade e o particular do discente.

Para que possa exercer esse papel, o educador deve possuir conhecimentos e habilidades suficientes para poder auxiliar o aprendiz no processo de elevação cultural. Deve ser suficientemente capacitado e habilitado para compreender o patamar do discente e, a partir dele, com todos os conhecimentos presentes, trabalhar para elevá-lo a um novo e mais complexo patamar de conduta, tanto no que se refere ao conhecimento e às habilidades, quanto no que se refere aos elementos e processos de convivência social.

O docente/tutor do IESF deve entender a educação como prática social transformadora e democrática, trabalhará com seus discentes na direção da ampliação do conhecimento vinculando os conteúdos acadêmicos e unindo-os à realidade, escolhendo procedimentos e atos que assegurem a aprendizagem. Pois aprender é uma tarefa árdua, na medida em que se convive o tempo inteiro com o que não é conhecido. Entretanto, a relação afetiva, o bom relacionamento, o respeito mútuo, a compreensão e um clima de trabalho positivo, são dimensões significativas que colaboram para o sucesso do processo de ensino e da aprendizagem.

O discente é caracterizado pelas múltiplas determinações da realidade, ou seja, é um sujeito ativo que, pela ação, ao mesmo tempo se constrói e se aliena. Ele é um membro da sociedade como qualquer outro sujeito, tendo caracteres de atividade, socialidade, historicidade e praticidade.

Na relação educativa, dentro das práxis pedagógicas, o discente é o sujeito que busca uma nova determinação em termos de patamar crítico da cultura elaborada. Ou seja, o educando é o sujeito que busca adquirir um novo patamar de conhecimentos, habilidades e modos de agir. Nessa perspectiva, o discente não deve ser considerado, pura e simplesmente, como massa e ser informada, mas sim como sujeito, capaz de construir-se a si mesmo, através da atividade, desenvolvendo seus sentidos, entendimentos, inteligência, dentre outras habilidades. São as experiências e os desafios externos que possibilitam ao ser humano, através da ação, o crescimento, e o amadurecimento pessoal e profissional.

Finalmente, para que o discente compreenda o que faz, depende em grande medida que seu docente/tutor seja capaz de ajudá-lo a compreender, a dar sentido ao que tem nas mãos, isto é, depende de como se apresenta, de como tenta motivá-lo, na medida em que lhe faz sentir que sua contribuição será necessária para aprender. Para que os discentes possam

seguir o processo e situar-se nele, depende também do grau de contribuição do professor com sínteses e recapitulações, com referências ao que já se fez e ao que resta por fazer, os critérios que podem ser utilizados na transmissão do que constitui uma relação adequada, contribui para que os alunos possam avaliar a própria competência, aproveitar as ajudas que lhes são oferecidas e, se for necessário, pedi-las.

9.3.1.4 Seleção de conteúdos

Os conteúdos dos cursos oferecidos pelo IESF são compreendidos a partir da tipificação relativa aos conteúdos factuais (relativos à fatos), conteúdos conceituais (relativos à conceitos e princípios), conteúdos procedimentais (relativos à procedimentos) e conteúdos atitudinais (relativos à valores, normas e atitudes). (COLL *et al.*, 2009; PERRENOUD, 2000; PCN/MEC, 1997; ZABALA, 2010).

O IESF entende por conteúdos o conjunto de formas culturais e saberes selecionados para formar parte das diferentes áreas curriculares, em função dos objetivos gerais de área. Os conteúdos podem ser fatos discretos, conceitos, princípios, procedimentos, valores, normas e atitudes.

Um valor é um princípio normativo que preside e regula o comportamento das pessoas em qualquer momento e situação, como o respeito à vida, o respeito à natureza, a solidariedade, dentre outras da mesma natureza.

Os valores se concretizam em normas, que são regras de conduta que devem respeitar as pessoas em determinadas situações como compartilhar, ajudar, ordenar, respeitar, etc.

Uma atitude é uma tendência a comportar-se de uma forma consistente e persistente, diante de determinadas situações, objetos ou pessoas. As atitudes traduzem, no nível comportamental, um maior ou menor respeito aos determinados valores e normas, conduta de compartilhar, de respeitar, de ordenar, de ajudar, de cooperar, etc. (COLL *et al.*, 2009).

9.3.1.5 O ensino de Graduação no IESF

O IESF, ao assumir como parte de sua missão institucional investigar a verdade, produzir e transmitir o conhecimento para formar cidadãos, profissionais éticos e competentes, orientados pelos valores humanos, a serviço da pessoa e da sociedade, insere-se, efetivamente, no contexto sociocultural, coparticipando no desenvolvimento comunitário. Explicita

sua responsabilidade social, cumprindo esta missão nas diferentes atividades e trabalhos desenvolvidos em âmbito da graduação.

A política de ensino de Graduação do IESF, amparada na legislação nacional, busca alcançar horizontes que indicam a promoção de ensino de qualidade, os avanços da ciência e dos processos de ensino e de aprendizagem, com base em princípios pedagógicos já estabelecidos anteriormente, articulando as diferentes áreas do saber.

Atenta a novas metodologias de apropriação e produção do conhecimento, articulada com a pesquisa e a extensão, estímulo ao estudo e intervenção nas questões regionais, orienta suas ações pelos critérios de qualificação do trinômio ensino-pesquisa-extensão, observando a flexibilidade orgânico-operativa, tomando como referência essencial a avaliação permanente.

Fundamentado em tais pressupostos, o ensino de Graduação do IESF pretende alcançar, na diversificação natural de suas especificidades, a unidade necessária, imprescindível à construção de uma identidade acadêmica própria, dentro de padrões de otimização interna de todos os seus segmentos.

Busca, para tanto, mais amplos e qualificados níveis de desempenho, superando pontos críticos e enfatizando:

- a) a produção de conhecimentos próprios e originais, deixando para trás a posição de mero ensino;
- b) a conquista de competência científica em termos de domínio e atualização de saberes e de recursos;
- c) a dinamização do processo de reflexão sobre a intervenção na realidade;
- d) a busca permanente da qualidade educativa e científica, na qualificação continuada de todos os seus segmentos e processos;
- e) a mediação, no sentido de uma formação emancipatória;
- f) a atitude criativa, ativa, confrontadora, compatível com a intencionalidade de construção de sujeitos históricos e críticos.

Para alcançar tais propósitos, a política de ensino do IESF, em sintonia com a política de pesquisa e extensão institucional, atua permanentemente no processo de aperfeiçoamento continuado de docentes/tutores, estimulando o aprimoramento da ação curricular, com base no desenvolvimento de novas metodologias e tecnologias de ensino, procurando garantir uma infraestrutura favorável à otimização do desempenho acadêmico, buscar, em ritmo constante e gradativo, a projeção e melhoria de espaços acadêmicos, como laboratórios, salas de aula, biblioteca, salas especializadas, ambiente virtual de aprendizagem, sala multimídia, en-

tre outros, e a qualificação permanente dos serviços disponíveis aos acadêmicos, por intermédio das Coordenações de Curso, da Coordenação de Pesquisa e Extensão, Coordenação de Estágio, Coordenação de Educação a Distância e do Núcleo Integrado de Gestão e Acompanhamento Psicopedagógico (NIGAPP) e demais setores acadêmicos.

Destacamos abaixo políticas e ações adotadas para viabilizar os objetivos e o atendimento dos princípios pedagógicos da Instituição:

- I. Currículos integrados e flexíveis, acompanhando as inovações de cada área de conhecimento, as mudanças da sociedade e as necessidades comunitárias locais;
- II. A trans a multi e interdisciplinaridade entendida como um esforço que busca uma visão global e sistêmica, como superação do pensamento simplificado e fragmentado da realidade, beneficiado por uma ótica pluralista das concepções de ensino, do saber e da prática;
 - I. A prática docente centrada na construção do conhecimento e na aprendizagem crítica e ativa dos conteúdos, significativos e atualizados;
 - II. Desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender, que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, conforme caracterização das diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação;
- III. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – inovador que dispõe de ferramentas interativas que auxiliam na estruturação da informação, como por exemplo: repositório para arquivos, ambiente para discussões assíncronas e síncronas, entre outras;
- IV. programa de Nivelamento realizado com base em um plano de ação, destinado aos alunos matriculados no primeiro ano do curso, visando possibilitar ao acadêmico recém-chegado à Instituição um contato com novas estratégias de atendimento e formato das atividades pedagógicas desenvolvidas para a superação de dificuldades de aprendizagem;
- V. Inclusão de temas transversais nos currículos dos cursos que contribuem, para a construção de identidades sociais, culturais, ambientais;
- VI. desenvolvimento de projetos de intervenção social, realizados através de projetos interdisciplinares, projetos integradores, projetos experimentais ou TCC, conforme a especificidade do PPC do Curso.

Todas as ações do IESF são permeadas pelo compromisso com a qualidade e com a inovação pedagógica constante. O objetivo destas ações inovadoras será sempre promover o desenvolvimento de tecnologias úteis para a comunidade acadêmica e sociedade civil, acessíveis no que se refere à possibilidade de assimilação em todos os sentidos e que gerem produtos eficazes para o desenvolvimento social, econômico e educacional da região.

A implementação dos projetos pedagógicos dos cursos ofertados e a serem oferecidos será realizada de modo a atenderem integralmente os critérios e padrões de qualidade exigidos pelo órgão federal competente para o corpo docente, para a infraestrutura geral e específica, bem como para a organização didático-pedagógica. De forma complementar ao ensino serão desenvolvidas as atividades acadêmicas de pesquisa, de extensão e a prática profissional na comunidade.

9.3.2 Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de pós-graduação lato sensu

No desenvolvimento das Políticas de Ensino e Ações Acadêmico-Administrativas para os cursos de pós-graduação, o IESF desenvolve suas atividades pro meio da coordenação da Pós Graduação com o apoio das Coordenações de Cursos e da Coordenação de Pesquisa e Extensão, e foi instituída por meio da Portaria CONSEP nº 01/2008, visando implantar continuamente diversas atividades voltadas para a qualificação do corpo docente/tutores, discente, técnico-administrativo e a comunidade em geral.

Para a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* o IESF analisa a demanda por formação no âmbito local e regional, contribuindo decisivamente para o aperfeiçoamento profissional nas diversas áreas do conhecimento.

Como diretrizes para a implementação da política e das ações do ensino da pós graduação o IESF estabelece:

- a) Estímulo à formação de profissionais pesquisadores éticos e comprometidos com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental sustentável;
- b) Ampliação da infraestrutura física e tecnológico necessária a implementação da ações voltadas a pós-graduação;
- c) Acréscimo da oferta de cursos de especialização, ampliando a diversidade de áreas do conhecimento;
- d) Promoção de cursos de pós-graduação na modalidade a distância, assim que atendidas as legislações que regulamentam essa modalidade de ensino;

- e) Promoção da integração entre os cursos ofertados na Pós-Graduação com os da Graduação por meio de atividades interdisciplinares;
- f) Estimulo a obtenção dos títulos de especialista, ampliando o nível de qualificação do profissional em todas as áreas do conhecimento humano;
- g) Preparação de profissionais de excelência para o desempenho de atividades inerentes a área de atuação atendendo a elevada complexidade no mundo do trabalho;
- h) Estímulo aos egressos dos cursos de graduação para a qualificação permanente por meio dos cursos de pós-graduação *lato sensu*;
- i) Fortalecimento de parcerias entre as instituições de ensino superior regional, nacional e internacional na oferta de programas de pós-graduação;
- j) Fomento a criação e manutenção de grupos de iniciação científica articulados aos cursos de graduação ofertado pela instituição;
- k) Estímulo à produção científica da comunidade acadêmica e a socialização com publicação na revista institucional e em outros meios disponíveis;

Destaca-se que as ações decorrentes desta política estará sempre em seu horizonte as demandas do mundo do trabalho por qualificação profissional de forma ética e competente, contribuindo para o pleno desenvolvimento pessoal, profissional e da sociedade como um todo.

9.3.2.1 O ensino da Pós-Graduação no IESF

O ensino de pós-graduação destina-se a proporcionar formação científica, cultural e profissional, ampla e aprofundada, em diferentes ramos do saber, e é oferecida no IESF em nível *lato sensu* (especialização).

A pós-graduação, atividade intimamente ligada à pesquisa e responsável pela produção de conhecimento científico, técnico e cultural no âmbito acadêmico é um dos diferenciais do IESF em relação a outras instituições de educação superior, pela diversidade e qualidade dos cursos ofertados.

Inspirada por princípios da ética, o IESF busca, incessantemente, a consolidação dos programas de pós-graduação, a qualificação e expansão dos cursos de pós-graduação *lato sensu*, através de convênios de cooperação e intercâmbio com outras instituições de ensino superior, e, ainda, parcerias com entidades públicas, empresas e organizações da sociedade civil, que possam contribuir para o avanço da pós-graduação.

Inserir em seu processo de crescimento a busca pela oferta de programas de pós-graduação *stricto sensu*, também em parceria por meio de convênios com outras instituições de ensino superior.

Assim, o compromisso em oferecer um ensino de pós-graduação com qualidade expressa-se, também, na procura por integrar e qualificar o ensino, promovendo a inserção dos discentes em projetos de pesquisa de âmbito local, nacional e internacional, e na realidade profissional, enriquecendo e qualificando o processo acadêmico por meio da integração do ensino, da pesquisa e da extensão.

O IESF oferta e ofertará cursos de Pós-graduação em sintonia com as demandas dos concluintes dos seus cursos de graduação, bem como com o mercado externo. Serão oferecidos cursos nas áreas afins aos cursos de graduação que contarão com a atuação de docentes da própria IES e do mercado externo como forma de agregar a experiência profissional dos alunos. Assim como na graduação, o Plano de aprendizagem dos componentes curriculares ou módulos será disponibilizado pelos docentes, no início das aulas, para que os alunos planejem sua vida acadêmica, antecipando seus estudos. O professor é orientado a inserir em seu planejamento recursos e atividades diversificadas que buscam favorecer a autoaprendizagem.

O IESF tem instituída a Política de Acessibilidade com ações nas áreas, arquitetônica, atitudinal/pedagógica e comunicacional, propondo medidas institucionais que garantam a inclusão de pessoas com deficiência à vida acadêmica, eliminando barreiras pedagógicas, arquitetônicas e na comunicação e informação, promovendo o cumprimento dos requisitos legais de acessibilidade, sendo que sua implementação está sob a responsabilidade do Núcleo Integrado de Gestão e Acompanhamento Psicopedagógico (NIGAPP), articulado com as demais coordenações e setores da Faculdade.

Quanto à acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a Instituição mantém instalado em seus computadores (Laboratórios de Informática, Biblioteca) softwares livres para facilitar o acesso do acadêmico às suas atividades: Hugo (Braille), Dosvox e teclado virtual, atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora, com síndrome de down e dificuldade de comunicação. A instituição mantém em sua sede e polos, quando abertos, as dimensões referenciais para deslocamento de pessoas; adota diferentes formas de comunicação (visual, tátil e sonora) e sinalização (permanente, direcional, de emergência).

A IES promove a organização e a divulgação de atividades diversificadas, como semanas de estudo, seminários, palestras, jornadas, encontros, entre outras, ligadas às áreas dos cursos oferecidos com o intuito de integrar a comunidade acadêmica e complementar a

formação da mesma, além de incentivar a inter e transdisciplinaridade que é dividida em dois enfoques:

- III. Atividade interdisciplinar do curso - estas atividades são realizadas por meio de visitas técnicas, mostra acadêmica, seminários, simpósios, entre outras atividades acadêmicas afins ;
- IV. Atividade interdisciplinar geral - todos os cursos devem desempenhar atividades comuns que possibilitem aos alunos entenderem o caráter sistêmico do processo educacional.

A oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu ocorre de forma articulada com as áreas da graduação, visando à melhoria e à renovação desse nível de ensino. Esta integração graduação/pós-graduação impacta na melhoria da qualificação dos docentes e na melhoria da atuação desses professores na graduação, através de uma ampla articulação didático-científica. Ademais, mais de **50% dos docentes são mestres ou doutores** e esse conjunto de ações que foram apresentadas são reconhecidamente exitosas e inovadoras no campo da pós-graduação.

9.3.3 Políticas institucionais e ações academico-administrativas para a iniciação científica, a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural

O IESF expressa e implementa a iniciação científica como um princípio educativo, formativo e científico, que é fomentado centrando-se na produção do conhecimento e na sua aplicação, de modo a estreitar a relação da Instituição com a sociedade.

Dentro da concepção de educação do IESF, a iniciação científica assume um papel fundamental, na medida em que é um meio eficaz de promover o espírito investigativo do aluno, incentivando o questionamento, a busca de informações fora da sala de aula, o desenvolvimento da visão sistêmica e, conseqüentemente, da sua progressiva autonomia intelectual.

A política de estímulo à produção científica é instrumento indispensável ao efetivo cumprimento da sua Missão, que tem, no seu compromisso com a sociedade, o motor propulsor de suas ações, serviços e desenvolvimento.

A iniciação científica tem por finalidade a produção do conhecimento na relação entre ensino e extensão e constitui um dos eixos do tripé do ambiente acadêmico. No IESF associada ao ensino, à extensão, à atividade de estágio ou como função específica, tem como objetivos:

- I. Formar e aperfeiçoar o espírito científico do aluno;

- II. Renovar e atualizar a informação, a técnica e a metodologia da aprendizagem;
- III. Permitir a plena criatividade do corpo docente e discente e seu aprimoramento cultural;
- IV. Contribuir para melhor análise e compreensão da realidade sócio-econômico-cultural e educacional nacional;
- V. Fornecer subsídios teórico-práticos para os programas de extensão, para as atividades de estágio e para os projetos de intervenção técnico-profissional na realidade social em que se insere.

A iniciação científica, na Instituição, terá ainda a finalidade de estimular o espírito científico no corpo discente, possibilitando a produção de conhecimento e incentivando o trabalho de pesquisa como instrumental técnico-profissional.

Concretamente se inicia desde os primeiros períodos a partir da disciplina de metodologia científica, onde o discente passa a ter contato com as discussões filosóficas e técnicas da pesquisa, e mesmo no início do curso, começa a ter experiências com os diversos tipos de trabalhos e elaboração do seu arcabouço teórico com o processo de leitura. Nesse contexto, os docentes tem papel fundamental na medida em que começa a incentivar e orientar o processo de escrita.

Trata-se do estímulo para o despertar do espírito científico em todas as disciplinas dos cursos de graduação e pós-graduação, o que permitirá o desenvolvimento das capacidades intelectuais do discente favorecendo o espírito investigativo e produção de conhecimentos de ponta para além da escolha do seu objetivo de estudo para a elaboração do seu Projeto de TCC e a sua concretização em forma de Artigo, conforme Regulamento próprio.

Para a implementação da iniciação científica como atividade permanente na Instituição, será instalado o Programa de Iniciação Científica voltado para o desenvolvimento de pesquisas pelos estudantes com orientação dos professores, além das atividades integradas aos componentes curriculares de cada área de formação dos cursos ofertados pela Instituição.

Como suporte para essas atividades a instituição disponibiliza um conjunto de recursos como as bibliotecas físicas e digitais, os laboratórios didáticos, e os serviços desenvolvidos pela Coordenação de Pesquisa e Extensão e pela Bibliotecária que auxiliam os Coordenadores de Cursos e os docentes na implementação das atividades de iniciação científica.

Assim, ao tratar a Iniciação Científica o IESF considera a iniciação tecnológica como parte do processo, dessa forma o Programa de Iniciação Científica institucional sistematizou:

- a) Redimensionamento do Programa de Nivelamento Acadêmico, visando a iniciação/formação tecnológica dos alunos;
- b) Utilização dos canais virtuais institucionais para realização de eventos e divulgação dos trabalhos;
- c) Incentivo a elaboração de produtos virtuais que impactem positivamente na sociedade;
- d) Uso do repositório institucional como fonte geradora de pesquisa e elaboração de estudos;
- e) Elaboração de estudos a partir da prática da extensão como disciplina nos cursos de graduação.

Os resultados das pesquisas conduzidas pelos docentes/tutores, bem como aquelas desenvolvidas pelos discentes dentro do Programa de Iniciação Científica, serão apresentados em seminários anuais com participação da comunidade externa e socializados por meio dos seguintes canais institucionais de divulgação:

- a) Revista *Humanas Et Al*, periódico institucional que objetiva divulgar as produções da comunidade acadêmica do IESF;
- b) Canal institucional no You Tube que se destina a transmissão de eventos realizados na Faculdade, que em sua maioria envolve estudos e pesquisas colocando o discente como organizador, apresentador/expositor, ouvinte, o seja, com algum tipo de protagonismo;
- c) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) institucional;
- d) Repositório institucional.

Todo esse trabalho tem a finalidade de promover o desenvolvimento da iniciação científica, com o fim de ampliar o acervo de conhecimentos ministrados nos cursos de graduação. Enfatiza-se que o desenvolvimento das atividades de iniciação a pesquisa se dá, principalmente, através:

- a) do processo ensino-aprendizagem, exigindo do discente leitura e produções que valorizem e estimulem a escrita científica;
- b) do aperfeiçoamento do corpo docente/tutorial por meio de cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, com dispensa de horas trabalhadas e incentivo financeiro para cursos realizados em IES regional, nacional ou estrangeira;
- c) contribuição por meio de bolsa auxílio, para projetos específicos de pesquisa;
- d) realização de convênios com instituições vinculadas à pesquisa e instituições

- campo de estágio;
- e) ampliação e manutenção atualizada da biblioteca, com acervos físicos e virtuais;
 - f) divulgação dos resultados das pesquisas realizadas, em periódico institucional e em outros;
 - g) realização de eventos destinados ao debate de temas científicos;
 - h) adoção de carga horária especial para docentes/tutores pesquisadores;
 - i) incentivo financeiro para pesquisadores;
 - j) concessão de bolsas de pós-graduação para discentes;
 - k) apoio à criação de grupos de pesquisa.
 - l) promoção de congressos, simpósios e seminários para estudo e debate de temas científicos, bem como participação em iniciativas semelhantes de outras instituições.

Aos colegiados de cursos compete analisar e deliberar, inicialmente, sobre os projetos de pesquisas, observando as condições e exigências existentes sobre a matéria e o disposto no Regimento Interno e Regulamento próprio. Os discentes, coordenados por um docente desenvolvem projetos científicos ligados às disciplinas, com prioridade à pesquisa vinculada aos objetivos do ensino e inspirada em dados da realidade regional e nacional, sem detrimento da generalização dos fatos descobertos e de suas interpretações.

A iniciação científica como parte integrante das atividades previstas no IESF, é realizada por meio da Coordenação de Pesquisa e Extensão (CPE) articulada com a Coordenação de cada curso, nas suas áreas específicas de atuação.

Os projetos de pesquisa são acompanhados e orientados por um docente designado para tal atividade e acompanhado pelo Coordenador de Cursos e pelo Coordenador de Pesquisa e Extensão e são analisados tendo presente o conteúdo e a relevância do tema, a adequação entre os trabalhos a serem desenvolvidos e os recursos disponíveis com prioridade os temas relacionados com a realidade local, regional e nacional, com ênfase na área de atuação desta IES.

Esse acompanhamento se dá por meio de relatórios semestrais contendo a frequência do bolsista, que serão encaminhados à Coordenação de Curso até dez dias após a conclusão do projeto, acompanhados do parecer do orientador sobre o desempenho do bolsista no período.

As linhas de pesquisa são definidas nos Projetos Pedagógicos de cada curso, observada a relação entre estas e o Projeto Pedagógico Institucional e a concepção do curso.

O discente que realizar iniciação científica desenvolve atividades relacionadas com pesquisa na área do curso no qual está vinculado, prioritariamente, receberá incentivos para a continuidade de seu estudo.

Por fim, destaca-se como objetivo central da política de estimula a produção científica na IES, promover ações de incentivo a difusão das produções acadêmicas, sejam elas científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas ou culturais. E como objetivos específicos: despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes, mediante participação em projeto de pesquisa, elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), quando exigido pelas DCN's, sob orientação docente/tutor; transmitir ao acadêmico conhecimento de metodologia científica através do estímulo à escrita de projetos de pesquisa, planejamento e desenvolvimento dos mesmos; estimular o desenvolvimento do raciocínio científico, da criatividade e das capacidades analítica, crítica e de síntese através do incentivo à redação de projetos de pesquisa, de resumos e de artigos científicos, quando exigido pelas DCN's; melhorar a qualidade do ensino e da extensão mediante a participação em atividades de pesquisa que despertam o raciocínio crítico e a proporcionam a vivência interdisciplinar; preparar alunos para especialização e pós-graduação mediante a leitura e discussão de artigos científicos e o aprendizado dos aspectos metodológicos científicos; e, incentivar o aluno a comunicar o conhecimento científico produzido fomentando a participação em congressos e a publicação de artigos em revistas científicas.

9.3.4 Políticas Institucionais e ações acadêmico-administrativas para a extensão

A instituição, dentro de sua política de extensão, assume o compromisso com a região em que está inserida, contribuindo com o processo de desenvolvimento cultural da comunidade regional. Para atuar sobre bases sólidas, delinearam-se já, a partir de amplos debates, alguns programas que, voltados ao atendimento deste compromisso, atendam também aos princípios básicos do perfil da instituição.

A extensão se constitui como um elo entre a IES e a comunidade, na medida em que, é parte integrante de um processo de formação científico, cultural, político e educacional da comunidade na qual está inserida e da sociedade como um todo. É o exercício vivo da função social de uma instituição formadora e produtora de conhecimentos, por meio da construção de redes, dando espaço a inclusão de atores sociais locais e a inserção dos acadêmicos na própria comunidade. É dessa forma que o IESF se coloca como agente de disseminação do

conhecimento, posto que, expõe a produção realizada por meio do ensino e da iniciação científica.

O IESF, por meio de seus cursos de graduação identifica situações-problema na sua região de abrangência, com vistas à otimização do ensino e da iniciação científica, contribuindo, desse modo, para o desenvolvimento e melhoria da qualidade de vida da população. As diretrizes para a prática de extensão no IESF deverão privilegiar as ações interdisciplinares nos âmbitos político educacional, cultural, científico, tecnológico, que reúnam áreas diferentes em torno de objetivos comuns articulando a instituição e os outros setores da sociedade, sem deixar de lado a ênfase na ligação permanente com o ensino e a investigação científica.

O IESF já consolidou processo de inserção da extensão como componente curricular em todo os cursos de graduação, em atendimento ao disposto na Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que propõe carga horária mínima de 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular dos cursos.

A extensão no IESF está implementada por meio de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos em geral e prestação de serviços. Para tanto, o NDE e o Colegiado dos Cursos discutem desde o processo de inserção até a realização da extensão propriamente dita, com o envolvimento da Coordenação de Pesquisa e Extensão. A responsabilidade fica a cargo de um docente, por curso, por período, para conduzir as atividades juntos as turmas, observando os seguintes aspectos:

- a) Relevância das atividades de extensão na creditação curricular;
- b) Contribuição social das atividades;
- c) Sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional e dos Projetos Pedagógico dos Cursos;
- d) Reflexão acerca dos resultados alcançados em relação ao público participante.

O financiamento da extensão é realizado com a utilização de recursos próprios da instituição ou mediante alocação de recursos externos, por meio de convênio (parcerias) com organizações da comunidade (local e regional), públicas ou privadas, há também o incentivo por meio de bolsas.

Os serviços serão realizados sob a forma de:

- a) Atendimento à comunidade, diretamente ou às instituições públicas e particulares;
- b) Promoção e/ou participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica;
- c) Estudos e pesquisas em torno de aspectos da realidade local ou regional;

- d) Publicação de trabalhos apresentando resultados obtidos por meio da extensão;
- e) Divulgação de conhecimentos e técnicas de trabalho;
- f) Estímulo à criação literária, artística e científica e à especulação filosófica.

O estreitamento da relação Faculdade-Comunidade se concretiza através de programas de difusão de cultura, gerando entrelaçamento da cultura popular e acadêmica. Eventos como exposições, feiras, competições esportivas e outras formas de integração farão o chamamento da população para uma participação mais efetiva na vida acadêmica. A integração Faculdade-Comunidade tem sequência natural, intensificando-se ainda mais à medida que os programas são implementados.

Ao mesmo tempo, o IESF, por meio de seus discentes, se desloca para levar cultura a locais fora da sede da instituição, no sentido de compartilhar o conhecimento e, em consequência, contribuir para que o homem desempenhe um papel consciente dentro da sociedade.

A instituição também está atenta ao processo de creditação curricular e de participação dos estudantes nas atividades de extensão, bem como, o adequado registro para apresentação da documentação comprobatória para reconhecimento do trabalho institucional e participação dos discentes por meio do CADERNO DE PRÁTICAS DE EXTENSÃO, publicação semestral que objetiva registrar as atividades extensionistas realizadas em cada curso de graduação do IESF.

Para o atendimento dessa política, o IESF estabelece a meta e os objetivos elencados abaixo, com o firme propósito de diversificar as atividades de extensão e o atendimento a comunidade.

Tem como meta principal propor o crescimento da extensão no âmbito de cada curso de graduação ofertado pelo IESF, assegurando a qualidade e recursos necessários para a inserção na comunidade. Como objetivos:

- a) oportunizar a interação entre o IESF e a comunidade, visando a troca de saberes como um processo de aprendizagens múltiplas;
- b) ampliar as oportunidades de atividades de extensão com foco nas necessidades da comunidade;
- c) promover a divulgação da produção resultado das ações realizadas pelos projetos de extensão;
- d) buscar parcerias com organização das diversas categorias para a implementação de atividades de extensão que visem o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade;

- e) incentivar a realização de ações de extensão intercurros, visando o atendimento multidimensional junto à comunidade;
- f) aprimorar o atendimento a comunidade com foco na diversidade;
- g) ampliar a proposição de atividades que possam contribuir para a geração de renda da comunidade;
- h) propiciar atividades de extensão a grupos em vulnerabilidade social;
- i) promover projetos que desenvolvam atividades esportivas e culturais, estabelecendo vínculos entre os cursos e a comunidade local;
- j) criar grupos que desenvolvam a produção artístico-cultural;
- k) promover eventos culturais, artísticos e esportivos de modo a desenvolver diferentes habilidades como oportunidades de aprendizagem acadêmico científica;
- l) criar uma seção na Revista Eletrônica deste instituto para a divulgação das produções da extensão;
- m) definir ações permanentes de extensão nos âmbitos social e cultural;
- n) assegurar o aperfeiçoamento do instrumento de avaliação que trata das atividades de extensão aplicados pela Comissão Própria de Avaliação.

Assim, as ações acadêmico-administrativas para a extensão com o entendimento de que a extensão constituirá uma dimensão e função integrante do ser e do fazer do IESF, estará associada e integrada ao ensino e à pesquisa/iniciação científica, de forma indissociável, concretizando e mediatizando políticas e diretrizes de integração. Será gerada em programas e projetos definidos pelas Coordenações dos cursos e aprovadas pelos Colegiados. As ações e atividades de extensão, na Faculdade, serão articuladas com os programas e currículos dos cursos ofertados.

Serão diretrizes básicas nos programas de extensão:

- I. a integração da Faculdade na sociedade e a consolidação de suas ações na região mediante a ampliação da cooperação e de intercâmbios técnico-científico e culturais com organismos governamentais e não-governamentais, nacionais;
- II. contemplar, na política institucional de extensão e em suas articulações com o ensino e a pesquisa/iniciação científica, eixos temáticos que se refiram a problemas sociais, econômicos e culturais, bem como a superação destes.

As ações acadêmico-administrativas para a extensão, no IESF, são articuladas com os programas e currículos dos cursos ofertados e são direcionadas para as necessidades atuais da sociedade, quanto à formação e atuação profissional, produção e divulgação de conhecimentos.

Essas necessidades devem ser sentidas e assinaladas pela própria comunidade acadêmica, razão pela qual é importante que haja um olhar reflexivo para as realidades sociais (potencialidades, necessidades e demandas da comunidade). É este olhar da comunidade, atenta à dinâmica cultural e política da sociedade na qual se encontra, que subsidiará as diretrizes de uma política de extensão.

Exatamente por isso, o saber científico deve estar próximo do saber popular – e, não um se sobrepor ao outro –, a fim de que haja um diálogo em que ambos os conhecimentos sejam reconhecidos em sua importância. O IESF garante a execução e a divulgação das ações de extensão por meio da Revista Eletrônica Humanas Et AI, nas redes sociais e no site institucional, nos eventos internos e externos, promovidos pela Faculdade. Assim, a Política de Extensão expressa ações de êxito como meio de integração da instituição com a comunidade, promovendo ações e projetos com foco na universalidade da vida nos aspectos científico, humanístico, social, político, econômico, cultural e ambiental.

9.3.5 Políticas institucionais e ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica docente

O Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) tem estabelecida a política e desenvolve ações de incentivo a produção acadêmica, didático-pedagógica, técnico-científica, tecnológica e cultural de seu corpo docente, apoiando sua divulgação tanto na Revista institucional “Humanas Et AI” como em outras revistas acadêmico-científicas indexadas, além de eventos promovidos internamente e por outras instituições.

Nesse sentido, podemos destacar, dentre outros, como incentivos à produção e difusão dos trabalhos acadêmicos:

- Destinação de horas em sua jornada de trabalho para o trabalho de iniciação científica, o que gera produtos acadêmico-científicos;
- Criação de um periódico on line especializado semestral de conteúdo multidisciplinar aberto à comunidade científica nacional e internacional;
- Criação do Programa de Iniciação Científica, com o objetivo de incentivar a publicação científica e disseminar o saber produzido na Instituição;
- Publicação de artigos na Revista institucional ou em revistas com projeção nacional ou internacional;
- Publicação de livros produzidos pelos docentes;
- Apoio do setor de comunicação e marketing para divulgação de trabalhos e publicações;

- Critérios para progressão na carreira docente que contemplem titulação e produtividade;
- Participação efetiva em projeto de pesquisa com apoio financeiro da instituição ou por instituições públicas ou privadas de fomento a pesquisa;
- Liberação da jornada de trabalho e apoio logístico para participação em palestras, conferências, seminários, simpósios, dentre outros de natureza similar;
- Custeio total ou parcial de despesas com inscrição no evento, passagens e hospedagem.
- Financiamento para publicação em periódicos indexados de trabalhos docentes apresentados em eventos científicos.

Assim, a participação em eventos acadêmicos integra a jornada docente, como meio de dar suporte a participação qualificada, bem como elevar em quantidade e qualidade as produções científicas da IES, com a devida visibilidade dos conhecimentos produzidos. Para tanto, incentiva a divulgação dos resultados das pesquisas e estudos realizados, por meio de eventos internos como o Seminário de Iniciação Científica que é um momento de socialização de todas as produções dos trabalhos realizados nos grupos de iniciação científica com o envolvimento de docentes de todos os cursos, possibilitando a troca de experiências entre docentes pesquisadores.

O IESF tem em sua estrutura administrativa um setor específico que é a Coordenação de Pesquisa e Extensão responsável por implementar as ações e atividades em conjunto com as Coordenações de Curso e Direção Acadêmica.

Entende que além dos custeios com as atividades de incentivo a produção dos docentes, outras estratégias se tornam efetivas, como assegurar canais de divulgação disseminando o conhecimento produzido internamente, o que é realizado pelo canal do Youtube e outras redes sociais da instituição. Assim, reconhece a importância de tornar públicas as atividades realizadas no meio acadêmico pelos docentes e discentes, destacando a responsabilidade social que a IES tem para com a comunidade local, regional e nacional.

Assim, os docentes são estimulados à participação no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de responsabilidade social e outras que se formularem como significativas para sua formação, como é o caso da **Semana Acadêmica/ Semana Transdisciplinar** que é um evento institucional e conta com a participação de toda a comunidade acadêmica, conciliando a teoria e a prática por meio de apresentação de pesquisa por profissionais da área em conjunto com os discentes. Nesse evento são apresentadas as produções no âmbito do ensino, da iniciação científica e da extensão em forma de palestras, workshops, cursos, mini-

curiosos, feira de ciências, produtos e serviços, painéis e espaços culturais, apresentação de trabalhos acadêmicos, mesas redondas, rodas de conversa, mostras artísticas nas diversas áreas, dentre outras categorias.

9.3.6 Política Institucional de Acompanhamento dos Egressos

A Política de acompanhamento de egressos se desenvolve por meio do Programa de Acompanhamento de Egressos (PAE) é um instrumento que proporciona uma também uma extensão da avaliação institucional, por meio do desempenho profissional dos ex-alunos. Trata-se de um importante passo no sentido de incorporar ao processo de ensino/aprendizagem elementos da realidade externa ao IESF, que apenas o graduado pode oferecer na medida em que irá exercer sua atividade profissional.

São objetivos específicos do PAE:

- a) avaliar o desempenho da instituição, através do acompanhamento do desenvolvimento profissional dos ex-alunos;
- b) manter atualizadas as informações sobre os alunos egressos;
- c) promover intercâmbio entre ex-alunos;
- d) incentivar a participação do egresso nas atividades e eventos institucionais, como projetos de pesquisa e extensão, semana transdisciplinar dentre outros;
- e) incentivar os egressos a apresentarem trabalhos acadêmicos, bem como compartilhar experiências do campo profissional com os graduandos do IESF;
- f) reconhecer egressos que se destacam nas atividades profissionais;
- g) divulgar oportunidades profissionais para os egressos;
- h) permitir o acesso a alguns serviços ofertados pelo IESF, como a Biblioteca entre outros.

O IESF acompanha a vida profissional de seus egressos observando as tendências do mercado, visando formar profissionais qualificados para o exercício de suas atribuições com competências e habilidades constantes no perfil do egresso estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso. Como forma de estreitar os laços entre a instituição e o aluno egresso, o IESF disponibiliza em sua homepage um link destinado aos egressos para que estes possam ter acesso ao PAE.

O acompanhamento de egressos vem passando por um processo de evolução, onde inicialmente foram realizados encontros semestrais que objetivaram reunir os ex-discentes para um momento de reflexão sobre sua prática profissional, durante os Encontros de Egres-

sos do IESF, quando foram discutidos temas relevantes e a aplicação do instrumento de atualização que permitiu identificar aspectos da vida profissional. Esses encontros constituíam-se como uma forma de integração entre Instituição e os egressos, e, a partir deles, foram gerados relatórios que serviram para proporcionar a compreensão acerca do perfil profissional dos mesmos.

Com o crescimento institucional, o número de egressos aumentou e os encontros mencionados anteriormente não supriam a necessidade de um acompanhamento mais efetivo. Para tanto, avançamos para a realização de Seminário de Iniciação – Formando o Futuro Egresso, evento realizado no último período dos cursos de graduação, com os seguintes objetivos:

- a) apresentar a terminologia EGRESSO para os discentes;
- b) explicar aos futuros egressos, os serviços institucionais que eles poderão usufruir após a graduação;
- c) socializar o calendário de eventos e incentivar a participação dos ex-alunos;
- d) reafirmar a importância da Revista Humanas Et Al. como meio de publicação periódico institucional;
- e) coletar informações sobre a situação profissional dos egressos.

Esse Seminário de Formação do Futuro Egresso permite estabelecer o perfil da turma que irá formar e seus campos de atuação, pois são gerados relatórios e feita a análise dos dados encontrados.

Além da atualização cadastral, é necessário que a Instituição tenha percepção clara das demandas profissionais do mercado, assim, o Acompanhamento de Egressos passará a considerar os campos profissionais como fonte de informações, com vistas a entender qual configuração o cenário profissional propõe, bem como, as necessidades percebidas para compatibilizar com a formação ofertada pelo IESF.

Os campos profissionais que possuem egressos atuando, são visitados e fornecem informações acerca da atuação e necessidades profissionais que possam existir para que o egresso exerça suas competências profissionais da melhor forma.

A partir das visitas, são gerados relatórios contendo aspectos exitosos e limitações na atuação profissional do egresso. Os entraves percebidos em relação a formação ofertada, serão tratados no âmbito do NDE e Colegiado de cada Curso em particular e no âmbito institucional.

Este trabalho oferece a oportunidade para estabelecer relações entre o desempenho dos profissionais egressos e o perfil do graduando delineado no Projeto Pedagógico de

cada Curso. Com esse levantamento de dados e a análise dos resultados a cada semestre, será possível conhecer sobre a atuação de nossos ex-alunos, bem como, o mercado de trabalho local e regional para o profissional formado pelo IESF.

Ressalta-se que com o PAE, o processo educacional desenvolvido pelo IESF extrapola o período em que o aluno permanece estudando na IES. Enseja-se um acompanhamento da sua atuação no mercado de trabalho e um apoio de orientação e formação complementar. A Faculdade pretende ser referência permanente na vida dos egressos, possibilitando assim, diversos canais de participação.

Dessa forma o IESF instituirá as seguintes ações voltadas para o egresso da instituição:

- I. Organização e atualização permanente do cadastro de egressos;
- II. Sistema de comunicação efetivo e sistemático com os egressos;
- III. Articulação com agências de emprego do estado;
- IV. Encaminhamento e acompanhamento de egressos para as ofertas de emprego;
- V. Criação de boletim informativo com a participação de egressos;
- VI. Incentivo a associações de egressos;
- VII. Estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida que objetiva subsidiar as ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho;
- VIII. Pesquisa sobre o desempenho do egresso empregado;
- IX. Realização de eventos para egressos da instituição.

Através desse Programa o IESF se propõe a manter um contato permanente com os seus egressos, buscando informações sobre sua colocação no mundo do trabalho, identificando suas vivências e dificuldades profissionais. Também o Programa pretende ser um mecanismo de intercâmbio e de formação continuada desses profissionais.

A concepção metodológica do Programa é baseada no intercâmbio entre a Faculdade e os egressos, viabilizado através de mala direta, telefonemas, pesquisas da CPA, e-mail e contatos presenciais no âmbito da Instituição. O site da Faculdade funcionará como o principal canal de informação e divulgação de atividades para os egressos. De modo a se aproveitar dos recursos da TICs, a Faculdade também dispõe de páginas em redes sociais (web e outros aplicativos) para fomentar a interação constante entre os ex-alunos. Assim, as TICs serão a oportunidade para que a IES fomente a network de seus egressos e ao mesmo tempo possa acompanhá-los na sua evolução profissional.

O Programa é operacionalizado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão, em parceria com as Coordenações de Curso e a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e a realização do Seminário de Iniciação – Formando o Futuro Egresso consideramos uma ação exitosa e inovadora na implementação dessa política.

9.3.7 Política para a Comunicação com a Comunidade Externa

A Política de Comunicação do IESF com a comunidade externa é um instrumento de gestão importante que visa o aumento da visibilidade da instituição na mídia, a melhoria do relacionamento com o público, além de assegurar a transparência de suas ações para com o seu público de interesse.

Esse instrumento é assumido e praticado por todos, tendo em vista que a interação entre a Instituição e os seu público externo, é realizada a todo o momento. Assim, de maneira geral, a Política de Comunicação do IESF está sintonizada com o modelo de gestão e a cultura organizacional praticada pela Instituição, transformando os processos comunicacionais como parte indispensável da gestão institucional, informando todas as situações administrativas e pedagógicas, por meio de comunicação transparente e informação de qualidade.

Nessa perspectiva o IESF trata a comunicação com a comunidade externa em dois âmbitos: o institucional e o promocional. O institucional se volta para o fortalecimento da imagem da IES, como instituição de ensino superior qualificada e de grande inserção na comunidade em geral. E o promocional se volt para a divulgação e promoção dos cursos ofertados pelo IESF, visando a captação de novos estudantes.

Dessa forma, estabelece diretrizes gerais, para a política de comunicação, criando normas e posturas que são adotadas por todos, disciplinando e normatizando a conduta e o desempenho da IES na área da comunicação com o público externo. Reafirma-se que o IESF contempla a Política de Comunicação externa como um instrumento estratégico, reconhecendo que a sua implementação contribui de forma decisiva, para o seu fortalecimento institucional e para a afirmação do seu compromisso com o público.

Desse modo, a política de comunicação com a comunidade externa está alicerçada nas seguintes diretrizes:

- a) Intensificação da comunicação, por meio do uso de diferentes canais e veículos, proporcionando a divulgação das ações institucionais na âmbito pedagógico e administrativo;

- b) Fortalecimento da marca IESF como símbolo da excelência d trabalho realizado e do serviço ofertado;
- c) Fortalecimento da imagem do IESF perante a comunidade, consolidando sua inserção e integração com a sociedade;
- d) Desenvolvimento de campanhas de marketing, para divulgar os serviços ofertados;
- e) Utilização de diversos canais como Rádio, TV, Site Institucional;
- f) Utilização de Mídias Sociais (Facebook, Youtube, WhatsApp, Instagram);
- g) Intensificação da comunicação com os seus egressos, em uma relação permanente com os mesmos, por meio de diferentes canais.

Todas essas diretrizes asseguram que a missão, a visão e os valores institucionais sejam reafirmados, na medida em que as ações e serviços são ofertados á comunidade, contribuindo para a consolidação da imagem da IES, quanto a sua responsabilidade social. Dessa forma, busca permanentemente ferramentas inovadoras de suporte à comunicação via internet, permitindo que o público externo se sentam próximos ao IESF.

Nesse sentido, a Política de Comunicação praticada no IESF faz uso dos mais variados processos de interação com o público externo, o relacionamento com a mídia, a organização de eventos, os canais de relacionamento e o uso das mídias sociais, incorporando mecanismos e metodologias que permitam a avaliação, a eficácia de sua implementação, permitindo em seu processo de construção, a revisão de processos, ações e canais utilizados no relacionamento da instituição com o público externo.

O IESF organiza estratégias e meios para a comunicação externa com a finalidade de:

- a) garantir o acesso da comunidade externa às informações acerca dos resultados das avaliações recentes;
- b) divulgar informações dos cursos ofertados e das atividades de extensão, investigação científica e responsabilidade social;
- c) divulgar a ouvidoria, dando o devido retorno às solicitação, quando for o caso;
- d) expor e divulgar os valores da cultura de diferentes grupos étnico-raciais brasileiros, particularmente dos afrodescendentes; dos direitos humanos; das ações de educação ambiental;
- e) democratizar e possibilitar o acesso às informações referentes à área socioambiental, entre outros.

São utilizados pelo IESF os seguintes meios para a comunicação externa: Site Institucional, Central de Atendimento ao aluno, por meio de telefone, WhatsApp, redes sociais institucionais (Instagram, Facebook, Youtube, Twitter, LinkedIn), e-mails, campanhas publicitárias, dentre outros.

Os meios de comunicação da IES proporcionam o acesso às informações acerca da autoavaliação promovida pela CPA e da avaliação externa realizada pelos órgãos reguladores da educação superior (MEC/INEP), como fonte de dados e informações para proposição de ações concretas, decorrentes dos resultados obtidos. Destaca-se a existência atuante da Ouvidoria, disponível para toda a comunidade externa, possibilitando ao público em geral alcançar todas as instâncias da gestão institucional e os serviços ofertados pela IES.

São atribuições da Ouvidoria: receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da Faculdade, acompanhando o processo até a solução final; sugerir à Direção Geral medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor; e, das devidas devolutivas às solicitações encaminhadas para esse canal. No IESF a Ouvidoria acontece virtualmente por meio do site institucional e por e-mail e também presencialmente de modo a garantir a participação de todos os interessados.

Reafirma-se que em relação a comunicação com a comunidade externa, as ações de comunicação contribuem para que a IES cumpra sua missão e efetive sua visão e valores educacional e organizacional. Assim, serão disponibilizados instrumentos adequados para que ela se aproxime e interaja com todos os públicos, facilitando e acelerando o acesso à informação em tempo, mais próximo possível, do real. A política de comunicação é um compromisso assumido e vivido no dia a dia da instituição.

Para o pleno desenvolvimento dessa política o IESF possui um setor específico que é o de Comunicação e Marketing que em conjunto com todas as Coordenações de Curso e demais setores da instituição implementa as ações de comunicação com a sociedade externa que tem comprovado a sua efetividade pela clareza e agilidade com que trata esta matéria.

9.3.8 Política para a Comunicação com a Comunidade Interna

O IESF objetivando manter a comunidade interna bem informada, promovendo a transparência institucional, utiliza diversos veículos e canais de comunicação e divulgação sobre toda a dinâmica de funcionamento dos serviços ofertados.

Dessa forma, atendendo as diretrizes institucionais, todos os Cursos do IESF integram o grupo de comunicação institucional para a divulgação, clara, transparente e eficaz através dos meios eletrônicos e impressos disponibilizados a toda a comunidade. Esta comunicação tem como objetivo manter a relação e integração com os estudantes, docentes e colaboradores em geral, para informar a comunidade sobre toda a dinâmica de funcionamento dos cursos e setores e em relação a resultados da autoavaliação e das avaliações externas promovidas pela MEC/INEP.

Nesse sentido, as ações de comunicação com a comunidade interna do IESF contribui para que a IES cumpra sua missão e efetive sua visão, e sus valores educacionais e para tanto, são disponibilizados instrumentos adequados para que ela se aproxime e interaja com todo o público interno, atendo com a maior brevidade possível suas demandas.

A comunicação interna tem por finalidade maior fortalecer o relacionamento e a interação entre o IESF, seus discentes, colaboradores em geral, gestores e docentes. Os diversos órgãos e setores, com base no Regimento Interno quanto suas atribuições e instâncias de decisão, definem procedimentos e fluxos de comunicação interna. As reuniões sistemáticas de colegiado de curso, do Conselho Superior, Núcleo Docente Estruturante, da Comissão Própria de Avaliação, dos coordenadores com representantes de sala, dos técnicos-administrativos e de serviços gerais, também se constituem como ações de comunicação.

Assim, o IESF organiza estratégias e meios para a comunicação interna com os objetivos de:

- a) garantir o acesso da comunidade interna às informações acerca dos resultados das avaliações recentes;
- b) divulgar os cursos e as atividades de extensão, de investigação científica e de responsabilidade social;
- c) divulgar a Ouvidoria;
- d) expor e divulgar dos valores da cultura de diferentes grupos étnico-raciais brasileiros – seus jeitos de ser e viver – particularmente dos afrodescendentes; dos direitos humanos; das ações de educação ambiental;
- e) democratizar e possibilitar o acesso às informações referentes à área socioambiental;
- f) estimular a mobilização social e política e o fortalecimento da consciência crítica sobre a dimensão socioambiental;

g) incentivar a participação individual e coletiva, permanente e responsável, na preservação do equilíbrio do meio ambiente, entendendo-se a defesa da qualidade ambiental como um valor inseparável do exercício da cidadania;

h) entre outros.

Entre as ações e meios de comunicação interna **podemos destacar: a elaboração e distribuição regular de circulares, memorandos, comunicados; a Revista institucional “Humanos Et Al”;** as redes sociais institucionais (Instagram, Facebook, Youtube); e-mails; painéis nos principais espaços físicos de circulação interna; murais nos corredores e em salas de aula jornal; a Biblioteca, site institucional; Central de Atendimento ao Aluno, por meio de telefone, WhatsApp, chat e e-mail; entre outros

A Educação é uma das áreas de serviços onde o capital humano é ainda muito mais decisivo para a efetivação da missão e visão organizacionais e a imagem, um dos principais ativos de uma IES é construída de dentro para fora, ou seja, a instituição é vista no mercado e na sociedade, da mesma forma como docentes, funcionários e discentes explicitam externamente sua opinião, sentimento e orgulho de fazer parte da organização. A imagem e a identidade, materializadas como “marca”, sinalizam para os público interno a filosofia da IES, suas políticas de gestão, missão e visão.

A boa reputação corporativa, assentada numa adequada comunicação institucional, contribui e alavanca a gestão interna, motivando o capital humano a se orgulhar da instituição onde trabalha. Ao mesmo tempo em que retém os colaboradores, contribui para atrair talentos externos, pessoas que se sentem estimuladas a trabalhar na IES. Além disso, favorece a efetivação de parcerias, já que outras organizações estarão dispostas a estabelecer um trabalho conjunto com uma IES, cuja imagem tem credibilidade e é valorizada no mercado e na sociedade.

A Instituição possui rede de computadores, com equipamentos em todos os ambientes de trabalho conectados a internet, além dos laboratórios de informática, sala multimídia, salas de aula e biblioteca.

Os meios de comunicação da IES propiciam o acesso às informações acerca da autoavaliação realizada pela CPA e as avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP, cujos resultados servem de subsídio para a melhoria institucional. Dispõe também da Ouvidoria, disponível de forma online (site e e-mail) e presencial disponível para toda a comunidade interna.

Pelo sistema da Ouvidoria podem ser encaminhados: sugestões; questionamentos; críticas; elogios e pedidos de informações referentes aos cursos de graduação e pós-

graduação, bem como sobre o funcionamento da instituição como um todo e o atendimento prestado aos discentes nos diversos órgãos da Faculdade.

São atribuições da Ouvidoria: receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores do IESF, acompanhando o processo até a solução final; sugerir à Direção Geral medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados; elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor; e, atender às particularidades de discentes, docentes e demais funcionários e comunidade em geral.

Além da conexão por meio dos computadores conectados a internet, o IESF também coloca a disposição de seus discentes, docentes e Coordenadores de Curso os serviços disponíveis do Sistema Acadêmico (SWA-JACAD), utilizado na instituição para a gestão acadêmica.

Todo esse conjunto de ações e mecanismos que o IESF disponibiliza a toda a sua comunidade interna e sua utilização eficaz, produz um conjunto de insumos que é utilizado para a elevação da qualidade dos serviços educacionais prestados à comunidade, o que é reconhecido por toda a comunidade acadêmica.

9.3.9 Política de atendimento aos discentes

Os alunos ao ingressarem no IESF e ao longo de sua jornada acadêmica encontram a sua disposição programas com o objetivo principal de fornecer a estes, apoio e instrumentos para iniciar e continuar seus estudos em nível superior, e para tanto, torna relevante, o acompanhamento e assessoramento em sua nova caminhada, para que possam ter formação superior sólida e prazer na construção dos seus conhecimentos.

Assim, é importante registrar que a política de atendimento existente é constantemente revisada e ampliada, adequando-a em virtude das demandas requeridas pelos acadêmicos. Os programas elaborados dentro da política de atendimento são desenvolvidos pelo **Núcleo Integrado de Gestão e Acompanhamento Psicopedagógico (NIGAPp)** que é um espaço que agrega diferentes serviços que são disponibilizados aos docentes/tutores e discentes dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação *Latu Sensu* do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), assim como atende, acompanha e apoia as Coordenações de Cursos e a Comissão Própria de Avaliação.

Neste sentido, o NIGAPp atende ao aluno nas suas expectativas, prováveis frustrações e dificuldades no contexto acadêmico, visando sua permanência e garantindo sua sa-

tisfação no curso escolhido nesta IES. Para tanto, os alunos contam com a atenção de uma equipe multidisciplinar que compõem o Núcleo conforme descrito em regulamento próprio considerando a Resolução Nº 7/2016 de 01/08/2016 e que desenvolvem diferentes atividades sempre na tentativa de garantir os melhores resultados acadêmicos aos discentes. Desta forma, o aluno passa por um olhar amplo, visto enquanto um ser complexo, ou seja, enquanto sujeito biopsicossocial.

Dentre os programas destacamos: Nivelamento Acadêmico, Atendimentos Psicológicos e Psicopedagógicos que são direcionados aos discentes da graduação, considerando que estes, ao ingressarem no Ensino Superior, chegam ansiosos e cheios de expectativas quanto as novidades do mundo acadêmico. Por outro lado, no desenvolvimento das atividades acadêmicas, há alunos que por diferentes fatores, apresentam dificuldades em realizá-las o que pode comprometer o nível de aprendizagem e por consequência a sua formação profissional. Aos alunos da pós-graduação, também são disponibilizados, os atendimentos psicológicos e psicopedagógicos.

Portanto, a política determina que o acesso aos programas seja a partir do próprio aluno ao apresentar uma queixa, através do encaminhamento das coordenações de cursos, ou ainda pelo docente ao observar a dificuldade do aluno. A partir disto, o discente é acompanhado de forma específica, com foco na queixa e ao final do processo, lhe é apresentado um parecer possivelmente vinculado a algum fator ou aspecto inerente ao seu desenvolvimento, como: afetivo, social, cognitivo, pedagógico, psicológico ou orgânico. Vale ressaltar que os atendimentos aos discentes são realizados em horários extraclasse agendados com antecedência.

Reafirmamos então que as ações adotadas partem de uma entrevista individual na qual os alunos tem o apoio psicopedagógico e psicológico em qualquer momento de sua trajetória acadêmica, seja no início, ao longo ou até mesmo no final da graduação e pós-graduação. É realizada então uma entrevista semiestruturada com o aluno a fim de coletar dados que indiquem os caminhos para que esse apoio seja mais produtivo. A partir da análise das informações, o aluno é encaminhado para projetos que podem ser individuais ou coletivos, mas sempre acompanhados por um profissional responsável.

O NIGAPp se preocupa em desenvolver capacidades emocionais sociais e cognitivas que podem ajudar os indivíduos a lidar melhor com situações conflituosas do cotidiano. Neste sentido, torna importante para os alunos obterem um desempenho acadêmico mais favorável, desenvolve a proposta das habilidades de vida sugeridas pelas OMS: autoconhecimento, relacionamento interpessoal, empatia, lidar com sentimentos, lidar com o estresse,

comunicação eficaz, pensamento crítico, pensamento criativo, tomada de decisão e resolução de problemas. Considerando questões individuais e institucionais, através de um movimento dialético, discernindo o que é de ordem individual e coletiva, o NIGApp/IESF a partir da crescente demanda de solicitações para atendimentos psicológicos constituiu parceria entre IES, com o objetivo de prestar serviço especializado em Psicologia à comunidade acadêmica.

Para as atividades pedagógicas é traçado juntamente com o aluno, um plano de estudos a ser seguido envolvendo as disciplinas cursadas no semestre corrente e também outros conteúdos que possam favorecer a superação das dificuldades. Nas atividades coletivas, são criados pequenos grupos com o objetivo comum que é sanar as dificuldades apresentadas pelo grupo específico. Estas atividades geralmente são dirigidas a alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem.

Destaca como principais objetivos e metas para o período de vigência deste PDI o que segue.

Quadro 10 – Objetivos do NIGApp

NIGApp	
OBJETIVOS	METAS
-Expandir parceria interinstitucional entre IES para campo de estágio em Psicologia.	-Ampliar atendimentos psicológicos à comunidade externa.
- Implementar a disciplina de Habilidades de Vida no Programa de Nivelamento.	- Promover saúde emocional no âmbito acadêmico.
- Ampliar meio de comunicação com a comunidade acadêmica através do WhatsApp Business.	- Favorecer inserção do aluno ao serviço de atendimento psicológico e psicopedagógico.
- Divulgar os serviços disponibilizados através de banners, folders, visitas em sala de aula e ambientação acadêmica.	- Tornar público semestralmente os serviços do NIGApp.
- Aumentar o acompanhamento de docentes em suas atividades acadêmicas.	- Garantir a melhoria do processo de ensino-aprendizagem.
- Garantir a permanência do aluno no contexto acadêmico.	-Criar projeto de atenção pedagógica aos discentes com dificuldade de aprendizagem.

- Continuar os atendimentos às famílias em situação de vulnerabilidade psicossocial em parceria com o Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CE-JUSC).	-Desenvolver projeto de atendimento psicossocial.
--	---

Além desse Núcleo que tem um amplo atendimento, o IESF conta com o **Programa de Nivelamento Acadêmico** que compreende uma série de ações que colaboram na superação das lacunas da educação básica e em habilidades sociais que contribui na formação acadêmica de qualidade.

Este Programa tem por objetivo acompanhar o desenvolvimento pedagógico do aluno, realizando um plano de intervenção pedagógica sempre que identificadas dificuldades de aprendizagem na turma. As ações são desenvolvidas ao longo do semestre com a gestão dos resultados do aluno, pelos coordenadores e através do colegiado do curso com orientações personalizadas, indicação de outras intervenções institucionais e ainda aplicação de aulas de reforço com revisão de estudos, de acordo com planos de ensino de cada disciplina e curso, aprovados pelo colegiado.

Outro Programa relevante é o de **Monitoria** que permite ao aluno participar juntamente com o professor de uma vivência acadêmica mais intensa em sala de aula, com atividades voltadas às disciplinas específicas ou na instituição por meio do desenvolvimento de atividades nos setores da instituição visando à formação profissional do aluno.

O IESF, dispõe também da **Coordenação de Estágio e TCC** que faz um trabalho de acompanhamento de todos os Estágios curriculares, em conjunto as Coordenações de Curso e também, mapeia e disponibiliza à comunidade discente as oportunidades de Estágio não obrigatório, o que se configurara em uma importante estratégia de inserção no mercado de trabalho.

Vale a pena ressaltar dois espaços que colaboram diretamente no atendimento aos discentes: a Biblioteca Leonice Carneiro e os Laboratórios de Informática, já tratados no neste PDI, são espaços importantes para a concretização dessa política.

Além desses serviços de apoio, existe a própria organização estudantil, em forma de Representação de Classe, que contribui com a formação política e democrática dos alunos e a promoção de eventos culturais e científicos.

Quanto ao atendimento aos discentes na área administrativa o IESF, disponibiliza um conjunto de serviços e de mecanismos de acesso facilitando a solução das demandas apre-

sentadas. Destaca-se a Central de Atendimento por meio de telefone, WhatsApp, chat e e-mail e presencialmente, além de todos os setores contarem com WhatsApp e atendimento presencial, durante todo o horário de funcionamento da Faculdade.

Ressalta-se que o IESF garante as condições de alcance à comunidade acadêmica, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços, para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. (Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I). Desta forma, além do plano de garantia de acessibilidade, em conformidade com a legislação em vigor, acompanhado de laudo técnico emitido por profissional competente, a IES redigiu sua Política de acessibilidade objetivando a garantia de acesso em todas as dimensões, quais sejam: arquitetônica, atitudinal, comunicacional, digital, instrumental e metodológica.

Não obstante, o discente do IESF poderá contar com o apoio e o acolhimento necessários à sua inclusão, integração e permanência no curso superior até a sua conclusão, e mesmo após a formatura, por meio do Programa de Acompanhamento ao Egresso (PAE).

A IES dispõe de diversificados serviços de atendimento aos alunos, que vão desde as formas de acessibilidade (metodológica, instrumental, atitudinal, arquitetônica, comunicacional) passando pelos programas de nivelamento, planos de acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, programas de orientação à carreira e a inserção no mercado de trabalho, apoio psicopedagógico, participação de alunos em representatividades estudantis por meio das lideranças e intercâmbios nacionais e internacionais. Todas as ações e programas relacionados ao atendimento discente contam com equipes especializadas e todo o aparato tecnológico necessário.

Os discentes são acolhidos por pedagogos, psicopedagogos e psicólogos, no **Núcleo Integrado de Gestão e Acompanhamento Psicopedagógico (NIGApp)**, com o objetivo de acolher, orientar e encaminhar sobre demandas psicopedagógicas e, nos polos, quando houver, este atendimento será feito através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por um canal específico.

Destaca-se o **Projeto de Conhecimento Integrado (PCI)** que compreende a realização de várias ações extraclasse, por meio de simulados, estas atividades no AVA, podem ser através de: cursos intensivos, de aprofundamento e integração de conhecimentos específicos e de formação geral, alinhando o que dispõe as DCN's, os PPC's, as matrizes curriculares, focando sempre no ensino e aprendizagem dos alunos. Realiza orientação para os alunos sobre o SINAES e sensibilização para participação responsável no exame (ENADE) e preparando-os também para concursos.

Como forma de assegurar o bom desempenho dos discentes em processos seletivos ao longo de suas carreiras profissionais, todas as provas são elaboradas de forma contextualizada e atendendo ao modelo ENADE, focando tanto a formação geral quanto a específica. Essa ação visa contribuir no processo de avaliação e autonomia dos alunos através da padronização de ações avaliativas que utilizem provas para toda a instituição. A partir dos relatórios são feitos diagnósticos que são discutidos com os discentes e docentes, propondo ações de melhoria na aprendizagem.

Tem-se também ações voltadas para atender ao discente preparando-o para o mercado de trabalho através de atendimento extraclasse, no suporte às atividades de estágios obrigatórios e não-obrigatórios. Também são promovidas atividades de orientação sobre processo de seleção de pessoal, elaboração de currículo, comportamento em entrevista, participação em atividades de grupo, que ajudam no rito de saída, permitindo vivenciar sua formação acadêmica e ingresso no mercado de trabalho.

Evidencia-se a preocupação do IESF no apoio financeiro as discentes através de convênios com instituições financeiras, com o governo federal e recursos próprios, além de sistema de negociação on-line. Evidencia-se também a política de bolsas que é o apoio aos discentes nos aspectos financeiros por meio de convênios com instituições financeiras, com o governo federal e recursos próprios. Conta com uma central de relacionamento, exclusiva, para Programas de Bolsas e Financiamentos com fins de realizar o atendimento aos discentes com profissionais capacitados para orientar sobre situação financeira e social, motivando os discentes a encontrarem a melhor forma de pagar seus estudos.

Registe-se, que o IESF tem adesão aos programas de financiamentos governamentais Financiamento Estudantil (FIES), Programa Universidade para Todos (PROUNI) além de financiamento próprio. Ainda com campo do apoio financeiro aos discentes tem desenvolvido o **Bolsa Trabalho** que atende funcionários que estudam e necessitam de auxílio para se manterem concedendo descontos nas mensalidades.

No tocante a inclusão, o IESF identifica as demandas, desde o ingresso, por meio do Questionário Psicossocial, Econômico e Étnico-Racial, e a partir das necessidades de inclusão de candidatos e discentes com deficiência (surdez, cegueira/baixa visão, deficiência física, déficit intelectual, transtornos psicológicos, autistas e transtorno do espectro autista), são asseguradas todas as condições para que realizem a prova de vestibular e que estudem em nossas IES com todas as suas necessidades atendidas. Uma vez matriculados, várias ações são implementadas no sentido de garantir a inclusão, a integração, a qualidade de aprendizagem e de convívio desses discentes no âmbito acadêmico, envolvendo docentes, discentes e pessoal

técnico-administrativo no atendimento às suas necessidades, quando necessário. Dentre as principais ações, destacam-se:

- a) Identificação e acomodação aos diferentes estilos, formas, interesses e ritmos de aprendizagem;
- b) flexibilização ou adaptação do conteúdo, do tempo e da sequenciação de assuntos, bem como da abordagem didático-metodológica;
- c) adaptação dos procedimentos de avaliação, pautando-se não apenas pelas limitações funcionais que o discente apresenta, mas, principalmente, pela sondagem das suas potencialidades intelectuais e sócioafetivas.

Todos esses esforços são articulados com a participação de segmentos internos e externos, incluindo parcerias com organizações da sociedade e diferentes esferas governamentais, caso se façam necessárias, como também a participação de professores e alunos alimentados pelo dinamismo da produção acadêmica comprometida com a educação como um bem público.

9.3.9.1 Estímulos à permanência

O IESF estimula a permanência do discentes através de ações preventivas e de correção às limitações que possam interferir no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma definimos como ações as que seguem abaixo:

9.3.9.2 Programa de Nivelamento Acadêmico

Considerando que a maioria dos alunos ingressantes nos cursos de graduação apresenta dificuldades diversas, a Instituição criou o Programa de Nivelamento Acadêmico, com o intuito de minimizar as dificuldades e garantir ganhos intelectuais, estimulando o estudo e a pesquisa, além de proporcionar o entendimento acerca das demandas do contexto acadêmico. Esse Programa oferta cursos com conteúdos relacionados a: redação científica; informática; matemática; normalização, habilidades de vida, além de formações de conteúdo específicos das disciplinas, reconhecida a necessidade dos discentes.

O Programa de Nivelamento Acadêmico é semestral, implementado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão, em articulação com as Coordenações dos Cursos com objetivo principal de auxiliar os alunos da Faculdade, contribuindo para a superação das lacunas da

educação básica na formação, ajudando-os a desenvolverem atividades propostas pelos cursos de graduação.

É essencial oferecer um trabalho didático-pedagógico-educacional que avalie e estimule o desenvolvimento de competências tais como a capacidade de expressão, de compreensão do mundo que o circunda, de resolução de problemas, de convivência e trabalho em grupo e, principalmente, a conscientização do cidadão ante a realidade social em que está inserido.

O Programa envolve um conjunto de atividades por meio das quais o discente amplia a carga horária das Atividades Complementares e aperfeiçoa o desempenho acadêmico.

Em linhas gerais o Programa pretende que o discente consiga:

- a) reorganizar e reavaliar seu conhecimento prévio;
- b) exercitar a escrita acadêmica, qualificada;
- c) conscientizar-se de que o conhecimento e o uso da linguagem acadêmica padrão é uma ferramenta eficaz e essencial à sua formação profissional;
- d) comunicar-se com clareza e coerência nas diversas situações da vida social e profissional;
- e) fazer inferências sobre textos, interagir com eles e ser agente da leitura;
- f) desenvolver habilidades de leitura que o levem à percepção de que ler é uma prática social que promove transformação e incorporação de significados;
- g) ler e escrever crítica e reflexivamente;
- h) analisar textos acadêmicos;
- i) aprimorar a apresentação oral de trabalhos;
- j) produzir técnicas de estudo como: fichamento, resumo, resenha e esquema;
- k) utilizar a lógica para solução de situações-problema;
- l) saber utilizar os conhecimentos pautados no senso comum;
- m) aprender a ter atitude crítica diante da informação;
- n) desenvolver habilidades sociais.
- o) organizar informações presentes em relatos e o estabelecimento de relações entre as informações organizadas.

O Programa tem início no começo do semestre, onde são abertas as inscrições. Poderão participar discentes regularmente matriculados que reconheçam a necessidade de participar do programa ou discentes encaminhados pela Coordenação de Curso ou pelo

NIGAPP. Os cursos acontecerão durante todo o semestre e ao final o discente recebe a Certificação.

Os cursos ofertados pelo Programa são os seguintes, destacando que ao longo do período, outros cursos poderão integrar o Programa:

- **REDAÇÃO CIENTÍFICA E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS:** objetiva fortalecer as bases de estudo e conhecimento em leitura e produção de textos, afim de instrumentalizar o aluno em seu processo de aquisição de novas informações e de construção de conhecimento, bem como orientar nas exposições orais de trabalho;
- **NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS:** pretende apresentar e estudar as normas da ABNT em vigor, que tratam do trabalho acadêmico, estuda-se também sobre a elaboração de fichamentos, resumos, resenhas e esquemas;
- **MATEMÁTICA:** visa ampliar a percepção de informações escritas, verbais e visuais, criar/aprimorar as noções de organização de informações, bem como, auxiliar no aprimoramento do raciocínio lógico-matemático, além do estudo sobre a estatística, tabulações e organização de gráficos;
- **INFORMÁTICA:** objetiva inserir o discente no contexto tecnológico e informacional, propondo a prática no campo da informática, apresentando programas, formas de pesquisa e proporcionando intimidade entre o discente e o computador;

Ao final dos cursos, os discentes fazem a avaliação do Programa, que é tabulada, gerando relatórios que permitem fazer adequações e melhorar no mesmo.

9.3.9.3 Programa de orientação e apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos

O Programa de orientação e apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos conta com dois espaços educacionais importantes: a Biblioteca Leonice Carneiro e os Laboratórios de Informática.

A Biblioteca Leonice Carneiro preocupa-se com a formação acadêmica de seus graduandos e para isso, busca sempre manter o acervo bibliográfico físico e virtual especializado atualizado e disponível para os usuários. Esta Biblioteca se constitui como um espaço de incentivo a leitura e a pesquisa, colaborando com a formação superior de seus discentes.

Para assessorar os graduandos na orientação e apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos, a Biblioteca Leonice Carneiro oferece aos seus usuários:

- a) auxílio a pesquisa;
- b) espaço amplo para a pesquisa;
- c) cabines para estudo individual;
- d) cabines para estudo em grupos;
- e) terminais para pesquisa do acervo;
- f) terminais para pesquisa em materiais eletrônicos e bases de dados.

Além disso, a Biblioteca dispõe do “Manual para Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso para os Cursos de Graduação e Pós-Graduação do IESF”, disponível no site institucional e na forma impressa na biblioteca.

Os Laboratórios de Informática, por sua vez, dentro deste Programa, tem por objetivo contribuir na realização de trabalhos acadêmicos em geral e aulas dos que dele necessitam. Com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, das 14h às 22h, cada aluno possui acesso às máquinas digitando seu próprio usuário e senha.

Para o desenvolvimento das atividades o discente terá a sua disposição um funcionário da Faculdade para fornecer orientação sobre pesquisas em apoio ao desenvolvimento dos trabalhos, além dos Monitores a sua disposição para sanar suas dúvidas nos Laboratórios de Informática.

9.3.9.4 Organização estudantil

A organização estudantil, numa instituição educativa que tenha como objetivo formar indivíduos participativos, críticos e criativos, adquire papel central, como mecanismo de participação dos estudantes nas discussões do cotidiano acadêmico e em seus processos decisórios. A participação nesses espaços contribui para a aprendizagem da função política da educação e para o aprendizado do jogo democrático. Nesse sentido, essa vivência de discussão e participação possibilita o fortalecimento do Conselho Discente e de sua organização política.

Assim, a construção da gestão democrática exige a participação dos diferentes segmentos. Para tanto, as formas de escolha e a implantação ou consolidação de outras instâncias de participação constituem passo importante para a democratização dos processos decisórios, possibilitando a implementação de uma nova cultura na instituição, por meio do aprendi-

zado coletivo e do partilhamento do poder. Assim sendo, o IESF incentiva a criação de um órgão de representação estudantil desde o início do seu funcionamento.

E para auxiliar nas atividades de representação discente conta com uma estrutura de 01 (uma) sala climatizada, contendo 01 (uma) mesa com 04 (quatro) cadeiras estofadas e 01 (um) microcomputador conectado em rede de internet e impressora.

9.3.9.5 Política para a Educação Inclusiva

A Política para a Educação Inclusiva do IESF está fundamentada na Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva do MEC, documento desenvolvido em 2007 pela Secretaria de Educação Especial (extinta em 2011) e regulamentada pelo Decreto nº 7611/11 que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

Segundo a Política Nacional de Educação Especial, “o movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção, da exclusão dentro e fora da escola”.

Vindo dessa forma, ao encontro do Art. 3º da Lei 13146/15, que considera a acessibilidade, desenho universal, tecnologia assistiva ou ajuda técnica, barreiras (qualquer entrave, obstáculo, atitude ou comportamento que limite ou impeça a participação social da pessoa), comunicação (forma de interação dos cidadãos que abrange, entre outras opções, as línguas, inclusive a Língua Brasileira de Sinais (Líbras), a visualização de textos, o Braille).

Sendo assim, a ênfase dada anteriormente à deficiência e as dificuldades do aluno, apontando sistematicamente sua defasagem em relação aos demais e sua necessidade de adaptação ao meio, passa a ser sobre a instituição de ensino e sobre suas formas de preparação para atendimento às demandas específicas de cada caso, buscando garantir a igualdade de oportunidades e a qualidade de ensino.

O Decreto nº 7611/11, de 17/11/2011, prevê em seu artigo 1º, as diretrizes para atendimento a esta população, entre eles é imprescindível destacar a importância da garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis, sem discriminação e com base na igualdade de oportunidades e principalmente a não exclusão do sistema educacional geral sob

alegação de deficiência. O processo de inclusão se refere, portanto, a um processo educacional que visa estender ao máximo a capacidade da pessoa com deficiência no ensino regular.

Vale salientar que a política de inclusão de alunos, com necessidades educacionais especiais, na rede regular de ensino, não consiste somente na permanência física desses alunos, mas inclui o propósito de rever concepções, respeitando e valorizando a diversidade desses alunos, exigindo da instituição de ensino que assuma a responsabilidade criando espaços inclusivos. Nessa perspectiva, o IESF vem trabalhando a partir de uma política que atenda ao Programa de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário, com o objetivo de promover a acessibilidade e inclusão de seus acadêmicos com necessidades especiais, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial que os possibilitem de frequentar as aulas.

Neste sentido, a política para a educação inclusiva do IESF dispõe, o seguinte: para acadêmicos com deficiência física/motora - salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência com eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, delimitação de vagas em estacionamento, rampas com corrimão e circulação com cadeira de rodas, elevadores, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio, lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas. Para os acadêmicos com deficiência visual - identificação dos espaços acadêmicos em braile, piso tátil, laboratório de informática com teclados, leitores de tela e fones de ouvidos. Aos acadêmicos com deficiência auditiva, a instituição se organiza conforme a demanda desse público matriculado em cumprir com tradutor e intérprete de LIBRAS; flexibilidade na correção das provas escritas e presença de profissional intérprete de LIBRAS em todos os eventos de que participem surdos.

Dessa forma, a inclusão significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à instituição de ensino, mas é a instituição de ensino que consciente de sua função, coloca-se a disposição do aluno. Isto implica em mudanças de paradigmas, pois a instituição de ensino precisa reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos, mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades.

A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige novos po-

sicionamentos que incluem o esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes.

A política para a educação inclusiva busca promover a transversalidade e a inter-setorialidade dentro de programas e ações, que visem assegurar o pleno acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público alvo da educação especial no ensino regular, em igualdade de condições com os demais alunos.

Com esse entendimento, o IESF ciente de sua responsabilidade em garantir que cada pessoa, independentemente de qualquer obstáculo, possa ser protagonista de sua própria história e a partir disso, viabilizar novas possibilidades para melhoria de seu futuro, trabalha incansavelmente na implementação de programas, com o intuito de assegurar que a mesma dentro do período de cinco anos esteja assentada nas seguintes diretrizes:

- a) Oferecer apoio a estudantes da graduação e pós-graduação, do público LGBT, que solicitem o uso de nome social;
- b) Promover práticas mais cooperativas e menos competitivas na sala de aula e nas demais atividades desenvolvidas, para que todos recebam apoio necessário para participarem de forma igual e plena;
- c) Garantir a infraestrutura adequada para que todos possam participar ativamente das atividades planejadas, inclusive daqueles que apresentam necessidades educacionais especiais;
- d) Disseminar na cultura organizacional valores positivos de respeito, solidariedade, cooperação para que a comunidade acadêmica rompa paradigmas e mantenha-se em constantes mudanças educacionais progressivas, colaborando com uma Faculdade inclusiva e de qualidade;
- e) Criar oportunidade para que educadores apoiem os alunos, com ações que viabilizem reuniões para tratarem de questões comuns e assim ajudarem-se mutuamente no desenvolvimento criativo de novas formas de aprendizagem;
- f) Promover curso livre de LIBRAS para docentes e corpo técnico administrativo terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda e assim garantir a qualidade no atendimento;
- g) Adotar abordagens de ensino, para trabalhar com alunos com diferentes níveis de desempenho, reavaliando as práticas e determinando as melhores maneiras possíveis de promover a aprendizagem ativa para os resultados educacionais desejáveis;

h) Comemorar os sucessos e aprender com os desafios, sendo importante que a instituição de ensino cultive a capacidade dos seus membros de pensar criativamente, pois assim respondem aos desafios que inevitavelmente surgem quando as novas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento se apresentam.

Dessa forma, a Política para a Educação Inclusiva parte do entendimento de que a inclusão está basicamente relacionada ao acesso a todos aos benefícios oferecidos pelo IESF, tendo como fundamento o respeito às diferenças, o exercício da cidadania e a dignidade humana.

Nessa perspectiva, o perfil de todos os cursos de graduação e pós-graduação, tem como objetivo a educação inclusiva e desta forma através de ações com parceiros e instituições, além de buscar programas de inclusão ainda fará a transmissão destas ações para que sejam repetidas. A educação Inclusiva refere-se também a inclusão digital a qual o IESF disponibiliza à sociedade acadêmica e transformará estes recursos em um ambiente virtual de aprendizagem atingindo os estudantes com necessidades especiais através das inovações no ambiente tecnológico, facilitando o ensino, a aprendizagem e o conhecimento. O apoio aos estudantes com necessidades especiais está previsto no PDI e nos PPC dos cursos de graduação e trará soluções para aumentar o número de pessoas que poderão dispor deste benefício.

9.3.10 Políticas institucionais e ações de estímulo à produção discente e à participação em eventos

A educação superior que é alicerçado em pilares do ensino, da investigação científica e da extensão tem como um dos objetivos a produção do conhecimento e a socialização dos mesmos junto a comunidade interna e externa por meio de publicação nos diversos canais como a Revista institucional “Humanas Et Al” e outras revistas a nível nacional e eventos promovidos pela IESF e por outras instituições.

Dessa forma, o IESF incentiva os discentes para a produção científico-acadêmica seja no âmbito do ensino, por meio das disciplinas curriculares dos Cursos, dos grupos de iniciação científica, das atividades de extensão e de responsabilidade social, cujos resultados se constituem também em conteúdos curriculares, buscando sempre a inovação.

Nesse contexto, a participação dos discentes nas atividades acadêmicas de ensino, iniciação científica e extensão contam com apoio e o incentivo da Instituição no que se refere

a sua participação no desenvolvimento de projetos de iniciação científica e de responsabilidade social e outras que se formularem como significativas para sua formação.

A política de estímulo à produção acadêmica dos discentes e a sua participação em eventos, no IESF está alicerçada nas seguintes diretrizes:

- a) Acompanhamento do corpo discente, proporcionando oportunidade de engajamento e aprofundamento em determinada área do conhecimento e o desenvolvimento de atitudes e habilidades favoráveis à sua formação humana e profissional;
- b) Estabelecimento de programas de incentivos cultural, desportivo, recreativo e social aos seus alunos de forma institucionalizada;
- c) Estabelecimento de parcerias, convênios com entidades públicas e privadas para obtenção de estágios e bolsas de estudo, com vistas ao treinamento e à melhor formação do discente;
- d) Estabelecimento da representação estudantil nos órgãos colegiados, assegurando o direito a voz e voto, conforme o disposto no Regimento;
- e) Apoio a participação dos discentes em eventos científicos e culturais internos e externos.

Assim, no IESF a política e as ações de estímulo à produção acadêmica dos discentes e a sua participação em eventos tem o propósito de incentivar a produção intelectual no âmbito da instituição e em outros espaços de produção do conhecimento e a formação de futuros profissionais pesquisadores utilizando como mecanismos: concessão de auxílio financeiro e logístico para a inscrição e participação em eventos científicos e tecnológicos locais, regionais e nacional; abertura, por meio de Editais de grupos de iniciação científica coordenados por docentes da instituição com horas de trabalho reservadas para essa finalidade; apoio à elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos, com orientação de docentes exclusivos para essas atividades; oferta de cursos de nivelamento, como o de normalização da produção acadêmica, dentre outros, que são destinados a qualificar a produção dos discentes e relevantes para as atividades de iniciação científica; à realização de visitas técnicas para levantamento de dados e informações como insumos importantes para as produções dos discentes.

O IESF, com o apoio das Coordenações de Curso e da Coordenação de Pesquisa e Extensão, desenvolve diversas ações como o Seminário de Iniciação Científica, para socialização das produções e dos trabalhos em andamento envolvendo discentes de todos os cursos, o que se configura, além da divulgação à comunidade acadêmica e ao público externo, em um

estímulo à participação dos discentes pela valorização do esforço de pesquisador no despertar o espírito crítico, criativo e científico.

Também promove diversos outros **Seminários com temáticas distintas** por meio da proposta de encontros, vistos como possibilidades de ensino-aprendizagem e realizados em grupos de estudo, nos quais se discute e se debate um ou mais temas apresentados por um ou vários discentes, sob a coordenação de docente responsável pela disciplina.

Desta forma, há para o aluno a oportunidade de desenvolver a investigação, a crítica, a independência intelectual, o trabalho cooperativo e de fazer propostas alternativas de intervenção no contexto real para resolver questões demandas pela sociedade.

Destaca-se também a **Semana Acadêmica/Semana Transdisciplinar, com participação** de toda a comunidade acadêmica do IESF, é o evento que envolve todos os cursos quando os discentes, com a orientação dos docentes das diversas disciplinas apresentam as suas produções, fortalecimento a formação dos diferentes perfis profissionais dos egressos, conciliando a teoria e a prática. Tal evento, que é institucional e que tem como público alvo especial os acadêmicos dos cursos, futuros profissionais, compreendendo, entre outras categorias:

- a) Palestras;
- b) Workshops;
- c) Cursos e minicursos;
- d) Feira de ciências, produtos e serviços;
- e) Painéis e espaços culturais;
- f) Apresentação de trabalhos acadêmicos;
- g) Mesas redondas.
- h) Rodas de conversa
- i) Mostras artísticas nas diversas áreas

Reafirma-se que no IESF a política e as ações de estímulo à produção acadêmica dos discentes e a sua participação em eventos tem reservado apoio financeiro e logístico para que os discentes possam participar ativamente das atividades com resultados significativos e que são publicados na Revista da instituição, em outros meios de divulgação, em eventos promovidos pela instituição e em outros meios, além das redes sociais e site institucional.

9.3.11 Programa de Acessibilidade e Atendimento Prioritário

O Plano de Promoção de Acessibilidade e Atendimento Prioritário tem como objetivo promover a acessibilidade e inclusão de acadêmicos com necessidades especiais matriculados na instituição, assegurando-lhes o direito de compartilharem os espaços comuns de aprendizagem, por meio da acessibilidade ao ambiente físico, aos recursos didáticos e pedagógicos e às comunicações e informações, bem como oferecer o atendimento prioritário e tratamento especial para acadêmicos em situações que os impossibilitem de frequentar as aulas.

Entende-se por acadêmicos com necessidades especiais aqueles que apresentam problemas de deficiência físico-motora, sensorial visual e auditiva; Atendimento Prioritário aquele dispensado às gestantes, aos idosos e pessoas com crianças no colo; Tratamento Especial aquele dispensado ao acadêmico que por motivo de saúde fica impossibilitado de frequentar as aulas.

9.3.14 Infraestrutura e serviços oferecidos

A instituição, no que se refere à infraestrutura e serviços oferecidos, considerando os dispositivos legais existentes, proporciona aos seus acadêmicos a utilização com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos acadêmicos e das edificações, a saber:

9.3.13 Para acadêmicos com deficiência física/motora

- a) Eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do acadêmico permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo, como: salas de aulas, laboratórios, sanitários, biblioteca, copiadora, cantina, serviços administrativos, coordenações e áreas de convivência;
- b) Delimitação de vagas em estacionamento; Construção de rampas com corrimão, facilitando a circulação de cadeira de rodas;
- c) Adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas, sinal de emergência, sanitário especial e barras de apoio;
- d) Colocação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

9.3.14 Para os acadêmicos com deficiência visual

- a) Mapeamento dos espaços de circulação – da entrada e calçada da faculdade até o seu interior;
- b) Identificação dos espaços acadêmicos em braile;
- c) Colocação de anel tátil nos corrimãos;
- d) Placa de início e final de corrimãos.
- e) Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, sala de apoio contendo:
 - Impressora Braille acoplada a computador, sistema de síntese de voz;
 - Gravador e fotocopiadora que ampliam textos;
 - Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em fitas de áudio;
 - Software de ampliação de tela do computador;
 - Equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal;
 - Lupas, réguas de leitura;
 - Scanner acoplado a computador;
 - Plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em Braille.

9.3.15 Para os acadêmicos com deficiência auditiva

- a) Compromisso formal da instituição de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, apoio aos acadêmicos portadores de deficiência auditiva.
- b) Haverá serviços de tradutor e intérprete de LIBRAS, quando necessário e outras iniciativas, como:
 - Colocação de LIBRAS como componente curricular obrigatório;
 - Oferta de cursos de LIBRAS para docentes e corpo técnico administrativo terem conhecimento acerca da singularidade linguística da pessoa surda, manifesta em sua produção escrita, e de como deve considerá-la em situações de avaliação;
 - Flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando-se o conteúdo semântico;
 - Aprendizado da língua portuguesa, principalmente na modalidade escrita;

- Presença de profissional intérprete de LIBRAS em todas as reuniões de que participem surdos;
- Incentivo para que os bibliotecários conheçam LIBRAS;
- Garantia da divulgação de informações aos docentes para que se esclareça especificidades linguísticas dos surdos.

9.3.16 Os meios de comunicação e informação

Sabe-se que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, leituras youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe pedagógica capacitações que possibilitarão sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que os discentes tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação será garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação;
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site;
- c) Disponibilização de telefone com transmissão de textos;
- d) Implantação de sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- e) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição;
- f) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

O IESF se compromete a organizar sala com recursos multifuncionais que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizarão atividades da parte diversificada, como o uso e ensino de códigos

gos, linguagens, tecnologias e outros aspectos complementares à escolarização, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

Nessas salas, os discentes poderão ser atendidos individualmente ou em pequenos grupos, sendo que o número de acadêmicos por docente no atendimento educacional especializado deve ser definido, levando-se em conta, fundamentalmente, o tipo de necessidade educacional que os acadêmicos apresentam.

9.3.17 *Atendimento prioritário*

Fica garantido atendimento prioritário, conforme dispositivos legais, às gestantes e idosos. Essa prática inclui:

- a) Divulgação, em lugar visível, do direito ao atendimento prioritário;
- b) Disponibilidade de assentos de uso preferencial sinalizados;
- c) Preferência no atendimento.

9.3.19 Tratamento especial

Existem casos excepcionais em que o acadêmico incapacitado de frequentar os trabalhos escolares, nos termos da Lei, para resguardar o seu direito à Educação, terá assegurado um regime de exercícios domiciliares. Esse tratamento especial consiste na atribuição, ao acadêmico, de exercícios domiciliares, com indicação e acompanhamento docente, para compensar sua ausência às aulas. Igualmente, a critério da Coordenação do Curso o acadêmico poderá prestar, em outra época, os exames que ocorrerem no período de afastamento.

Podem se beneficiar deste regime de tratamento especial:

- a) acadêmicos portadores de afecções congênitas ou adquiridas, doenças infecto-contagiosas, traumatismos ou outras condições mórbidas que impeçam, temporariamente, a frequência às aulas, “desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais necessárias para o prosseguimento da atividade escolar em novos moldes” e que “a duração não ultrapasse o máximo ainda admissível, em cada caso, para a continuidade do processo pedagógico”, incluindo, entre outros, os quadros de “síndromes hemorrágicas, asma, cartide, pericardites, afecções osteoarticulares submetidas a correções ortopédicas, nefropatias agudas ou subagudas, afecções reumáticas etc. (Decreto-Lei n. 1.044,

de 21 de outubro de 1969, convalidado pelo Parecer CNE/CEB n. 6, de 7 de abril de 1988;

- b) alunas grávidas, a partir do 8º (oitavo) mês de gestação e durante 3 (três) meses. O início e o fim do período permitido para o afastamento serão determinados por atestado médico apresentado a instituição. Em casos excepcionais mediante comprovação também por atestado médico, poderá ser aumentado o período de afastamento, antes e depois do parto. Será sempre assegurado, a essas acadêmicas, o direito de prestar os exames finais (Lei n. 6.202, de 17 de abril de 1975).

9.3.19 Políticas para as Interfaces Sociais

Quanto as Políticas para as Interfaces Sociais o IESF entende que seus planos de trabalho se definam por uma educação para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e se dispõe a reconhecer as diferenças, a interdependência e a complementaridade entre as pessoas. Nesse sentido, traças como principais objetivos para essa política, os indicados abaixo:

- a) Implementar projetos que permitam o treinamento prático, o aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano, estabelecendo parcerias;
- b) Viabilizar projetos em parceria com agências de fomento para o financiamento das ações para viabilizar as interfaces sociais;
- c) Buscar formas alternativas de financiamento dos programas e projetos para as interfaces sociais;
- d) Informar para as entidades externas e o público em geral as propostas de atividades desenvolvidas no IESF, de caráter educacional, científico e cultural;
- e) Assegurar a interligação entre o IESF e as instituições nacionais e internacionais;
- f) Dinamizar a integração do IESF com o setor público, o setor produtivo e as organizações sociais;
- g) Criar parcerias que potencializem as respostas aos problemas econômicos, políticos e socioculturais da cidade de Paço do Lumiar e região;
- h) Imprimir à prática das parcerias um caráter inovador, marcado por processos de construção da democracia e da justiça com sentido universal;
- i) Estabelecer relações entre a sociedade civil organizada e o meio acadêmico,

em especial, a reflexão sobre as formas de Educação Continuada;

- j) Colaborar com a sociedade por meio de parcerias na área empresarial, atuando com treinamento, ensino, cooperação, produção científica e pesquisas.

Nessa perspectiva, os Cursos de graduação do IESF na sua dinâmica incorporam as diferenças culturais, sociais, raciais, religiosas, econômicas e outras que garantem a diversidade, compreendendo que estas dimensões têm sofrido alterações significativas ao passo que a tecnologia e o acesso à informação tem se desenvolvido, modificando a vida do homem, e a forma como conhecemos, aprendemos, entendemos o mundo e a nós mesmos tem se transformado. Assim, os Cursos firmarão convênios para a implantação de projetos e fortalecendo a imagem da instituição transformando-a em referência de relacionamento com a sociedade.

9.3.20 Política para as Relações Institucionais

A Política para as Relações Institucionais de acordo com Semler (1988) é uma das condições essenciais para a sobrevivência das organizações em longo prazo é “fazer a empresa funcionar através da efetiva participação de seus funcionários/colaboradores, e ter uma linha de conduta administrativa flexível e aberta às transformações”. O IESF entende que é altamente salutar que Mantenedora e Mantida, estabeleçam entre si laços interinstitucionais vigorosos, cada uma delas comportando-se de acordo com o papel que lhes é pertinente. Da harmonia entre o trabalho da Entidade Mantenedora e o trabalho desenvolvido pela instituição mantida é que depende o sucesso educacional pretendido. Não há, pois, como cogitar que a autonomia dada ao IESF seja instrumento de desarmonia, nem como imaginar harmonia como sinônimo de subserviência. A política para as relações institucionais do IESF realiza-se a partir das seguintes diretrizes:

- a) Assumir e responsabilizar-se pela implantação de ações comprometidas com a realidade local a que serve;
- b) Ancorar seus projetos acadêmico e institucionais em projetos voltados para a construção de um saber vinculado à realidade local, mas sem perder de vista seus valores universais;
- c) Respeitar os contornos sócio espaciais pela incorporação do contexto econômico, político, cultural e histórico do seu entorno nas funções que exerce, assumindo importância singular na dinâmica dos processos de desenvolvimento, articulados com a utilização dos espaços regionais;
- d) Ocupar uma posição fundamental na realidade local, empreendendo processos

- de inovação tecnológica, de produção e difusão da ciência e cultura;
- e) Ocupar lugar estratégico no desenvolvimento socioeconômico;
 - f) Desempenhar uma pluralidade de funções em termos de formação acadêmico-profissional;
 - g) Promover a educação e a formação integral humana numa perspectiva ética e de responsabilidade, calcada em princípios cristãos;
 - h) Oportunizar situações de aprendizagem que possibilitem a formação do cidadão comprometido com a realidade que o cerca;
 - i) Propiciar condições para que teoria e prática sejam ações constantes, tendo como perspectiva a transformação social;
 - j) Incentivar o trabalho de pesquisa/iniciação científica;
 - k) Promover a extensão, aberta à participação da comunidade;
 - l) Prestar serviços especializados à comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade;
 - m) Procurar reduzir as perdas de alunos por evasão, trancamento e/ou cancelamento de matrícula;
 - n) Buscar a fidelização dos seus clientes através de ações pertinentes;
 - o) Pesquisar o nível de satisfação dos alunos e tomar as medidas que os resultados sugerem;
 - p) Buscar a adesão dos professores e estudantes aos objetivos da instituição;
 - q) Desenvolver processos de desburocratização com o auxílio da tecnologia;
 - r) Garantir as estruturas para as áreas da educação continuada;
 - s) Estimular as relações interpessoais e interdepartamentais, promovendo os processos de comunicação interna e o bom clima organizacional;
 - t) Aplicar recursos em atividades de preservação do meio ambiente como por exemplo adotando um equipamento social, reciclando o lixo da própria instituição ou por meio da coleta seletiva.

Partindo dessa concepção, os Cursos de Graduação do IESF, por meios das atividades acadêmicas de ensino, iniciação científica e de extensão promove projetos que contemplem ações ligadas com a política das relações institucionais do IESF.

9.4 Políticas de Gestão

9.4.1 Titulação do corpo docente

Atualmente o Corpo Docente do IESF é composto por 54 docentes, todos com formação de pós graduação, 07 doutores, 30 mestres e 17 especialistas. Assim, o quadro possui 37 de mestres e doutores o que corresponde a 68%

9.4.2 Política de capacitação docente e formação continuada

A política de capacitação, treinamento e formação continuada de docentes visa potencializar o desenvolvimento das habilidades e competências pedagógicas e acadêmicas dos profissionais docentes do IESF.

Sua finalidade é traçar diretrizes para a formação pedagógica e acadêmica interna e/ou externa de acordo com a necessidade da Instituição, bem como dos docentes das áreas específicas, possibilitando a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e a qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado, com práticas regulamentadas.

Dessa forma, a política de capacitação, qualificação e a formação continuada dos docentes garantem níveis de excelência em todo o processo ensino-aprendizagem. Essa política contempla os meios de divulgação, as categorias e modalidades, as propostas de capacitações, treinamentos e formações continuadas, as diretrizes e critérios de participação, a avaliação e acompanhamento das ações, a avaliação e acompanhamento da política e as disposições finais.

Desse modo, a Política de Capacitação Docente e Formação Continuada do IESF, por meio da qual os docentes passam por um processo permanente de formação, ampliam as suas qualificações profissionais, com competências e habilidade para o desempenho didático pedagógico e, assim, promover a aprendizagem de todos os discentes.

As diretrizes básicas da política de capacitação para o corpo docente da Instituição estão assim definidas:

- I. Consolidar um quadro docente, titulado e qualificado que responda em qualidade e quantidade o exercício das funções institucionais;
- II. Incentivar através da implementação de programas regulamentados, a qualificação acadêmica dos docentes em programas de mestrado e doutorado;
- III. Aperfeiçoar e implementar o Plano de Cargos, Carreira e Salário do Docente – que contém as regras de ingresso, progressão, direitos e deveres dos docentes;

- IV. Estabelecer uma política interna de qualificação de recursos humanos auxiliando seus docentes a identificar programas de Mestrado e ou Doutorado para se qualificarem com os apoios e auxílios previstos no Plano de Cargos, Carreira e Salário Docente;
- V. Implementar a oferta de programas de qualificação próprios;
- VI. Ofertar seletivamente cursos de especialização com vistas a que todos os seus docentes se qualifiquem melhor para uma efetiva atuação em sua área de atuação;
- VII. Racionalizar os quantitativos de docentes concentrando e disponibilizando maior volume de horas-aula para cada um, dentro dos limites possíveis e viáveis, valorizando e aumentando os ganhos remuneratórios e os níveis de satisfação;
- VIII. Aproveitar, nas capacitações oferecidas pela própria IES, os docentes já contratados.

Como objetivos da política de formação para os docentes, destacam-se:

- a) Melhorar a qualidade das funções dos docentes, por meio de atividades diversificadas de formação continuada para a atualização profissional, aprofundamento e/ou aperfeiçoamento de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, a fim de que os mesmos possam adotar práticas pedagógicas inovadoras, visando o incremento dos padrões de qualidade do ensino;
- b) Promover a qualificação dos docentes por meio da formação acadêmica avançada;
- c) Oferecer todas as condições necessárias para educação continuada, seja ela presencial ou a distância, permitindo a sua constante atualização;
- d) Oferecer ao corpo docente qualificação nas novas metodologias do ensino, com foco em metodologias ativas.

Dessa forma, a Política de Capacitação e Formação Continuada para o corpo docente, garante a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais e em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional, com ações concretas como: divulgação pelos canais de comunicação interna do IESF do calendário dos eventos e cursos que acontecem em nível local, nacional e internacional; liberação das atividades acadêmicas, sem prejuízo de sua remuneração, para sua participação; ajuda de custo para inscrição, passagens e hospedagem.

Soma-se ainda, como ações concretas para garantir a participação dos docentes, a realização, pelo próprio IESF, de: cursos a cada início do período letivo, sempre com temas

de interesse e necessidade dos docentes; cursos implementados pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) desenvolvendo temas que auxiliam no desempenho acadêmico; sessões de estudo desenvolvido no âmbito do Colegiado de Curso e oficinas, contemplando temas diversos para o desenvolvimento de competências técnico-pedagógica dos participantes que atuam como docentes.

Ainda a Política garante a qualificação acadêmica em graduação ou programas de pós-graduação, com ações concretas como: divulgação pelos canais de comunicação interna do IESF do calendário dos processos seletivos de cursos que acontecem em nível local, nacional e internacional; pagamento de inscrição para concorrer a processo seletivo em outra IES; oferta de bolsa de estudo para realização de cursos no próprio IESF; ajuda de custo para realização do curso em outra IES; liberação das atividades acadêmicas, sem prejuízo de sua remuneração, para sua participação.

Assim, a qualificação do corpo docente é parte integrante da atividade educacional, tanto para a Instituição quanto para o próprio profissional e para tanto, o IESF se compromete e promove programas próprios ou em convênio com outras instituições, visando facilitar o acesso dos docentes aos cursos de formação continuada para seu aprimoramento e aperfeiçoamento, consolidando as práticas que já estão institucionalizadas.

Além de proporcionar a formação continuada para a qualificação na área técnica do profissional, o IESF destaca a importância do aprimoramento didático-pedagógico do seu quadro docente.

Desse modo, o IESF entende que a capacitação para docentes é um dos pilares da melhoria da qualidade do ensino e do aperfeiçoamento didático-pedagógico dos cursos da Instituição. Assim, investe no aprimoramento técnico pedagógico de seus docentes, viabilizando as iniciativas de capacitação, desde que cumpram duas condições básicas: enquadrem-se nas áreas prioritárias definidas pela própria Faculdade e estejam respaldadas pelos aspectos legais inerentes à questão.

Considerando que o IESF é uma instituição em constante crescimento, ampliando gradativamente a oferta de novos cursos, há necessidade de um processo formativo permanente aos docentes, com práticas regulamentadas, com a finalidade de assegurar a qualidade do ensino.

Destaca-se que a política de formação continuada de docentes está devidamente estabelecida em Plano e Regulamento próprio.

9.4.3 Política de capacitação e formação continuada para o corpo técnico-administrativo

A política de Capacitação e Formação Continuada para o Corpo Técnico Administrativo visa potencializar o desenvolvimento das habilidades e competências do corpo técnico-administrativo do IESF para a formação do colaborador, de acordo com a necessidade da função dentro da Instituição, possibilitando a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas.

Essa política visa potencializar o desenvolvimento das habilidades e competências do corpo técnico-administrativo do IESF para a formação do colaborador de acordo com a necessidade da função dentro da Instituição, possibilitando a participação em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais, em cursos de desenvolvimento pessoal e profissional e a qualificação acadêmica na graduação e/ou em programas de pós-graduação, com práticas regulamentadas.

Seus objetivos são a qualificação, o treinamento e a formação constante do corpo técnico-administrativo, garantindo níveis de excelência em todo o processo administrativo e acadêmico.

Essa política contempla os meios de divulgação, as categorias e modalidades, as propostas de capacitações, treinamentos e formações continuadas, as diretrizes e critérios de participação, a avaliação e acompanhamento das ações, a avaliação e acompanhamento da política e as disposições finais

Cabe ainda destacar que a Política de Capacitação e Formação Continuada do Corpo Técnico Administrativo, tem como finalidade sempre buscar melhoria de qualidade e eficiência na prestação do serviço, tanto ao corpo discente, quanto ao corpo docente e também ao corpo técnico-administrativo e fornecedores.

O objetivo principal é favorecer a constante capacitação, em sintonia com a missão, visão e valores do IESF, além das metas instituídas por este Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), sempre perseguindo a melhoria ou a otimização dos serviços prestados.

Dessa forma, todo o processo de capacitação e formação acontece ao longo dos semestres, podendo ocorrer na modalidade presencial e/ou distância, e por meio de ações diversificadas, com destaque para as indicadas abaixo:

- a) Formação Acadêmica por meio de cursos de graduação e pós-graduação;

- b) Treinamentos internos, tais como: cursos, workshops, palestras ofertadas pelo IESF e/ou por meio de parcerias e convênios com empresas especializadas do ramo;
- c) Encontros Administrativos Semestrais;
- d) Treinamentos externos;
- e) Participação em eventos como: congressos; seminários, dentre outros e de acordo com as necessidades da instituição e dos colaboradores.

Acescente-se que o IESF proporciona a capacitação funcional para o corpo técnico administrativo, além de fomentar o investimento pessoal em políticas de melhorias na qualificação. A Instituição, também, organiza ciclos de palestras que ofereçam aos funcionários conhecimentos adicionais que contribuam na expansão de suas habilidades. Entre os temas que serão abordados ganham destaque:

- I. Relações Interpessoais no Trabalho;
- II. Valorização do Capital Humano;
- III. Chefia e Liderança;
- IV. Relações Públicas;
- V. Motivação para o Trabalho;
- VI. Responsabilidade Social do Trabalho; e
- VII. Aperfeiçoamento em Informática.

A política de formação para o técnico administrativo será destinada a funcionários contratados nas diversas áreas objetivando melhor atendimento, seja na Secretaria, Biblioteca ou qualquer setor de apoio administrativo.

Destaca-se que a política de formação continuada para os corpo técnico-administrativo está devidamente estabelecida em Plano e Regulamento próprio.

9.4.4 Política de capacitação e formação continuada para o corpo de tutores presenciais e a distância

No modelo de oferta da educação a distância no IESF, para as disciplinas dos Cursos de Graduação presenciais, nos limites permitidos pela legislação em vigor, a tutoria é exercida pelos docentes, estando na categoria de docente/tutor. Nesse sentido, a política de capacitação e formação continuada para tutores segue a mesma linha da formação para os docentes, reservada algumas particularidades quanto a necessidade de constante atualização das tecnologias digitais e de informação e comunicação. A ação do docente/tutor se configura

como o atendimento à educação individualizada e ao mesmo tempo capaz de promover formas cooperativas de aprendizagem, desenvolvendo o autoconhecimento, a autodisciplina e autogestão do processo formativo do discente.

Assim, o IESF entende que a capacitação e a formação continuada ao corpo docente/tutor é um dos principais pilares para assegurar a melhoria da qualidade do ensino em todos os cursos que oferta à comunidade e, portanto, não mede esforços para viabilizar atividade de capacitação e formação continuada aos docentes/tutores, visando permanente atualização e qualificação para bom exercício da docência/tutoria. E tem principal objetivo promover a formação didático-pedagógica continuada de docentes/tutores por meio de diferentes estratégias como: cursos, encontros, oficinas, ciclos de debates, workshop, dentre outras que venham contribuir para a organização das atividades pedagógicas e de gestão inerentes à natureza do trabalho docente/tutorial.

No reforço às políticas de formação implementadas a todos os docentes/tutores, a Coordenação de Educação a Distância do IESF, promove por meio de fluxo contínuo, capacitação, dentre as quais podemos citar: formação sobre o uso das ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); Curso de Tutoria e Mediação em EaD; capacitação para organização do material didático no AVA; Capacitação para o planejamento das disciplinas ofertadas em EaD, no cursos presenciais; oficinas práticas e tutorias de questões pedagógicas e técnicas, para as diversas etapas do processo de gestão e operacionalização das disciplinas ofertadas na modalidade a distância

Destaca-se que as formações nos diferentes formatos têm o objetivo capacitar o corpo docente/tutorial para operacionalizar com as ferramentas digitais, de tecnologia de informação e comunicação diferenciadas e adoção de metodologias ativas, para ampliar e otimizar as possibilidades de aprendizagem dos discentes. Tendo em vista que a modalidade da educação a distância exige permanente mudança e uma postura dinâmica e proativa por parte dos docentes/tutores, os processos formativos contínuos são requisitos essenciais para o sucesso da ação educativa.

Destacam-se as principais diretrizes da política de capacitação e formação continuada de docentes/tutores do IESF, em complemento as indicadas na política de capacitação docente e formação continuada já tratada em item anterior:

- Qualificar continuamente os docentes/tutores para a melhoria do exercício da docência e da tutoria em função das demandas de aprendizagem dos discentes;

- Oportunizar e incentivar a participação do docente/tutor para realizar curso de mestrado e doutorado em áreas ligadas a sua atuação;
- Incentivo à formação pedagógico dos docentes/tutores, por meio de programas específicos de apoio didático-pedagógico.

Além das oportunidades de formação continuada realizadas fora do ambiente do IESF, com inventivos como liberação das horas trabalhadas, apoio logístico e financeiro para custeio total ou parcial de despesas, são ofertados sistematicamente: os Encontros Pedagógicos semestrais com a participação de convidados externos na qualidade de palestrantes a nível local, nacional e internacional ou em outra categoria, dependendo da temática abordada; Cursos de Especialização, com bolsa integral; e, cursos de qualificação e aperfeiçoamento nas mais diversas áreas de atuação da instituição.

Destaca-se que a política de capacitação e formação continuada para docentes/tutores do IESF está devidamente Regulamentada e institucionalizada a medida que todos dela usufruem.

9.4.5 Políticas de Gestão: processos de gestão institucional

O funcionamento do IESF está alicerçado numa gestão participativa e democrática por meio de seus órgãos colegiados, nos quais está prevista a participação efetiva do seu corpo discente, docente, técnico-administrativos e sociedade civil organizada. O mandato dos membros que compõem os órgãos colegiados encontra-se definido no Regimento Interno da IES. Sistematizadas, as decisões colegiadas são divulgadas, visando assegurar a necessária apropriação pela comunidade interna.

Todas as deliberações, normatizações, proposições e avaliações nas esferas administrativa e acadêmica são de responsabilidade destes órgãos, considerando as competências de cada um.

Desta forma, a instituição promove um modelo de gestão onde a comunidade acadêmica participa dos processos de decisão e se envolve no firme propósito de alcançar as metas institucionais, bem como realizar a missão e alcançar os objetivos e a visão proposta.

O IESF de acordo com o seu Regimento Interno possui os seguintes órgãos: **Deliberativos e normativos:** Conselho Superior; Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE); Colegiado de Curso. **Executivos:** Diretoria Geral; Secretaria Acadêmica; Diretoria Acadêmica; Diretoria Administrativo-Financeira; Coordenadoria de Curso; Coordena-

doria EaD. **Órgãos consultivos:** Núcleo Docente Estruturante (NDE); e Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI (COLAP). Ainda conta com os seguintes órgãos: Comissão Própria de Avaliação; Equipe Multidisciplinar; Ouvidoria; Setor de TI; Núcleo Integrado de Gestão e Acompanhamento Psicopedagógico (NIGAPp); e, Biblioteca.

O Conselho Superior é constituído pelo Diretor Geral que é seu Presidente, Diretor Acadêmico, Diretor Administrativo–Financeiro, Coordenadores de Curso, dois representantes do corpo docente, por curso, eleitos por seus pares, um representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares, um representante discente por curso, regularmente matriculado e indicado pelo órgão estudantil, na forma de seu Estatuto, um representante da sociedade civil organizada, e um representante da Mantenedora, por ela indicado.

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), é constituído dos seguintes membros: Diretor Geral que o preside, o Diretor Acadêmico, os Coordenadores de Curso, o Bibliotecário Chefe, dois representantes docentes de cada curso de graduação, eleito por seus pares, com mandato de um ano e um representante discente de cada curso de graduação, regularmente matriculado e indicado pelo órgão estudantil, na forma do seu Estatuto.

Por sua vez, o Colegiado de Curso que é um órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros: coordenador de curso, que o preside, professores que ministram disciplinas no curso, um representante do corpo discente do curso, escolhido por seus pares, com mandato de um ano, permitida a recondução por igual período e cumpridas, conforme Regimento Interno a exigência de estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho satisfatórios nas disciplinas cursadas, e estar em dia com suas obrigações contratuais.

Dos órgãos consultivos o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o responsável pela concepção, implantação e avaliação do Projeto Pedagógico de cada curso e possui como atribuições: colaborar na atualização periódica do projeto pedagógico do curso; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; e analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares, atualizar as bibliografias e demais atribuição previstas nos instrumentos normativos internos.

A Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI (COLAP) que também é órgão colegiado de natureza consultiva tem por finalidade promover a articulação entre a Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social (CONAP) e a comunidade acadêmica. A COLAP reunir-se-á ordinariamente, 02 (duas) vezes a cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, ou a requerimento de um

terço dos seus membros e sua composição está definida em normas próprias da Instituição.

Além dos órgãos colegiados apontados acima, vale destacar a papel da Comissão Própria de Avaliação (CPA) onde há representatividade do pessoal técnico administrativo e da sociedade civil organizada, do corpo docente e corpo discente, garantindo que todos os atores envolvidos no processo acadêmico se façam representar nas instâncias de decisão da instituição, proporcionando reflexões e debates com vistas ao aperfeiçoamento dos processos e da gestão da instituição. Esse modelo de gestão participativo e democrático também promove o engajamento da comunidade acadêmica no desenvolvimento da missão e alcance da visão institucional, bem como na promoção de seus valores.

A Coordenação de EaD é o órgão responsável por promover institucionalmente o desenvolvimento e a implantação de políticas e ações em Educação a Distância (EaD), para as disciplinas ofertadas nessa modalidade nos cursos presenciais, no limite da carga horária, determinado legalmente, bem como o aperfeiçoamento pedagógico, por meio das tecnologias de informação e comunicação, é exercida pelo Coordenador de EaD, designado pelo Diretor Geral.

A Ouvidoria, por sua vez, tem o objetivo de aperfeiçoar o sistema acadêmico e de melhor atender toda a comunidade acadêmica e comunidade administrativa da Faculdade. Pelo sistema de ouvidoria são encaminhados: sugestões, questionamentos, críticas, elogios e pedidos de informações referentes aos cursos de graduação e pós-graduação, bem como sobre o funcionamento da instituição como um todo e o atendimento prestado aos discentes nos diversos órgãos da Faculdade.

No setor do TI as atividades são desenvolvidas por um técnico terceirizado que é responsável por implementar todo o suporte tecnológico para o desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas do IESF. É responsabilidade do TI propor o desenvolvimento de mídias e tecnologias que busquem qualificar as estratégias de melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, liberação do acesso as Bibliotecas Digitais, entre outros.

O Núcleo Integrado de Gestão e Acompanhamento Psicopedagógico (NIGAPP) é um espaço que agrega diferentes serviços que são disponibilizados aos docentes discentes dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Lato Sensu do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), assim como atende, acompanha e apoia as Coordenações de Cursos e a Comissão Própria de Avaliação.

A Biblioteca do IESF é um espaço de aprendizagem, preocupada com a formação acadêmica de seus graduandos e, para tanto mantém um acervo físico e virtual especializado nas áreas em que são ofertados os cursos de graduação e de pós-graduação disponíveis aos

usuários, nos horários de atendimento presencial para o físico e vinte e quatro horas para o acervo virtual.

É um espaço de incentivo a leitura que auxilia no processo de ensino, iniciação científica e de extensão que constituem os pilares do ensino superior. Assim, a Biblioteca conta a Bibliotecária chefe, dois auxiliares de biblioteca, e espaço amplo para a pesquisa, além de cabines para estudo individual; cabines para estudo em grupos; terminais para pesquisa do acervo; e terminais para pesquisa em materiais eletrônicos e bases de dados.

Reafirma-se que em todas as instâncias sistematizam as decisões e encaminhamentos tomados, dando conhecimento à comunidade interna, por meio dos diversos canais e procedimentos institucionais adotados.

9.4.5.1 Estrutura organizacional e as instâncias de decisão

O IESF de acordo com o seu Regimento Interno possui os seguintes órgãos:

I - Órgãos deliberativos e normativos:

- a) Conselho Superior;
- b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE);
- c) Colegiado de Curso.

II - Órgãos executivos:

- a) Diretoria Geral;
- b) Secretaria Acadêmica;
- c) Diretoria Acadêmica;
- d) Diretoria Administrativo–Financeira;
- e) Coordenadoria de Curso – presencial e a distância;
- f) Coordenadoria EaD

III – Órgãos consultivos:

- a) Núcleo Docente Estruturante - NDE
- b) Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI – COLAP.

O IESF conta ainda com os seguintes órgãos:

- a) Comissão Própria de Avaliação
- b) Equipe Multidisciplinar
- c) Ouvidoria
- d) Setor de TI

- e) Núcleo Integrado de Gestão e Acompanhamento Psicopedagógico (NIGAPp)
- f) Biblioteca

O IESF conta com uma **Direção Geral** que de acordo com o Regimento Interno, é um órgão executivo superior de direção, coordenação e fiscalização do Instituto, é exercida pelo Diretor Geral e que tem como principais atribuições, dentre outras: administrar, coordenar e fiscalizar o Instituto e representá-lo ativa e passivamente junto aos poderes público e judiciário e instituições de direito privado; convocar e presidir as reuniões do Conselho Superior e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; conferir grau, assinar diplomas, títulos e certificados escolares; zelar pela manutenção da ordem e disciplina do Instituto; baixar Portarias e demais atos normativos de sua competência.

Dispõe de uma **Secretaria Acadêmica** que é, também, um órgão executivo, responsável pela matrícula e movimentação discente, pela documentação, pelos registros e controles acadêmicos. Ela é dirigida pelo Secretário Acadêmico, designado pelo Diretor Geral com as competências de: responsabilizar-se pela guarda e conservação de documentos, diários de classe e outros meios de registro e arquivo de dados; orientar e acompanhar a execução do atendimento, do protocolo e dos registros acadêmicos; autorizar e controlar o fornecimento de cópias de documentos aos interessados; expedir, por autorização do Diretor Geral, certidões e declarações relativas à vida acadêmica dos alunos.

Conta, ainda, com uma **Direção Acadêmica** que é um órgão executivo para assunto de natureza acadêmico pedagógica com a finalidade de supervisionar e coordenar as atividades relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem, a iniciação à pesquisa e a extensão; coordenação das ações de planejamento, e avaliação de atividades didático-científicas e de ensino, pesquisa e extensão, objetivando sua integração, além de estimular a participação do Instituto em reuniões culturais, técnico-científicas e desportivas, dentre outras.

O IESF, em sua estrutura administrativa tem, ainda, a **Direção Administrativo-Financeira** que é um órgão executivo para assuntos de natureza administrativa e financeira, responsável pelas atividades relacionadas com os recursos humanos, recursos patrimoniais e materiais, serviços de administração geral; recursos orçamentários e financeiros e serviços gerais. Tem como principais competências assessorar a Diretoria Geral na formulação e execução da política administrativa e financeira da IES, coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da administração geral, além de outras correlatas as suas atribuições.

Possui, ainda, como órgão executivo a **Coordenadoria de Curso** presencial e a distância, responsável pela execução da gestão dos cursos de graduação, exercida pelo Coordenador de Curso, designado pelo Diretor Geral e deverá ter qualificação profissional na área

do curso que coordena e pertencer ao quadro docente da instituição. Além da função de Coordenador ele exerce, cumulativamente, atividade docente com o objetivo de garantir uma maior aproximação com os discentes e assegurar a acessibilidade pedagógica a todos os discentes.

Para tanto, compete ao Coordenador de Curso:

- a) Coordenar, avaliar e supervisionar o curso de graduação, fazendo cumprir o regime escolar, os programas e as cargas horárias das disciplinas e demais atividades;
- b) Convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- c) Adotar, “ad referendum”, em caso de urgência, providências indispensáveis no âmbito do curso;
- d) Fazer cumprir as exigências necessárias para integralização curricular, providenciando, ao final do curso, a elaboração de Histórico Escolar dos concluintes, para fins de expedição dos diplomas;
- e) Coordenar a organização de eventos, semanas de estudos, ciclos de debates e outros, no âmbito do curso;
- f) Promover estudos e atualização dos conteúdos programáticos das práticas de ensino e de novos paradigmas de avaliação de aprendizagem.

A **Coordenação de EaD**, também órgão executivo, por sua vez, tem por finalidade promover institucionalmente o desenvolvimento e a implantação de políticas e ações em Educação a Distância (EaD), bem como o aperfeiçoamento pedagógico por meio das tecnologias de informação e comunicação, e compete:

- a) Promover ações com o intuito de democratizar o conhecimento científico e o acesso ao saber acadêmico, por meio das tecnologias educacionais digitais;
- b) Apoiar a implementação de disciplinas, cursos e projetos de educação mediados por tecnologias digitais, propostos pelo IESF;
- c) Acompanhar e dar apoio pedagógico e tecnológico aos cursos de graduação, pós-graduação e extensão mediados por tecnologias digitais;
- d) Incentivar e fomentar a integração de infraestruturas, recursos orçamentários, financeiros e de pessoal, visando executar políticas e ações de EaD no IESF;
- e) Promover pesquisas sobre tecnologias digitais como apoio às práticas educacionais, com o objetivo de subsidiar e fundamentar tais práticas;
- f) Incentivar a criação e o desenvolvimento de metodologias de ensino e de aprendizagem, de novas tecnologias educacionais digitais, bem como de materiais didáticos para a EaD.

No que se refere a **Comissão Própria de Avaliação (CPA)** desta-se que tem por finalidade:

- a) Planejar, desenvolver, coordenar e supervisionar a execução da Avaliação Institucional;
- b) Sistematizar os processos de avaliação interna e externa;
- c) Aumentar a consciência pedagógica e capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo;
- d) Fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais;
- e) Tornar mais efetiva a vinculação da Instituição com a comunidade;
- f) Julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade; e,
- g) Identificar as fragilidades e as potencialidades da instituição em relação as dez dimensões previstas na Lei nº 10.861/2004, que resultará em um relatório abrangente e detalhado, contendo análises, críticas e sugestões.

Quanto a **Equipe Multidisciplinar** comporta por representante da Coordenação de EaD, Coordenação de Curso, Diretoria Acadêmica, TI, Técnico Administrativo, Setor de Comunicação e Marketing, e três representantes de docentes/tutores de cada curso.

Tem por função validar o material produzido pela empresa contrata para produzir o material.

A **Ouvidoria** do IESF tem por finalidade aperfeiçoar seu sistema acadêmico e de melhor atender seus acadêmicos, docentes/tutores, equipe administrativa e toda a comunidade interna e externa. Por meio de seu sistema são encaminhadas as sugestões, questionamentos, críticas, elogios e pedidos de informações referentes aos serviços ofertados pelo IESF, tanto na área da graduação quanto da pós-graduação, bem como sobre o funcionamento da instituição como um todo e o atendimento prestado aos discentes nos diversos órgãos da Faculdade.

São atribuições da Ouvidoria:

- a) Receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da Faculdade, acompanhando o processo até a solução final;
- b) Sugerir à Direção Geral medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados;
- c) Elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor;

- d) Atender às particularidades de estudantes, professores, tutores e demais funcionários e comunidade em geral.

As atividades do **Setor de TI** é desenvolvido por um técnico terceirizado que é responsável por implementar todo o suporte tecnológico para o desenvolvimento das ações acadêmicas e administrativas do IESF. É responsabilidade do TI propor o desenvolvimento de mídias e tecnologias que busquem qualificar as estratégias de melhoria do processo de ensino e aprendizagem dos alunos, liberação do acesso as Bibliotecas Digitais.

O **Núcleo Integrado de Gestão e Acompanhamento Psicopedagógico (NIGAPp)** do IESF é um espaço que agrega diferentes serviços que são disponibilizados aos docentes/tutores e discentes dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação Latu Sensu, bem como, acompanha e apoia as Coordenações de Cursos, Coordenação da EAD e a Comissão Própria de Avaliação, no acompanhamento de todas as ações de apoio às necessidades apontadas ao longo do processo, visando o melhor do desempenho individual e/ou coletivo.

Com o intuito de garantir com qualidade seus serviços, o NIGAPp conta com uma equipe multidisciplinar composta por Psicólogo, Pedagogo, Psicopedagogo, Bibliotecário, Linguista e Assistente Social, desenvolvendo assim uma visão holística dos processos educacionais.

Segundo seu Regulamento próprio o NIGAPp desenvolve as seguintes atividades:

Quadro 11 – Competências do NIGAPp

COMPETÊNCIAS DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO NIGAPp	
PEDAGOGO(A)	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas em sala de aula por docentes, verificando quais as metodologias e que relações se estabelecem entre elas e os resultados alcançados pelos discentes; • Propor estratégias capazes de dinamizar o processo ensino-aprendizagem; • Oferecer auxílio aos coordenadores, diretores em reuniões e outros eventos acadêmicos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Promover a saúde mental e prevenir as dificuldades vividas no processo de escolarização; • Oferecer apoio psicológico aos discentes durante sua vida acadêmica na IES, ofertando suporte emocional às demandas de ordem psicológica que possam interferir no desenvolvimento acadêmico destes; • Propiciar escuta psicológica especializada para identificação da causa referente à queixa central nas situações de crise; • Prestar atendimento individual e em grupos aos alunos com

<p>PSICÓLOGO(A)</p>	<p>dificuldades emocionais que estejam interferindo no contexto acadêmico;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oferecer atendimentos em grupos para os alunos, sobre temáticas específicas, a exemplo disso, ansiedade, estresse, dificuldade de relacionamento, formação profissional, adaptação à vida acadêmica, etc.; • Orientar familiares e professores sobre a melhor maneira de lidar com os mesmos; • Participar de reuniões com os coordenadores, na busca de soluções para problemáticas comuns ou particulares, ocasionadas no convívio com os alunos oferecendo apoio na condução de possíveis conflitos; • Atuar como suporte nas ações de inclusão, permanência e acessibilidade; • Formular ações e palestras para as famílias participantes de projetos; • Realizar atividades com as famílias das crianças e/ou adolescentes atendidos pelo núcleo, viabilizando o desenvolvimento psicossocial destes. • Prestar atendimento psicológico aos funcionários da IES, com o intuito de aprofundar o autoconhecimento do sujeito, possibilitando melhor compreensão e ressignificação de sua história pessoal e/ou profissional; • Desenvolver trabalho de relações grupais para que a equipe da IES possa cada dia melhorar suas relações interpessoais.
<p>PSICOPEDAGOGO(A)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer condições que propiciem relações de ensino-aprendizagem eficazes; ▪ Prestar apoio aos discentes e docentes da instituição quando estes buscarem auxílio; • Desenvolver atividades junto aos profissionais que implementam suas funções juntos aos cursos de Graduação e Pós-Graduação em Psicopedagogia; • Oferecer auxílio aos coordenadores, diretores em reuniões e outros eventos acadêmicos.
<p>BIBLIOTECÁRIO(A)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os docentes sobre as diversas formas de produção científica, assim como fornecer as normas vigentes para a produção segundo a ABNT e as normas específicas do IESF; • Atender alunos tanto no que se refere ao direcionamento de livros no acervo, quanto às dúvidas de normalização científica; • Incentivo à frequência do acadêmico ao ambiente da Biblioteca assim como à pesquisa científica.
	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar os docentes e discentes quanto ao atendimento de suas necessidades sociais na busca por instituições públicas e privadas que ofertam serviços dessa natureza. • Realizar acompanhamento social à comunidade acadêmica, com atendimento individual e/ou coletivo, para demandas sociais apresentadas;

ASSISTENTE SOCIAL	<ul style="list-style-type: none">• Realizar visitas domiciliares objetivando conhecimento da realidade social do discente e docente, a partir de uma necessidade específica;• Realizar visitas institucionais à rede socioassistencial municipal e estadual com objetivo de conhecimento da rede de serviços, públicos e privados.• Planejar e realizar campanhas socioeducativas, para promoção da cidadania, respeito à diversidade de gênero, social, sexual, racial e de etnias;• Elaborar estratégias para fortalecer a realização de ações da política inclusiva no ambiente acadêmico.• Planejar atividades com discentes e docentes, objetivando para fomento da interdisciplinaridade.
--------------------------	--

A **Biblioteca** do IESF é um espaço de aprendizagem, preocupada com a formação acadêmica de seus graduandos e, para tanto mantém um acervo físico e virtual especializado nas áreas em que são ofertados os cursos de graduação e de pós-graduação disponíveis aos usuários, nos horários de atendimento presencial para o físico e vinte e quatro horas para o acervo virtual.

É um espaço incentivo de leitura que auxiliando no processo de ensino, pesquisa/iniciação científica e de extensão que constituem os pilares do ensino superior. Assim, a Biblioteca conta a Bibliotecária chefe, dois auxiliares de biblioteca, e espaços como: espaço amplo para a pesquisa; cabines para estudo individual; cabines para estudo em grupos; terminais para pesquisa do acervo; e terminais para pesquisa em materiais eletrônicos e bases de dados.

O Bibliotecário, além dos serviços técnicos de sua área de atuação, deve ultrapassar as paredes das bibliotecas e das instituições, de modo a contribuir efetivamente para o acesso, a visibilidade, o compartilhamento e o uso da informação em seus mais diversos suportes.

No IESF, o Bibliotecário têm como atribuições:

- a) Prestar toda e qualquer informação aos usuários e ajudá-los na localização do material bibliográfico;
- b) Realizar empréstimos e promover consultas de todo o acervo;
- c) Atualizar diariamente a lista de informações dos usuários, verificando os atrasos nas devoluções de empréstimos, avisando os usuários em débito sobre o pagamento de multas;
- d) Controlar a entrada e saída dos usuários, bem como sua postura dentro do recinto da biblioteca;

- e) Coordenar as atividades técnicas e rotineiras da Biblioteca, além de planejar e executar projetos de divulgação e adequação de seus produtos e serviços;
- f) Elaborar levantamentos estatísticos para avaliação dos serviços prestados, e emissão dos relatórios mensais a serem encaminhados à diretoria;
- g) Supervisionar e orientar os estagiários, bem como os auxiliares da biblioteca, quando for o caso;
- h) Realizar o treinamento de usuários e dos auxiliares;
- i) Promover cursos de normalização de TCC's;
- j) Promover treinamentos em bases de dados aos alunos ingressantes na IES;
- k) Elaborar e promover o serviço de alerta, bem como divulgar a biblioteca em todos os meios;
- l) Acompanhar a atualização do acervo junto às coordenações dos cursos, fazendo aquisições de livros e outros materiais que compõem o acervo bibliográfico, bem como acompanhar pagamentos, controlar notas fiscais etc.
- m) Realizar o serviço de COMUT à comunidade acadêmica que necessitar do mesmo
- n) Receber sugestões de aquisições e providenciar o encaminhamento das listagens à diretoria;
- o) Controlar as assinaturas e os recebimentos de periódicos;
- p) Realizar pesquisas para os usuários, adequadamente, recuperando sempre a informação certa para cada usuário;
- q) Organizar e presidir, entre outras, as comissões responsáveis pela avaliação e descarte de materiais;
- r) Apresentar relatório mensalmente até o dia 05 (cinco) de cada mês, colocando os fatos e acontecimentos, relevantes ou não, assinado por todos os funcionários do departamento;
- s) Emitir Nada Consta, quando solicitado, para realização de matrícula, trancamento e/ou transferências;
- t) Zelar pelo bom desempenho de todas as atividades, cumprindo e fazendo cumprir o Regimento Interno da biblioteca do IESF.

9.4.5.2 *Composição e funcionamento dos órgãos deliberativos e normativos órgãos, e consultivos*

Conforme Regimento Interno o IESF, em sua estrutura organizacional, possui como órgãos deliberativos e normativos o Conselho Superior (CONSUP), o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) e o Colegiado de Curso. como órgãos consultivos os Núcleo Docente Estruturante (NDE) de cada curso e a Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI – COLAP.

O **Conselho Superior**, órgão deliberativo e normativo máximo de natureza administrativa, jurisdicional e de planejamento educacional é constituído pelo Diretor Geral que é seu Presidente, Diretor Acadêmico, Diretor Administrativo–Financeiro, Coordenadores de curso, dois representantes do corpo docente, por curso, eleitos por seus pares, um representante do corpo técnico-administrativo, eleito por seus pares, um representante discente por curso, regularmente matriculado e indicado pelo órgão estudantil, na forma de seu Estatuto, um representante da sociedade civil organizada e um representante da Mantenedora, por ela indicado. O mencionado Conselho reúne-se ordinariamente no início e no fim de cada ano letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, por iniciativa própria ou por requerimento de um terço de seus membros.

Conforme o Regimento Interno, os representantes do corpo docente, do corpo técnico-administrativo, discente por curso têm mandatos de um ano, vedada a recondução imediata.

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE)** que é um órgão deliberativo, normativo e consultivo, em matéria de natureza acadêmica, é constituído dos seguintes membros: Diretor Geral que o preside, o Diretor Acadêmico, os Coordenadores de Curso, o Bibliotecário Chefe, dois representantes docentes de cada curso de graduação, eleito por seus pares, com mandato de um ano e um representante discente de cada curso de graduação, regularmente matriculado e indicado pelo órgão estudantil, na forma do seu Estatuto. O CONSEPE reúne-se ordinariamente, em cada semestre letivo e extraordinariamente quando convocado pelo Diretor Geral, ou por requerimento de um terço dos seus membros.

Reafirma-se que conforme o Regimento Interno os representantes docentes/tutores tem mandato de um ano e o do corpo discente, podendo ser reconduzido ao cargo, também de um ano, vedada recondução. Destaca que perderá automaticamente o mandato o representante que deixar de pertencer à classe representada, ou que faltar a três reuniões consecutivas ou a cinco intercaladas.

Por sua vez, o **Colegiado de Curso** que é um órgão de natureza deliberativa, normativa e consultiva no âmbito do curso de graduação, é constituído dos seguintes membros: coordenador de curso, que o preside, professores/tutores que ministram disciplinas no

curso, um representante do corpo discente do curso, escolhido por seus pares, com mandato de um ano, permitida a recondução por igual período e cumpridas, conforme Regimento Interno a exigência de estar regularmente matriculado, não estar em dependência, ter frequência e desempenho satisfatórios nas disciplinas cursadas, e estar em dia com suas obrigações contratuais.

O Colegiado de Curso reúne-se bimestralmente ou extraordinariamente quando convocado pelo seu presidente, ou por requerimento de, pelo menos, três de seus membros.

Dos órgãos consultivos o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** é o responsável pela concepção, implantação e avaliação do Projeto Pedagógico de cada curso e possui como atribuições: colaborar na atualização periódica do projeto pedagógico do curso; contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário; e analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares e demais atribuição previstas nos instrumentos normativos internos. O NDE reúne-se, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, 01 (uma) vez por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por 2/3 (dois terços) de seus membros titulares e sua composição obedece às normas previstas em Regulamento próprio.

O NDE, de acordo com seu Regulamento próprio é constituído pelo Coordenador do Curso, como seu Presidente e por, no mínimo, 5 (cinco) docentes/tutores do Curso.

A Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI (COLAP) que também é órgão colegiado de natureza consultiva tem por finalidade promover a articulação entre a Comissão Nacional de Acompanhamento e Controle Social (CONAP) e a comunidade acadêmica. A COLAP reunir-se-á ordinariamente, 02 (duas) vezes a cada semestre letivo e, extraordinariamente, quando convocado pelo Diretor Geral, ou a requerimento de um terço dos seus membros e sua composição está definida em normas próprias da Instituição.

A COLAP, de acordo com seu Regulamento próprio é constituído por um Presidente, um Vice-Presidente, um representante docente, um representante discente e um representante da comunidade. Todos com seus respectivos suplentes. O mandato é de dois anos, permitida a recondução por igual período.

9.4.5.3 Participação dos Docentes, Discentes e Técnico-Administrativo nos Órgãos Colegiados Responsáveis pela Condução dos Assuntos Acadêmicos

Os docentes e discentes participam dos órgãos colegiados, responsáveis pela condução dos assuntos acadêmicos, da IES integrando a composição dos Conselhos e Colegiados de Curso.

Em conformidade com o Regimento Interno da IES, na composição do CONSUP, CONSEPE, CPA e na composição dos Colegiados de Curso há representantes dos docentes e discentes e do corpo técnico-administrativo indicados por seus pares. Além disso, a IES possui a COLAP implementada.

9.4.6 Sistema de controle de produção e distribuição de material didático

Os princípios metodológicos da educação a distância da Faculdade estão fundamentados na interação aluno/conhecimento-científico mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, bem como pelo processo de tutoria possibilitado por um ambiente virtual de aprendizagem. O propósito com a educação a distância é formar alunos autônomos e cidadão.

Dessa forma, o IESF adota práticas de estudos com metodologias e atividades de aprendizagem que provocam em seus alunos o desenvolvimento da autoaprendizagem, estimulando a autonomia intelectual e a articulação entre teoria e prática. Em função de sua missão, a IESF concentra esforços para contribuir com a formação integral do indivíduo, despertando-lhe o senso crítico, o critério ético e a capacidade de julgar e agir corretamente, formando cidadãos conscientes, capacitados para a vida profissional e cívica, conforme as exigências da sociedade moderna.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no PPC. O início da produção ocorre quando o NDE, junto aos docentes e Coordenação de Curso, confeccionam a ementa.

Para as disciplinas, ofertadas na modalidade EaD, nos cursos presenciais do IESF, nos limites permitidos pela legislação vigente, o material didático foi devidamente elaborado e preparado por equipe de professores conteudistas da empresa contratada, especializada em suas áreas de formação. O corpo docente e o NDE do curso são responsáveis pelo levantamento do conteúdo a ser contratado, incluindo a bibliografia indicada, e a Equipe Multidisciplinar por sua validação.

Desta forma, o IESF está atenta à qualidade necessária para a elaboração do material didático, uma vez que o material que será disponibilizado aos estudantes foi confeccionado por profissionais da área do curso e especialistas em educação a distância, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico Institucional, devidamente demandados e validados pelo NDE e pela equipe multidisciplinar, no que lhe cabe.

A equipe de profissionais que elaborou o material faz parte da empresa Sagah, contratada como fornecedora de conteúdo digital. Foi celebrado Contrato de Prestação de Serviços, devidamente documentado.

Reafirma-se que o material didático digital é produzido pelo Sagah, com quem o IESF possui Contrato para esse fim, sendo que o material é validado pela Equipe Multiprofissional acerca da qualidade do material e atendimento da ementa, ou solicita a devida correção. Aprovado, solicita os links para disponibilização. Na sequência o setor de TI e da Coordenação de EaD disponibiliza os links para o docente, que também se manifestam sobre a qualidade e adequação, se aprovado o material será disponibilizado para os alunos.

Cada disciplina possui um conjunto de materiais instrucionais que auxiliam no processo de construção do conhecimento e na interação entre os envolvidos. Esses materiais são planejados e escritos levando em consideração a bibliografia adequada às exigências de formação, aprofundamento e coerência teórica e indicada no Plano de Ensino.

9.4.6.1 Unidade de Aprendizagem

A Unidade de Aprendizagem (UA) é composta por objetos de aprendizagem que permitem ao aluno desempenhar um papel ativo no processo de construção do conhecimento. Os estudos sobre aprendizagem demonstram que a taxa de aprendizagem cresce com a realização de atividades pelos alunos. Assim, as unidades foram elaboradas tendo como ponto de partida uma atividade desafio que estimula o aluno ao estudo dos materiais didáticos que compõem a unidade: textos, vídeos e exercícios de fixação.

Itens que compõem uma Unidade de Aprendizagem:

Apresentação

Contém os Objetivos de Aprendizagem da unidade de aprendizagem, em termos de conteúdos, habilidades e competências. Esses objetivos de aprendizagem servem como norteadores para a elaboração dos demais itens que compõem a unidade.

Os objetivos são precisos, passíveis de observação e mensuração. A elaboração de tais objetivos:

- a) delimita a tarefa, elimina a ambiguidade e facilita a interpretação;
- b) assegura a possibilidade de medição, de modo que a qualidade e a efetividade da experiência de aprendizado podem ser determinadas;
- c) permite que o professor e os alunos distingam as diferentes variedades ou classes de comportamentos, possibilitando, então, que eles decidam qual estratégia de aprendizado tem maiores chances de sucesso; e

- d) fornece um sumário completo e sucinto do curso, que pode servir como estrutura conceitual ou “organizadores avançados” para o aprendizado.

Desafio de Aprendizagem

Desafiar é contextualizar a aprendizagem por meio de atividades que abordem conflitos reais, criando-se significado para o conhecimento adquirido. O objetivo do desafio não é encontrar a resposta pronta no texto, mas sim provocar e instigar o aluno para que ele se sinta motivado a realizá-la. Busca-se, nesta atividade, elaborar uma situação real e formular um problema a ser resolvido, isto é, proporcionar ao aluno uma análise para se resolver uma questão específica.

Este desafio exige do aluno a entrega de algum resultado: um artigo, um projeto, um relatório, etc. Ou seja, o aluno deverá produzir algo que comprove a realização da atividade e que permita a avaliação do seu desempenho. O resultado da atividade é entregue no ambiente virtual de aprendizagem. Os seguintes itens constam no desafio:

- a) descrição do desafio: descrição detalhada da atividade a ser realizada
- b) orientação de resposta do aluno: explicação do que o aluno deve entregar como resultado do desafio; e
- c) padrão de resposta esperado: modelo padrão de resposta a ser entregue pelo aluno e que sirva de orientação para a correção da atividade.

Infográfico

É uma síntese gráfica, com o objetivo de orientar o aluno sobre os conteúdos disponibilizados no material. São elementos informativos que misturam textos e ilustrações para que possam transmitir visualmente uma informação.

Conteúdo do Livro

Cada unidade de aprendizagem é composta por um trecho do livro selecionado. Esses trechos serão produzidos em *flipbooke* disponibilizados aos alunos por intermédio de um *link* que o direciona para o material.

Dica do Professor

A dica do professor é um vídeo de curta duração sobre o tema principal da unidade de aprendizagem.

A dica do professor tem por objetivo apresentar o conteúdo em um formato dinâmico, complementando os demais objetos de aprendizagem.

Exercícios de Fixação

São questões objetivas que abordam os pontos principais do conteúdo. São exercícios que reforçam e revisam, de forma objetiva, os conteúdos e as teorias trabalhadas na unidade de aprendizagem. São disponibilizadas cinco questões em cada unidade de aprendizagem. Cada exercício é apresentado e, após a resolução pelo aluno, a resposta correta é assinalada. Todas as opções de respostas possuem feedback, inclusive os distratores.

Na Prática

É a aplicação e contextualização do conteúdo. Um meio de demonstrar a teoria na prática. A aplicabilidade prática de cada conceito desenvolvido na unidade de aprendizagem é exemplificada. Ao contextualizar a teoria, a metodologia favorece o desenvolvimento das competências profissionais pelo conhecimento das situações reais da vida profissional.

Saiba Mais

Permite a leitura complementar e mais profunda dos diversos assuntos abordados na unidade de aprendizagem. São artigos científicos, livros, textos, vídeos e outros materiais que estimulam a continuidade da leitura e o interesse de aprofundamento dos conteúdos.

Material

A plataforma possibilita a impressão de todo o material disponibilizado virtualmente, com configuração adequada, caso seja da necessidade particular do discente.

9.4.6.2 Equipe Multidisciplinar

A equipe multidisciplinar atua em parceria com a Coordenação de Educação à Distância do IESF, sendo constituída por profissionais de diferentes áreas do conhecimento e responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a educação a distância.

Com aparato tecnológico moderno, a Equipe Multidisciplinar trabalha com a finalidade de garantir a qualidade de todo o processo de ensino e aprendizagem, desde a validação do material didático, criação, produção, distribuição e monitoramento, até a avaliação da disciplina a distância, promovendo a autoaprendizagem, a aprendizagem significativa, ativa e colaborativa, suportadas pelo uso sistemático das ferramentas tecnológicas de informação e comunicação.

Nessa equipe, atuarão, de forma articulada, os seguintes profissionais:

- Coordenador da EaD
- Diretora Acadêmica
- 01 Coordenador de curso,
- 03 Docentes/Tutores,
- 01 Representante do setor de TI
- 01 Representante Técnico Administrativo
- 01 Representante do Setor de Comunicação

A composição, competência e funcionamento da Equipe Multidisciplinar dar-se-ão na forma prevista em seu Regulamento próprio.

Assim, o IESF atende às necessidades exigidas para a elaboração do material didático, uma vez que o material disponibilizado aos estudantes é confeccionado por profissionais da área, atendendo aos conteúdos curriculares do Projeto Pedagógico de cada curso, devidamente revisados pelos docentes/tutores das disciplinas, referendados pelo NDE e validados pela Equipe Multidisciplinar.

Com base nos princípios metodológicos expostos, os docentes/tutores articulam os conteúdos com as questões vivenciadas pelos alunos em sua vida profissional e social, relacionando os temas trabalhados com as outras disciplinas, permitindo ao aluno compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, utilizando de técnicas que privilegiem a solução de problemas, integrando teoria e prática.

9.4.7 Sustentabilidade financeira: relação com o desenvolvimento institucional

Os recursos financeiros do IESF são provenientes de dotações que lhe são atribuídas no orçamento da Mantenedora, subvenções de entidades privadas ou públicas e doações e legados. Para prover a Mantida, a Mantenedora capta recursos financeiros junto ao corpo discente, através da cobrança de mensalidades, taxas e outras contribuições geradas pelos atos e fatos das atividades acadêmicas, sendo fixadas em função da necessidade de custeio, melhoramentos e investimentos.

Com isto, a mantenedora cumpri com os compromissos assumidos na implantação de cursos e programas; na melhoria contínua do ensino; na implantação e desenvolvimento das práticas investigativas; na extensão; nos cursos e programas de pós-graduação; na atualização tecnológica dos equipamentos e softwares de informática e de tecnologia educacional; e na ampliação e atualização do acervo da Biblioteca e no desenvolvimento da IES como um todo.

Os documentos contábeis permitem o monitoramento dos indicadores de resultados e desempenho do IESF, facilitado pelo uso de sistemas de computação adequados, que possibilitam a integração dos diversos setores administrativos da Instituição.

Vale destacar que o orçamento do IESF foi elaborado pela sua Mantenedora e que o desempenho econômico-financeiro e o comportamento e evolução da receita e da despesa são monitorados pela mantenedora, em parceria com a Diretoria da instituição. Os ajustes são promovidos sempre que necessário, na receita, na despesa ou nos investimentos.

A colaboração entre a mantenedora e a mantida, por intermédio de seus dirigentes superiores, facilitará o cumprimento da peça orçamentária e/ou sua correção, quando houver comprovada necessidade.

9.4.7.1 Previsão orçamentária e cronograma de execução

O planejamento econômico-financeiro foi elaborado tendo por base os seguintes indicadores:

Tabela 1 – Planejamento econômico-financeiro 2020-2024

DEMOSNTRATIVO FINANCEIRO 2020	
	RECEITAS
ANUIDADE/MENSALIDADES (+)	R\$ 8.800.000,00
BOLSAS (-)	R\$ 560.000,00
DIVERSOS (+)	R\$ 250.000,00
FINANCIAMENTOS (+)	R\$ 1.800.000,00
INADIMPLÊNCIA (-)	R\$ 978.000,00
SERVIÇOS (+)	
TAXAS (+)	R\$ 50.000,00
	DESPESAS
ACERVO BIBLIOGRÁFICO (-)	R\$ 265.000,00
ALUGUEL (-)	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (-)	R\$ 960.000,00
ENCARGOS (-)	R\$ 1.100.000,00
EQUIPAMENTOS (-)	R\$ 250.000,00
EVENTOS (-)	R\$ 25.000,00
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEIS) (-)	
MANUTENÇÃO (-)	R\$ 450.000,00
MOBILIÁRIO (-)	R\$ 146.000,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO (-)	R\$ 1.800.000,00
PAGAMENTO PROFESSORES (-)	R\$ 3.150.000,00
PESQUISAS E EXTENSÃO (-)	R\$ 80.000,00
TREINAMENTO (-)	R\$ 100.000,00
RECEITAS: 11.318.000,00	
DESPESAS: 8.326.000,00	
TOTAL: 2.992.000,00	

DEMOSNTRATIVO FINANCEIRO 2021	
	RECEITAS
ANUIDADE/MENSALIDADES (+)	R\$ 6.500.000,00
BOLSAS (-)	R\$ 455.000,00
DIVERSOS (+)	R\$ 12.000,00
FINANCIAMENTOS (+)	R\$ 1.600.000,00
INADIMPLÊNCIA (-)	R\$ 600.000,00
SERVIÇOS (+)	
TAXAS (+)	R\$ 41.000,00
	DESPESAS
ACERVO BIBLIOGRÁFICO (-)	R\$ 120.000,00
ALUGUEL (-)	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (-)	R\$ 895.000,00
ENCARGOS (-)	R\$ 745.000,00
EQUIPAMENTOS (-)	R\$ 80.000,00
EVENTOS (-)	R\$ -
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEIS) (-)	
MANUTENÇÃO (-)	R\$ 289.000,00
MOBILIÁRIO (-)	R\$ 80.000,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO (-)	R\$ 1.200.000,00
PAGAMENTO PROFESSORES (-)	R\$ 2.480.000,00
PESQUISAS E EXTENSÃO (-)	R\$ 12.000,00
TREINAMENTO (-)	R\$ 31.000,00
RECEITAS: 8.298.000,00	
DESPESAS: 5.932.000,00	
TOTAL: 2.366.000,00	

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2022	
	RECEITAS
ANUIDADE/MENSALIDADES (+)	R\$ 5.890.000,00
BOLSAS (-)	R\$ 428.000,00
DIVERSOS (+)	R\$ 15.000,00
FINANCIAMENTOS (+)	R\$ 1.350.000,00
INADIMPLÊNCIA (-)	R\$ 745.000,00
SERVIÇOS (+)	
TAXAS (+)	R\$ 18.000,00
	DESPESAS
ACERVO BIBLIOGRÁFICO (-)	R\$ 129.000,00
ALUGUEL (-)	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (-)	R\$ 750.000,00
ENCARGOS (-)	R\$ 899.000,00
EQUIPAMENTOS (-)	R\$ 95.000,00
EVENTOS (-)	R\$ 19.000,00
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEIS) (-)	
MANUTENÇÃO (-)	R\$ 250.000,00
MOBILIÁRIO (-)	R\$ 120.000,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO (-)	R\$ 1.289.000,00
PAGAMENTO PROFESSORES (-)	R\$ 2.000.000,00
PESQUISAS E EXTENSÃO (-)	R\$ 12.000,00
TREINAMENTO (-)	R\$ 18.000,00
RECEITAS: 7.590.000,00	
DESPESAS: 5.581.000,00	
TOTAL: 2.009.000,00	

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2023	
	RECEITAS
ANUIDADE/MENSALIDADES (+)	R\$ 5.450.000,00
BOLSAS (-)	R\$ 339.000,00
DIVERSOS (+)	R\$ 65.000,00
FINANCIAMENTOS (+)	R\$ 1.254.000,00
INADIMPLÊNCIA (-)	R\$ 250.000,00
SERVIÇOS (+)	R\$ -
TAXAS (+)	R\$ 3.000,00
	DESPESAS
ACERVO BIBLIOGRÁFICO (-)	R\$ 158.000,00
ALUGUEL (-)	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (-)	R\$ 845.000,00
ENCARGOS (-)	R\$ 789.000,00
EQUIPAMENTOS (-)	R\$ 125.000,00
EVENTOS (-)	R\$ 8.000,00
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEIS) (-)	
MANUTENÇÃO (-)	R\$ 245.000,00
MOBILIÁRIO (-)	R\$ 95.000,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO (-)	R\$ 1.350.000,00
PAGAMENTO PROFESSORES (-)	R\$ 2.450.000,00
PESQUISAS E EXTENSÃO (-)	R\$ 85.000,00
TREINAMENTO (-)	R\$ 94.000,00
RECEITAS: 6.713.000,00	
DESPESAS: 6.314.000,00	
TOTAL: 399.000,00	

DEMONSTRATIVO FINANCEIRO 2024	
	RECEITAS
ANUIDADE/MENSALIDADES (+)	R\$ 7.500.000,00
BOLSAS (-)	R\$ 450.000,00
DIVERSOS (+)	R\$ 89.000,00
FINANCIAMENTOS (+)	R\$ 1.100.000,00
INADIMPLÊNCIA (-)	R\$ 120.000,00
SERVIÇOS (+)	
TAXAS (+)	R\$ 45.000,00
	DESPESAS
ACERVO BIBLIOGRÁFICO (-)	R\$ 180.000,00
ALUGUEL (-)	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS (-)	R\$ 1.200.000,00
ENCARGOS (-)	R\$ 800.000,00
EQUIPAMENTOS (-)	R\$ 125.000,00
EVENTOS (-)	R\$ 150.000,00
INVESTIMENTO (COMPRA DE IMÓVEIS) (-)	
MANUTENÇÃO (-)	R\$ 320.000,00
MOBILIÁRIO (-)	R\$ 145.000,00
PAGAMENTO PESSOAL ADMINISTRATIVO (-)	R\$ 1.280.000,00
PAGAMENTO PROFESSORES (-)	R\$ 2.356.000,00
PESQUISAS E EXTENSÃO (-)	R\$ 241.000,00
TREINAMENTO (-)	R\$ 121.000,00
RECEITAS: 8.404.000,00	
DESPESAS: 6.918.000,00	
TOTAL: 1.486.000,00	

TOTALIZAÇÃO GERAL			
ANO	RECEITAS	DESPESAS	TOTAL GERAL
2020	R\$ 11.318.000,00	R\$ 8.326.000,00	R\$ 2.992.000,00
2021	R\$ 8.298.000,00	R\$ 5.932.000,00	R\$ 2.366.000,00
2022	R\$ 7.590.000,00	R\$ 5.581.000,00	R\$ 2.009.000,00
2023	R\$ 6.713.000,00	R\$ 6.314.000,00	R\$ 399.000,00
2024	R\$ 8.404.000,00	R\$ 6.918.000,00	R\$ 1.486.000,00

9.4.8 Sustentabilidade financeira: participação da comunidade interna

É de responsabilidade da Mantenedora o aporte e planejamento financeiro, e de responsabilidade da Diretoria Administrativo-financeiro da Instituição a gestão e utilização dos valores disponibilizados.

Para a Mantenedora recai as obrigações de garantir esse suporte, apresentando os valores, sempre em seu Balanço Patrimonial e em seus Demonstrativos de Resultado de Exercício. Para a Instituição, a responsabilidade de demonstrar por meio de planejamento ao longo dos anos de vigência do seu PDI, a utilização fim do orçamento.

A relação entre a área financeira e a gestão institucional também está descrita no Regimento da Instituição.

De acordo com o Regimento Interno do IESF a Diretoria Administrativo-Financeira é um órgão executivo para assuntos de natureza administrativa e financeira, subordinada à Diretoria Geral, é exercida pelo Diretor Administrativo-Financeiro, designado pelo Diretor Geral. Esse setor supervisiona as atividades relacionadas aos seguintes serviços: Recursos Humanos; Recursos Patrimoniais e Materiais; Serviços de Administração Geral; Recursos Orçamentários e Financeiros; e Serviços Gerais. O Diretor Administrativo-Financeiro, em suas ausências e impedimentos legais, é substituído por um servidor designado pelo Diretor Geral.

São competências do Diretor Administrativo-Financeiro:

- I - Assessorar a Diretoria Geral na formulação e execução da política administrativa e financeira do Instituto;
- II - Coordenar as ações de planejamento, execução e avaliação da Administração Geral, em seus aspectos de recursos humanos, orçamentários, financeiros, patrimoniais, materiais e serviços gerais;
- III - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regimento e as deliberações dos órgãos colegiados.

9.4.8.1 Plano de investimentos

No Plano de Investimento são registrados os investimentos voltados prioritariamente para viabilizar a implantação dos programas e projetos dos cursos ofertados pelo IESF

e para a melhoria contínua do ensino de graduação e da pós-graduação. Os investimentos são realizados com recursos alocados dos resultados financeiros apurados ano a ano. Quando o resultado financeiro não for positivo, caberá à mantenedora suportar os investimentos, total ou parcialmente. O resultado financeiro positivo comprova a viabilidade econômico-financeira desse empreendimento educacional.

9.4.8.2 Adequação da gestão financeira

Para o PDI, em vigência, foram indicados os compromissos assumidos para a implantação de cursos e programas de graduação e pós-graduação, para a melhoria contínua do ensino, para a implantação e desenvolvimento das práticas investigativas, extensão, responsabilidade social, para os cursos e programas da pós-graduação, de tecnologia, para a atualização tecnológica dos equipamentos e software de informática e de tecnologia educacional com uso em sala de aula e no Ambiente Virtual de Aprendizagem e para a ampliação e atualização do acervo da biblioteca, tanto físico quanto digital.

A gestão financeira é de responsabilidade da mantenedora, a quem cabe liberar os pagamentos dos recursos humanos (professores e pessoal não-docente) e outras despesas de custeio. Os investimentos são realizados diretamente pela mantenedora, tendo sempre presentes as metas e ações inseridas neste PDI.

9.5 Infraestrutura

O espaço disponibilizado pelo IESF para atender as demandas institucionais, acadêmicas e da comunidade externa, foi projetado de maneira a atender de forma exitosa os critérios estabelecidos pelo MEC e outras exigências legais, a citar

Quadro 12 – Critérios de infraestrutura

Critério	Descrição
Dimensão	Os espaços físicos serão adequados para o número de usuários e para o tipo de atividade
Acústica	O isolamento de ruídos externos e boa audição interna, com uso de equipamentos, se necessário
Iluminação	Controle de luminosidade natural e/ou artificial
Ventilação	Adequada às necessidades climáticas locais ou com equipamentos, se necessário.

Mobiliário e aparelhagem específica	Adequado as demandas do local e em quantitativo suficiente aos usuários
Limpeza	As áreas contam com limpezas periódicas. O depósito e as cestas de coleta de lixo estão disponibilizados em lugares estratégicos, como próximos às salas de aulas na cantina, na biblioteca, nas salas de estudo etc.
Manutenção	Os espaços físicos possuem manutenção periódica de acordo com o Plano de Avaliação e Manutenção Predial - plano de avaliação periódica dos espaços.
Recursos Tecnológicos	Os espaços físicos possuem proposição de recursos tecnológicos diferenciados para o tipo de atividade.
Acessibilidade	Os espaços físicos apresentam acessibilidade para as pessoas com deficiência física com a finalidade de eliminar barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos alunos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo em atendimento ao Plano de Acessibilidade da IESF.
Fuga	Os espaços físicos atendem às exigências legais de segurança predial, inclusive Plano de Fuga em caso de incêndio, atestado por meio de laudo específico emitido por órgão público competente.

O IESF possui infraestrutura adequada nos prédios Sede e Anexo, com acessibilidade, recursos didáticos necessários, atendendo plenamente aos requisitos legais e normativos previstos no instrumento de avaliação e no disposto na Lei 13.146/2015 – art. 3º, inciso I).

O IESF se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da Acessibilidade das Instalações a Faculdade IESF respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, e todos os espaços estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

No tocante à sede, as vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A circulação é li-

vre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braile.

Na circulação vertical, o elevador atende aos critérios mínimos definidos pela Lei Estadual no. 11.666/94 e pela NBR 9050/2004, da ABNT, cabine com dimensão de 110 cm de largura e 140 cm de comprimento, porta com vão de 80 cm, sinalização em alto relevo em braile correspondente a cada comando.

Nos prédios da Sede todos os corredores têm sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e também atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT, da ABNT

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) e este deverá atender aos demais critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Todas as salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra.

Os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas.

A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoa com mobilidade reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal, aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos a distância com os tutores, e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo a Facul-

dade IESF segue o disposto para tradução e intérprete da Língua Brasileira de Sinais (Libra) para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do software *HandTalk* no AVA.

Para os alunos com visão subnormal ou alunos cegos o IESF disponibiliza o software *Jaws*, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo, das atividades de avaliação, e nas interações com os tutores e colegas.

9.5.1 Instalações administrativas

A infraestrutura física do IESF conta atualmente com 02 (dois) prédios (sede e anexo) com área total de 2.700 m².

O IESF possui instalações físicas compatíveis com sua estrutura organizacional e necessidade administrativa.

As instalações administrativas são bem dimensionadas, regularmente limpas, dotadas de iluminação, isolamento acústico e ventilação. Estão devidamente mobiliadas e equipadas com aparelhagem específica, visando garantir o pleno desenvolvimento das atividades administrativas (necessidades institucionais), considerando a(o):

- adequação às atividades;
- acessibilidade;
- plano de avaliação periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial;
- proposição de recursos tecnológicos diferenciados.

Todas as instalações estão devidamente mobiliadas e equipadas com equipamentos tecnológicos para atendimento da comunidade acadêmica e da sociedade civil, bem como, para o desempenho das funções administrativas.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES possui um Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

A CPA é a responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que tem entre os critérios de avaliação os espaços relacionados as instalações administrativas.

Detalhadamente a infraestrutura física dos dois prédios está assim distribuída:

I Detalhadamente a infraestrutura física dos dois prédios está assim distribuída:

I. Prédio Sede com área de 1320,00m²:

- a) Secretaria Acadêmica com 18,42m²;
- b) Arquivos com 18,09m² e 12m²;
- c) Diretoria Acadêmica com 11,72m²;
- d) Coordenação de Pós Graduação com 15,75m²;
- e) Coordenação de Administração/Logística/R. Humanos com 9,85m²;
- f) Coordenação de Ciências Contábeis com 9m²
- g) Coordenação de Pedagogia com 9m²
- h) Coordenação de EAD com 9m²
- i) Coordenação de Pesquisa e Extensão com 11,72²
- j) Sala dos Professores com 34,33m²;
- k) Gabinetes para Tempo Integral com 13,4m²;
- l) Núcleo Integrado de Gestão de Apoio Psicopedagógico (NIGAPp) com 35,33m²;
- m) Lanchonete e área de vivência com 44,68m²;
- n) Brinquedoteca com 44,26m²;
- o) Almoxarifado com 13,68m²;
- p) Sala de Expedição de documentos com 12,69m²;
- q) Salas de Aula: 01 a 22, sendo a 01 a 08 com 51,87m², salas de 09, 10, 11 e 14 com 82² e de 15 a 22 com 52,27m².
- r) Digitalização de Documentos/Arquivo com 21,54²
- s) Sala do Comercial – Back Office com 8,54²

Conta ainda com 02 (dois) banheiros feminino e 02 (dois) banheiros masculino, medindo 20 m² e todos adaptados às pessoas portadoras de necessidades especiais e com fraldário.

II. Prédio Anexo com uma área total de 1380,00m² assim distribuídos:

- a) Atendimento ao Aluno com 84,47m²;
- b) Administração com 5,59m²
- c) Tesouraria com 7,65m²
- d) Caixa com 3,84²
- e) Auditório com 152,2 m²;
- f) Cejusc/NPJ com 152,2m²
- g) Biblioteca com a área de livros medindo 110,49m², área de estudo com 193,12m² e gabinetes com 6,25m²;

- h) Sala dos Professores com 25,04m²;
- i) Sala da CPA/Ouvidoria com 7,00m²;
- j) Gabinetes para tempo integral com 6,25m²;
- l) Área da Lanchonete e área de vivência com 68,52m²;
- m) Laboratório de Informática com 48,51m²;
- n) Sala de Multimídia com 48,51m²;
- o) Laboratório de Microbiologia/Imunologia com 48,51m²;
- p) Laboratório de Anatomia com 48,51m²;
- q) Laboratório Multidisciplinar com 48,51m²;
- r) Laboratório de Práticas em Enfermagem com 90,5m²;
- s) Laboratório de Enfermagem em Centro Cirúrgico com 60m²;
- t) Laboratório de UTI com 60m²;
- u) Sala de Reuniões com 12,5m²;
- v) Sala da Equipe Multidisciplinar com 10m²;
- x) Salas de aula de 01 a 31 com 48,51m²; 03 salas de aula com 90,5m² cada; 01 sala de aula com 48,51m²;
- z) Coordenação Serviço Social com 7,30m²;
- aa) Coordenação de Estágio e TCC com 7,30m²;
- bb) Coordenação Direito com 7,30m²;
- cc) Coordenação Educação Física com 7,30m²;
- (ee) Coordenação Enfermagem em EaD com 7,30m²;
- (ff) Coordenação Nutrição em EaD com 7,30m²;
- (gg) Coordenação Farmácia em EaD com 7,30m²;
- (hh) Coordenação Administração em EaD com 7,30m²;
- (ii) Coordenação Estética e Cosmética em EaD com 7,30m²;
- (jj) Diretoria Administrativa com 48,51m²;
- (ll) Diretoria Geral com 48,51m²;
- (mm) Auditório com 249m² capacidade para 150 (quatrocentas) pessoas.
- (nn) Almojarifado com 47,6m²
- (oo) Recursos Humanos com 42,62m²

Conta ainda com 03 (três) banheiros femininos e 03 (três) banheiros femininos, medindo 25 m² e todos adaptados às pessoas portadoras de necessidades especiais e com fraldário. Acrescenta-se que em um outro espaço encontra-se o Laboratório de Dança com 550,62m²

9.5.2 Salas de aula

As salas de aula atendem de maneira excelente às necessidades da IES. São bem dimensionadas, dotadas de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo todas as condições de salubridade e acessibilidade.

O IESF possui 46 (quarenta e seis) salas de aula com tamanhos variados, conforme descrito abaixo:

- a) 09 salas de aula com 51,87m² cada;
- b) 07 salas com 52,27m²;
- c) 04 salas medindo respectivamente 6,59m², 75,2m², 60,38m² e 62,57m²;
- d) 22 salas com 48,51m²;
- e) 03 salas de aula com 90,5m²;
- f) 01 sala de aula com 48,51m².

A capacidade das salas varia entre 60 a 100 alunos, sendo todas com equipamentos multimídia, apropriadas para as aulas expositivas e demais atividades pedagógicas, principalmente as que utilizam as metodologias ativas e com computadores com acesso à internet. Todas as salas de aula possuem quadro branco para pincel, mesa e cadeira para o docente, cadeiras universitárias para os alunos.

As salas possuem acessibilidade para pessoas com deficiência, cadeiras para gestantes, pessoas com sobrepeso ou obesidade, cadeiras para canhotos e espaço destinados para cadeirantes. Alunos com baixa visão tem assento privilegiado nos lugares centrais.

Todos ambientes atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES possui Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial, possui Regulamento próprio e de conhecimento de toda a comunidade.

A CPA é responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que tem entre os critérios de avaliação as salas de aula, permitindo uma melhor visão de sua comunidade acadêmica, bem como apontar necessidades de melhorias, caso identificado.

9.5.3 Auditório

Como parte de sua Infraestrutura física o IESF possui um auditório, localizado no prédio Anexo, com uma metragem de 150m² e capacidade para 150 pessoas, organizado com 150 (cento e cinquenta) cadeiras confortáveis, dotado de conexão à internet com de equipamentos para videoconferências (Datashow, Tela, Computador) acústica apropriada, quadro branco, palco, microfones e caixas de som, para o desenvolvimento de atividades didático, pedagógicas, administrativas e de interação com a comunidade interna e externa à Faculdade. Tal estrutura permite aos docentes, discentes e técnicos-administrativos a utilização do espaço, seja para: atividades acadêmicas, seminários, palestras, semanas acadêmicas, dentre outros.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

O Ambiente atende as questões relacionadas a comodidade, ventilação, iluminação, qualidade acústica, acessibilidade e mobilidade.

9.5.4 Sala de professores

Os professores e tutores terão à sua disposição ambientes devidamente equipados com computadores ligados à internet e impressoras sendo assim distribuídas:

- a) 01 sala de professores com 25,04m²;
- b) 01 Sala de professores com 34m²
- c) 04 Gabinetes para tempo integral com 6,25m²
- d) 04 Gabinetes para tempo integral com 13 m², localizados próximo das Coordenações de Curso.

Das salas destinadas as atividades em tempo integral, soma-se ainda todas as salas das coordenações, considerando que os Coordenadores são também professores em tempo integral.

Os ambientes possuem cadeiras, espaço para interação entre os docentes e mobília adequada.

Todos eles atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A CPA é a responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação a sala dos professores e tutores, que permitirá uma melhor visão da comunidade acadêmica que utiliza o espaço, garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários.

9.5.5 Espaços de atendimento aos discentes

No IESF os espaços existentes para atendimento aos discentes atendem plenamente às necessidades institucionais, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: quantidade, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, segurança, acessibilidade e conservação.

O IESF se preparou para que os discentes tenham a maior comodidade e conforto em seus ambientes. Para isso destinou espaços específicos por áreas para que os atendimentos possam ser reservados, de acordo com o objeto e tema a ser tratado.

Os discentes do IESF além dos espaços acadêmicos, são atendidos de forma especializada nas seguintes instalações, dentre outros:

1. Setor Financeiro, para questões relacionadas a mensalidades;
2. Secretaria, para questões quanto ao seu ingresso, processo seletivo, matrícula, rematrícula, documentos pessoais e acadêmicos;
3. Diretoria, com atendimento direto do(a) Diretor(a), que estará à disposição tanto do aluno, quanto de seus responsáveis;
4. Salas de Coordenação, com atendimento reservado pelo Coordenador do seu Curso. Cada Coordenador, de acordo com sua carga horária de trabalho e atividades acadêmicas, faz o atendimento específico as necessidades dos acadêmicos;
5. Sala de Atendimento Psicopedagógico (NIGAPp) com profissionais especializados para o desempenho de suas funções;

6. Ouvidoria, canal de comunicação aberto entre o discente e a instituição. O discente pode realizar reclamações, sugestões e elogios, seja por meio do site, bem como, direto com o Ouvidor (a) da Instituição.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IESF tem Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

A CPA é responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que tem entre os critérios de avaliação os espaços destinados para atendimentos aos discentes, que permite uma melhor visão da comunidade acadêmica que utiliza o espaço, garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários.

9.5.6 Espaços de convivência e de alimentação

O IESF conta com espaços de convivência e alimentação, localizados na entrada dos dois prédios. O espaço atende plenamente às questões de limpeza, higiene, conservação, ventilação, iluminação, comodidade e acessibilidade. As instalações possuem espaços que permitem o acesso de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência motora, além de outras deficiências. Assim, os espaços de convivência e de alimentação atendem às necessidades institucionais e também da comunidade acadêmica.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IESF possui Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

A CPA é a responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que tem entre os critérios de avaliação os espaços de convivência e de alimentação.

Os serviços de alimentação são terceirizados, com uma variedade de produtos adequados para atendimento das necessidades da comunidade acadêmica.

9.5.7 Laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas: infraestrutura física

O IESF de acordo com os Cursos preparou e desenvolveu ambientes especializados para as práticas didáticas, que vão além das salas de aula. De acordo com os cursos, existem Laboratórios Específicos, devidamente equipados, e sobretudo, seguros, com ampla acessibilidade, comodidade, além de atenderem de forma ampla as questões de ventilação, iluminação, limpeza e conservação. Assim, os laboratórios são:

O **Laboratório de Informática** é um espaço, por excelência, de ensino aprendizagem e conta com técnicos em informática, que promovem a manutenção e atualização constante de equipamentos e software e são utilizados por todos os cursos, de acordo com a necessidade e escalas de funcionamento. Os técnicos elaboram relatórios estatísticos de controle de utilização, de defeitos e manutenção através dos quais são fornecidas informações gerenciais para a tomada de decisão de ampliação, modernização ou substituição de equipamentos.

O ambiente dos laboratórios fixos é climatizado com mesas adequadas para o desenvolvimento do trabalho, possui data show interativo. A aquisição de softwares é revista constantemente por indicação dos órgãos colegiados dos cursos.

Para a realização de suas atividades acadêmicas, os discentes dos cursos têm à disposição 02 (dois) laboratórios climatizados, sendo um com 28 (vinte e oito) computadores e o outro com 40 (quarenta) computadores, podendo atender até dois alunos em cada computador, ligados em rede à Internet e 01 (uma) impressora em cada laboratório também ligada em rede, com capacidade total de atender 136 (cento e trinta e seis) alunos, ao mesmo tempo. Os laboratórios funcionam em período integral e tem o apoio de 01 (um) técnico responsável

Laboratórios especializados

A **Brinquedoteca** funciona em período vespertino e noturno e tem o apoio de 01 (um) técnico responsável e atende o disposto nas normas estabelecidas em seu Regulamento próprio e é contemplado, de modo a atender as necessidades de toda a comunidade acadêmica do IESF.

O **Laboratório de Material Didático** funciona em período vespertino e noturno e tem o apoio de 01 (um) técnico responsável. O Laboratório funciona conforme as normas estabelecidas em seu Regulamento próprio e é contemplado, de modo a atender as necessidades de toda a comunidade acadêmica do IESF.

O **Laboratório de Esportes Coletivos (Quadra Poliesportiva)** do IESF tem seu funcionamento em espaço próprio. Esse Laboratório destina-se a atividades acadêmicas do IESF, abrangendo atendimento aos alunos de todos os semestres do Curso de Educação Física. O uso do laboratório é para fim de atividades práticas, curriculares do Curso de Educação Física para atender disciplinas específicas do curso, não sendo utilizado para outras finalidades. O Laboratório de Esportes Coletivos (Quadra Poliesportiva) é utilizado para aulas práticas e atende as atividades das disciplinas de Fundamentos Pedagógicos do Handebol, Fundamentos Pedagógicos do Basquete, Fundamentos Pedagógicos do Voleibol, Fundamentos Pe-

dagógicos do Futebol e Futsal, além das disciplinas de Fisiologia do Exercício, Jogos e Brincadeiras, Didática Aplicada a Educação Física Metodologia do Ensino da Educação Física 1 e 2, Recreação, Cultura e Lazer, Crescimento e desenvolvimento e atividades de pesquisa e todas as atividades relacionadas às práticas pedagógicas com a comunidade.

O Laboratório de Dança/Lutas/Ginástica do IESF tem seu funcionamento em espaço próprio. Esse Laboratório destina-se a atividades acadêmicas do IESF, abrangendo atendimento aos alunos de todos os semestres do Curso de Educação Física. O uso do laboratório é para fim de atividades práticas, curriculares do Curso de Educação Física para atender disciplinas específicas do curso, não sendo utilizada para outras finalidades. Laboratório de Dança/Lutas/Ginástica do IESF é utilizado para aulas práticas e atende as atividades das disciplinas de Fundamentos Pedagógicos da Ginástica, Dança e Expressão Corporal, Metodologia do Ensino da Educação Física 1 e 2, Jogos e Brincadeiras e Fundamentos Pedagógicos das Lutas. Este espaço também é utilizado para o desenvolvimento das atividades de extensão do curso de Educação Física do IESF.

O Laboratório de Atividades Aquáticas (Piscina) do IESF tem seu funcionamento em espaço conveniado em parceria com o Instituto Educacional Magnólia Ruth Néa Lima Dias, com sede à Rua Projetada, n. 10, Forquilha, São Luís – MA.

Esse Laboratório, em datas e horários definidos por contrato, destina-se a atividades acadêmicas do IESF, abrangendo atendimento aos alunos de todos os semestres do Curso de Educação Física. O uso do laboratório é para fim de atividades práticas, curriculares do Curso de Educação Física para atender disciplinas específicas do curso e sem a possibilidade de uso para outras finalidades. Laboratório de Atividades Aquáticas (Piscina) do IESF é utilizado para aulas práticas e atende as atividades das disciplinas de Fundamentos Pedagógicos da Nataçãõ e Atividades Aquáticas. Este espaço também é utilizado para o desenvolvimento das atividades de extensão e pesquisa do curso de Educação Física do IESF.

O Laboratório de Avaliação Física do IESF tem seu funcionamento em espaço próprio. Esse Laboratório destina-se a atividades acadêmicas do IESF, abrangendo atendimento aos alunos de todos os semestres do Curso de Educação Física. O uso do laboratório é para fim de atividades práticas, curriculares do Curso de Educação Física para atender disciplinas específicas do curso e sem a possibilidade de uso para outras finalidades. O Laboratório de Avaliação Física do IESF é utilizado para aulas práticas e atende as atividades das disciplinas de Medidas e Avaliação, Cinesiologia e Biomecânica, Crescimento e Desenvolvimento, Fisiologia do Exercício e atividades de extensão e pesquisa são realizadas no laboratório de Avaliação Física.

O **Laboratório de Microbiologia e Imunologia** atende às disciplinas básicas de Microbiologia e Imunologia dos cursos da área da saúde ocupando uma área de 60 m².

O laboratório é composto por uma sala de preparo de materiais, uma sala de descarte de material contaminado e esterilização, bancadas, pias, chuveiro e lava olhos de emergência, armários, quadro branco, vidrarias, bico de Bunsen, equipamentos como: balança de precisão, estufa bacteriológica, estufa de esterilização, autoclave, microscópios, agitador de tubos, agitador orbital para frascos, agitador magnético com aquecimento, contador de colônias, destilador, geladeiras, centrífuga e materiais de consumo. Está estruturado para atender adequadamente os discentes no que se refere a formação prática, de acordo com a proposta pedagógica do curso. O controle das atividades realizadas no laboratório e de sua qualidade é realizado continuamente pela coordenação dos laboratórios e pela coordenação do curso.

O laboratório funciona conforme as normas estabelecidas em seu Regulamento próprio e é contemplado pelo Plano de Avaliação Periódica e pelo Plano de Aquisição e Expansão, de modo a atender as necessidades de toda a comunidade acadêmica do IESF.

O **Laboratório Multidisciplinar** ocupa uma área de 60 m² e é composto por bancadas com microscópios, bancadas para preparo de experimentos, pias, armários, chuveiro e lava olhos de emergência, capela de exaustão de gases, vidrarias, quadro branco peças de embriologia, televisão, projetor de lâminas e equipamentos como: banho-maria, estufa de secagem e esterilização, Ph-metro, balança de precisão, destilador e materiais de consumo.

O **Laboratório de Anatomia Humana** conta com uma área de 60 m², composto por bancadas, armários, quadro branco, manequim sintético completo dos músculos e esqueleto, peças sintéticas anatômicas em diversos planos e eixos do corpo humano, peças dos órgãos e placas didáticas que compõem os sistemas.

O **Laboratório de Habilidades em Enfermagem** possui uma área de 100 m², e é composto por bancadas, quadro branco, 03 leitos com camas adultos, maca posto de enfermagem, pia, manequim adulto e infantil, braços sintéticos para administração de injeção e verificação da pressão arterial, berço, balança antropométrica, balança infantil, carro de emergência, carro para curativo, cadeira para administração de medicamentos, braçadeira para coleta de sangue, hamper, biombos, suporte de soro, entre outros equipamentos e materiais de consumo necessário para o ensino aprendizagem do profissional de enfermagem.

O Laboratório permite tornar os acadêmicos aptos a tomar uma decisão de como agir perante uma situação de emergência, aprendendo a lidar com situações cotidianas, quan-

do o bem-estar do ser humano estiver ameaçado, bem como sua saúde. Os acadêmicos aprendem como verificar os sinais vitais (pressão, pulso, temperatura, etc.), prevenir acidentes domésticos, saber como transportar acidentado, demonstrar como realizar os primeiros socorros, realizar exame físico, realizar higienização, sistematização da assistência de enfermagem, consulta de enfermagem, administração de medicamento, curativos e entre outros procedimentos específicos do profissional de enfermagem.

O Laboratório de Enfermagem em Centro Cirúrgico possui uma área de 60 m² é composto por uma área de vestiário, uma área para degerminação das mãos, Sala de CME (Central de Material Esterilizado), Sala Operatória, mesas, cadeiras, mesa de mayo, mesa cirúrgica, negatoscópio, foco cirúrgico, pias, armários, roupas privativas, campos cirúrgicos, aventais cirúrgicos, EPI's, Seladora, pinças cirúrgicas de acordo com os tempos cirúrgicos, fios, papel cirúrgico, autoclave, estufa.

O Laboratório de Enfermagem em UTI possui uma área de 60 m² é composto por uma área para de estudo, uma área para desenvolvimento prático, contendo um leito, boneco, ventilador mecânico, bom de infusão, cardiocotógrafo, negatoscópio, maca, colchão pressórico, monitor cardíaco, carrinho de parada, aspirador, simulador de gases (O₂, Co₂), armários, pia, dentre outros. O laboratório está estruturado para atender adequadamente os alunos no que se refere a formação prática, de acordo com a proposta pedagógica do curso. O controle das atividades realizadas no laboratório e de sua qualidade é realizado continuamente pela coordenação dos laboratórios e pela coordenação do curso.

O Núcleo de Práticas Jurídicas (NPJ IESF) iniciou seu funcionamento em setembro de 2022, e é um laboratório jurídico voltado para atendimento dos discentes do 8º, 9º e 10º período do Curso de Bacharelado em Direito, com o fito de promover práticas reais e simuladas, sob a orientação de advogados supervisores, onde os discentes alinham teoria e prática, assegurando aos egressos do curso a experiência necessária para atuação jurídica.

Além de ser um espaço de formação discente, o NPJ IESF disponibiliza serviços de assessoria jurídica gratuitamente à comunidade de Paço do Lumiar/MA e São José de Ribamar/MA, com renda familiar de até 02 (dois) salários mínimos, nas áreas CÍVEL, FAMÍLIA e CONSUMIDOR de competência dos Termos Judiciários de Paço do Lumiar/MA e São José de Ribamar/MA. Ao longo de período de funcionamento foram gerados mais de 300 (trezentos) atendimentos quanto aos mais diversos tipos de casos, originando assim os mais variados tipos de ações. Desse modo, o IESF, mais uma vez renova sua missão e compromisso com toda a comunidade acadêmica e a população em geral.

Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) – o Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) em parceria com o Tribunal de Justiça do Estado, instalou em julho de 2017 o 1º Centro Judiciário de Solução de Conflitos e Cidadania (CEJUSC) de Paço do Lumiar/MA e São José de Ribamar/MA, proporcionando um ambiente neutro, no qual os interessados em solucionar um determinado conflito têm a chance de conversar, negociar e chegar a um acordo satisfatório, com o auxílio de um “conciliador”, ou seja, de um terceiro imparcial e capacitado em métodos consensuais de solução de conflitos.

O CEJUSC pode ser procurado em situações envolvendo família, tais como divórcios, pedido de pensão alimentícia, guarda de filhos, regulamentação de visitas e também em causas cíveis em geral, como: cobranças, dívidas bancárias, conflitos de vizinhança, entre outras.

Esse espaço também é mais um ambiente de aprendizagem prática dos alunos do curso de Direito, além de se constituir em uma ação de responsabilidade social do IESF com a comunidade e seu entorno.

Reafirma-se que todos os laboratórios estão devidamente adequados com equipamentos específicos, quando necessários, equipamentos tecnológicos, para desenvolvimento de suas práticas, alinhadas com a teoria, compactuando com o processo de ensino-aprendizagem.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

A CPA é a responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que tem entre os critérios de avaliação os laboratórios específicos para desenvolvimento de práticas, que permitem uma melhor visão da comunidade acadêmica que utiliza o espaço, garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários, de modo a atender as necessidades de toda a comunidade acadêmica do IESF.

Quanto as normas de funcionamento, utilização e segurança, os laboratórios estão adequadamente aparelhado e equipado para proteção coletiva e individual, quando necessário, obrigatório para todos usuários, sejam alunos, professores ou técnico do laboratório. Tal obrigatoriedade é de conhecimento de todos, visto que, além do conhecimento passado para os usuários, o próprio laboratório apresenta avisos indicativos para o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), quando necessário, visando a prevenção de acidentes e de acordo com as normas para proteção ambiental, estando dispostos de forma acessível para todos os usuários.

Além disso, o IESF disponibiliza do regulamento com as normas e rotinas dos procedimentos de segurança dos laboratórios, a previsão dos procedimentos a serem realizados, equipamentos, instrumentos, materiais, além de orientar quanto as atividades práticas, permitindo assim aos alunos o entendimento adequado ao desenvolvimento das suas atividades.

Os laboratórios funcionam em período integral e tem o apoio de 01 (um) técnico responsável.

9.5.8 Infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA

O IESF destinou espaço específico para a CPA, com sala para seu Presidente. A sala está devidamente equipada com recursos físicos e tecnológicos para realização das atividades a qual se propõe a Comissão Própria de Avaliação, em ambiente totalmente climatizado, com excelente iluminação, acústica, mobilidade e acessibilidade. A CPA possui softwares que permitem as tabulações e análise dos dados coletados por meio dos processos avaliativos.

Vale destacar que para as reuniões de toda a equipe da CPA, existe também disponível uma Sala de Reuniões, permitindo a Comissão um espaço reservado para desenvolvimento de suas atividades, bem como para guarda de documentos.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A CPA foi devidamente constituída, por meio de Portaria interna n 04/2009 de 3 de novembro de 2009 e que dará continuidade as suas atividades envolvendo as outras atribuições inerente a sua finalidade.

9.5.9 Biblioteca: infraestrutura geral

A Biblioteca da Faculdade está localizada em um espaço amplo, com a área de livros medindo 110,49m², área de estudo com 193,12m² e gabinetes com 6,25m² cada.

O espaço atende plenamente as questões de limpeza, conservação, iluminação, ventilação, comodidade, acessibilidade e segurança. Para atender da melhor forma a comunidade acadêmica e sociedade civil, a Biblioteca foi projetada com espaços reservados para o desenvolvimento das atividades fins.

Em suas instalações existem:

- a) Área destinada a livros e periódicos medindo 110,49m²,
- b) Espaço físico para estudo com 193,12m², com computadores ligados à internet para pesquisa e consultas ao acervo;
- c) Salas de estudo individual com 20 (vinte) gabinetes individuais medindo 6,25m² cada;
- d) Salas de estudo em grupo com 04 (quatro) unidades medindo 3,24m² x 5,42m²;
- e) Balcão de atendimento para a comunidade acadêmica e sociedade civil.

O horário de atendimento é de segunda a sexta de 14:00 às 22h e aos sábados de 8:00 as 12:00h.

O pessoal técnico administrativo destinado a Biblioteca são: 02 Auxiliar de Biblioteca; 02 Serviços gerais; e 01 Bibliotecária.

A biblioteca possui 22 (vinte e dois) computadores que auxiliam na pesquisa do acervo bibliográfico, bem como nas atividades de pesquisa e trabalhos acadêmicos que os discentes irão desenvolver na sua vida acadêmica. Além de 2 (dois) computadores para as atividades administrativas.

O Sistema de Bibliotecas oferece os seguintes serviços:

- a) Consulta ao acervo e empréstimo informatizados;
- b) Reserva de obras;
- c) Acesso à internet;
- d) Acesso ao Portal de Periódicos online;
- e) Disseminação Seletiva da Informação;
- f) Catalogação de publicação;
- g) Treinamento para usuários;
- h) Orientação sobre normalização de trabalhos técnico-científico;
- i) Pesquisa em Bases de Dados COMUT;
- j) Levantamento bibliográfico;
- k) Programa de Revitalização da Biblioteca;
- l) Programa de Promoção da Acessibilidade (atender os princípios de educação para todas as pessoas com deficiência);
- m) Programa de Gestão do Conhecimento e Acesso à Leitura;
- n) Programa de Capacitação Permanente para os funcionários e de Educação Continuada para os usuários; e
- o) Programa de Conservação e Preservação do Acervo.

Reafirma-se que a Biblioteca, opera com o Sistema JACAD com empréstimo au-

tomatizado, disponibilizando um grande acervo, com obras de referência e de empréstimo, em área adequadamente climatizada.

A referida biblioteca além do serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT), oferece outras como Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), Portal de Revista da Universidade de São Paulo – SIBI, UNIVATES Biblioteca Digital, GUAIIACA – Repositório Institucional de Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Biblioteca Virtual de Saúde (BEREME), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), permitindo ao usuário a obtenção de cópias de artigos e teses existentes em outras bibliotecas do país. Destaca-se que a Biblioteca possui assinatura das principais revistas nacionais e internacionais de todas as áreas dos cursos.

Todas as obras são cadastradas na base de dados, em planilhas eletrônicas que contemplam as exigências dos padrões e formatos adotados internacionalmente. O sistema contém dados da descrição física das obras, do seu conteúdo e os dados patrimoniais. A biblioteca possui Regulamento próprio com a descrição dos procedimentos operacionais e normativos. O regulamento está disponível na Biblioteca e no manual do aluno via portal, disponível também aos docentes contendo políticas e normas de utilização, aquisição, atualização e manutenção do acervo.

Na sua Política de Acessibilidade, o IESF assegura a remoção de barreiras nas comunicações; atendimento prioritário envolvendo tratamento diferenciado e atendimento imediato às pessoas com deficiência; ajuda técnica para o acesso às atividades em igualdade de condições. Atenta às demandas específicas das pessoas com necessidades especiais, promove atendimento na biblioteca da seguinte forma:

- a) Para alunos com deficiência física: adequação e adaptação do acesso às dependências da Instituição;
- b) Para alunos com deficiência visual: a Instituição disponibiliza, na Biblioteca um computador com programa específico instalado (Dosvox) que permite que um texto seja transformado em arquivo audível e transferível para os endereços eletrônicos dos alunos, possibilitando-lhes fazer uso dos mesmos no momento de sua conveniência. O sistema Dosvox permite que deficientes visuais utilizem um microcomputador comum (PC) para desempenhar uma série de tarefas, adquirindo assim independência no estudo e no trabalho. Além disso, foi instalado piso tátil e sinalização em braile e Régua Lupa para alunos e professores com baixa visão;
- c) Para alunos com deficiência auditiva: é disponibilizado em um computador da

biblioteca o AppHand Talk que traduz automaticamente texto e áudio para Língua de Sinais.

Para os cursos é disponibilizado além do acervo bibliográfico físico o acervo digital, através da plataforma Minha Biblioteca e Biblioteca A. Através dela os estudantes, professores e tutores terão acesso rápido e fácil a milhares de títulos acadêmicos entre as principais publicações de diversas áreas de especialização.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A CPA é a responsável pelo processo de autoavaliação institucional, que terá entre os critérios de avaliação da biblioteca permitindo melhor visão da comunidade acadêmica que utiliza o serviço garantindo ações de melhorias e manutenção patrimonial quando necessários.

No quadro abaixo consta os dados do acervo físico disponível na Biblioteca.

Quadro 13 – Dados do acervo físico

OBRAS	Títulos	Exemplares
Artigos	346	347
CD	01	01
Dicionário	18	38
Dissertação e Tese	06	07
DVDL	48	70
Analítica de Obras	09	23
Enciclopédia	11	68
Livros	2.814	17.119
Revista	96	2.047
Jornal	04	11
Manual de Normalização de TCC	01	30

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso	802	809
Relatório/Plano de estágio curricular	143	143

Além do acervo físico contamos com 16.580 (dezesesseis mil quinhentos e oitenta) títulos de biblioteca virtual Minha Biblioteca, além de mais 2000 (dois mil) títulos da Biblioteca A. Dispõe ainda a biblioteca de 28 bases de dados on line gratuita.

9.5.10 Biblioteca: plano de atualização e cronograma de expansão do acervo

O Sistema da Biblioteca, a cada semestre, traça uma política de aquisição, expansão e atualização dos acervos, com revisão semestral dos quantitativos estabelecidos, procurando adequá-los aos atuais programas, às novas necessidades do Curso e aos padrões recomendados pelo MEC.

A aquisição, expansão e atualização do acervo contempla ações com prioridades para:

- a) atender às bibliografias básicas e complementares dos cursos;
- b) manter o acervo atualizado e condizente com as necessidades dos cursos;
- c) contemplar a demanda de usuários;
- d) contemplar a demanda dos professores.

Durante todo o decorrer do ano, o IESF disponibiliza recursos financeiros no seu orçamento para aquisição de material bibliográfico em caráter de urgência, mas, é no início do semestre que as aquisições são mais representativas.

Com essas medidas, procura-se assegurar uma evidente relação dos acervos das bibliotecas com os Projetos Pedagógicos dos Cursos, assim como, manter uma constante atualização das indicações bibliográficas das disciplinas que compõem a estrutura curricular de cada curso.

Assim, a Biblioteca do IESF possui Plano de Atualização do Acervo que será executado, em cada curso, a partir do Relatório de adequação elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), resguardadas situações em que a atualização seja necessária fora desse

prazo, devendo o professor do componente curricular encaminhar a solicitação à coordenação do curso com a devida justificativa.

A Bibliotecária emite relatório do acervo bibliográfico do curso de acordo com o disposto em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), encaminhando o mesmo ao Coordenador do Curso para apreciação. O relatório contém a quantidade de exemplares e ano de publicação de cada obra que compõe a referência bibliográfica do Curso em processo de atualização.

Cabe ao Coordenador de Curso realizar reunião com o NDE e lideranças de sala para indicação de sugestões para aquisição de obras atualizadas e de novas obras, necessárias ao desenvolvimento das competências e habilidades descritas para cada componente curricular. Os Coordenadores de Curso incentivam seus docentes e discentes a fazerem sugestões, esclarecendo que as mesmas serão encaminhadas para o referendo do NDE e aprovação do Colegiado de Curso para as considerações necessárias.

O Coordenador de Curso apresenta, respectivamente, ao Núcleo Docente Estruturante (NDE) e ao Colegiado de Curso para deliberação sobre:

- a) A lista de sugestões para aquisição de obras atualizadas já constantes no PPC;
- b) A lista de sugestão para aquisição de novas obras.

O Coordenador de Curso após parecer do NDE, consolida a lista de sugestão para aquisição de obras atualizadas já constantes no PPC com a lista de sugestão para aquisição de novas obras, conforme decisão do Colegiado de Curso. A lista consolidada é remetida à Direção Acadêmica para aprovação e encaminhamento ao setor de compras com as devidas justificativas para que proceda a aquisição.

O Bibliotecário comunica ao Coordenador de Curso o recebimento das obras atualizadas, bem como das obras novas para inclusão no PPC e nos planos de aprendizagem. O Coordenador de Curso deverá divulgar amplamente o recebimento das obras atualizadas e das novas aos seus discentes e docentes. Todas essas ações estão descritas no Plano de Atualização do Acervo de conhecimento de toda a comunidade acadêmica.

9.5.11 Sala de apoio de informática ou estrutura equivalente

O IESF disponibiliza aos alunos 02 (dois) laboratórios climatizados, sendo um com 28 (vinte e oito) computadores e o outro com 40 (quarente) computadores ligados em rede à Internet e 01 (uma) impressora em cada laboratório também ligada em rede, com capacidade total de atender 136 (cento e trinta e seis) alunos, ao mesmo tempo, sendo todos com

acesso à internet, possibilitando a realização das aulas práticas e aulas teórico-práticas e avaliações, com softwares relacionados às atividades acadêmicas e profissionais, proporcionando também a realização de pesquisas acadêmicas e científicas. Os laboratórios funcionam em período integral e tem o apoio de 01 (um) técnico responsável Sr. Murilo de Jesus Frazão Junior

O IESF conta ainda com 22 computadores na Biblioteca, destinados aos trabalhos acadêmicos e científicos, além de permitir a consulta ao acervo deste ambiente. Além disso, a Faculdade oferece para os alunos Wi-Fi em todo o ambiente.

Os laboratórios atendem eficientemente em relação ao espaço, ventilação, iluminação e acústica apropriada aos seus fins, sendo limpo diariamente por uma equipe especializada, o que gera um local com comodidade necessária às atividades desenvolvidas.

As instalações atendem às questões relacionadas à acessibilidade e mobilidade, com condições para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou um Plano de Avaliação Periódica dos espaços e de gerenciamento da manutenção patrimonial.

A CPA será responsável pela auto avaliação institucional, sendo estes espaços indicadores de análise do instrumento a ser adotado, fornecendo a Diretoria o perfil visto pela comunidade acadêmica.

9.5.12 Instalações sanitárias

Nos prédios do IES, todos os pisos contam com banheiros masculinos e femininos. Os banheiros localizados no Prédio Sede, medem 20m² e todos adaptados às pessoas deficientes. Os banheiros localizados no Prédio Anexo medem 25m² e todos adaptados às pessoas deficientes. Além dos banheiros das salas de Direção Geral e Administrativa.

Todos são abastecidos com todos os insumos necessários aos usuários, além do serviço permanente de limpeza, tornando-os sempre em excelente estado.

Todos os banheiros atendem plenamente às questões de limpeza, iluminação, ventilação, conservação, segurança e mobilidade. Destaca-se que no banheiro feminino possui fraldário. Possuem planilha de acompanhamento do processo de higienização diária, com controle da Coordenadora de Serviços Gerais.

Para assegurar que as instalações estejam sempre em conformidade e atendendo às necessidades institucionais em termos quantitativos e qualitativos a IES elaborou e imple-

mento o Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e de Gerenciamento da Manutenção Patrimonial.

9.5.13 Infraestrutura tecnologica

O IESF, por intermédio do TI, desenvolve, gerencia e utiliza recursos e serviços telemáticos relacionados aos diferentes sistemas de informação e comunicação. A infraestrutura dos servidores, dos softwares básicos e dos equipamentos de interconexão e sistemas, serve de apoio tecnológico aos processos administrativos e acadêmicos.

O IESF possui as suas instalações tecnologias de informação e comunicação distribuídas em vários ambientes da Faculdade, tanto para uso dos discentes, bem como para os serviços dos docentes e técnicos-administrativos.

Em suas instalações existem 2 (dois) Laboratórios de Informática, climatizados, **sendo um com 28 (vinte e oito) computadores e o outro com 40 (quarenta) computadores ligados em rede à Internet** e 01 (uma) impressora em cada laboratório também ligada em rede, devidamente equipadas, com softwares que permitem o desenvolvimento de trabalhos didáticos e acadêmicos, ora acompanhados por docentes ou monitores, bem como para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas individuais dos alunos. Todos os equipamentos estão ligados à internet. Vale destacar ainda, que a instituição disponibiliza rede wi-fi em suas instalações.

Para os alunos, além dos Laboratórios de Informática, existem 22 (vinte e dois) computadores da Biblioteca, com o mesmo padrão de qualidade. Os equipamentos ficam disponíveis para os acessos dos alunos.

Os Regulamentos de utilização dos Laboratórios de Informática, bem como da Biblioteca estão disponíveis à comunidade acadêmica. Neles estão descritas as questões quanto segurança e Plano de Contingência.

Além dos recursos de tecnologia para os alunos, o IESF possui espaços exclusivos para seus funcionários técnico-administrativos desenvolverem suas atividades, de acordo com suas funções. Em cada ambiente pode ser verificado computadores modernos, devidamente ligados à internet, atendendo assim, aos requisitos desejáveis. O IESF possui ainda espaço exclusivo de docentes em tempo integral e neste espaço os docentes contam com gabinetes individuais, devidamente equipados com computadores ligados à internet.

Além dos recursos nos Laboratórios de Informática, na Biblioteca, nos espaços dos técnicos-administrativos e dos docentes em tempo integral, existem recursos eletrônicos

também nas salas dos professores, com computadores e impressora disponíveis para utilização.

Para o desenvolvimento das atividades docentes (aulas, pesquisas, oficinas, seminários), são disponibilizados, mediante agendamento pela Intranet, os Laboratórios de Informática e os recursos audiovisuais e de multimídia para utilização em sala de aula, bem como o auditório, a biblioteca e outros espaços da Instituição.

A conectividade com a internet está disponível nos computadores de uso individual e nos Laboratórios de Informática. Em salas de aula, auditório e outros espaços, o acesso é realizado pelo sinal da rede sem fio (Wi-Fi), a qual atende cerca de 100% dos espaços institucionais frequentados pelos discentes e docentes.

Esse departamento também é responsável pelos sistemas e conectividades das aulas na educação a distância, sendo o gestor dos sistemas e da configuração dos sistemas, bem como sua implantação e integração.

Para assegurar os recursos tecnológicos à comunidade acadêmica a IES conta com um Plano de Contingência que visa garantir o funcionamento da infraestrutura 24 (vinte e quatro) horas por dia, 7 (sete) dias por semana. Neste Plano estão descritas ações de prevenção e ações para sanar problemas que impactam na utilização do sistema.

9.5.14 Infraestrutura de execução e suporte

A IES conta com um setor de infraestrutura e suporte com funcionários capacitados para atendimento às demandas e as necessidades Institucionais. O setor visa sempre a disponibilidade dos serviços de forma profissional, ágil e constante para a Instituição sendo responsável pela manutenção de equipamentos, redes física e internet, instalação e atualização de softwares, suporte ao usuário e monitoramento de disponibilidade de serviços em tempo real, prontos para agir em casos de falhas físicas e lógicas.

As solicitações de instalação de software serão realizadas, inicialmente, num ambiente de testes e verificadas as possíveis inconsistências com os demais recursos instalados.

O parque tecnológico acadêmico conta com cerca de 140 (cento e quarente) computadores dos quais 89 (oitenta e nove) equipamentos são destinados a alunos.

A IES conta com um Plano de Infraestrutura para desenvolvimento de projetos de expansão e atualização do ambiente visando a escalabilidade, mensuração e melhorias gerais, garantindo a eficiência no atendimento das expectativas institucionais.

Nesse Plano será contemplado atualização de máquinas e equipamentos, aquisição de novos equipamentos, revisão de cabeamento estruturado, definição de orçamento, Plano de Redundância, foco em redução de falhas e retrabalho, aumento da produtividade, fornecimento de insumos, etc.

O setor de manutenção e suporte ainda conta com equipamentos em status de reserva, que podem ser utilizados quando da necessidade de substituição emergencial de computadores, que podem ser customizados, conforme o perfil do usuário e setor para onde serão destinados.

Normas e políticas internas e externas serão aplicadas para a manutenção e conservação de equipamentos, suporte ao usuário, instalação de infraestrutura, aquisição de equipamentos, dentre outros pontos relativos a execução dos serviços da equipe de infraestrutura e suporte.

As tecnologias a serem utilizadas para a EaD serão sempre analisadas e testadas, tornando seguras e eficazes as atividades, em especial o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos.

A ampliação e melhoria da rede de informação levará em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades da EaD na instituição. As aplicações na Rede de Informação preveem investimentos em equipamentos, programas, softwares e tecnologias educacionais informatizadas.

Para assegurar os recursos tecnológicos à comunidade acadêmica a IES conta com um Plano de Contingência, Redundância e Expansão que visa garantir o funcionamento da infraestrutura 24 (vinte e quatro) horas por dia, 7 (sete) dias por semana. Neste Plano estão descritas ações de prevenção e ações para sanar problemas que impactam na utilização do sistema.

9.5.15 Plano de expansão e atualização de equipamentos

A expansão de equipamentos para as atividades acadêmicas é realizada a partir do pedido do Coordenador de Curso, mediante a aprovação do órgão colegiado máximo, que deve levar em consideração a necessidade de aquisição do produto e o fato de que o processamento eletrônico das informações, bem como os equipamentos é de vital importância

para a realização dos trabalhos nos Cursos, não podendo faltar equipamento atualizado para esse fim.

O pedido de aquisição de novos recursos para os Laboratórios serão feitos também pelos docentes, que devem justificar a utilidade do referido equipamento para sua(s) disciplina(s).

As tecnologias a serem utilizadas serão sempre analisadas e testadas tornando seguras e eficazes as atividades, o sistema de controle e registro acadêmico e os equipamentos para interação com os alunos. A tecnologia de hardware e software está presente em vários setores e será utilizada para agilizar e melhorar a qualidade das atividades institucionais.

Os hardwares dos Laboratórios, tendo em vista que os equipamentos de informática se tornam rapidamente obsoletos, serão atualizados de acordo com a necessidade. A aquisição/expansão de novos hardwares e softwares estarão vinculados à quantidade de alunos matriculados na instituição e necessidades de cada curso. A ampliação e melhoria da rede de informação levarão em conta a demanda apresentada face à abertura de novas turmas dos cursos existentes e daqueles a serem criados, bem como as atividades na instituição e sua sustentabilidade financeira.

A instituição, portanto, tem neste PDI a Política de Expansão e Atualização de Equipamentos envolvidos nas atividades acadêmicas e administrativas com previsão de recursos específicos para essa finalidade, demonstrando plena capacidade para sua execução. Os recursos necessários para a expansão e atualização de equipamentos, serão supridos com recursos provenientes da receita distribuídos conforme critérios estabelecidos pela Mantenedora, após a solicitação da Instituição e atendendo ao planejamento existente e estão detalhados no Plano de Expansão e Atualização de Equipamentos disponível a toda a comunidade.

O Plano de Expansão e Atualização de Equipamento foi elaborado objetivando a atualização, manutenção, aquisição de equipamento conforme as demandas institucionais. Foi elaborado tendo como parâmetros das ações a tividades desenvolvidas no âmbito acadêmico e administrativo.

A periodicidade descrita no Plano de Expansão e Atualização de Equipamento para a revisão das necessidades institucionais, físicas e digitais, é semestral, com base no orçamento para investimento desta dimensão. A cada início de semestre é realizada vistoria nos setores administrativos, salas, auditório, laboratórios e demais instalações pela equipe de manutenção, com objetivo de identificar as necessidades.

Esta descrito no Plano de Expansão e Atualização de Equipamento o quantitativo de equipamentos, alocação, periodicidade prevista para revisões. O Acompanhamento do pla-

no é realizado por meio de descrição dos objetivos, com metas mensuráveis e indicadores de desempenho. Há descrito o plano de correção para o parque tecnológico, com previsão de eventos que podem ocorrer, os responsáveis pela avaliação e ações de correção a serem executadas.

8.5.16 Recursos de tecnologias de informação e comunicação

O IESF possui em suas instalações tecnologias de informação e comunicação distribuídas em vários ambientes internos, tanto para uso dos alunos, bem como para os serviços dos docentes e técnicos-administrativos.

Em suas instalações a IESF oferece 02 (dois) Laboratórios de Informática, com 28 e 40 máquinas cada, devidamente equipadas, com softwares que permitem o desenvolvimento de trabalhos didáticos e acadêmicos, ora acompanhados por docentes ou monitores, bem como para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas individuais dos alunos. Todos os equipamentos estão ligados à internet com rede wi-fi em suas instalações.

Para os alunos, além dos Laboratórios de Informática, existem os computadores da Biblioteca, com o mesmo padrão de qualidade.

Além dos recursos de tecnologia para os alunos, o IESF possui espaços exclusivos para seus funcionários técnico-administrativos desenvolverem suas atividades, de acordo com suas funções. Em cada ambiente (setor) pode ser verificado computadores modernos, devidamente ligados à internet, atendendo assim, aos requisitos desejáveis.

O IESF possui ainda espaço exclusivo de docentes em tempo integral, e neste espaço os docentes contam com gabinetes individuais, devidamente equipados com computadores ligados à internet.

Além dos recursos nos Laboratórios de Informática, na Biblioteca, nos espaços dos técnicos-administrativos e dos docentes, existem recursos eletrônicos, com computadores disponíveis para utilização e impressora.

Na era da informação e comunicação as relações aluno/professor/instituição/família/sociedade estão em constantes transformações, se constituindo tema emergente na educação e, em função disso, as instituições de ensino vem se adaptando a este contexto. O sucesso na aplicação das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como forma de inovação e significação com vistas à qualidade do processo ensino-aprendizagem, passa também pela formação continuada dos professores e este, talvez, seja o desafio mais urgente na renovação da linguagem pedagógica.

A renovação tecnológica e a implantação das TICs no processo ensino-aprendizagem proporcionam aos alunos e professores um ambiente de ensino aprendizagem interativo, conectado, dinâmico e integrador, auxiliando na construção de competências fundamentais para sua inserção em um mundo cada vez mais tecnológico.

Diante disso, o IESF oferece como Tecnologias da Informação e Comunicação variados recursos como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); projetores multimídia; notebooks, TVs com função touch; aparelhos de viva voz auricular; caixas de som, sons portáteis; espaço interativo com projetor interativo para vídeo conferências; um extenso parque de informática em todos os ambientes; laboratórios de informática, 02 (dois) laboratórios de Informática fixos, acesso à internet, atualização de software, acessibilidade digital, acessibilidade física, condições ergonômicas, serviços, suporte e plano de atualização, terminais para pesquisa e consulta ao acervo na biblioteca.

Todos os laboratórios mantêm as configurações dos computadores de uma rede imutáveis, evitando danos e economizando tempo de suporte, navegadores de internet, leitores de PDF e ferramentas de edição de texto, planilhas eletrônicas e apresentação de slides.

Os laboratórios possuem softwares específicos de utilização de determinados cursos, conforme necessidades pedagógicas; site institucional, perfil no Facebook, Twitter e Instagram, além de um canal no You Tube para manter a proximidade entre a IES e a comunidade acadêmica; acessibilidade em LIBRAS no site institucional e no AVA; e Biblioteca Virtual contendo diversos links para revistas eletrônicas e bibliotecas digitais indicadas pelas Coordenações de Cursos juntamente com corpo docente.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) são aliadas importantes no processo de inclusão e acessibilidade ao ensino superior das pessoas com deficiências e reconhece a importância dessas tecnologias no processo de acessibilidade, disponibilizando para seus alunos com deficiência e/ou necessidades educacionais especiais, além daqueles recursos gerais, outros mais específicos como: computadores na biblioteca com programa DOSVOX, que transforma texto em áudio; App tradutor e intérprete de Libras; projetor multimídia nas salas de aula e laboratórios; Ambiente Virtual de Aprendizagem que propicia recuperação de conteúdos e revisão de aulas; teclados ampliados e adaptados em Braille; régua Lupa para baixa visão.

O IESF reconhece que os recursos tecnológicos, multimeios, multimídias, jornal, celular, blogs, produções audiovisuais, youtube, vídeos, rádio, quadrinhos, livros etc., estão sendo utilizados com maior frequência nos espaços acadêmicos, exigindo da equipe

pedagógica capacitações que possibilitam sua mediação na aprendizagem de forma mais segura e eficaz.

Para que os discentes tenham acesso às novas tecnologias de informação e comunicação é garantida à equipe pedagógica capacitações frequentes e além disso, outras ações, tais como:

- a) Disponibilização de recursos visuais multimídias através da tecnologia da informação e comunicação;
- b) Atualização do site institucional para atender condições de ampliação da tela e texto, melhorando a acessibilidade do site;
- c) Manutenção da sinalização nas rotas de fuga e saídas de emergência com informações visuais e sonoras para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;
- d) Providências para manutenção e sinalização das vias de circulação interna da instituição;
- e) Implantação de sinalização, incluindo mapas táteis, para deficientes visuais.

Faz-se necessário oportunizar momentos de ajuda técnica especializada à equipe pedagógica quanto às orientações para o uso de multimeios e mídias adaptadas na didática docente para o acadêmico com surdez que acessarão o conteúdo curricular, em nome da educação de qualidade para todos.

O IESF possui sala com recursos multimeios que se constitui como espaço de promoção da acessibilidade curricular aos discentes dos cursos da instituição, onde se realizam atividades diversificadas com uso de metodologias ativas, visando eliminar barreiras pedagógicas, físicas e de comunicação.

9.5.17 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de Educação a Distância da Faculdade IESF, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garanti ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), possibilita o desenvolvimento de uma sala de aula online, contendo as interfaces e ferramentas necessárias para experienciar o processo de educação à distância. Além disso, facilita a aprendizagem, em que os estudantes

interagem uns com os outros, gerando estratégias conjuntas e integrando novas informações ao conhecimento já existente.

De forma mais elaborada, o Ambiente Virtual de Aprendizagem é um conjunto de elementos tecnológicos disponível na internet, no qual os discentes e professores/tutores envolvidos utilizam como uma importante ferramenta, proporcionando a aprendizagem de um determinado conteúdo sem que o professor/tutor e o discente estejam presentes num mesmo ambiente físico, como por exemplo, a sala de aula presencial, de modo que esta se torne um espaço de debates e reflexões. O sistema permite que as tutorias sejam feitas on-line como forma de maximizar o aprendizado, facilitando o acesso do discente à informação e participação em fóruns e discussões em grupo.

Nesse sentido, o discente tem acesso a um estudo mais flexível, optando por organizar seus estudos de forma a fazerem encaixe com seu dia-a-dia, conforme suas necessidades. Ressalte-se que o AVA-IESF é utilizado como espaço propício para realização de várias metodologias ativas favorecendo, por exemplo, a postagem de materiais anexados em downloads ou on-line em PDF; reforçando a autonomia do discente no processo de construção de seu aprendizado; proporcionando acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem à qualquer tempo e lugar; reforçando a interatividade entre professores/tutores e discentes, quanto como para experiência do discente com a Educação a Distância, por meio de disciplinas que serão ministradas nesta modalidade de ensino, no limite legalmente permitido para o ensino presencial, como já mencionado.

Cumpramos destacar que o IESF adota essa modalidade de ensino em todos os cursos em funcionamento, com a preocupação de garantir a mesma qualidade das aulas presenciais, sendo considerada uma prática exitosa pelo envolvimento dos discentes e o seu empoderamento do conhecimento e a interação e suporte ofertado pela tutoria.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem adotado pelo IESF é a plataforma baseada em software livre – Moodle. Atualmente, recomendada pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

A plataforma Moodle representa um ambiente colaborativo atemporal, cujos estudantes podem acessar os conteúdos das disciplinas em formatos diversos como hipertextos e multimídias, além de chats e fóruns para conversação e interações entre os participantes durante o curso.

A plataforma Moodle possibilita integrar todos estes recursos em um só ambiente de aprendizagem e possui como principais recursos: 1-Fóruns: Os fóruns são espaços de interlocução não hierarquizados, onde os participantes opinam e expressam suas ideias, conceitos

e experiências de forma assíncrona. 2- Diálogos: O diálogo torna possível um método simples de comunicação entre dois participantes da disciplina. O professor pode abrir um diálogo com um aluno, um aluno pode abrir um diálogo com o professor, e ainda podem existir diálogos entre dois alunos. 3- Testes: Os testes podem ter diferentes formatos de resposta (V ou F, escolha múltipla, valores, resposta curta) e é possível, entre outras coisas, escolher aleatoriamente perguntas, corrigir automaticamente respostas e exportar os dados para Excel. 4- Trabalhos: Os Trabalhos permitem ao professor classificar e comentar na página materiais submetidos pelos alunos, ou atividades offline como, por exemplo, apresentações. As notas são do conhecimento do próprio aluno e o professor pode exportar para Excel os resultados. 5 Wikis: O Wiki, para aqueles que não estão familiarizados com a Wikipedia, torna possível a construção de um texto (com elementos multimídia) com vários participantes, onde cada um dá o seu contributo e/ou revê o texto. É sempre possível ter acesso às várias versões do documento e verificar diferenças entre versões. 6- Glossários: O glossário permite aos participantes da disciplina criar dicionários de termos relacionados com a disciplina, bases de dados documentais ou de ficheiros, galerias de imagens ou mesmo links que podem ser facilmente pesquisados. 7- Lições: Consiste num número de páginas ou slides, que podem ter questões intercaladas com classificação e em que o prosseguimento do aluno está dependente das suas respostas. 8 - Livro: Os Livros permitem construir sequências de páginas muito simples. É possível organizá-las em capítulos e subcapítulos ou importar ficheiros html colocados na área de ficheiros da sua página. Caso as referências dentro destes html (imagens, outras páginas, vídeo, áudio) sejam relativas, o livro apresentará todo esse conteúdo. 9- Enquetes: As Enquetes consistem num conjunto de instrumentos de consulta de opinião aos alunos inscritos numa página. 10 - Questionários: Os questionários permitem construir avaliações tanto a participantes de uma página como a participantes que não estão inscritos no sistema. É possível manter o anonimato dos usuários, e os resultados, apresentados de uma forma gráfica, podem ser exportados para Excel. 11 - Material didático: O material didático consistirá principalmente de hipertextos disponibilizados no AVA que se organizam em unidades de aprendizagem. Também estarão disponíveis atividades de aprendizagem para fortalecer a autonomia dos estudantes. Há a possibilidade de inserção de material complementar, disponibilizado em mídia digital.

Os docentes dos cursos de graduação presencial e/ou a distância podem elaborar os textos ou hipertextos, e organizar as atividades a serem desenvolvidas no AVA-IESF, que por meio da plataforma Moodle tem suporte técnico e tecnológico através da equipe de Tecnologia da Informação (TI) do IESF.

Através da instalação dos plug-ins de acessibilidade no AVA-IESF, foram disponibilizadas as seguintes ferramentas: a ferramenta de lupa e de alto contraste no bloco Acessibilidade, tal bloco permite aos usuários personalizar o AVA-IESF às suas necessidades visuais, possibilitando a mudança de tamanho de texto e esquemas de cores, tal como o alto contraste. Já o bloco Leitor de Conteúdo possibilita que o usuário ouça todo o conteúdo disponibilizado dentro do AVA-IESF ao invés de realizar a leitura, por meio da tecnologia *text to speech*, o texto é convertido em áudio de forma automática, através de métodos computacionais. Outra ferramenta do AVA-IESF foi a inserção do aplicativo *Vlibras*, o qual, através da inserção de um script de programação, insere um botão de acessibilidade, possibilitando a tradução de conteúdos textuais em português para Libras, automaticamente.

O uso da Plataforma de software livre MOODLE como Ambiente Virtual de Aprendizagem nas disciplinas ofertadas em EaD propicia o acompanhamento pelas Coordenações de Curso, das atividades dos professores/tutores e alunos, participação em fóruns de discussões, dentre outras possibilidades.

No AVA-IESF, além das funcionalidades citadas anteriormente, ainda se destacam, outras funcionalidades:

- a) Plano de Ensino: em que o aluno tem a oportunidade de acompanhar o andamento das atividades;
- b) Seções para organização das aulas: nos encontros presenciais permite ao professor preparar antecipadamente o material de suas aulas e colocá-las à disposição dos alunos;
- c) Fóruns: permite que o tutor poste temáticas para discussões. Ferramenta para o registro de discussões assíncronas;
- f) Atividades e Avaliações: criação de avaliações e atividades que podem ser associados às aulas, permitindo ao aluno avaliar seus conhecimentos;
- h) Relatórios de acesso: permite acompanhar a vida do aluno, facilitando o trabalho da orientação pedagógica, que chama e orienta o aluno quando ele não está acessando os conteúdos da plataforma;
- i) Quadro de avisos: mural eletrônico que permite a interação entre o setor de EAD e os acadêmicos;
- j) Big Blue Button: espaço para encontros síncronos, sala de *chat* e sala virtual multimídia.

Além das ferramentas mencionadas acima, faz parte do sistema de gestão educacional da Instituição, SWA JACAD. O software da SWA JACAD, com conceito de ERP,

permite relacionamento acadêmico do aluno com a instituição e professor via web, como renovação de matrícula, lançamento e consultas a notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas.

Mediação pedagógica

A interação entre os atores mencionados no processo ensino-aprendizagem se dá por meio de mediação on-line e presencial, incluindo atividades elaboradas pelo professor/tutor e estratégias de ação relacionadas à atribuição de cada disciplina. Flexibilidade na assistência ao aluno é fornecida, oferecendo horário estendido para assistência instrucional.

Manutenção da plataforma

O AVA-IESF plataforma é mantida em sua estrutura original e hospedada em Data Center externo, para manter toda infraestrutura necessária: backup, suporte técnico 24x7, acessibilidade adequada e alta disponibilidade. À equipe de TI do IESF compete o monitoramento, soluções de eventuais problemas e integração dos processos e dados junto aos sistemas alunos.

Além disso, são realizadas atualizações frequentes na plataforma MOODLE utilizada, assegurando que as correções de segurança já disponibilizadas pelo fornecedor, estejam sendo aplicadas. São verificadas as permissões de acesso de cada usuário, com o intuito de evitar que alguém mal-intencionado possa se cadastrar e ter acesso a informações sigilosas.

Acesso e segurança

Com o avanço da tecnologia e o advento da internet, o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) tornou-se uma ferramenta importante para possibilitar o aprendizado a distância, dando acesso a conteúdos educacionais de qualidade aos discentes. No entanto, este ambiente também possui riscos que colocam em perigo a segurança e privacidade dos usuários. Por isso, é fundamental tomar medidas de segurança para garantir um ambiente virtual seguro para todos.

A plataforma permite acesso identificado por meio de *login* e senha pessoal. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e Coordenação de Educação a Distância.

É evidente que, uma das principais medidas que devem ser tomadas é a criação de senhas fortes e únicas, por isso, os usuários são orientados a criarem senhas complexas, de modo que, não possam ser facilmente descobertas por hackers ou softwares maliciosos. também são orientados a não compartilhar a senha com outras pessoas e, caso seja necessário compartilhar, escolher opções de permissões que restrinjam o acesso a informações sensíveis. Recursos do ambiente.

Ferramentas de Interação

Nos Cursos de graduação do IESF podem ser utilizadas algumas ferramentas de comunicação, com os seguintes objetivos: a) Email: Comunicações diversas com os cursistas (informe sobre inscrições e início dos cursos, envio de atividades que lhe serão solicitadas, avisos sobre a participação nos fóruns e chats, retorno das atividades entregues ao tutor, informações sobre novas fontes de pesquisas) além de servirem para a troca de informações entre os participantes do curso; b) Fóruns de Discussão: Oportunizam a discussão de assuntos pertinentes aos estudos, principalmente aqueles que possam oferecer dúvidas ou necessitem de um maior aprofundamento. Será a ferramenta pela qual os estudantes poderão construir o seu próprio conhecimento, porque, uma vez que o tema levantado ficará na tela por mais tempo, fará com que eles se aprofundem em suas pesquisas; c) Chat: Discussão de temas relevantes de pequenos grupos bem como para a confraternização dos participantes do curso.

Material didático

Os materiais didáticos são organizados através de unidades de aprendizagem, fornecidas pelo Grupo A, instituição que possui vasta experiência na prestação de serviço no âmbito da EaD, servindo de apoio no fornecimento a interação dos discentes e conteúdos curriculares sob a responsabilidade dos professores/tutores, os quais possuem formação e experiência nessa modalidade de ensino.

A análise do material didático referentes aos conteúdos de cada componente curricular é realizada por professor/especialista com formação nas diferentes áreas do conhecimento que compõe os currículos dos Cursos de Graduação da instituição. Esses profes-

res/especialistas compõem a Equipe Multidisciplinar que tem a responsabilidade também de desenvolver a disseminação das tecnologias utilizadas, desenvolver as metodologias necessárias ao processo de interação e desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, assim como o uso dos recursos educacionais indispensáveis na educação a distância.

Como resultado da análise emitem Relatórios analíticos, destacando a forma de abordagem dos conteúdos dos componentes curriculares e sua pertinência com a promoção da aprendizagem dos estudantes, a contextualização e as possibilidades de estabelecer a relação da teoria com a prática que embasa a sua aquisição ou não, dependendo da conclusão.

Ressaltamos que todo o trabalho da Equipe Multidisciplinar está prevista no Plano de Ação elaborado a partir nas necessidades específicas de cada curso, visando a formação do perfil profissional do egresso, do desenvolvimento das disciplinas em EAD e da interação entre estas e as disciplinas desenvolvidas na modalidade presencial, de modo a atender os objetivos dos Cursos.

Dos resultados alcançados, após a implementação do Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar, são formalizados processos de intervenção para a realimentação dos trabalhos.

9.5.18 Política de Manutenção e Expansão da Infraestrutura

A Política de Manutenção e Expansão da Infraestrutura, expressa no PLANO DE AVALIAÇÃO PERIÓDICA DOS ESPAÇOS E DE GERENCIAMENTO DA MANUTENÇÃO PATRIMONIAL (Resolução CONSUP nº 02/2019), é um instrumento Gerencial que norteia as ações necessárias para o ótimo funcionamento da infraestrutura necessária ao funcionamento do IESF. Nessa perspectiva, ele trata a Manutenção Predial, da Inspeção Predial, Limpeza e Conservação, Procedimentos para Ampliação da Infraestrutura e Necessidades de Ampliação.

Segundo a NBR 5462:1992, a manutenção é definida como sendo a prática que envolve ações técnicas e administrativas que em conjunto, manterão ou devolverão a um item a capacidade de desempenhar determinada função (ABNT, 1992). Em relação a Manutenção Predial a NBR 5674:1999 define como sendo “[...] o conjunto de atividades a serem realizadas para conservar ou recuperar a capacidade funcional da edificação e de suas partes constituintes de atender as necessidades e segurança de seus usuários”. (ABNT, 1999).

Nesse sentido, atendendo a literatura pertinente, a Manutenção Predial acontece nas seguintes modalidades: a preditiva que é a atividade de inspeção que visa o estudo de sis-

temas e equipamentos a fim de prever possíveis anomalias ou falhas nos mesmos, baseado no seu desempenho e comportamento, e, a partir disso, implementar e direcionar os procedimentos de manutenção preventiva; a preventiva que representa a atividade que entra em ação antes que haja a necessidade de reparo. Exige uma programação, com datas preestabelecidas obedecendo a critérios técnicos determinados pelo fornecedor ou fabricante do produto. É fundamental que haja o registro de todas as atividades executadas; a corretiva que é a atividade que visa à reparação ou restauração de falhas ou anomalias, seja ela planejada ou não. Implica, necessariamente, a paralisação total ou parcial de um sistema. É o tipo de manutenção que apresenta os custos mais elevados de execução; e, por último a detectiva que representa a atividade que visa identificar as causas de falhas e anomalias, auxiliando nos planos de manutenção, com o objetivo de atacar a origem do problema, e não apenas o sintoma do mesmo.

Com relação a Inspeção Predial o entendimento é que a Inspeção é uma ferramenta que demonstra a verdadeira situação da edificação, especificando e direcionando as ações de manutenção que contribuem para a preservação e ampliação da vida útil do elemento e, mantendo padrões de qualidade para a utilização do mesmo. Ela acontece periodicamente evitando que as degradações se agravem e, desta forma aumentando de forma abrupta os custos de manutenção e os riscos relativos a utilização, além de piorar a qualidade de projeto.

Assim, o IESF busca obter a qualidade de resultados e o aumento de vida útil dos equipamentos, que podem ser substituídos por fatores externos tais como o avanço tecnológico, desta forma possui um cronograma de inspeções adequando-se às instruções dos fabricantes dos equipamentos e as normas em vigor.

Quanto a Limpeza e Conservação do patrimônio o IESF dispõe de equipes de Auxiliares de Serviços Gerais, que realizam a limpeza e pequenos reparos decorrentes do uso, tais como troca de fechaduras, limpeza de filtros de ar condicionado, conservação de jardim, pequenas pinturas, manutenção de pisos táteis e placas indicativas, trocas de reparos hidráulicos, limpeza de caixas de passagem entre outros. Para a limpeza diária de equipamentos de laboratório dispõe dos Técnicos que são responsáveis pela conservação destes equipamentos após cada utilização. A escala atinge o total dos horários de funcionamento e, também horários onde não estão presentes alunos e funcionários.

No tocante a Procedimentos para Ampliação da Infraestrutura está baseado nas metas estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no planejamento financeiro estabelecido pela Mantenedora, que envolve a compra de equipamentos, livros, softwares e mobiliários, e redimensionamentos e ampliação de espaços existentes.

Para a aquisição de equipamentos e bibliografia a Diretoria Acadêmica articulada com as Coordenações de Cursos e os órgãos colegiados, ao final de cada semestre, especifica e justifica a aquisição de equipamentos necessários a serem adquiridos para o período seguinte em função de desgaste, ampliação e melhoramento de laboratórios ou apresentação de novas tecnologias.

Em relação ao Acervo Bibliográfico este segue as normas do Regulamento de Manutenção e Aquisição de Acervo aprovado pelo CONSEPE. Para a ampliação de laboratórios segue conforme cronograma de implantação descrito no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) em atendimento as necessidades de cada curso em particular.

Por fim, para a Necessidades de Ampliação das instalações que não estiverem planejadas, serão propostas pelos órgãos colegiados tais como Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiados de Curso que farão a análise sistemática das avaliações internas realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelas avaliações externas. Após a aprovação em reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), a solicitação será justificada e encaminhada a Mantenedora para aprovação.

Para atender as especificidades dos Cursos de Graduação o IESF estruturou as instalações físicas para atender a todos os requisitos necessários para a realização das atividades de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão e estão previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação e também no projeto de expansão de acordo com o crescimento institucional.

9.5.19 Política de manutenção, aquisição e expansão de equipamentos

A Manutenção de Equipamentos o IESF compreende uma atividade necessária para garantir a segurança do usuário e a confiabilidade dos resultados obtidos, principalmente em laboratórios que exigem níveis de precisão elevados. Dessa forma, o Plano de Atualização e Manutenção do IESF, inclui uma programação de inspeções periódicas, que estão em acordo com os manuais dos mesmos em relação a tempo ou número de horas ou ciclos nos quais sejam utilizados, além de outros casos onde se aplicam, e são classificadas em: preventiva que tem o objetivo de manter o nível de segurança e confiabilidade dos equipamentos, por intervenções periódicas a fim de reduzir deterioração e descalibragem dos mesmos. Esta combina métodos baseados em tempo ou ciclos para garantir a qualidade e vida útil dos equipamentos mesmo que não apresentem sinais de defeitos ou fadiga no período; de parada, denominada também de manutenção por melhoria ou prevenção de manutenção. São paradas ou grandes

paradas de equipamentos que tem como objetivo fazer com que os mesmos atinjam o estado de novo.

São feitas revisões e reparos em todos os itens de forma a assegurar, com alta probabilidade, um bom desempenho do equipamento por um longo período de tempo; corretiva que significa conjunto de atividades com o objetivo de encontrar defeitos ou relatados por usuários, para realizar as calibrações ou consertos necessários para o bom funcionamento do equipamento; de quebra que é o tipo de manutenção, não programada, consiste na utilização do equipamento até a sua quebra. É utilizada para equipamentos que não influenciam no processo e que não causem prejuízos financeiros ou operacionais; baseada no tempo que consiste na inspeção visual, lubrificação, limpeza do equipamento e na substituição de peças para prevenir as falhas repentinas e os problemas de processo.

Estes tipos de manutenção geralmente não exigem especialização, podendo ser realizadas pelos próprios operadores, mediante um treinamento básico; e por fim, a baseada nas condições que é desencadeada pelas condições reais do equipamento mais do que pela transcorrência de um intervalo de tempo predeterminado. A principal ferramenta utilizada aqui é a manutenção preditiva e ela consiste em coletar e reportar informações que se baseiam em certos valores conhecidos dos equipamentos. Com o monitoramento constante, é possível intervir nos equipamentos assim que as variações são detectadas, de forma a corrigir as falhas antes que o equipamento quebre.

9.5.20 Política de Segurança da Informação

A Política de Segurança da Informação (PSI) tem o objetivo de estabelecer diretrizes e normas para o uso e manuseio dos recursos tecnológicos de acordo com os preceitos de ética, legalidade e segurança da informação.

A Faculdade disponibiliza a seus usuários acesso a uma rede de internet, que deve ser usada estritamente para fins educacionais.

A utilização dos computadores da biblioteca da Faculdade destina-se prioritariamente para fins relacionados ao processo de aprendizagem. É permitido o acesso a outros sites, inclusive o download de arquivos, desde que esteja de acordo com as diretrizes do guia de uso da biblioteca.

Não é permitido ao aluno da Faculdade:

- a) utilizar, instalar, copiar ou distribuir materiais (conteúdo, software, imagens, áudios e outros) não autorizados, que estejam protegidos por direitos autorais de ter-

ceiros, por marca registrada ou patente na internet, exceto se houver autorização prévia e formal do titular da obra;

- b) expor, armazenar, distribuir, editar, fazer impressão ou gravar material de cunho sexual, ou de qualquer forma de preconceito e discriminação que infrinja as leis brasileiras e que não esteja alinhado às áreas da instituição, por meio de qualquer recurso, devendo, nestes casos, atender aos preceitos éticos e legais;
- c) utilizar os recursos tecnológicos da Faculdade para, deliberadamente, propagar qualquer tipo de vírus, worm, cavalo de Troia, spam, assédio, perturbação ou programas de controle de outros computadores.

Ao violar as diretrizes e normas da PSI o aluno estará sujeito a sanções administrativas e disciplinares previstas pela instituição, sem prejuízo de responsabilização cível e/ou criminal conforme a legislação vigente.

9.5.21 Política para a Gestão de Pessoas

A Política para a Gestão de Pessoas do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) tem em sua essência as pessoas como ativadoras inteligentes dos recursos da organização. Leva em consideração as pessoas como parceiras da Instituição, promovendo a integração entre todos os setores existentes na mesma.

A implementação da Política de Gestão de Pessoas é realizada utilizando os seis processos da atual gestão de pessoas, a saber:

O processo de AGREGAR consiste em ofertar vagas relacionadas para o preenchimento de oportunidades na Instituição, bem como proceder com o recrutamento, seleção e contratação de pessoas, buscando um perfil profissional adequado aos valores do IESF.

O processo de APLICAR, está relacionado ao desenho de cargos e avaliação de desempenho para ocupação dos mesmos. Nesse caso, priorizando as habilidades e características do colaborador em relação as atividades a serem desenvolvidas durante o exercício de sua função.

Para RECOMPENSAR as pessoas o IESF utiliza de uma política relacionada ao pagamento de salários fixos e benefícios, compatíveis com o mercado regional e a natureza do trabalho desenvolvido.

Visando DESENVOLVER o quadro de colaboradores da Instituição, busca periodicamente ofertar treinamentos, capacitações, adequando mudanças e comunicações constan-

tes, comunicação esta que encontra-se em processo de reorganização por meio de uma equipe responsável pela busca da excelência desta função.

Para MONITORAR as pessoas, utiliza um banco de dados atualizado, com um sistema de informação compartilhado com os níveis estratégico e táticos da Instituição, visando promover ações corretivas, caso necessário, de imediato.

Como meio de MANTER as pessoas sempre engajadas na Instituição, a mesma procura ofertar sempre um ambiente saudável, disciplinado e com segurança, promovendo um clima organizacional com o melhor relacionamento para o desenvolvimento das atividades entre todos os setores.

Por fim, a Política de Gestão de Pessoas do IESF visa manter a integração entre todos os setores da Instituição por meio da gestão de pessoas, sendo um ponto forte que colabora para o bom relacionamento interno e disseminado entre os parceiros da Instituição, promovendo uma melhor gestão, seguindo todos os processos da moderna gestão de pessoas sendo política constante desenvolvida pela instituição. Prevê entre suas ações a capacitação contínua do corpo técnico – administrativo e docentes, compreendendo que esta etapa é fundamental para o desenvolvimento da IES.

Por fim, reafirma-se que o IESF possui Plano de Cargos e Salários implementado para o corpo docente e também para o pessoal técnico-administrativo.

9.5.22 Política de Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico

O IESF, por meio de sua Secretaria Acadêmica, cumpre as exigências e manutenção e guarda do acervo acadêmico, conforme disposto na Portaria nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013.

Todas as normas constantes no Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim são consideradas pela sede.

O Acervo Acadêmico é composto de documentos e informações definidos Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim, devendo a IES obedecer aos prazos de guarda, destinações finais.

O Acervo Acadêmico pode ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) bem como pelos órgãos e agentes públicos atuantes para fins de regulação, avaliação e supervisão.

9.5.22.1 Acervo Acadêmico Digital

Em cumprimento à Portaria nº 315/2018, complementar ao Decreto nº 9.235/2017, que determina a criação de uma Política de Manutenção e Guarda de Acervo Acadêmico por parte das instituições, o IESF percebe a necessidade de aplicar o Plano de Classificação de Documentos, para organização de documentos físicos e digitais, e também a Tabela de Temporalidade Documental, que assegura a prescrição legal e administrativa dos arquivos nas fases em que se encontram (corrente, intermediário e permanente).

Com a implementação do Acervo Acadêmico Digital todos os documentos produzidos e recebidos pelo IESF, relacionados ao histórico acadêmico dos estudantes e necessários para comprovar seus estudos fazem parte desse sistema.

Entendemos que a digitalização do acervo como uma adequação do mercado educacional e das instituições de ensino aos avanços tecnológicos e, por consequência, às transformações culturais como um todo.

Esse processo também se relaciona à utilização múltipla de recursos tecnológicos no ensino, cuja abrangência engloba a gestão acadêmica, pedagógica, administrativa e assim por diante.

O uso dessas tecnologias e inovações tem como principal finalidade maximizar os resultados obtidos em todos os níveis. Elas também acabam colaborando com a evolução geral do ensino.

As principais obrigações sobre o Acervo Acadêmico Digital estão dispostas no Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 que trouxe uma série de modificações para o ensino superior.

Nos termos do artigo 58 do supradito está estabelecida a necessidade de se indicar uma IES sucessora e efetivar a transferência de seu acervo acadêmico para a guarda e a manutenção do acervo transferido, em caso de descredenciamento ou até mesmo durante o processo.

A Portaria também estabelece que essa transição seja feita a partir do uso de tecnologias que garantam a integridade, a autenticidade, a confiabilidade e a duração da informação no meio digital.

Para viabilizar tal ação, o IESF criou um grupo de trabalho com a responsabilidade de elaborar, implementar e acompanhar a Política de Segurança que proteja o acervo aca-

dêmico em sua totalidade. Dentre alguns requisitos que o sistema de gestão do acervo acadêmico digital a ser adotado pela IES deve cumprir, lista-se:

- a) capacidade de utilizar e gerenciar base de dados adequada para a preservação do acervo acadêmico digital;
- b) forma de indexação que permita a pronta recuperação do acervo acadêmico digital;
- c) um método de reprodução do acervo acadêmico digital que garanta a sua segurança e preservação;

Dentre os benefícios dessa ação cita-se a redução dos grandes volumes de papel o que facilitará inúmeras atividades relacionadas aos documentos, como produção, trâmites burocráticos, acesso, uso e armazenamento. Dessa forma, será possível agilizar fluxos e tomadas de decisão.

Outras vantagens que merecem destaque são:

- a) possibilidade de acesso instantâneo às informações;
- b) eliminação do risco de extravio;
- c) aumento da segurança;
- d) otimização dos espaços físicos destinados ao armazenamento.

Além de benéfica por várias razões, a transição atende a uma necessidade social cada vez mais pertinente.

9.5.22.2 *Segurança da Informação do Acervo Acadêmico*

O IESF, considerando a necessidade de garantir a segurança das informações; minimizar os riscos de perda da informação; preservar a memória institucional; e padronizar os procedimentos de segurança das informações reconhece a importância da implementação de uma política que garanta a plena segurança e preservação das informações relativas ao acervo acadêmico. Com sua política de segurança da informação a IES visa atender a Portaria nº 315, de 04 de abril de 2018 do MEC.

Entendemos que frente ao exposto a informação constitui recurso para atingir a missão, funções e os objetivos do IESF, sendo imprescindível garantir que os documentos sejam acessíveis e permaneçam autênticos em todo o seu ciclo de vida.

A Política de Segurança da Informação do Acervo Acadêmico é a expressão do compromisso de todos os setores da instituição em garantir a confiabilidade, autenticidade, integridade e durabilidade de todas as informações.

O acesso ao arquivo físico do IESF é restrito a pessoas autorizadas, visando a segurança das informações nele armazenadas.

O sistema de gerenciamento do acervo acadêmico digital terá controle de acesso a documentos por usuário e/ou grupos de usuários, bem como trilha de auditoria que permite o rastreamento de intervenções ou tentativas de intervenção no documento digital. A trilha de auditoria registra quem operou, a data, hora e ações realizadas nos documentos.

9.5.23 Política de Desenvolvimento, Atualização e Expansão do Acervo – Biblioteca

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo da Biblioteca do IESF é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da IES nas modalidades presencial e a distância. São consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenadorias de Curso, pelos professores, tutores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico tanto para os cursos presenciais, quanto do EaD ocorrem de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros. Os docentes recebem um material impresso com dados a serem preenchidos, indicando a bibliografia básica e complementar a ser adotada durante o período letivo seguinte.

Envolve os seguintes critérios:

- a) Orçamento anual específico, atualizado e aprovado pela IES.
- b) Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada disciplina dos diferentes cursos, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica desses cursos.
- c) Composição de acervo para atender novos cursos e aumento de vagas.
- d) Atualização e expansão do acervo da Biblioteca.
- e) Criação de normas de preservação e conservação do acervo.

As transformações nas áreas do conhecimento e a política da IES em manter um nível de excelência em suas atividades fazem com que as suas bibliotecas tenham uma política permanente de atualização do seu acervo.

As ações conjuntas entre a biblioteca e o corpo docente, desenvolvidas de forma dinâmica e contínua, representam um importante instrumento que, efetivamente, contribui para que as metas educacionais sejam atingidas. A política de desenvolvimento do acervo da Biblioteca tem o acompanhamento de novos lançamentos editoriais, mantendo o acervo per-

manentemente atualizado e a atenção especial às obras e autores fundamentais nas áreas de atuação da IES.

A biblioteca solicita, semestralmente, às Coordenadorias de Curso, docentes e discentes, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo.

O acervo também é atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

Assim, quanto à aquisição são seguidas as seguintes prioridades:

- a) Todas as obras avaliadas como significativas, segundo os especialistas da área.
- b) Obras para apoio aos cursos de graduação da Instituição.
- c) Obras necessárias para elaboração de investigação científica, trabalhos acadêmicos.
- d) Obras selecionadas como introdutórias e indicadoras de fontes de informações.
- e) Aquisição de Sistemas avaliados como significativos, segundo os especialistas da área.
- f) Aquisição de Bases de Dados. Periódicos Científicos. Revistas e Jornais. avaliados como significativos, segundo os especialistas da área.

Seus principais objetivos são:

- a) Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo na área de atuação acadêmica da IES.
- b) Identificar os elementos adequados à formação da seleção.
- c) Determinar critérios para duplicação de título.
- d) Incrementar os programas cooperativos.
- e) Estabelecer prioridades de aquisição de material.
- f) Traçar diretrizes para o descarte de material.

A formação do acervo é constituída por meio de uma política de aquisição compatível com os recursos orçamentários da IES, que deve ainda priorizar a aquisição de diferentes tipos de materiais.

Ao propor a implementação de novo Curso a bibliografia deve atender aos programas das disciplinas, com base em estudo realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) com base no quantitativo de alunos de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, emitindo Relatório de Adequação da Bibliografia.

Quanto à formação de acervo deve ser rigorosamente selecionado, observando os seguintes critérios:

- a) Adequação do material aos objetivos e níveis educacionais da IES.
- b) Edição atualizada.
- c) Relevância do autor e/ou editor para o assunto.
- d) Citação do título em bibliografias, catálogos e índices.
- e) Língua acessível.
- f) Títulos do acervo de livros eletrônicos - títulos de livros eletrônicos disponibilizados pela biblioteca convertidos ao formato digital ou originalmente produzidos nesse formato para serem lidos em computador ou outros dispositivos (*e-books*, áudio books e livros em outros suportes que não sejam impressos).
- g) Acervo em formato especial (Braille/Sonoro) - acervo com características de fonte, corpo, número de caracteres, entrelinhas, espaços entre as palavras e as letras, cor do papel e da tinta, opacidade do papel e das ilustrações que viabilizem sua utilização com autonomia por parte da pessoa com baixa visão.
- h) Números de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente/tutorial, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Quanto à seleção quantitativa a biblioteca estabelece o seguinte critério:

- a) **Bibliografia Básica:** Renovação de material bibliográfico básico e indispensável para o desenvolvimento da disciplina e considerado leitura obrigatória. O Núcleo Docente Estruturante (NDE) realizará estudos permanente, com base no quantitativo de alunos de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, emitindo Relatório de Adequação da Bibliografia. O número de alunos deve ser discriminado no formulário de solicitação de material bibliográfico. Importado: os livros importados são adquiridos quando não existir adequada tradução em português.
- b) **Bibliografia Complementar:** Livros nacionais ou importados necessários à complementação da bibliografia básica do curso, seja em nível de pesquisa e/ou conteúdo programático das disciplinas ministradas na IES. São adquiridos, com base em estudo do Núcleo Docente Estruturante (NDE), sempre no sentido de atendimento da demanda.
- c) **Bibliografia Atualizada:** Livros necessários para atualização da bibliografia

d) Títulos do acervo de livros eletrônicos - títulos de livros eletrônicos disponibilizados pela biblioteca convertidos ao formato digital ou originalmente produzidos nesse formato para serem lidos em computador ou outros dispositivos (*e-books*, áudio books e livros em outros suportes que não sejam impressos).

e) Acervo em formato especial (Braille/Sonoro) - acervo com características de fonte, corpo, número de caracteres, entrelinhas, espaços entre as palavras e as letras, cor do papel e da tinta, opacidade do papel e das ilustrações que viabilizem sua utilização com autonomia por parte da pessoa com baixa visão.

f) Números de usuários potenciais.

Estes critérios servem para nortear o trabalho de parceria do corpo docente e bibliotecário, pois cabe ao conjunto a responsabilidade pela seleção e formação adequada do acervo.

Acervo Acadêmico em Meio Digital

Em cumprimento ao art. 21, inciso VIII do Decreto nº 9.235/2017, combinado com o disposto na Portaria nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013 revogado pela Portaria nº 315 de 4 de abril de 2018, o Projeto de Acervo Acadêmico em meio digital da IES, está institucionalizado e definido com a utilização de método que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.

O acervo acadêmico é constituído por um conjunto de documentos produzidos e recebidos pela IES que servem com subsídio para as atividades de ensino, iniciação científica e extensão, bem como para a vida acadêmica dos estudantes.

A gestão do acervo acadêmico é realizada de acordo com um conjunto de medidas e procedimentos de registro e controle dos documentos, tornando o acesso à informação mais rápida e eficiente. Ela se faz necessária pois, atua desde a produção do documento até o descarte ou guarda permanente.

Com o aumento do número de documentos e a evolução das tecnologias da informação, surge a necessidade de criação de um sistema que possibilite o pleno gerenciamento dos documentos em meio digital e que garanta sua confiabilidade e autenticidade.

Em dezembro de 2017, por meio do Decreto nº 9.235, o Ministério da Educação determinou que os documentos que compõem o acervo acadêmico das IES deverão ser convertidos para o meio digital, mediante a utilização de métodos que garantam a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.

Em abril de 2018, por meio da Portaria nº 315, o Ministério da Educação estabelece o prazo de 24 meses para que todas as IES façam a migração do acervo acadêmico para o meio digital. A Portaria nº 315/2018 revogou a Portaria nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013.

Reconhecendo a importância do gerenciamento arquivístico do acervo acadêmico e atendimento as prerrogativas legais do MEC, o Projeto de Acervo Acadêmico em meio digital da IES, está institucionalizado de acordo com a Resolução nº 03/2019/CONSUP, e apresenta a utilização de métodos que garanta a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais e estabelece os requisitos necessários para implantação do acervo acadêmico digital.

Manutenção e Guarda do Acervo Acadêmico

A IES, por meio de sua Secretaria, cumpre as exigências e manutenção e guarda do acervo acadêmico, conforme disposto na Portaria nº 1.224, de 18 de dezembro de 2013 revogado pela Portaria nº 315 de 4 de abril de 2018.

Todas as normas constantes no Código de Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim são consideradas pela sede.

O Acervo Acadêmico é composto de documentos e informações definidos Classificação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim e na Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim, devendo a IES obedecer aos prazos de guarda, destinações finais.

O Acervo Acadêmico pode ser consultado a qualquer tempo pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) bem como pelos órgãos e agentes públicos atuantes para fins de regulação, avaliação e supervisão.

9.5.23.1 Responsável pelo acervo

Em atendimento ao art. 39 da Portaria nº 315 de 4 de abril de 2018 o dirigente da IES e o representante legal da mantenedora são pessoalmente responsáveis pela guarda e manutenção do respectivo acervo acadêmico, que deve ser mantido permanentemente organizado e em condições adequadas de conservação, fácil acesso e pronta consulta

10 CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E EXPANSÃO DA INSTITUIÇÃO

O IESF tem como metas o fim da vigência deste PDI, a Autorização de novos cursos de graduação e pós graduação na modalidade presencial e EaD, visando atender a outras demandas da sociedade.

10.1 Programa de Abertura de Cursos de Graduação e Pós-Graduação

10.1.1 Cursos de Graduação

Quadro 14 – Cursos de Graduação

Curso	Modalidade	Turno	Nº de vagas	Ano
Tecnólogo em Gestão de Marketing	Presencial	Noturno	100	2024
Tecnólogo em Gestão Financeira	Presencial	Noturno	100	2023
Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	EaD	NSA	400	2023
Pedagogia	EaD	NSA	400	2024
Bacharelado em Educação Física	Presencial	Noturno	100	2023
Bacharelado em Psicologia	Presencial	Noturno	200	2024
Bacharelado em Fisioterapia	Presencial	Noturno	200	2024

10.1.2 Cursos de Pós-Graduação

As propostas de oferta de cursos de pós-graduação que seguem emergem das áreas de atuação do IESF, tomando como referência as previsões de oferta de cursos de graduação.

De modo estratégico, alinhado à missão e ao desenvolvimento institucional proposto, o quadro que segue traz as projeções para os cursos de pós-graduação lato sensu (especialização), com previsão do número de vagas, composição de turmas.

Quadro 15 – Cursos de Pós-graduação

CURSO	MODALIDADE	VAGAS	C/H
--------------	-------------------	--------------	------------

Estética e Cosmetologia	EaD	50	400h
Estética Facial e Corporal	EaD	50	390h
Nutrição Aplicada à Estética	EaD	50	400h
Farmácia Hospitalar	EaD	50	400h
Farmácia Clínica e Prescrição Farmacêutica	EaD	50	400h
Nutrição Comportamental	EaD	50	400h
Nutrição Funcional	EaD	50	400h
Coodenação Pedagógica	Presencial	50	400h
MBA em Gestão dos Serviços de Abastecimento de Água e Esgoto Sanitário	Presencial	50	360h
Políticas Públicas	Presencial	50	400h

11 EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ACADÊMICOS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

11.1 Evolução do número de acadêmicos dos cursos de Graduação Presencial

Quadro 16 – Evolução do número de acadêmicos da graduação

Curso	Modalidade	Ano Base			Projeção (vagas anuais)	
		2020	2021	2022	2023	2024
Administração	Pesencial	239	222	205	200	200
Ciências Contábeis	Pesencial	191	181	148	100	100
Direito	Pesencial	296	342	399	200	200
Educação Física	Pesencial	220	212	163	180	180
Enfermagem	Pesencial	620	572	538	200	200
Gestão de Recursos Humanos	Pesencial	97	77	77	100	100
Logística	Pesencial	93	75	61	100	100
Pedagogia	Pesencial	317	304	301	140	140
Serviço Social	Pesencial	219	185	155	180	180
TOTAL		2.292	2.170	2.047	1.400	1.400

11.2 Evolução do número de acadêmicos dos cursos de Pós-Graduação Lato Sensu na Modalidade Presencial

Quadro 17 – Evolução do número de acadêmicos da pós-graduação

Curso	Modalidade	Ano Base			Projeção	
		2020	2021	2022	2023	2024
Atendimento Educacional Especializado-AEE	Presencial	150	110	138	200	200
Alfabetização e Letramento	Presencial	25	25	-	50	50
Docência do Ensino Superior	Presencial	150	10	30	200	200
Educação Básica	Presencial	25	25	50	50	50
Educação Especial na Perspectiva de Inclusão	Presencial	25	20	50	50	50
Ensino de História do Brasil Cultura e Sociedade	Presencial	52	-	-	70	70
Ensino de História do Maranhão	Presencial	-	25	25	70	70
LIBRAS	Presencial	25	-	-	50	70
Supervisão, Gestão e Planejamento Educacional	Presencial	150	100	200	250	250
Psicopedagogia Institucional e Clínica	Presencial	200	152	250	250	250
Ensino Estruturado para TEA nas Perspectivas ABA, TEACCH E PEC's	Presencial	-	19	-	70	100
Gestão de Pessoas e Empresarial (Combo)	Presencial	55	24	64	100	100
Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva	Presencial	-	68	48	200	250
Administração e Planejamento de Programas Projetos Sociais	Presencial	-	25	-	50	50
Gestão Pública	Presencial	38	25	36	55	70
Serviço Social na Educação e Atenção Básica em Saúde	Presencial	80	64	116	150	200
Sistema Prisional, Medidas Socioeducativas e Direitos Humanos	Presencial	22	-	-	55	70
QSMS e Logística Portuária	Presencial	50	50	50	100	100
TOTAL		1047	715	1057	2020	2200

12 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

Por ser uma instituição que se caracteriza por seu olhar humanístico para com seus funcionários, tradicionalmente esta Faculdade sempre foi considerada estável pelos mesmos, como pode ser constatado baixo índice de rotatividade dos funcionários.

“Emprego para a vida toda não existe mais”. Esta é a mensagem principal do século XXI. O processo de globalização responsável pela aceleração das mudanças e o impacto da tecnologia no mundo estão influenciando, profundamente, as relações tradicionais no mercado competitivo do trabalho. Mudanças como a flexibilização da carreira, o tele trabalho e a terceirização de serviços do novo emprego já fazem parte das novas carreiras.

Hoje, não é apenas difícil conseguir onde trabalhar, mas também se manter no emprego. Com a popularização da Internet sem fio, é cada vez mais comum que as empresas permitam aos executivos e colaboradores o trabalho com mobilidade. Com notebooks e palm-tops e outros equipamentos tecnológicos os profissionais podem trabalhar em qualquer lugar ou até mesmo em casa e com isso as empresas estão eliminando e reduzindo espaços físicos.

Consciente desta mudança acelerada, a mantenedora pretende adotar mecanismos e ferramentas coerentes com os novos tempos. Sua Política e Gestão de Pessoas é entendida e tratada como algo que vai além de oferecer vantagens ou agir de forma paternalista prestando uma assistência além do salário pago. A nossa política é formada por quatro elementos: salários, benefícios, clima de trabalho e oportunidades de aprendizagem continuada.

A política de incentivos e benefícios que integra a remuneração total será utilizada como ferramenta estratégica de valorização humana para a retenção e atração de talentos e para o próprio marketing institucional da mantenedora. Apesar de haverem outros fatores para atrair e reter talentos, como um bom ambiente de trabalho, perspectiva de novas carreiras, o que realmente faz um profissional mudar de emprego é o salário, o plano de benefícios oferecido e atualização profissional.

Com o avanço de alguns aspectos da legislação trabalhista já permite a implementação de políticas mais modernas que possam considerar algumas diferenças de critérios na forma de e outras formas de incentivo.

Convém destacar que o IESF dispõe de docentes/tutores para desenvolver o trabalho com as disciplinas presenciais e as ofertadas em EaD, sendo que além das mediações necessárias feitas de forma presencial e/ou seja por meio de canal de comunicação no AVA, e-mail ou aplicativos de mensagens instantâneas, para as disciplinas em EaD é previsto e realizado um calendário de encontros presenciais com os discentes das disciplinas e em dia específico para esse acontecimento, momento em que os tutores podem solucionar dúvidas, complementar o conhecimento já exposto na vídeo-aula e materiais didáticas disponíveis do ambi-

ente de aprendizagem, trocar experiências com os estudantes, verificar como está o acompanhamento da matéria, levantar eventuais problemas/dificuldades na aprendizagem por meio desse modelo de ensino, dentre outras ações pedagógicas necessárias.

O acompanhamento das atividades e avaliação dos docentes é realizado pelas Coordenações de Curso, pela Coordenação de Educação à Distância do IESF, juntamente com a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pelo NIGAPP, que por meio de atividades próprias, durante o semestre e ao final de cada período letivo, levantando informações sobre a atividade de docência/tutoria e realização de intervenções necessárias para garantir a qualidade do processo.

O empenho do IESF com a qualidade de ensino e consequentemente com a formação e capacitação dos seus profissionais de ensino fazem com que o cuidado com a formação continuada fornecida aos seus docentes/tutores se refleta na excelência do processo ensino-aprendizagem.

Todos os docentes têm formação específica na área de atuação das disciplinas, além de formação permanente na atividade de docente e da tutoria, por meio de cursos online de formação de continuada, minicursos específicos, treinamentos, participação do encontro pedagógico, eventos científicos, técnicos e artísticos, desenvolvimento pessoal e profissional. O planejamento da atividade pedagógica também prevê a qualificação acadêmica em curso de mestrado e doutorado, para os docentes que atuam na modalidade presencial e na EaD.

Destaca-se que os docentes atuam com o empenho necessário para materialização da implementação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, conforme sua percepção e fundamentos, atualizando-se e capacitando-se de forma continuada, e refletindo sobre o processo de ensino-aprendizagem na formação do discente, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho.

12.1 Corpo docente

12.1.1 Valorização profissional: plano de cargos, carreira e salário e regime de trabalho para docentes

Para os docentes, o IESF assumiu o compromisso ao implantar o Plano de Cargos, Carreira e Salários do Corpo Docente de manter índices que satisfaçam plenamente às exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e legislações em vigor. Nesta Instituição de ensino existem os seguintes regimes de trabalho: integral, parcial e horista.

12.1.2 Critérios de seleção e contratação docente

A Seleção para docentes é feita por meio de processo seletivo composto por três etapas: análise de currículo, avaliação de desempenho (prova de didática) e entrevista. Os Editais são publicados no site do IESF, nos murais e nas redes sociais da instituição.

A admissão de docente é feita mediante seleção procedida pelo Coordenador de Curso, e homologada pela Mantenedora, observados os seguintes critérios:

- I - além da idoneidade moral do candidato, são considerados seus títulos acadêmicos, científicos, didáticos e profissionais relacionados com a disciplina a ser por ele lecionada;
- II - constitui requisito básico o diploma de graduação e de pós-graduação correspondente ao curso que inclua, em nível não inferior de complexidade, matéria ou disciplina idêntica ou afim àquela a ser lecionada;
- III – Professor Doutor: ser portador de título de Doutor e/ou Livre Docente na área em que irá atuar com reconhecido, público e notório saber;
- V - Professor Mestre: ser portador de título de Mestre na área que irá atuar;
- VI – Professor Especialista: ser portador do título em nível de graduação, com pós-graduação lato sensu na área que irá atuar.

Reafirma-se que o Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) ao selecionar o corpo de docente leva em consideração não só o tempo de experiência na educação presencial e a distância, mas também a experiência profissional, a experiência na docência, além da formação e titulação, como estratégia para o desenvolvimento didático-pedagógico das unidades curriculares, visando alcançar maior integração e participação dos discentes. Todos os docentes possuem graduação na área e com titulação em programas de pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*.

Assim, o IESF por meio das Coordenações de Curso, opta por um perfil de docente que atenda as habilidades em trabalhar em equipe, comunicação, a busca constante de atualização em novas tecnologias, resolução de problemas, visão de todo o processo, negociação, além de ser organizado e disciplinado.

12.1.3 Procedimentos para substituição (definitiva e eventual) dos docentes do quadro

A substituição definitiva do docente acontece por meio de solicitação do docente ou por necessidade institucional. Quando o docente apresenta desempenho incompatível com a política institucional de ensino deverá ser substituído. As avaliações dos docentes são processuais, feitas por meio de observação em sala de aula, acompanhamento das atividades do docente pela Coordenação, Ouvidoria, e aplicação de questionário junto à comunidade acadêmica, por meio da CPA. Os resultados deste processo são discutidos com os docentes e traçadas estratégias para mudança de situação-problema. Caso o docente mantenha a postura incompatível com os valores institucionais seu desligamento é efetivado. A substituição é feita por seletivo, através da divulgação de edital no site da instituição e murais internos e nas redes sociais da instituição.

No caso de substituição eventual de docente, a Instituição convida um docente pertencente ao seu quadro, na impossibilidade do mesmo assumir a função será realizado um processo seletivo simplificado que consiste em lançamento de Edital no site e nas redes sociais do IESF, composto de duas etapas: a análise currículo e entrevista realizada pelo Coordenador de Curso ao qual o docente estará vinculado e a Direção Acadêmica, com resultado imediato. Todo esse processo dura um prazo máximo de uma semana, para não comprometer o Calendário Acadêmico e o processo de ensino aprendizagem.

12.1.4 Quadro docente: titulação e regime de trabalho

O quadro Docente do IESF atualmente é composto por 54 docentes, destes 07 (sete) são doutores, 30 (trinta) são mestres e 17 (dezessete) são especialistas, portanto todos com formação de pós graduação. Entre mestres e doutores são ao todo 37 (trinta e sete) o que corresponde a 68% do quadro total.

Quadro 18 – Quadro docente com regime de trabalho e titulação

Nº	DOCENTES	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1.	Allana Joselle Santiago Silva	Mestrado	Integral
2.	Ana Luiza Ferreira Pinheiro Soares	Especialista	Integral
3.	Antono Ivo Rodrigues de Souza Junior	Especialista	Integral
4.	Bruno Luiz Galvão de Miranda	Mestrado	Parcial
5.	Carlos Amaral de Souza Oliveira	Mestrado	Parcial
6.	Claudia de Oliveira Vale	Mestrado	Parcial
7.	Darcio Pereira Damasceno	Mestrado	Horista

8.	Delza Abreu Silva	Mestrado	Horista
9.	Denise de Jesus Albuquerque	Mestrado	Parcial
10.	Edilson Silva Diniz	Especialista	Parcial
11.	Edvaldo Rogério Santos Teixeira	Mestrado	Integral
12.	Edvan Paz Nunes	Especialista	Integral
13.	Eliana Cardoso Lápiz	Mestrado	Parcial
14.	Elinaldo Soares Silva	Mestrado	Horista
15.	Fabício Rigui Botega	Especialista	Integral
16.	Ferando Martins Cutrim	Mestrado	Horista
17.	Fernando Sávio Andrade de Lima	Especialista	Parcial
18.	Gisele de Fátima Cardoso Nunes	Mestrado	Parcial
19.	Giseldo Pinheiro Lopes	Mestrado	Integral
20.	Glaydson Campelo de Andradde Rodrigues	Especialista	Integral
21.	Helen Marcia Ferreira Marques	Especialista	Integral
22.	Heloisa Helena Carvalho Roposo Soares	Mestrado	Parcial
23.	Honorina Maria Simões Carneiro	Doutorado	Integral
24.	Jairton Costa Filho	Mestrado	Horista
25.	Jefferson Francisco Simões Feitosa	Especialista	Parcial
26.	Joelina Maria da Silva Santos	Doutorado	Horista
27.	Jonatas Viegas da Silva	Mestrado	Integral
28.	Jorge Alberto Mendes Serejo	Mestrado	Integral
29.	Josemar Nogueira Silva	Mestrado	Parcial
30.	José Salim Dutra de Lemos	Especialista	Parcial
31.	Karlene Minely Nepomuceno Silva	Mestrado	Horista
32.	Katana de Fátima Diniz Boaes	Doutorado	Integral
33.	Katiana Souza Santos	Mestrado	Integral
34.	Landysany Veloso dos Santos	Especialista	Integral
35.	Laise de Souza Lages Silva	Mestrado	Parcial
36.	Lilian Fernanda Pereira Cavalcante	Mestrado	Parcial
37.	Lilian Raquel Braga Simões	Mestrado	Integral
38.	Marcelo Sampaio Bonatas da Silva	Mestrado	Parcial
39.	Marlon Lemos de Araújo	Doutorado	Integral
40.	Melchor Huamán Cosi	Doutorado	Parcial
41.	Monica Teixeira Carvalho	Mestrado	Parcial

42.	Natália Cristina Gioabeira dos Santos	Mestrado	Parcial
43.	Neuziane Souza dos Santos	Mestrado	Integral
44.	Nivaldo de Jesus Silva Soares Junior	Doutorado	Integral
45.	Nilson Tavares Pereira de Abreu	Mestrado	Parcial
46.	Patrícia Azevedo Simões	Especialista	Parcial
47.	Raquel Borges Serra	Especialista	Parcial
48.	Rose Daiana Cunha dos Santos	Mestrado	Integral
49.	Sandro Marcos Sá de Sousa	Especialista	Parcial
50.	Saulo José Figueredo Mendes	Doutorado	Parcial
51.	Sergio Roonie Brandão Ferreira	Especialista	Parcial
52.	ThaiannaDayse Viana Sousa	Especialista	Horista
53.	Walkiria Jéssica Araújo Silveira	Especialista	Integral
54.	Walter Oliveira Gama Junior	Mestrado	Parcial

12.1.5 Cronograma de expansão do corpo docente

A partir da ampliação de novos cursos de graduação para a vigência deste PDI o IES pretende expandir o quadro total de docentes na seguinte perspectiva:

Quadro 19 - Quadro de expansão de docentes, quanto a titulação

Títuloção	2020	2021	2022	2023	2024
Especialista	12	05	03	03	03
Mestre	06	10	18	22	25
Doutor	03	08	10	12	15
Total	21	23	31	37	43

Quadro 20 - Quadro de expansão de docentes quanto a jornada de trabalho

Regime de Trabalho	2020	2021	2022	2023	2024
Horista	06	05	03	03	02
Parcial	10	12	20	25	29
Integral	05	06	08	10	12

Total	21	23	31	37	43
--------------	-----------	-----------	-----------	-----------	-----------

12.2 Corpo Técnico-Administrativo

12.2.1 Critérios de seleção e contratação

A Gestão dos Recursos Humanos do IESF corresponde inicialmente ao processo de admissão do Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo e tem implantado o Plano de Cargos, Carreira e Salários do Plano do Corpo Técnico Administrativo. Todo o processo de seleção tem como fundamento aferir a idoneidade do candidato, através de uma triagem que possa identificar o preenchimento dos requisitos necessários para exercer com eficácia as funções inerentes aos cargos.

O processo de seleção consiste em:

- a) Análise de Currículo - onde é realizada triagem para identificar quais os candidatos que estejam mais capacitados para exercer o cargo disponível;
- b) Prova prática e psicotécnica – Prova aplicada pela psicóloga da instituição, visando identificar possíveis desvios de comportamento do candidato, principalmente voltado ao trabalho em equipe e relação interpessoal;
- c) Entrevista – Após parecer técnico da psicóloga, é gerada uma lista tríplice, encaminhado então para Departamento de Recursos Humanos, para uma avaliação técnica e escolha do candidato.

Ao fim do processo seletivo, o candidato deverá apresentar os documentos de identificação pessoal, *curriculum-vitae*, diplomas e títulos necessários ao seu registro e respectivo enquadramento funcional. O contrato de trabalho será celebrado de acordo com normas previstas na CLT.

13 ÓRGÃOS DE APOIO ÀS ATIVIDADES ACADÊMICAS

A Secretaria Acadêmica é o órgão de apoio ao qual compete centralizar todo o movimento acadêmico da IES, dirigido por um Secretário Acadêmico, sob a orientação da Diretoria Geral. Como atribuições e responsabilidade tem o gerenciamento do sistema acadêmico, guarda dos documentos dos discentes em portfólios individuais e arquivo com controle de acesso; Ainda é responsável pela confecção, expedição e encaminhamento a Universidade

competente para o registro de diplomas dos cursos de graduação, e dos certificados para os cursos de especialização e extensão, nas modalidades presencial e a distância.

A Biblioteca da IES é outro órgão de apoio às atividades acadêmicas que, deve ser organizada segundo os princípios internacionalmente aceitos da biblioteconomia, regendo-se por regulamento próprio.

A Coordenadoria de Estágios e TCC, diretamente vinculada ao Direção Acadêmica, e à Coordenação do Curso é o órgão destinado a coordenar, acompanhar e fiscalizar a realização dos estágios curriculares dos cursos de graduação da IES.

O Núcleo Integrado de Gestão de Apoio Psicopedagógico (NIGAPp) é um serviço de apoio pedagógico e psicológico aos acadêmicos e professores dos cursos de graduação e pós-graduação da IES, das modalidades presencial e a distância.

A Coordenação de Educação a Distância ligado à Direção Acadêmica é um órgão suplementar que orienta todas as atividades de educação a distância da IES, com competência para organizar e propor políticas e diretrizes para essa modalidade de ensino, estabelecidas no âmbito da IES, bem como garantir a implantação, implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas.

O Coordenação de Pesquisa e Extensão tem por objetivo incentivar e promover o Programa de Iniciação Científica Institucional e de acompanhar o desenvolvimento das disciplinas de Extensões desenvolvidas ns cursos e graduação.

Os serviços de manutenção, de limpeza, de portaria, de vigilância e segurança, de protocolo e expedição realizam-se sob a responsabilidade da Mantenedora e a IES atua como orientadora de processo, quando necessário, e como fiscalizadora da execução em termos de atendimento e qualidade prestados.

A Ouvidoria que tem o objetivo de aperfeiçoar seu sistema acadêmico e de melhor atender seus alunos, docentes/tutores e toda a comunidade acadêmica e comunidade administrativa da Faculdade. Pelo sistema de ouvidoria poderão ser encaminhados: sugestões, questionamentos, críticas, elogios e pedidos de informações referentes aos cursos de graduação e pós-graduação, bem como sobre o funcionamento da instituição como um todo e o atendimento prestado aos discentes nos diversos órgãos da Faculdade.

São atribuições da Ouvidoria:

- a) Receber, analisar e encaminhar sugestões, informações e questionamentos sobre os diversos setores da Faculdade, acompanhando o processo até a solução final;

- b) Sugerir à Direção Geral medidas que contribuam para a melhoria dos serviços prestados;
- c) Elaborar relatórios sobre a qualidade dos serviços e/ou quantidade de reclamações/encaminhamentos por setor, com o objetivo de torná-los cada vez melhor;
- d) Atender às particularidades de estudantes, professores, tutores e demais funcionários e comunidade em geral.

14 AUTONOMIA DA INSTITUIÇÃO EM RELAÇÃO À MANTENEDORA

O IESF possui sua autonomia limitada e é regulamentada pela legislação do ensino superior, por seu Regimento Interno e, no que couber, pelo Contrato Social da Mantenedora.

A IES é dotada de autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de gestão patrimonial.

A Mantenedora é responsável, perante as autoridades públicas e ao público em geral, pela IES, incumbindo-lhe de tomar todas as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da lei e do seu Estatuto, com responsabilidade civil, relação institucional e limitação de competências, garantindo a liberdade acadêmica dos corpos docente/tutorial e discente e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos e executivos.

Compete precipuamente à Mantenedora promover adequados meios de funcionamento das atividades da IES, colocando-lhe à disposição os bens móveis e imóveis de seu patrimônio, ou de terceiros a ela cedidos, assegurando-lhe os suficientes recursos financeiros de custeio.

À Mantenedora reserva-se a administração orçamentária da IES podendo delegá-la no todo ou em parte, ao Diretor Geral. Dependem da aprovação da Mantenedora as decisões dos órgãos colegiados que importem aumento de despesas.

15 RELAÇÕES E PARCERIAS COM A COMUNIDADE, INSTITUIÇÕES E EMPRESAS

A IES mantém atividades e serviços de extensão à comunidade, articulados com o ensino e a investigação científica, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes às áreas dos cursos oferecidos.

As atividades e serviços são realizados, principalmente, sob a forma de atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas; participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica; promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas.

O IESF estabelece processos cooperativos com entidades públicas, privadas e autárquicas, em todos os níveis, ramos de atuação, forma de organização e grau de complexidade, com vistas à obtenção de espaços institucionais para que os alunos dos cursos da IES possam obter melhor qualificação profissional.

A IES busca formar convênios com entidades e instituições da região, com o objetivo de desenvolver estágios, programas de extensão, trabalho voluntário, ação social, intercâmbio nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, atividades de ensino e investigação científica.

O estágio é viabilizado por meio desses convênios nem sempre é obrigatório, mas é de grande importância, uma vez que possibilita contatos com as diversas empresas e, muitas vezes, culmina na contratação definitiva do aluno, após a conclusão do curso.

Além disso, com o objetivo de buscar a excelência no âmbito institucional a IES está associada à:

- Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES)
- Semesp
- Associação Nacional de Procuradores e Pesquisadores Institucionais (ANPI)

16 VIABILIDADE DA IMPLANTAÇÃO DO PDI

16.1 Metodologia de implantação

O IESF utilizará o PDCA como ferramenta para aferição de qualidade na execução. Este é composto das seguintes etapas: P de Plan – Planejar – estabelecer os objetivos e processos necessários para fornecer resultados de acordo com os requisitos e políticas pré-determinados, no planejamento estratégico da instituição; D de Do – Desenvolver, executar – implementar as ações necessárias elencadas no planejamento estratégico com muita transparência; C de Check – Checar, verificar – monitorar e medir os processos e produtos em relação às políticas, aos objetivos e aos requisitos estabelecidos e relatar os resultados periodicamente; A de Act – Agir – executar ações para promover continuamente a melhoria dos processos, em especial daqueles entendidos como chaves com foco no estudantes.

Figura 4 – Ciclo PDCA



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática**: Os computadores na escola. São Paulo: Cortez, 2000.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5462:1994**: Confiabilidade e Manutenibilidade. ABNT, 1994.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 5674:1999**: Manutenção de edificações – Procedimento. ABNT, 1999.

AUGUSTO, Rosana; BALZAN, Newton Cezar. A vez e a voz dos coordenadores das CPAs das IES de Campinas que integram o SINAES. **Avaliação**, Campinas: Sorocaba, SP, v. 12, n. 4, p. 597-622, dez. 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações ÉtnicoRaciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **A Atenção Primária e as Redes de Atenção à Saúde**. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Brasília: CONASS, 2015.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasil, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto no 5.296, de 2 de dezembro de 2004. Regulamento as Leis 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de Atendimento às Pessoas que Específica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que Estabelece Normas Gerais e Critérios Básicos para a Promoção da Acessibilidade das Pessoas Portadoras de Deficiência ou com Mobilidade Reduzida, e dá Outras Providências.

BRASIL. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Censo escolar 2019. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/centrais-de-conteudo/acervo-linha-editorial/publicacoes-institucionais/estatisticas-e-indicadores-educacionais?form.submitted=1&texto=%22Censo+da+Educa%C3%A7%C3%A3o+B%C3%A1sica+2020%22&dt_inicio=&dt_fim=&categoria=&b_size=20. Acesso em: 10 nov. 2019.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior.

BRASIL. Lei nº 6.202, de 17 de abril de 1975. Atribui à estudante em estado de gestação o regime de exercícios domiciliares instituído pelo Decreto-lei nº 1.044, de 1969, e dá outras providências. BRASIL, DF, 1975.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil, 1996.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais : introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLL, César, et al. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol. 1. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

DIAS SOBRINHO, José. **Universidade e avaliação: entre a ética e o mercado**. Florianópolis: Insular, 2002.

FRAUCHES, Celso da Costa. LDB Anotada e Comentada e Reflexões sobre a Educação Superior. 2a Ed. Brasília: ILAPE, 2007. 728p.

IESF. Regimento Interno. Paço do Lumiar: IESF.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do Maranhão**. IBGE, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa da mortalidade infantil no Brasil**. IBGE, 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e estados**. IBGE, 2020.

JIMÉNEZ DE LA JARA, M. Cómo medir la percepción de la responsabilidad social en los diversos estamentos de la universidad?: una experiencia concreta. **Educación Superior y Sociedad**, n. 2, p. 139-162. 2008.

MORAES, Daniel (Org.). **Globalização, mídia e cultura contemporânea**. São Paulo: Letra Livre, 1ª edição, 1997.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 5ª Ed. Campinas: Papirus, 2014.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças: repensando a escola era da informática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1994.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas competências para ensinar**. Porto Alegre, RS: Artemed, 2000.

PIOVESAN, Flávia. **Ações afirmativas no Brasil: desafios e perspectivas**. Revista Estudos Feministas. Vol. 16, n. 3. Florianópolis. Sept/Dec., 2008.

SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **As dimensões do planejamento educacional: o que os educadores precisam saber**. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. 152 p.

SILVA, M. H. G. F. **Saber docente: contingências culturais, experienciais, psico-sociais e formação**. In: *Anais da 20ª Anped*, 1997.

TEDESCO, Juan Carlos. **Educação e novas tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Ed. Cortez, 2004.

VALENTE, José Armando. **O computador na sociedade do conhecimento.** Núcleo de Informática Aplicada à Educação – NIED Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. 1999. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me003150.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2019.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 17. ed. São Paulo: Papirus, 2004.

ZABALA, Antonio. **A prática educativa como ensinar.** Porto Alegre,RS: Artemed, 2010.